



Universidade de Brasília

Instituto de Letras – IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD

Camila Garcias Hespagnol

**Clara Zetkin e a libertação das mulheres:
traduções feministas comentadas**

Brasília

2021

Camila Garcias Hespanhol

**Clara Zetkin e a libertação das mulheres:
traduções feministas comentadas**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Dra. Alessandra Ramos de Oliveira Harden

Brasília

2021

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E CATALOGAÇÃO

HESPANHOL, Camila Garcias. *Clara Zetkin e a libertação das mulheres: traduções feministas comentadas*. Brasília: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2021,178f. Dissertação de mestrado.

Documento formal, autorizando reprodução desta dissertação de mestrado para empréstimo ou comercialização, exclusivamente para fins acadêmicos, foi passado pelo autor à Universidade de Brasília e acha-se arquivado na Secretaria do Programa. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

Hs237c	Hespanhol, Camila Garcias Clara Zetkin e a libertação das mulheres: traduções feministas comentadas / Camila Garcias Hespanhol; orientador Alessandra Ramos de Oliveira Harden. -- Brasília, 2021. 179 p. Dissertação (Mestrado - Mestrado em Estudos de Tradução) Universidade de Brasília, 2021. 1. Tradução Feminista. 2. Tradução comentada. 3. Funcionalismo alemão. 4. Projeto de tradução. 5. Estudos da Tradução.. I. Ramos de Oliveira Harden, Alessandra, orient. II. Título.
--------	---

Camila Garcias Hespanhol

**Clara Zetkin e a libertação das mulheres:
traduções feministas comentadas**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade de Brasília.

Aprovada em 31 de Agosto de 2021.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Alessandra Ramos de Oliveira Harden (Orientadora)

Universidade de Brasília

Prof.^a Dra. Válmi Hatje-Faggion

Universidade de Brasília

Prof.^a Dra. Luciana Carvalho Fonseca

Universidade de São Paulo

Prof.^a Dra. Alice Maria de Araújo Ferreira

Universidade de Brasília (Suplente)

Brasília

2021

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Maria de Lourdes, uma grande amiga, minha maior apoiadora nesta caminhada do mestrado, minha inspiração de força, bondade e amor. Ao meu pai, José Alexandre, por me incentivar a seguir desbravando o mundo. À minha irmã e ao meu irmão, Marina e Felipe, pelo amor e por torcerem sempre por mim. A minha sobrinha Clara (que para além do nome muito tem a ver com esta dissertação) e sobrinho Daniel, que ainda não sabem, mas me ensinam lindamente sobre a vida, sobre o amor e resiliência.

À Tia Arlete e ao Tio Pity pelo carinho, diversão e apoio de sempre.

À Carol Gomide, Luiz Zarref, Gael Gomide e Iuri Gomide, uma família que me acolheu, sem antes me conhecer, quando retornei a Brasília para começar o mestrado e com quem aprendi e partilhei meses maravilhosos.

Às amigas e ao amigo, mestres, pelos incontáveis momentos de alegria e tristeza, que me apoiaram ao longo de todo este trajeto: Tiago Bueno, Miriam Vieira, e Maíra Costa. Também agradeço ao Fernando Rojas, à Katerina Kaspar e ao Arthur Bernardo pelo apoio e carinho nos últimos meses.

À minha orientadora, professora Alessandra Harden por acreditar nas minhas ideias e apoiá-las.

Às minhas professoras e professores do mestrado, Cristiane Roscoe Bessa, Alexandre Pilate, Virginia Maria Vasconcelos Leal e, especialmente, Júlio César Neves Monteiro que contribuiu enormemente como professor e por participar da minha banca de qualificação.

Às professoras Alice Ferreira, Luciana Fonseca, e Valmi Hatje-Faggion por gentilmente aceitarem participar da banca de avaliação, em especial à Valmi que contribuiu com a minha qualificação.

Às minhas colegas de mestrado, com quem partilhei muitos momentos de aprendizado e diversão, Lucileia, Tabatha, Gardênia e Adriana.

À Luciene Silva que divulgou o edital de seleção do POSTRAD e me apoiou muito a chegar até aqui.

A todas as minhas alunas e alunos, por fazerem possível a mágica de lecionar e confirmarem em mim, diariamente, o amor pela profissão de professora.

À Clara Zetkin, que transformou o mundo com sua coragem, como tantas mulheres. E a quem eu espero contribuir com a difusão de seu legado.

À Universidade de Brasília e nela todas as pessoas que contribuíram para que eu caminhasse até aqui.

Por último (o que nos nossos discursos políticos é o mais importante) agradeço ao meu grande amigo Vinícius de Araújo que, muito além da firmeza da amizade, do abrigo, da música e das festas, contribuiu teoricamente com a discussão e o entendimento da teoria marxista para interpretação dos textos.

RESUMO

Clara Zetkin viveu entre 1857 e 1933 e contribuiu teórica e praticamente para o movimento de mulheres. Seu trabalho ainda é pouco conhecido no Brasil, ainda que seja apontada como a proponente da criação do Dia Internacional das Mulheres em 1910, celebrado em todo o mundo. Esta dissertação de mestrado objetiva apresentar três traduções inéditas diretas do alemão para o português brasileiro de dois discursos e um texto da autora, sendo traduzidos com os títulos “Pela libertação da mulher!”, “Somente com a mulher proletária o socialismo triunfará” e “Os retrocessos da Segunda Internacional na luta pela libertação da mulher”. Todos eles, produzidos, respectivamente, em 1889, 1896 e 1929, abordam o tema da libertação da mulher e da atuação da Segunda Internacional em relação à sua luta. Para propor um projeto de tradução dos três textos, me baseei nas teorias da tradução feminista e, como metodologia, apliquei o modelo funcionalista alemão de Christiane Nord e a tradução comentada. Apresento também uma tipologia de notas dessa tradução comentada. A tradução feminista dialoga com a teoria funcionalista, já que esta propõe focar na função do texto alvo para elaboração da tradução, o que, no caso dos textos aqui apresentados, se referem a militantes feministas e estudiosas/os de tradução e feminismo e, com a contribuição da tradução comentada, dá voz a tradutora e subverte a linguagem hegemônica e patriarcal.

Palavras-chave: Tradução Feminista. Tradução comentada. Funcionalismo alemão.

Projeto de tradução. Estudos da Tradução.

ABSTRACT

Clara Zetkin lived between 1857 and 1933 and committed theoretically and practically to the women's movement. Her work is yet slight known in Brazil, although she is pointed out as the one who proposed the creation of the International Woman's Day in 1910, celebrated in the entire world. This thesis aims to present three unedited direct translations from German into Brazilian Portuguese of three speeches and one text, with the following titles "Pela libertação da mulher!" (For the liberation of women!), "Somente com a mulher proletária o socialismo triunfará" (Only in conjunction with the proletarian woman socialism will be victorious) and "Os retrocessos da Segunda Internacional na luta pela libertação da mulher" (The Second International's setbacks on the fight for the liberation of women). All of them produced, respectively, in 1889, 1896 and 1929, approach the woman's liberation subject, as well as the Second International activities regarding it. To propose a translation project of these three texts, I use as reference the feminist translation theories and, as methodology, I applied the Christiane Nord's German functionalist model and the commented translation. I also present a footnote's classification of this commented translation. The feminist translation dialogues with the functionalist theory whereas this proposes to focus on the target text's function in order to conceive the translation which, in the texts here presented, are for feminist militants and translation and feminist scholars. Then, with the contribution of the commented translation, gives voice to the woman translator and subverts the hegemonic and patriarchal language.

Keywords: Feminist translation. Commented translation. German functionalism.

Translation Project. Translation Studies.

ZUSAMMENFASSUNG

Clara Zetkin lebte zwischen 1857 und 1933 und engagierte sich theoretisch und praktisch für die Frauenbewegung. Ihr Werk ist in Brasilien noch wenig bekannt, obwohl sie 1910 die Einführung des Internationalen Frauentages vorschlug, der in der ganzen Welt gefeiert wird. Das Ziel dieser Masterarbeit ist zwei unveröffentlichte Direktübersetzungen aus dem Deutschen ins brasilianische Portugiesisch von zwei Reden und einem Text mit den folgenden Titeln "*Pela libertação da mulher!*" (Für die Befreiung der Frau!), "*Somente com a mulher proletária o socialismo triunfará*" (Nur mit der proletarischen Frau wird der Sozialismus siegen) und "*Os retrocessos da Segunda Internacional na luta pela libertação da mulher*" (Die Rückwärts der II. Internationale im Kampf um die Befreiung der Frau). Alle drei Schriften, die jeweils 1889, 1896 und 1929 entstanden sind, behandeln das Thema der Frauenbefreiung und die Aktivitäten der Zweiten Internationale um dieses Thema. Um ein Übersetzungsprojekt für diese drei Texte vorzuschlagen, verwende ich als Referenz die feministischen Übersetzungstheorien, und als Methodik habe ich das Funktionale Translationsmodell von Christiane Nord und die kommentierte Übersetzung angewendet. Ich präsentiere auch eine Fußnotenklassifizierung dieser kommentierten Übersetzung. Die feministische Übersetzung steht im Dialog mit der Funktionaltranslationstheorie, wobei diese vorschlägt, sich auf die Funktion des Zieltextes zu konzentrieren, um die Übersetzung so zu entwickeln, wie sie im Fall der hier vorgestellten Texte für feministische Aktivistinnen und Übersetzungs- und Feminismusforscherinnen ist. Der Beitrag der kommentierten Übersetzung gibt der Übersetzerin eine Stimme und untergräbt die hegemoniale und patriarchalische Sprache.

Schlüsselwörter: Feministische Übersetzung. Kommentierte Übersetzung. Deutsche Funktionalismus. Übersetzungsprojekt. Übersetzungswissenschaft.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1.1 – Reunião no Congresso da Segunda Internacional em Zurique, 1893.....	18
Fotografia 1.2 – Clara Zetkin e Rosa Luxemburgo em 1910.....	19
Fotografia 4.3 – Clara Zetkin discursando.....	68
Quadro 3.1 – Exemplo 1 de nota explicativa do Texto 1.....	43
Quadro 3.2 – Exemplo 2 de nota explicativa do Texto 2.....	43
Quadro 3.3 – Exemplo 3 de nota explicativa do Texto 3.....	44
Quadro 3.4 – Exemplo 1 de nota de discussão marxista do Texto 1.....	44
Quadro 3.5 – Exemplo 2 de nota de discussão marxista do Texto 3.....	45
Quadro 3.6 – Exemplo 1 de nota de discussão do alemão do Texto 2.....	45
Quadro 3.7 – Exemplo 2 de nota de discussão do alemão do Texto 3.....	46
Quadro 3.8 – Exemplo de nota de erro tipográfico do Texto 1.....	46
Quadro 3.9 – Exemplo 1 de nota sobre vozes do Texto 1.....	47
Quadro 3.10 – Exemplo 2 de nota sobre vozes do Texto 2.....	47
Quadro 3.11 – Exemplo 1 de nota sobre personagens históricas do Texto 2.....	48
Quadro 3.12 – Exemplo 2 de nota sobre personagens históricas do Texto 3.....	48
Quadro 3.13 – Exemplo 1 de nota sobre variante de tradução do Texto 1.....	49
Quadro 3.14 – Exemplo 2 de nota sobre variante de tradução do Texto 2.....	49
Quadro 3.15 – Exemplos 1 de nota comentário do Texto 2.....	50
Quadro 3.16 – Exemplo 2 de nota comentário do Texto 3.....	50
Quadro 3.17 – Exemplo 1 de nota mista do Texto 1.....	51
Quadro 3.18 – Exemplo 2 de nota mista do Texto 2.....	52
Quadro 3.19 – Projeto de tradução.....	55
Quadro 4. 20 – Excerto da tradução de <i>Für die Befreiung der Frau!</i>	62
Quadro 4.21 – Exemplo de erro tipográfico em <i>Für die Befreiung der Frau!</i>	63
Quadro 4.22 – Exemplo de mudança do caso dativo em <i>Für die Befreiung der Frau!</i>	64

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – AMBIENTANDO	15
1.1 FALANDO EM CLARA.....	16
1.1.1 Clara Zetkin: uma vida de luta	16
1.1.2 Sobre três textos, uma só obra	20
1.1.2.1 <i>Für die Befreiung der Frau!</i>	20
1.1.2.2 <i>Nur mit der proletarischen Frau wird der Sozialismus siegen</i>	23
1.1.2.3 <i>Das Rückwärts der II. Internationale im Kampf um die Befreiung der Frau</i>	24
CAPÍTULO 2 – O FEMINISMO E A TRADUÇÃO FEMINISTA.....	27
2.1 FEMINISMO E SUAS HISTÓRIAS	28
2.1.1 O feminismo ao longo dos séculos	28
2.2 A TRADUÇÃO FEMINISTA.....	31
2.2.1 Traduser subversiva.....	31
2.2.2 Traduzido por mulheres, traduser feminista.....	33
2.2.3 Revolução no Quebec.....	35
2.2.4 Tradução feminista: segunda e terceira (?) ondas	37
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA DE PESQUISA	40
3.1 METODOLOGIA	41
3.1.1 Tradução comentada.....	41
3.1.2 Tipologia de notas	42
3.1.2.1 Notas explicativas.....	43
3.1.2.1.1 Notas de discussão marxista.....	44
3.1.2.1.2 Notas de discussão do alemão	45
3.1.2.3 Notas de erros tipográficos.....	46
3.1.2.4 Notas sobre vozes	47
3.1.2.5 Notas sobre personagens históricas	48
3.1.2.6 Notas sobre variantes de tradução	49
3.1.2.7 Notas comentários	50
3.1.2.8 Notas mistas	51
3.1.3 Funcionalismo alemão.....	52
3.1.4 Projeto de tradução	55
CAPÍTULO 4 – SOBRE AS TRADUÇÕES	60
4.1 DISCUSSÃO SOBRE AS TRADUÇÕES.....	61
4.1.1 Sobre o par de línguas alemão-português.....	61
4.1.2 A oralidade	62
4.1.3 Sobre os erros tipográficos	63
4.1.4 Questões linguísticas	64
4.1.5 “Feminismo” e a “questão da mulher” no século XIX.....	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	72

ANEXOS	76
ANEXO A – Tradução comentada de <i>Für die Befreiung der Frau!</i>	77
ANEXO B – Tradução comentada de <i>Nur mit der proletarischen Frau wird der Sozialismus siegen</i>	92
ANEXO C – Tradução comentada de <i>Das Rückwärts der II. Internationale im Kampf um die Befreiung der Frau.</i>	124

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos cem anos, incontáveis direitos foram conquistados pelas mulheres. Ainda assim, uma pergunta permanece: foram elas libertadas das injustiças impostas a seu gênero? Acredito que a resposta está na longevidade do movimento feminista que segue em luta pela libertação das mulheres. Discuto nesta dissertação alguns textos de uma das inúmeras mulheres que fazem parte dessa história de conquistas inacabadas e que, bem como outras tantas, seguem sendo invisibilizadas pela postura contestatória que assumem, seguem sendo o *Segundo sexo*¹.

Apresento aqui um trabalho de tradução feminista comentada de três textos da alemã Clara Zetkin, militante socialista e feminista que viveu entre os séculos XIX e XX. Clara foi dirigente do Partido Socialdemocrata da Alemanha (SPD) participou de diversos congressos da esquerda europeia e contribuiu na formulação de material teórico sobre várias temáticas. Mesmo com reconhecida experiência e contribuição para a discussão dos direitos humanos, muitos de seus textos seguem sem tradução para o português.

Gênese da pesquisa

A motivação para o desenvolvimento da pesquisa que culminou nesta dissertação se deu em 2010 quando eu, à época militante do movimento social Marcha Mundial das Mulheres, li um trecho de um discurso de Zetkin em um livro sobre as origens e as comemorações do 8 de março (Ana Isabel González, 2010). Para minha surpresa, não havia tradução deste texto para o português. *Für die Befreiung der Frau!*, dez anos depois traduzido por mim como “Pela libertação da mulher!”, me fez refletir sobre a atualidade das ideias transmitidas em um discurso de tanto tempo, ou seja, sobre o paradoxo da distância temporal versus proximidade das ideias. Essas ideias seguem atuais, mesmo se considerarmos todos os direitos conquistados pelas mulheres ao longo do último século. Assim, anos mais tarde, fui buscar nos estudos da tradução ferramentas e conceitos que permitissem a reflexão sobre as questões levantadas pelo texto, que envolvem feminismo, poder e língua e que também me auxiliassem na realização de uma tarefa, que é a da tradução inédita desse texto do alemão para o português. Adoto como pano de fundo a discussão acerca da persistente invisibilidade

¹ Título da obra de destaque de Simone de Beauvoir (2016) que, fazendo um histórico do papel das mulheres na sociedade, afirma que elas foram sempre tratadas como coadjuvantes, sempre em segundo lugar.

da luta das mulheres e a trago para os estudos da tradução feminista, que discute a linguagem não sexista, dá voz às mulheres e às tradutoras, questiona as normas vigentes e disputa espaços de (re)existência.

Justificativa

Durante os últimos anos, o contato com outros discursos e textos de Clara Zetkin, também inéditos no português, incentivou a ampliação do escopo desta dissertação que propõe a tradução feminista comentada dos discursos: *Für die Befreiung der Frau!* (minha tradução: Pela libertação da mulher!), *Nur mit der proletarischen Frau wird der Sozialismus Siegen* (minha tradução: Somente com a mulher proletária o socialismo triunfará) e *Das Rückwärts der II. Internationale im Kampf um die Befreiung der Frau* (minha tradução: Os retrocessos da Segunda Internacional na luta pela libertação da mulher). O primeiro e o segundo são discursos proferidos em congressos socialistas, sendo o primeiro em um Congresso Internacional de Trabalhadores, onde foi fundada a Segunda Internacional (ou Internacional Socialista). O segundo discurso foi proferido no Congresso do SPD e o terceiro, escrito por Clara quarenta anos após o primeiro, é um texto de análise da atuação da Segunda Internacional no que diz respeito à luta das mulheres.

Considerando que são escassas as produções marxistas anteriores a essas que discutiam questões relacionadas à mulher², este primeiro discurso de 1889 é um marco da propaganda marxista. O segundo discurso ocorre em 1896, também em um congresso de trabalhadores de esquerda, onde a oradora discute a “questão da mulher”³, analisando a gênese histórica da consciência social (Angela Davis, 2015, p. 11), dessa forma, ela discute a situação da mulher na sociedade àquela época, diferenciando os objetivos do movimento de mulheres proletárias do movimento de mulheres burguesas. Por fim, o último e mais longo texto foi produzido quarenta anos após o primeiro e trata de analisar as ações da Segunda Internacional em relação à luta pela libertação da mulher. Carrega, portanto, no seu título, tema comum ao discutido tantas décadas mais cedo e aponta os erros e retrocessos dessa organização.

2 O único título relacionado à temática que consegui localizar é um livro de August Bebel, intitulado *Die Frau und der Sozialismus* (tradução minha: A mulher e o socialismo, livro sem tradução para o português), publicado em 1879 na Alemanha.

3 Nos discursos e textos de Clara Zetkin do século XIX, o termo “feminismo” não aparece. Em contrapartida “questão da mulher” (em alemão *Frauenfrage*) é empregado diversas vezes para se referir aos debates acerca dos direitos das mulheres, como o direito ao trabalho e ao voto.

Discuto alguns fatos que justificam a escolha desses três textos, além do já levantado que é ausência de tradução do primeiro e do terceiro para o português. Em suma, esses textos carregam como tema central a discussão da libertação da mulher, sob uma perspectiva marxista. Dessa forma, todos eles trazem uma análise histórica do papel da mulher na sociedade, as dificuldades enfrentadas por elas, trazem elementos contemporâneos, discutem pautas do partido e se referem também à organização das mulheres burguesas como, por exemplo, a sua bandeira pelo voto feminino. O último texto nos permite, então, compreender a evolução, ao longo desses quarenta anos, da atuação da autora nesses movimentos e, sobretudo, da atuação da esquerda em relação a essa pauta. Destaco ainda que o primeiro texto não foi traduzido para o português, o segundo texto não foi traduzido direto do alemão, mas do inglês⁴ e o terceiro não foi traduzido ao português.

Como já mencionado, reafirmo a importância de expor as minhas motivações pessoais para realização deste trabalho, em consonância com o que afirma Monique Pfau (2012, p. 61):

Tradutores, durante seus atos tradutórios, tomam decisões. Tais decisões normalmente vão de acordo com as prioridades que os tradutores por algum motivo possuem. Os tradutores devem ter em mente e claramente compreendido os discursos dos autores dos textos originais. Mais do que isso, devem estar conscientes de quem os lerá e como estes discursos devem ser lidos na cultura de chegada para que os leitores tenham a reação esperada, uma vez que essa reação já tenha sido previamente idealizada por eles mesmos, ou pelos autores dos textos originais ou por quem houver demandado as traduções para essa cultura com um propósito específico.

Nesse sentido e, levando também em consideração o viés político de toda tradução, minha trajetória enquanto militante feminista se alinha ao pensamento de Clara Zetkin, bem como a do público alvo que este trabalho pretende alcançar, militantes feministas e de esquerda, estudiosas/os de tradução e de feminismo no Brasil. Entendendo o feminismo como uma junção entre teoria e prática, com o objetivo de alcançar a emancipação da mulher enquanto sujeito, ainda que consideremos os diversos feminismos da atualidade, encontramos sempre o ponto comum da luta por igualdade entre os gêneros.

Objetivos

O objetivo geral desta dissertação é apresentar uma tradução feminista comentada de dois discursos e um texto de Clara Zetkin, do alemão (língua fonte) para o português brasileiro (língua alvo) com referencial teórico na tradução feminista e propondo como

⁴ *Nur mit der sozialistischen Frau wird der Sozialismus siegen* foi traduzido por M. Silva do inglês para o português com o título “Somente junto com as mulheres proletárias o socialismo será vitorioso” e está disponível em <https://www.marxists.org/portugues/zetkin/1896/10/16.htm>.

metodologia me basear na tradução comentada e no funcionalismo alemão. Os objetivos específicos são: i. realizar um estudo bibliográfico sobre a autora, suas obras e a intertextualidade entre elas; ii. elaborar um projeto de tradução para os textos selecionados de acordo com os preceitos do funcionalismo alemão discutidos por Christiane Nord; iii. traduzir os textos escolhidos com base nas decisões indicadas no projeto; iv. discutir o uso de comentários de tradução como forma de subverter a tradução fluida; e v. discutir decisões tradutórias tomadas.

Pergunta de pesquisa

Ao longo desta pesquisa, a partir do referencial teórico e da metodologia apresentados, procuro responder as seguintes indagações: De que maneira a tradução feminista comentada e o funcionalismo são relevantes para a tradução de textos feministas e para a valorização da tradutora?

CAPÍTULO 1

AMBIENTANDO

1.1 FALANDO EM CLARA...

Nesta seção, discorro sobre uma breve biografia de Clara Zetkin e, na sequência, uma apresentação de alguns de seus textos.

1.1.1 Clara Zetkin: uma vida de luta

Em 1857 nasceu Clara Eißner em Widerau, região leste da Alemanha. Sua vida seria marcada por significativas transformações, tanto em seu país como no mundo, como a unificação alemã, a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa e o avanço do nazismo. Veio a falecer na União Soviética 1933.

Sua cidade situava-se no então Reino da Saxônia, à época ainda parte da Prússia. A região era habitada por tecelões, onde seu pai foi professor na zona rural e, por meio de sua mãe, teve contato com feministas, que facilitaram sua matrícula em uma escola para formação de professoras, profissão até então praticamente restrita aos homens (FONER, 2015). Foi nessa escola em Leipzig que teve formação política diferenciada, contestatória e reflexiva (Gilbert Badia, 2003) e foi durante seus estudos em Leipzig que ela conheceu um grupo de estudantes russos, por meio dos quais entrou em contato com a socialdemocracia alemã. Um desses emigrantes russos era Ossip Zetkin, que se tornou seu professor e a levou a palestras e reuniões de trabalhadores, o que acabou influenciando a se dedicar, a partir de 1878, à causa socialista, quando se filia ao, então ilegal, SPD⁵ (Dieter Götze, 1982).

Durante as décadas de 1870 e 1880, a Alemanha passava pelas transformações marcadas pela sua unificação, proclamada em 1871. O primeiro-ministro, no comando do país por décadas, Otto von Bismarck, mantinha posições conservadoras em seu governo, que dificultavam a organização política da esquerda e a atuação do SPD, período difícil para os e as socialistas (BADIA, 2003). Em 1882, então, alguns militantes socialdemocratas foram presos e Ossip Zetkin foi expulso da Alemanha. Já Clara, que era cidadã alemã, ainda que mantivesse também atividades políticas ilegais, conseguiu manter-se mais tempo no país. No entanto, diante da perseguição política do governo, se mudou para Zurique, onde permaneceu por alguns meses até fixar-se em Paris. Foi ali que passou a morar com Ossip (FONER, 2015).

⁵ Sigla do alemão *Sozialdemokratische Partei Deutschlands*.

Clara adotou o sobrenome do companheiro, mas “ela optou por não se casar para não perder a cidadania alemã, como ditavam as leis patriarcais de casamento vigentes à época⁶” (FONER, 2015, p. 20, tradução minha). Durante os anos que passaram em Paris, Clara mergulhou nos estudos das obras de Marx e Engels e, junto com Ossip, se inteiraram profundamente das discussões teóricas travadas no seio do movimento de trabalhadores francês (GÖTZE, 1982). Também em Paris, o casal teve dois filhos, que foram alfabetizados e educados em casa pelo casal. Entretanto, as condições de sobrevivência eram bastante precárias e “foi durante esses anos que Clara aprendeu a profissão de jornalista e de tradutora” (BADIA, 2003, p. 28).

Badia (2003, p. 30, grifo do autor) traz um depoimento de Clara sobre essa época:

Sou costureira, cozinheira, lavadeira etc., enfim, empregada para qualquer serviço. Além disso, há dois danadinhos que não me dão sossego um só momento. Mal comecei a fazer o estudo de Louise Michel (ela foi encarregada das memórias da célebre participante da Comuna de Paris para a revista que Karl Kautski dirigia, *Os Novos Tempos*), foi necessário limpar o nariz do nº1; e mal me sentei para escrever, precisei dar a chupeta ao nº2.

A situação relatada se agravou diante do adoecimento e consequente falecimento de Ossip, em 1889. No total, viveram juntos por quase dez anos. Mesmo sofrendo com a perda do companheiro, suas atividades políticas não desaceleraram e, neste mesmo ano de 1889, a militância socialista se preparava para um congresso internacional de trabalhadores em Paris. Clara foi eleita delegada pela *Berliner Volkstribüne*⁷ para representar as mulheres trabalhadoras de Berlim. (FONER, 2015). Além de sua participação militante e contribuição teórica, a principal tarefa de Clara era a organização do congresso:

Em função de seu conhecimento do terreno e de sua competência linguística, era uma das onze secretárias encarregadas de fazer com que o congresso se realizasse sem muitos problemas, para que os congressistas pudessem socializar suas experiências. Quem já participou de reuniões internacionais imaginará facilmente a quantidade de trabalho que isso representava (BADIA, 2003, p. 39).

No sexto dia de congresso, então, proferiu o discurso que, segundo GONZÁLEZ (2010, p. 60):

O primeiro discurso com alcance internacional que pronunciou ao longo de sua vida foi em Paris, por ocasião do congresso de fundação da Segunda Internacional, em julho de 1889, data que coincidiu com o centenário da tomada da Bastilha. Era uma das oito mulheres entre os 400 delegados dos 19 países que estiveram no congresso. Sua conferência era intitulada “Pela libertação das mulheres” e se converteu na primeira declaração política da classe trabalhadora europeia sobre a questão das mulheres.

⁶ Do inglês: *she chose to remain unmarried so that she would not lose her German citizenship under the patriarchal marriage laws prevailing at the time.*

⁷ Nome de um jornal berlinense de orientação político-ideológica de esquerda, em português traduzo como Tribuna Popular Berlinense.

A partir desse congresso, sua participação nas discussões sobre os direitos das mulheres se intensificou, chegando a liderar o movimento internacional de mulheres socialistas e chegando a tornar-se, em seis anos, “a mais conhecida das mulheres socialistas” (BADIA, 2003, p. 118). Na Alemanha, além das tarefas no SPD, assumiu a posição de redatora chefe do jornal “A Igualdade” posto que ocupou por mais de 15 anos.

Fotografia 1.1 – Reunião no Congresso da Segunda Internacional em Zurique, 1893.



Legenda: Clara Zetkin (terceira da esquerda para a direita), Friedrich Engels (quarto da esquerda para a direita) e August Bebel (sexto da esquerda para a direita). Apenas quatro anos depois do discurso que a projeta internacionalmente, temos um registro que representa um pouco do contato que Clara já tinha entre algumas figuras de destaque do movimento socialista da época.

Fonte: <https://anovademocracia.com.br/no-63/2740-o-8-de-marco-e-a-furia-secular-da-mulher-trabalhadora>. Acesso em: 06 jul. 2021.

No final da década de 1890 casou-se com o artista, Friedrich Zunder, dezoito anos mais jovem, e que, segundo Oscar de Pablo (2019, p. 130, tradução minha), “essa diferença de idade indica o desprezo que Zetkin sentia em relação às convenções sociais de sua época⁸”. Outro fato que marcou sua vida pessoal foi o relacionamento que Rosa Luxemburgo manteve com seu filho Kostja, muito mais jovem que ela. As duas foram amigas próximas e foram expulsas, ao mesmo tempo, do SPD, fundando posteriormente o USPD (Partido Social Democrata Independente Alemão). Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), vários integrantes do SPD se opuseram a participação da Alemanha no conflito. Clara e Rosa eram

⁸ Do espanhol: *Esta diferencia de edad indica el desprecio que sentía Zetkin por las convenciones sociales de su época.*

algumas dentre eles e, não somente se posicionaram contrariamente, como fizeram campanhas internas ao partido – para que a bancada parlamentar do SPD mudasse seus votos no congresso – e para fora do partido, fazendo palestras e propaganda anti-militarização. Foi durante esse período que fundaram a Liga Espartaquista que, em decorrência dessas campanhas, teve seus membros expulso do SPD em 1917 (BADIA, 2003).

Fotografia 1.2 – Clara Zetkin e Rosa Luxemburgo em 1910.



Fonte: Dieter Götze (1982).

Ainda que mantivessem proximidade pessoal e política por muitos anos, “Rosa Luxemburgo que, como se sabe, nunca se interessou particularmente pela questão feminina” (BADIA, 2003, p. 83), produziu conteúdo teórico que influenciou várias gerações de marxistas depois dela, tornando-a amplamente conhecida, diferentemente de Clara. Badia relata a perseguição sofrida por Clara ao demandar mais atenção do partido em relação à questão da mulher, criticar a postura de companheiros e reivindicar mais espaço para as mulheres no partido. É assim que em 1910, Victor Adler, proeminente socialdemocrata escreveu a Karl Kautski, teórico marxista conhecido: “imagine Clara com um mandato de

deputado⁹ no Reichstag¹⁰, ao lado de Rosa. Quantos problemas haveria!” (BADIA, 2003, p. 112). Até mesmo Friedrich Engels, em 1893 afirmou sobre ela: “Clara Zetkin, com sua enorme capacidade de trabalho e seu entusiasmo ligeiramente **histórico**, mas gosto dela” (BADIA, 2003, p. 117, grifo meu). Em parte, as críticas poderiam se dar pelo espaço que ela foi conquistando dentro do movimento socialdemocrata como, por exemplo, chegando a organizar sozinha, em um só ano, 268 das 3500 audiências públicas realizadas por socialdemocratas. Audiências essas que podiam reunir 1500 pessoas (BADIA, 2003). Badia afirma ainda que os biógrafos de Clara não exploraram ou valorizaram o aspecto feminista de sua militância. Indago então, até que ponto o conteúdo contestador, mesmo dentro do próprio círculo de militância, não influenciou uma menor circulação de seu trabalho e de suas ideias.

A partir de 1920 atuou como parlamentar no Reichstag pelo Partido Comunista Alemão (KPD), para onde migrou após o USPD e, como deputada, participou da primeira até a última sessão da República de Weimar¹¹ (GONZÁLEZ, 2010), ou seja, por mais de 10 anos. Passou toda a vida sofrendo com sua saúde debilitada, mas não deixou de cumprir com compromissos em diversos países e escrever periodicamente.

1.1.2 Sobre três textos, uma só obra

Nesta seção apresento, em ordem cronológica de publicação, os textos selecionados para tradução e desenvolvimento desta dissertação. Brevemente, trago informações sobre o conteúdo de cada um deles e algumas características discutidas no projeto de tradução, como a extensão de cada um, os temas e o tipo de linguagem e, também, algumas informações sobre suas traduções já publicadas.

1.1.2.1 *Für die Befreiung der Frau!*

“Pela libertação da mulher!” foi proferido para aproximadamente 400 delegados e delegadas de partidos socialdemocratas¹² e que, segundo Wendy Goldman (2014) foi posteriormente transformado em panfleto e utilizado pelo SPD. Àquela época, aqueles e

⁹ A palavra “deputada” foi instituída muito depois.

¹⁰ Reichstag é como é chamado o edifício onde o parlamento alemão se reúne, comumente utilizado como metonímia para se referir ao parlamento alemão.

¹¹ República de Weimar é o período histórico do Estado alemão compreendido entre 1919 e 1933, quando o regime de democracia parlamentarista foi instituído no país pela primeira vez.

¹² A socialdemocracia era considerada como de extrema esquerda até aproximadamente o fim da Primeira Guerra Mundial, muito diferente do que temos hoje em muitos países, onde partidos socialdemocratas possuem orientação política de centro e, até mesmo, de direita.

aquelas que se organizavam politicamente à esquerda, passavam por uma discussão sobre a defesa ou não do trabalho feminino. Isso porque era incontroverso que a instituição do trabalho da mulher nas fábricas, não somente acentuou a precarização do trabalho dos homens, como foi criado em condições muito piores do que o dos homens (Clara Zetkin, 1889, np). Os socialistas, mesmo defendendo a extinção do Estado burguês e a conquista do poder pelo povo, discutiam as demandas específicas que iriam defender durante a caminhada para alcançar este objetivo final. O trabalho era uma delas e Clara utilizou a tribuna para apresentar o histórico do papel da mulher na sociedade, antes e depois de entrarem para o trabalho industrial e, defendeu ainda, a importância delas para a luta socialista. Mesmo reconhecendo que o trabalho na fábrica trazia, naquele momento, malefícios a todas e todos, ele era importante para a vida da mulher. Ela convocou, então, os homens socialistas a lutarem ao lado das mulheres para a vitória do socialismo.

Nesse discurso a oradora explica como as alterações de ordem econômica modificaram também a organização social. Em um período anterior ao capitalismo e à industrialização, o trabalho da mulher era quase totalmente restrito ao ambiente doméstico, ou seja, toda sua “razão de viver” estava compreendida ali. Seu trabalho se constituía, para além dos cuidados com as crianças, homens e idosos, de serviços domésticos, da produção de roupas, utensílios e, até mesmo, de ferramentas para realização de todas as tarefas sob sua responsabilidade. A industrialização aumentou o preço da matéria prima e barateou o preço desses utensílios e das roupas. O capitalismo fez também com que o salário dos homens nas fábricas fosse baixo de forma a impulsionar o trabalho feminino e infantil. Quando, então, a mulher entrou para as fábricas, passou a viver trabalhando em condições análogas a escravidão.

Até o presente momento não foi encontrada tradução desse discurso para o português, mas encontramos trechos dele em livros em francês e espanhol traduzidos para o português como em Badia (2003, p. 50 e p. 99) e González (2010, p. 61). Uma versão em inglês foi publicada por Foner (2015), que fez uma coletânea com diversos discursos e textos de Clara. O tradutor é Kai Schoenhals, um professor de história que também traduziu outras obras com temas de orientação marxista.

Sobre as características desse discurso, ele foi escrito em alemão e é composto por aproximadamente duas mil e duzentas palavras estruturadas em vinte e cinco parágrafos e com linguagem pouco formal. A sintaxe é simples, mas o texto possui um conteúdo teórico denso, pressupondo que os ouvintes tivessem um mínimo de conhecimento sobre a conjuntura

histórica e política. Outra característica é a presença de alguns erros tipográficos. A obra tem ainda forte teor apelativo e não foram encontrados paratextos propriamente ditos ligados a este discurso, mas o discurso é iniciado em terceira pessoa e descreve a reação da plateia ouvinte:

A cidadã Zetkin, delegada das trabalhadoras de Berlim, toma a palavra, **sob animados aplausos**, para falar de questões acerca do trabalho feminino. Ela explica que não pretende apresentar um relatório de denúncia sobre o trabalho das mulheres, uma vez que este é igual ao trabalho dos homens. Contudo, com a permissão das mulheres que representa, ela elucidará algumas questões sobre o trabalho da mulher, a partir de um ponto de vista de princípios (ZETKIN, 1889, np, grifo e tradução minhas)¹³.

Ao fim do discurso consta ainda, entre parênteses: “Animados aplausos da plateia, que se repetem após a cidadã Eleanor Aveling traduzir esse pronunciamento para o inglês e para o francês” (ZETKIN, 1889, np, tradução minha)¹⁴. Ou seja, apreendemos que a oradora fala, outra pessoa narra, o que pode ter ocorrido somente na versão escrita, e uma intérprete traduz para o inglês e francês. Na versão em inglês desse texto consta, que “o relatório verbal do discurso começa com o terceiro parágrafo” (FONER, 2015, p. 186¹⁵).

Uma das impressões sobre a tradução para o inglês, desse mesmo texto, é sobre esse comentário final entre parênteses. A língua alemã, bem como o português, tem marcação de gênero em *Bürgerin* (em português “cidadã”). Entretanto, no inglês, o termo *citizen* é empregado para “cidadã” e “cidadão”. Na versão em inglês consta uma nota de fim sobre o nome “Aveling”: “O Dr. Edward Aveling era um dos delegados britânicos no congresso. Ele se casou com Eleanor Marx, filha de Karl Marx, que também era delegada” (FONER, 2015, p. 186, tradução minha)¹⁶. É claramente um erro em relação ao texto em alemão, também comprovado em Badia (2003, p. 39). Por se tratar de uma tema como este, a libertação da mulher, e sobre a não dubiedade da escrita em alemão, é importante reforçar o papel de Eleanor neste congresso e, de forma a dar voz a ela, que foi também tradutora e militante, para evitar que este mesmo trecho possa ser erroneamente interpretado, optei por inserir o primeiro nome de Eleanor Aveling em minha tradução.

¹³ Do alemão: *Bürgerin Zetkin, Abgeordnete der Arbeiterinnen von Berlin, ergreift unter lebhaftem Beifall das Wort über die Frage der Frauenarbeit. Sie erklärt, sie wolle keinen Bericht erstatten über die Lage der Arbeiterinnen, da diese die gleiche ist wie die der männlichen Arbeiter. Aber im Einverständnis mit ihren Auftraggeberinnen werde sie die Frage der Frauenarbeit vom prinzipiellen Standpunkt beleuchten.*

¹⁴ Do alemão: *Lebhafter Beifall, der sich wiederholt, nachdem Bürgerin Aveling diese Auseinandersetzung ins Englische und Französische übersetzt hat.*

¹⁵ Do inglês: *The verbatim report of the speech begins with the third paragraph.*

¹⁶ Do inglês: *Dr. Edward Aveling was one of the British delegates to the Congress. He married Eleanor Marx, Karl Marx's daughter, who was also a delegate.*

1.1.2.2 *Nur mit der proletarischen Frau wird der Sozialismus siegen*

Em 16 de outubro de 1896, Clara Zetkin proferiu um discurso traduzido por mim para o português como “Somente com a mulher proletária o socialismo triunfará”. Naquela semana, ocorreu um congresso do SPD e a sua participação foi um marco para ela e o partido em relação à luta das mulheres (FONER, 2015). Clara já era redatora-chefe do jornal “A Igualdade” e já acumulava bastante experiência prática. Seu discurso é mais animado, bastante denso e agora ela fala, para além do histórico e do impacto econômico e social da entrada da mulher na indústria, do impacto psicológico dessa alteração de modo de vida. A oradora afirma que a mulher, que por séculos viveu majoritariamente restrita ao lar (com exceção de conventos, fraternidades e alguns tipos de organizações), se deparou com um mundo completamente diferente do que suas antepassadas viveram. A carência de sentido encontrado nos afazeres domésticos as impulsionou para a vida externa e, segundo Zetkin, neste momento surge a “questão da mulher¹⁷” porque, ao ser deparar com a necessidade de sair de casa, a mulher se confronta com um mundo exterior sem direitos para elas (ZETKIN, 1896). Ou seja, ela passa a questionar seu papel na sociedade, seus direitos e deveres.

Em seguida, a autora traz alguns dados sobre trabalho para argumentar que a crescente participação de mulheres e meninas empregadas, tanto na indústria como no comércio, agricultura e mineração, torna urgente refletir sobre as demandas das mulheres. Logo depois, ela analisa as diferentes manifestações da “questão da mulher” entre as classes sociais da época, excluindo o campesinato, e tratando das mulheres proletárias e das mulheres da média e alta burguesia. A narradora afirma que a mulher proletária, mesmo oprimida pelo sistema capitalista, tem mais liberdade individual do que a mulher burguesa, já que esta não precisa financeiramente sair de casa para trabalhar. Ela assegura ainda que essa relação cria uma rivalidade da mulher contra o homem da burguesia, diferentemente das mulheres e homens proletários, que lutam juntos contra o capitalismo (ZETKIN, 1896).

Ela defende, então, que o papel daquele congresso deve ser não o de fazer sugestões, mas o de formular orientações gerais para o movimento operário de mulheres e, mais ainda, ela diz que não cabe àquele congresso somente decidir o que fazer, é preciso primeiro aprender a fazer o trabalho entre as mulheres (ZETKIN, 1896). Ela argumenta ainda sobre o conteúdo de uma resolução submetida ao congresso, que veio a ser, de fato, aprovada. Segundo nota de FONER (2015, p. 188, tradução minha):

¹⁷ Discuto mais sobre esse termo no capítulo quatro.

Esse discurso de Clara Zetkin é considerado o primeiro grande pronunciamento do SPD sobre a questão da mulher. Foi publicado como panfleto e utilizado extensivamente para agitação sobre a questão da mulher. O congresso do partido também adotou a resolução de Clara Zetkin sobre propaganda entre as mulheres. A resolução demandava que o partido aumentasse os esforços organizativos entre mulheres da classe trabalhadora e intensificasse sua agitação para proteção legal de mulheres trabalhadoras, para a contratação de inspetoras de fábrica mulheres [...]¹⁸.

A autora aborda alguns outros temas, embora, ao longo de todo o discurso, sua argumentação é pela defesa irrestrita do socialismo e para que todas as estratégias e dedicação da militância caminhem nesta direção. Clara encerra seu pronunciamento com “aplausos muito animados” (ZETKIN, 1896, np, tradução minha)¹⁹.

Sobre as características desse discurso, ele foi proferido em alemão, é composto por aproximadamente quatro mil e novecentas palavras distribuídas em vinte e cinco parágrafos, em sua maioria, longos, com linguagem pouco formal e sintaxe simples, ainda que com conteúdo teórico denso. O discurso não possui paratexto, porém sua publicação em alemão contém duas notas de fim sobre a citação de Clara a uma obra de Friedrich Engels: “A origem da família, da propriedade privada e do Estado” e uma referência sobre uma canção, a “Marcha Socialista dos Trabalhadores”. Bem como *Für die Befreiung der Frau!*, sua tradução para o inglês está na coletânea de Phillip Foner (2015). É importante citar as oito notas de fim presentes (FONER, 2015, p. 188-189), dentre elas uma que discorre sobre a importância do texto para o SPD em relação à questão da mulher e seu posterior uso como panfleto de agitação e propaganda pelo partido. Outras notas explicam os nomes citados no discurso e apresenta a tradução de duas notas originais do texto em alemão. Esse discurso possui traduções para os idiomas inglês, espanhol e português, sendo que esse último não é uma tradução direta, o texto fonte utilizado para a tradução é em espanhol.

1.1.2.3 *Das Rückwärts der II. Internationale im Kampf um die Befreiung der Frau*

“O retrocesso da Segunda Internacional na luta pela libertação da mulher” é um texto escrito por Clara Zetkin, em 1929, e se constitui de uma análise retrospectiva da atuação da Segunda Internacional. A autora inicia discorrendo sobre o congresso de fundação da

¹⁸ Do inglês: *Clara Zetkin's speech is considered the first major policy statement of the SPD on the woman question. It was published as a pamphlet and used extensively in agitation on the woman question. The Party Congress also adopted Clara Zetkin's resolution concerning propaganda among women. The resolution demanded that the Party increase organizational efforts among working class women and intensify its agitation for legislative protection of working women, for the appointment of female factory inspectors [...].*

¹⁹ Do alemão: *Stürmischer Beifall.*

entidade, em 1889, onde ela esteve presente e proferiu um discurso²⁰ fervorosamente aplaudido (ZETKIN, 1929, np), mas que, ao mesmo tempo, não bastou para que a entidade aprovasse uma resolução que poderia ter obrigado as organizações filiadas a tomarem medidas rígidas em relação à questão das mulheres. Ela afirma ainda que, durante um outro congresso da Internacional realizado em 1893, a organização manifestou-se a favor de uma proteção jurídica especial para as mulheres trabalhadoras e fez uma distinção conceitual fundamental entre o movimento de mulheres proletárias e o movimento de mulheres burguesas.

Ela prossegue apontando momentos históricos em que as mulheres socialistas cumpriram papel importante na Internacional, como ao se posicionarem sobre o voto feminino. Clara discorre também sobre a segunda Conferência Internacional Socialista da Mulher, realizada em Copenhague em 1910, que deliberou por uma ação internacional unificada: o Dia Internacional da Mulher. A seguir um trecho traduzido sobre essa passagem:

Resumindo: a Segunda Internacional deu vida a um movimento de massas e a uma organização de massas de mulheres proletárias. A Internacional despertou um grande número de proletárias para a consciência de classe e, com isso, para o reconhecimento de seu valor humano, as encheu de coragem e autoconfiança e as conduziu com igualdade de direitos às organizações e lutas de sua classe. (ZETKIN, 1929, np, tradução minha)²¹.

Zetkin (1929, np) afirma ainda que, apesar disso, a Internacional era uma entidade descentralizada, sem um objetivo claro e que traiu o dever com o povo proletário ao lutar na Primeira Guerra Mundial pelo imperialismo e não pelo socialismo. Neste sentido, ela declara que “Como um todo, o movimento de mulheres socialistas da Segunda Internacional tem hoje os traços da burguesia progressista” (ZETKIN, 1929, np). Por fim, ela conclui que a Segunda Internacional se tornou uma organização traidora e que, quando as mulheres perceberem, elas lutarão com Internacional Comunista pela sua emancipação e esta luta irá acelerar a destruição da ordem burguesa.

Sobre as características do texto, o idioma em que foi escrito é o alemão, sendo composto por quarenta parágrafos e data de março de 1929. Não foram localizadas traduções para outros idiomas e, segundo o sítio na internet www.marxists.org, a fonte do texto é “*Die Kommunistische Internationale*, X. Jahrgang, Heft 9/10/11, 13. März 1929, S. 590–608”, ou seja, provavelmente foi publicado nos cadernos da Internacional Comunista, mas não é

²⁰ Me refiro ao discurso “Pela libertação da mulher!” discutido no item 1.1.2.1.

²¹ Do alemão: *Zusammengefaßt: die Zweite Internationale hat eine Massenbewegung und Massenorganisation proletarischer Frauen ins Leben gerufen. Sie hat Proletarierinnen in großer Zahl zum Klassenbewußtsein und damit zur Erkenntnis ihres Menschenwertes erweckt, mit Mut und Selbstvertrauen erfüllt und als Gleichberechtigte in die Organisationen und Kämpfe ihrer Klasse geführt.*

possível afirmar se foi publicado em revistas ou livros ou mesmo se foi um discurso proferido em algum de seus encontros ou congressos. Não sabemos, tampouco, quem era o público alvo. Mas, por se tratar de uma dura crítica à Internacional Socialista e, sendo a fonte citada, a própria Internacional Comunista, é possível que o público alvo tenha sido militantes de esquerda membros da Internacional Comunista. O texto é escrito em linguagem majoritariamente formal, ainda que também empregue vocabulário informal, os parágrafos são longos e a sintaxe é bastante complexa. É um texto mais repetitivo, já que, ao exemplificar as posturas condenáveis adotadas pela entidade, a autora reafirma a falta de compromisso com a luta socialista e demonstra como cada uma dessas atitudes a contradiz.

CAPÍTULO 2

O FEMINISMO E A TRADUÇÃO FEMINISTA

2.1 FEMINISMO E SUAS HISTÓRIAS

Si nous continuons à nous parler le même langage, nous allons reproduire la même histoire. Recommencer les mêmes histoires.

Se continuarmos falando esta mesma língua, nós iremos reproduzir a mesma história.
Recomeçar as mesmas histórias.

Luce Irigaray (1977, p. 205, tradução minha).

Neste capítulo, subdividido em duas sessões, discuto, a partir de um breve histórico do movimento feminista, algumas de suas ideias e reivindicações. Em seguida, apresento também, a partir da atuação de mulheres tradutoras e tradutoras feministas, o que se tem discutido a respeito da tradução feminista.

Esta seção não objetiva contemplar um espectro muito grande de análises acerca do feminismo, mas trazer algumas análises sobre como esse movimento tem se organizado, em alguns lugares, ao longo da história. Para tanto, alguns fatos são relevantes para situar esta dissertação e a autora dos textos fontes, para então, fazer a ponte com a tradução feminista, discutida na seção seguinte.

2.1.1 O feminismo ao longo dos séculos

Esta subseção apresenta alguns marcos da organização das mulheres ao longo da história. É importante destacar, que muito se discute sobre o que podemos considerar ou não feminismo ou organizações feministas, questão que também trago para discussão.

O que é, afinal, o feminismo? Hoje podemos escutar em todos os lugares diversas concepções e definições sobre o que é o feminismo e, mesmo com entendimentos diversos sobre o que seja esse movimento, hoje ele é, provavelmente, mais conhecido do que nunca na história. Partindo de uma ideia de que feminismo é qualquer organização que reconheça as injustiças de gênero e que se organize em prol da superação dessas desigualdades, poderíamos buscar experiências muito antigas para discutir a sua existência. Contudo, em consonância com o corpus desta pesquisa e com a época e as discussões ocorridas entre fins do século XIX e início do século XX, me concentro ao que hoje é amplamente aceito e considerado como as quatro ondas do feminismo.

Segundo Charlotte Krollokke e Anne Sorenson (2005), a primeira onda do feminismo ocidental compreendeu o período até o início do século XX. As autoras consideram que a convenção de Seneca Falls²², em 1848, foi a primeira convenção pelos direitos das mulheres e teria sido a centelha do movimento sufragista. Segundo Angela Davis (2016), ainda antes, a rebelião de Nat Turner, no início dos anos de 1830, marcou o início do movimento abolicionista organizado, também nos Estados Unidos. Tanto o movimento abolicionista como várias greves e paralisações operárias organizadas pelas mulheres fizeram com que essas reivindicações se aproximassem. As grandes transformações trazidas pela industrialização na vida quotidiana das mulheres, ou seja, o maior acesso a produtos antes confeccionados no âmbito doméstico, assim como a pauperização dos trabalhadores, forçou a entrada da mulher na vida pública (Clara Zetkin, 1889). Esses fatos acentuaram os questionamentos sobre as normas vigentes e, no caso dos Estados Unidos, coincidiu temporalmente com o movimento antiescravagista (DAVIS, 2016).

Essa movimentação pelos direitos civis, como o fim da escravidão, o direito ao trabalho, e, sobretudo, direito ao voto, é a pauta central do feminismo até o fim da sua primeira onda, ainda que várias outras discussões já estivessem ocorrendo, como a respeito dos direitos reprodutivos, do divórcio, da sexualidade, ou, como apontam Krollokke e Sorenson (2005) sobre a bissexualidade, questão já levantada, por exemplo, por Virginia Woolf já no início do século XX.

Somente cem anos nos separam de uma época em que a questão biológica ainda era muito discutida, tanto sobre inferioridade do cérebro das mulheres como da raça negra. Era uma época, em que muitos cientistas defendiam essas teses, que tinham aceitação por parte considerável da população. E, do lado dos movimentos de mulheres, a igualdade entre os sexos era também reivindicada sem considerar as diferenças entre sexo e gênero, o que não permitia um reconhecimento de diferenças válidas entre os sexos sem discriminação (KROLOKKE; SORENSON, 2005, p. 6).

Também durante as primeiras décadas do século XX, ainda que a pauta de maior circulação entre as mulheres fosse a do sufrágio, a revolução de 1917, que deu início ao Estado soviético, foi responsável pela implementação de diversas medidas relacionadas às demandas levantadas pelas mulheres, algumas delas até hoje não contempladas pelo Estado moderno, como é o caso do direito ao aborto. Ou seja, ao longo de toda a história moderna do

²² Seneca Falls é uma cidade estadunidense localizada no estado de Nova York.

feminismo, podemos nos deparar com discussões realizadas em várias de suas ondas, algumas superadas, outras retomadas em épocas posteriores.

Como marco de encerramento da primeira onda, a conquista do sufrágio nas primeiras décadas do século XX estimulou o aprofundamento das discussões sobre outras pautas, culminando em um feminismo mais radical na década de 1960 e início de 1970 (KROLOKKE; SORENSON, 2005). A segunda onda traz, então, mais questionamentos em relação à exploração do estereótipo das mulheres, bem como a importância de discutir sua sexualidade como sua própria, como desconectada do casamento e da maternidade (KROLOKKE; SORENSON, 2005, p. 10 apud Kate Millet, 1969). A segunda onda também teve uma forte relação com a academia, tendo dado início a diversas disciplinas acadêmicas, dentre elas a que tratarei adiante: a tradução feminista.

Já em um período de transição entre a segunda e a terceira ondas, em fins da década de 1980, discute-se mais aprofundadamente a diferenciação entre gênero e sexo. Judith Butler (2019, p. 27, grifo da autora) contribui com a discussão:

O gênero não deve ser meramente concebido com a inscrição cultural de significado num sexo previamente dado (uma concepção jurídica); tem de designar também o aparato mesmo de produção mediante o qual os próprios sexos são estabelecidos. Resulta daí que o gênero não está para a cultura como o sexo para a natureza; ele também é o meio discursivo / cultural pelo qual “a natureza sexuada” ou “um sexo natural” é produzido e estabelecido como “pré-discursivo”, anterior à cultura, uma superfície politicamente neutra *sobre a qual* age a cultura.

Criticando as teóricas feministas que afirmavam que gênero seria “uma interpretação cultural do sexo”, a autora afirma que é muito mais que isso e ainda traz para o debate outras formas de violência vivenciada pelos sujeitos, principalmente as mulheres, como aquela em decorrência da artificial relação binária entre os sexos e a relação disso tudo como o que chama de “heterossexualidade compulsória” (BUTLER, 2019).

A terceira onda do feminismo enfrentou um mundo bastante modernizado e com uma circulação de informações muito maior do que nas épocas passadas. Apesar disso, ainda que as feministas desta onda tenham se deparado com uma liberdade muito maior do que suas antepassadas, essa onda também é marcada pela queda do comunismo (fim da União Soviética), novas ameaças de cunho fundamentalista religioso e étnico e as expectativas e riscos trazidos pela era da tecnologia (KROLOKKE; SORENSON, 2005). Em relação ao indivíduo e as pautas levantadas pelo movimento, estas autoras analisam também que a primeira onda se caracteriza, sobretudo, em torno de demandas por igualdade, a segunda de reconhecimento das diferenças e a terceira sobre particularidades e transversalidades.

Nos dias atuais, há autoras que, assim como Heloisa Buarque de Holanda, consideram este momento como uma quarta onda do feminismo. Em seu livro “Explosão Feminista” (2018), a autora traz a ideia de que, a partir de 2010, ocorreu uma explosão de diversos feminismos, o que considera uma transição para uma quarta onda do feminismo. Bila Sorj (in HOLANDA, 2018, p. 438) acrescenta que algumas pautas da segunda onda ainda vigoram, como a luta pela legalização do aborto, mas outros tantos feminismos discutem suas diversas interseccionalidades, trazendo uma multiplicidade de individualidades para o plano comum do lugar do ser mulher, negra, indígena, LGBTQIA+, artista e/ou acadêmica.

2.2 A TRADUÇÃO FEMINISTA

It was a translation practice that changed the world, a form of engagement as much as a form of writing.
 Maria Tymoczko (2000, p. 28, tradução minha) sobre a influência da tradução na Irlanda em todo o mundo.

Após discorrer sobre alguns dos caminhos trilhados pelo feminismo ao longo dos últimos dois séculos, analiso nesta seção sua intersecção com a tradução feminista. Ainda que seu surgimento, enquanto objeto de estudos acadêmicos, seja apontado como oriundo da década de 1970, discuto aqui algumas ideias sobre os questionamentos às normas consideradas “aceitas” ou “apropriadas” para a tradução e apresento mulheres que realizaram traduções baseadas em visões distintas das daquelas da época em que viveram.

2.2.1 Traduser subversiva

Qual o papel da tradução? Qual o caminho a tradução trilhou na nossa história? Não acredito que essas perguntas tenham somente uma resposta ou que seja possível dar uma resposta precisa a ela, mas as elenco para trazer algumas reflexões sobre sua contribuição histórica, bem como alguns dos caminhos que vem percorrendo.

as pessoas tem traduzido desde época imemorial. (...) os tradutores serviam como elos vitais na vasta cadeia de transmissão do conhecimento entre sociedades separadas por barreiras linguísticas. (...) os tradutores têm construído pontes entre nações, raças, culturas e continentes. (Jean-François Joly para a introdução de ‘Os tradutores na história’ de Jran Delisle, 2003, p. 09)

Os desafios apresentados aos tradutores existem, assim, desde que esse ofício existe, sobretudo se considerado que levar informações, levar conhecimento e valores novos sempre “perturba um pouco” (DELISLE, 2003, p. 10). É nesse sentido que discuto aqui algumas

reflexões sobre o papel contestador assumido pelas tradutoras e tradutores na história e, de que maneira elas contribuíram para importantes transformações no nosso modo de viver.

Maria Tymoczko (2000, p. 24 apud Tymoczko, 1999, tradução minha) afirma que

traduções são inevitavelmente parciais (...) em contrapartida, a língua e cultura receptora carregam características intrínsecas que limitam as possibilidades de tradução, assim como a estender os sentidos da tradução em direções que não aquelas inerentes ao texto fonte²³.

É desta maneira também que as escolhas sobre “o que traduzir”, “como traduzir” e “onde traduzir” também são inevitavelmente parciais: quem tem a voz no texto? Como sua voz será transmitida?

Como resultado, os tradutores precisam tomar decisões, selecionando aspectos ou partes de um texto para transpor ou enfatizar. Essas escolhas, por sua vez, servem para criar representações de seus textos fonte, representações que são também parciais. Essa parcialidade não é um simples defeito ou uma ausência, ou uma falta em uma tradução ela é também um aspecto que faz o ato de traduzir parcial: engajado e comprometido, ou implicitamente ou explicitamente²⁴ (TYMOCZKO, 2000, p. 24, tradução minha).

Sendo assim, bem como a tradução é parcial, também são as/os tradutoras/es, já que seu trabalho sempre passa pela sua interpretação do que é lido. Se essa tarefa é feita de forma a contestar ou não o que é hegemônico, elas têm em comum o fato de que ambas demandam reflexões sobre as normas vigentes e as relações de poder na sociedade. A parcialidade do/a tradutor/a pode se dar de várias maneiras, uma delas é o que Silene Moreno e Paulo Oliveira (2000, p. 132) apontam como "subversivo", isto é, o que ameaça o status quo. Em uma sociedade capitalista, o que é subversivo é o comunismo. Ou seja, é o padrão dominante que determina o que é subversivo. No campo da tradução, a subversão seria:

a não fidelidade de um original a determinada causa, ou seja, subverter em nome de alguma coisa. [...] Em outras palavras, podemos dizer que a tradução subversiva será fiel a certos aspectos do original, não lidos ou não enfatizados por outras traduções. Portanto, estaremos aqui discutindo a questão da fidelidade a partir de outro ângulo que não o hegemônico, isto é, o ângulo do subversivo (MORENO; OLIVEIRA, 2000, p. 133).

Isso aponta para uma intersecção com uma discussão em destaque no feminismo, que é a invisibilidade / visibilidade, já que a atenção a “certos aspectos do original não lidos” pode direcionar para discursos ou ideias não hegemônicas, para além da explícita fidelidade

²³ Tradução minha do inglês: *Translations are inevitably partial (...) Conversely, the receptor language and culture entail obligatory features that limit the possibilities of the translation, as well as extending the meanings of the translation in directions other than those inherent in the source text.*

²⁴ Tradução minha do inglês: *As a result, translators must make choices, selecting aspects or parts of a text to transpose and emphasize. Such choices in turn serve to create representations of their source texts, representations that are also partial. This partiality is not merely a defect, a lack, or an absence in a translation – it is also an aspect that makes the act of translation partisan: engaged and committed, either implicitly or explicitly.*

linguística. Bem como afirma Marie-France Dépêche (2000, p. 159), os problemas encontrados pelas tradutoras e tradutores, podem ser, “na verdade, muito menos de origem linguística (...) e muito mais de natureza cultural”.

Ainda que diversas práticas de tradução possam ser consideradas subversivas, discutiremos a seguir uma delas, que é a tradução feminista. A teoria e a prática da tradução é uma dentre as várias estratégias utilizadas pelas feministas para ganhar espaço e avançar em direção ao atendimento de suas reivindicações (MORENO; OLIVEIRA, 2000).

2.2.2 Traduzido por mulheres, traduser feminista

Foi durante a década de 1970, no Canadá, que autoras e tradutoras se auto intitularam, pela primeira vez na história, tradutoras “feministas” (Olga Castro e Ermek Egun, 2018, p. 126-127). Ainda que a referência recorrente em relação à tradução feminista seja feita a elas, diversas outras tradutoras realizaram traduções subversivas antes delas, até mesmo feministas.

Em reconhecimento à elas, proponho a apresentação de alguns de seus trabalhos e a sua contribuição com essas discussões entorno dos direitos e lugar das mulheres na história. Elas, não necessariamente, atuaram da forma como é tachado o ativismo feminista do último século, mas de alguma forma suas traduções questionaram os padrões hegemônicos de suas épocas. Por exemplo, de acordo com Costa e Amorim (2019, p. 1232), sobre essas traduções:

Ainda que não se enquadrem na ideia contemporânea de feministas, há registros de textos que datam de várias décadas e até vários séculos atrás escritos por tradutoras que já refletiam sobre a condição de subalternidade tanto do sexo feminino, quanto da tradução, ou ainda que subvertiam e contestavam textos machistas.

Não significa, entretanto, que essas mulheres exerceram abertamente essa função contestatória. Alguns registros foram feitos por mulheres tradutoras que desafiaram a visão de gênero tradicional na tradução por meio de prefácios, dedicatórias, notas de rodapé ou até mesmo correspondência pessoal (CASTRO; EGUN, 2018).

Sherry Simon (1996 p. 1-2) afirma que tradutores e mulheres, historicamente, têm sido figuras mais fracas em suas hierarquias. Contudo, foi a tradução que facilitou o acesso das mulheres à literatura, espaço ocupado, até não muito tempo, oficialmente e exclusivamente pelos homens. É também nesse sentido que os nomes das/os tradutoras/es muitas vezes foram omitidos e, no caso das mulheres, publicados como pseudônimos, nomes fictícios ou utilizando somente suas iniciais (Raquel Corrêa e Rosvitha Blume, 2011 p. 186).

Até fins da idade média, as traduções eram majoritariamente religiosas, controladas pela igreja e, sobretudo, se restringiam praticamente ao latim. Mas, a partir do renascimento e

de Martinho Lutero, várias traduções da Bíblia em línguas vernaculares passaram a circular, influenciando também o movimento de tradução, com a ininterrupta discussão de fidelidade na tradução.

Um pouco depois, no período clássico, observamos certas metáforas sexuais sobre a mulher e a tradução, relacionada também à fidelidade. A expressão “Belas Infiéis” (em francês *Les Belles Infidèles*) sugere que uma mulher ou uma tradução fiel só pode ser feia e, portanto, seu contraponto afirma que toda mulher ou tradução infiel será bela. É no âmbito destas análises que surge uma “Escola das Belas Infiéis” na França, cuja infidelidade deveria tornar-se o traço marcante de uma tradição francesa (DEPECHE, 2002, p. 165).

Também no período neoclássico, temos outra tradutora, Giuseppa Eleonora Barbapiccola, que traduziu para o italiano a obra *Principia Philosophiae*, do francês René Descartes. Giuseppa escreveu um prefácio extenso e fez notas discutindo várias passagens ao longo da tradução e “pode ser considerado um verdadeiro manifesto sobre os direitos das mulheres à educação e à instrução” (CORRÊA; BLUME, 2011, p. 187). Este trabalho foi realizado por ela ainda aos 20 de idade, o que a fez conhecida e convidada a ingressar na *Accademia dell’Arcadia*²⁵ em 1728, um espaço reservado praticamente apenas aos homens.

Já no século XIX, como consequência da primeira convenção americana para os direitos da mulher, mencionado na subseção 2.1.1, as participantes

defenderam ter chegado a hora de as mulheres lerem e interpretarem a Bíblia por si mesmas. Nessa época, sob a liderança de Elizabeth Cady Stanton (1815-1902), iniciou-se o trabalho de releitura e interpretação de passagens de textos bíblicos que citavam ou excluía as mulheres (SCHÄFFNER, 2011, p. 3, apud TABORDA, 1990, p. 329-329).

Além de ter sido um evento importante para a história da organização das mulheres, foi realizada uma leitura reflexiva da Bíblia. Alguns anos mais tarde, em 1876, outro importante marco foi uma tradução de visão não sexista da bíblia, realizada por Julia Smith (CASTRO; EGUN, 2018).

No início do século XX, Carmen de Burgos traduziu para o espanhol *Über den physiologischen Schwachsinn des Weibes* (tradução minha: Sobre a deficiência mental da mulher), um texto de um neurologista austríaco, chamado Julius Moenius, que defendia a inferioridade intelectual das mulheres (CASTRO, 2011). Castro explica que não era a intenção de Burgos difundir ideias misóginas. Sendo assim, ela usou a tradução para combatê-las. Disso resultou que:

²⁵ *Accademia dell’Arcadia* seria o que hoje são as academias nacionais de letras.

Sua tradução adiciona um prefácio e inúmeros pés de página com notas da tradutora por meio das quais ela refuta o texto, como também o faz em uma série de ensaios de sua própria autoria que anexa à tradução para deixar registrada as condições das mulheres de sua época (CASTRO, 2011, p. 112, tradução minha)²⁶.

Contextualizando um pouco sobre o Brasil, volto ao século XIX para falar de Nísia Floresta que, em 1832, fez uma adaptação do manifesto feminista *A Vindication of the Rights of Woman*, supostamente de autoria de Mary Wollstonecraft²⁷. Traduziu algumas partes, juntou a mais algumas obras, omitiu trechos e deu o título de “Direito das mulheres e injustiça dos homens”. DÉPÊCHE (2000) destaca a importância de Nísia no cenário brasileiro e latino-americano, afirmando que ela foi responsável pela tradução e adaptação de diversas obras e, com frequência, utilizando metodologias de tradução feminista posteriormente classificadas como, por exemplo, a “sobre-tradução”, discutida mais a frente.

2.2.3 Revolução no Quebec

No Canadá dos anos de 1970, mais especificamente no Quebec, região majoritariamente francófona, cresciam as reflexões nacionalistas e questionadoras sobre as instituições, dentre elas a literária (CASTRO; EGUN, 2018). A partir desta discussão quanto à imposição patriarcal na linguagem e, ainda, segundo Le Bervet, da introdução da noção de gênero na discussão da diferenciação sexual (2019, p. 9), muitas escritoras feministas começam a exprimir essas críticas à linguagem por meio de experimentação na escrita literária. Isso de dava, por exemplo, por meio da criação de neologismos, de alterações ortográficas, do uso de metáforas e até mesmo com a desconstrução de convenções gramaticais. Quando tradutoras anglófonas começam a se interessar pela tradução dessas obras, se vêm frente a diversos desafios, transformados em transgressão, também na tradução, dos padrões e regras até então (quase) intocadas. Esse movimento deu o início o que é chamado de primeira onda da tradução feminista (Charlotte Le Bervet, 2019).

Essas tradutoras passam, então, a se apropriar dos textos fonte e alterá-los, sobretudo por meio das técnicas denominadas *supplementing* (sobre-tradução), *prefacing and footnoting* (prefácios e notas de rodapé) e *hijacking* (apropriação ou sequestro aéreo). A sobre-tradução é uma forma de compensar as diferenças entre as línguas, se caracterizando, muitas vezes, pelo

26 Do espanhol: *Así, su traducción incorpora un prólogo y numerosos pies de página con notas de la traductora en los que refuta el texto, como también lo hace en la serie de ensayos de su propia autoría que anexa a la traducción para dejar constancia de las condiciones de las mujeres de su época.*

²⁷ Segundo PALLARES-BURKE (1996, apud Denny Silva-Reis e Luciana Carvalho Fonseca, 2018) esse texto é uma versão de outro escrito em francês por François Poullain La Barre em 1676.

uso de expressões distintas das do texto fonte, substituindo-a por outras que compensem as diferenças linguísticas. A adição de prefácios e notas de rodapé é empregada para aprofundar ou explicar ideias desenvolvidas no texto ou mesmo para demarcar a posição política de quem traduz. Já a estratégia denominada “sequestro aéreo” funciona como meio para que a tradutora interfira no texto, dando visibilidade e voz ao feminino (Luise von Flotow, 1991).

As estratégias foram – e seguem sendo – criticadas, sob o ponto de vista da teoria da tradução, para além do binômio fidelidade x infidelidade, já que as intervenções seriam tamanhas que extrapolariam o limite da tradução, alcançando a adaptação. Já sobre esse movimento da primeira onda da tradução feminista, Costa e Amorim (2019) apontam que parte das críticas a ele são parecidas com aquelas tecidas ao feminismo da segunda onda, criticado por ser um feminismo pouco diverso, de mulheres brancas, de classe alta e eurocentrado. Le Bervet (2019, p. 12, tradução minha) vai além e afirma que

as estratégias de sobre-tradução e apropriação são possivelmente as ferramentas que mais chocaram porque elas envolvem manipulações textuais e linguísticas deliberadas: bem como no feminismo francês, a linguagem feminista na tradução ataca a língua em si e não somente a mensagem²⁸.

De todo modo, contestado ou não, como consequência desse movimento, “houve um aumento significativo na tradução de textos feministas e nas reflexões acerca do processo tradutório” (COSTA; AMORIM, 2019, p. 1236).

Analiso que, para além do estranhamento causado pelas críticas ao sexismo de um idioma e da linguagem, o impacto do radicalismo da ideia de subverter o que é dado como aceitável causa um desconforto, muitas vezes velado. O desconforto advém de um posicionamento de entendimento da causa, do entendimento das assimetrias, mas do não reconhecimento ou desejo da mudança. É aí que as críticas ao “como”, ou seja, as críticas às táticas entram. Por exemplo, ao mesmo tempo em que existe um relativo consenso sobre a existência do patriarcado em nossa sociedade e que ele produz desigualdades, existe também uma condenação a forma “radical” de enfrentá-lo, como foram os atos de queima de sutiãs das feministas da segunda onda. Outro exemplo é sobre a língua, que pode ser entendida por muitos como sexista, mas estratégias de ridicularização de um personagem machista ou de mudar a gramática são, em geral, “inaceitáveis”, consideradas adaptação e não mais tradução.

²⁸ Do inglês: *The ‘supplementing’ and ‘hijacking’ strategies are arguably their most powerful and shocking tool because they involve visible and conscious textual and linguistic manipulations: as in French feminism, feminist language in translation attacks language itself and not only the message.*

2.2.4 Tradução feminista: segunda e terceira (?) ondas

Bem como o feminismo, enquanto disciplina acadêmica, também os estudos de tradução feminista cresceram muito desde a década de 1980 e tem expandido para outras áreas como os estudos literários, linguística e estudos culturais (CASTRO; EGUN, 2018).

Temos outros exemplos de práticas posteriores às das canadenses que ampliaram o leque de estratégias de tradução feminista como, por exemplo, Françoise Massardier-Kenney que propõe algumas estratégias, focadas no autor e focadas no/a tradutor/a como: i. recuperação, que é a retomada de uma obra feminina como ponto de partida para expansão do cânone literário; ii. resistência, como estratégia centrada para visibilizar o processo de tradução; iii. comentário, um metadiscorso tanto para explicitar a importância do feminino no texto traduzido como para a tradutora feminista descrever suas escolhas e evitar a reprodução de uma estrutura de poder textual; v. e vi. uso de texto paralelo e colaboração²⁹ (CASTRO; EGUN, 2018, p. 13-14 e LE BERVET, 2019, p. 15)

Mas, para além das estratégias, é importante ressaltar que parte da história relatada aqui, em relação ao feminismo e à tradução feminista, diz respeito da história anglófona e/ou eurocentrada. É neste sentido que COSTA e AMORIM (2019, p.1242, grifo dos autores) afirmam que

a necessidade de incluir vivências distintas é um tema recorrente nos mais recentes textos sobre a tradução feminista. O capítulo escrito por Reimóndez no livro organizado por Castro e Ergun, por exemplo, trata da necessidade de ampliar a discussão para além da hegemonia da língua inglesa. A autora, inclusive, chama a atenção para o fato de que a própria nomenclatura usada (*transnational*, *international* ou *global*) para tratar do espaço de troca entre os feminismos é baseada no inglês como ponto de partida.

Por mais importante que sejam as contribuições de feministas e de tradutoras feministas do norte ocidental, é preciso ressaltar que elas compreendem somente algumas das muitas vozes do mundo. Tejaswini Niranjana (1992) afirma que as práticas de tradução baseadas em paradigmas ocidentais tidos como não questionáveis, contribuiu, ao longo da história, para a violência na construção do sujeito colonial. Ainda que as tradutoras feministas se coloquem em posição de questionamentos da ordem vigente, é necessário que outras perspectivas sejam ouvidas.

Nesse sentido, Olga Castro, Emek Ergun, Luise von Flotow e Maria Spoturno contribuem para o avanço da tradução feminista dando destaque ao feminismo transnacional, apontando para a construção de vias para o desenvolvimento de novas direções dentro dos

²⁹ Minha tradução dos termos em inglês: i. *recovery*; ii e iii.. *commentary and resistance as author-centred strategies*; iv. *Commentary*; v. e vi. *use of parallel text and collaboration as translator-centred strategies*.

estudos da tradução. Em um artigo publicado em 2020 revelam que “o potencial transformador das teorias e perspectivas feministas só é possível através de diálogos transnacionais” (CASTRO; ERGUN; FLOTOW; SPOTURNO, 2020, p. 7-8) e que sejam realizados muito mais trabalhos em espanhol, português, inglês e tantas outras línguas do mundo.

Como vimos, a visibilidade da mulher é central nos debates sobre feminismo, tradução e tradução feminista. Ainda que, ao longo dos séculos, a mulher tenha sido alijada da ocupação de espaços públicos na sociedade, muitas conseguiram ocupar alguns deles e outras tantas lutaram para serem vistas e ouvidas.

Tendo em vista a intersecção do feminismo e da tradução feminista, apresento a tradução feminista comentada de textos não traduzidos e pouco difundidos de Clara Zetkin, sobre sua luta pela voz das mulheres. Como abordado no capítulo 1, sua trajetória foi marcada pelo apagamento ou, ou menos, tentativas de apagamento de sua voz sobre o feminismo. Além disso, proponho uma tradução comentada que dê voz também à tradutora, que reflita questões importantes para o avanço da posição da mulher no mundo e contribua para sua emancipação. E ainda, que chame a atenção para aspectos relevantes dessa luta, inclusive para diversas discussões posteriormente aprofundadas pelas mulheres, como a linguagem inclusiva.

Segundo Badia (2003, p. 55, grifo do autor), Clara participou também dessas discussões junto à suas companheiras:

As mulheres socialdemocratas obtiveram, em 1892, uma modificação de vocabulário que não deixou de ter importância. A propaganda era até então responsabilidade exclusiva dos homens, os *Vertrauensmänner*, [homens de confiança] termo que foi substituído por *Vertrauenspersonen* [pessoas de confiança] para que mulheres pudessem ser incumbidas dessa função.

É possível observar, também, entre o discurso de Zetkin em 1889 e o texto escrito em 1929, que a autora passa a se referir às trabalhadoras e aos trabalhadores, não somente citando ambos, como empregando o feminino em primeiro lugar. Ou seja, é possível notar um avanço das reflexões do uso da língua e, é por isso que optei por acrescentar o feminino sempre que a referência for ao plural como, por exemplo, em “proletárias e proletários”.

Outro aspecto sobre a época, diz respeito à diferenciação entre as palavras “gênero” e “sexo”, muito pouco debatida durante a primeira onda do feminismo, ou seja, o período em que está inserida toda a militância política de Clara. Isso significa que em várias ocasiões seus discursos empregaram o termo sexo feminino, mas com a acepção que temos atualmente de gênero. Portanto, ao traduzir seus textos optei por utilizar o entendimento que carregamos

atualmente de gênero e sexo, já que ela se insere nas discussões sobre a importância da linguagem para a visibilidade das mulheres.

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 METODOLOGIA

Esta dissertação propõe a tradução feminista comentada de dois discursos e um texto, do alemão para o português. De forma a realizar essa tarefa tradutória, apresento neste capítulo a metodologia proposta, assim organizada: 3.1.1) tradução comentada; 3.1.2) tipologia de notas; 3.1.3) funcionalismo alemão; e 3.1.4) o projeto de tradução.

3.1.1 Tradução comentada

De forma a situar minha dissertação nos estudos teóricos de tradução, aponto a tradução comentada como método para basear minhas tomadas de decisão ao longo do processo tradutório. De acordo com Williams e Chesterman (2002, p. 7, tradução minha), a tradução com comentário “é uma forma de pesquisa introspectiva e retrospectiva em que você mesmo traduz um texto e, ao mesmo tempo, escreve um comentário sobre seu próprio processo de tradução³⁰”.

É nesse sentido que a tradução comentada também se relaciona com a história da tradução, conforme afirma Marie-Hélène Torres (2017, p. 16):

Pode-se considerar a tradução de textos sagrados como fundadora da tradução comentada que é cada vez mais estudada e pesquisada na academia, pois além de partir do exercício da tradução em si, trabalha com a crítica e a história da tradução e promove uma autoanálise por parte do tradutor-pesquisador acerca da tradução na sua relação com o comentário.

Dessa forma, para além da tradução propriamente dita, o trabalho de crítica e de história da tradução orientam para a realização de uma tradução comentada reflexiva, que permita a(o)s leitoras(es) compreender o metatexto, o processo utilizado para sua produção, os modelos de tradução utilizados e as decisões tomadas pela tradutora.

Segundo Adriana Zavaglia et al. (2015), a tradução comentada se dá ao questionar como seriam esses comentários e até mesmo indagando o que pode ser considerado comentário, ou seja, qual a fronteira entre a tradução e o comentário? As autoras citam Hilla Karas (2007) que afirmou que “no contexto de traduções intralinguais atualizadoras, os comentários ou notas do tradutor, além da edição bilíngue dessas obras, são o meio mais explícito de visibilidade do tradutor” (ZAVAGLIA et al, 2015, p. 336). Nesse artigo, as autoras analisam algumas dissertações de mestrado para traçar reflexões acerca dessa área

³⁰ Do inglês: *A translation with commentary (or annotated translation) is a form of introspective and retrospective research where you yourself translate a text and, at the same time, write a commentary on your own translation process.*

ainda em desenvolvimento, que é a tradução comentada. No âmbito acadêmico, elas afirmam (ZAVAGLIA et al, 2015, p. 349) que

Em princípio, ao que nos parece, a natureza do texto em tradução orienta a configuração textual do trabalho. Desse modo, algumas hipóteses podem ser levantadas para pesquisas futuras: por um lado, haveria diferentes tipos de comentários nesse gênero textual, que poderíamos denominar, experimentalmente, de contextuais, que envolvem tudo o que diz respeito ao autor e à obra em tradução, tradutórios, que englobam o próprio texto traduzido e os apontamentos realizados pelo estudante-tradutor.

De que forma, portanto, pode se dar a tradução comentada? Torres discorre a respeito:

Parto da premissa de que não existe comentário sem leitura, e como há uma multiplicidade de leituras possíveis, uma polissemia inerente a todo texto, posso afirmar que não existe um só comentário possível/existente. Tradução e comentário são, portanto, críticos (TORRES, 2017, p. 17).

A tradução e o comentário, portanto, conversam entre si, de forma crítica, situando a distância temporal e ao mesmo tempo a atualidade das ideias presentes nos textos que compõem o corpus desta pesquisa. Passo agora a analisar os tipos de comentários realizados ao longo da tradução.

3.1.2 Tipologia de notas

Márcio Seligmann, em seu artigo “Filosofia da tradução - tradução de filosofia: o princípio da intraduzibilidade” (SELIGMANN, 1998), faz uma classificação de notas de tradução. Por se tratar nesta dissertação de traduções comentadas, me baseei em sua experiência para produzir uma tipologia própria para apresentação das minhas traduções. Para tanto, após finalizar a tradução dos textos, criei uma tipologia de acordo com os comentários, que a partir daqui passo a chamar de notas classificando-as assim: 1) notas explicativas; 2) notas de discussão que podem ser: 2.1) notas de discussão marxista; e 2.2) notas de discussão do alemão; 3) notas de erros tipográficos; 4) notas sobre vozes; 5) notas sobre personagens históricas; 6) notas sobre variantes de tradução; 7) notas comentários e 8) notas mistas.

Como desenvolvido no primeiro capítulo desta dissertação, a autora desses textos estudou e se orientou politicamente nas teorias marxistas. As obras de Marx seguem sendo discutidas amplamente, bem como seguem continuamente sendo retraduzidas. É neste sentido que optei por destacar, por meio das notas, os conceitos que advém de suas teorias. Em alguns momentos, as notas têm a função de facilitar o reconhecimento do/a leitor/a da origem de certas palavras e conceitos, em outras explico o que significam. Dessa forma elas podem contribuir para um melhor entendimento do termo no contexto discutido nos textos que trago

aqui, bem como podem auxiliar nas traduções e retraduações de conceitos advindos das teorias marxistas.

Nas subseções 3.1.2.1 a 3.1.2.8 descrevo cada uma das oito notas elencadas acima e, em seguida, apresento exemplos extraídos da tradução comentada de “*Für die Befreiung der Frau!*”, *Nur mit der proletarischen Frau wird der Sozialismus siegen* e *Das Rückwärts der II. Internationale im Kampf um die Befreiung der Frau* que, para facilitar a apresentação nas subseções seguintes, chamarei de, respectivamente, Texto 1, Texto 2 e Texto 3. Os exemplos são apresentados por meio de quadros com a tradução espelhada e a nota correspondente abaixo.

3.1.2.1 Notas explicativas

As notas explicativas são as notas que explicam o termo ou frase no contexto em que foram escritos, como nos exemplos a seguir:

Exemplo 1:

Quadro 3.1 – Exemplo 1 de nota explicativa do Texto 1.

Texto fonte em alemão	Texto traduzido em português
Die maschinelle Produktion hat die wirtschaftliche Tätigkeit der Frau in der Familie getötet. Die Großindustrie erzeugt alle Artikel billiger, schneller und massenhafter, als dies bei der Einzelindustrie möglich war, die nur mit den unvollkommenen Werkzeugen einer Zwergproduktion arbeitete.	A produção maquinai matou a atividade econômica da mulher na família. A grande indústria produz todos os artigos a preços menores, mais rapidamente e em maior escala do que era possível pela produção individual¹³ , que trabalhava somente com as ferramentas limitadas da produção em pequena escala.
Nota 13 - Em alemão ela utiliza “indústria individual”, contudo hoje consideramos que a indústria foi fundada pelo capitalismo e as produções anteriores não eram industriais, mas artesanais. De forma, então, a aproximar no português da expressão que Clara utiliza, optei por produção individual.	

Fonte: da autora.

Exemplo 2:

Quadro 3.2 – Exemplo 2 de nota explicativa do Texto 2.

Texto fonte em alemão	Texto traduzido em português
Herr von Stumm erstrebt nichts anderes als eine Art Fideikommiss für das bewegliche Vermögen und mit weiblicher Erbfolge, denn	O Senhor do Silêncio aspira nada mais que um tipo de herança exclusiva para os filhos homens ¹⁷ , no caso de bens móveis e com

es gibt auch Väter, die Vermögen erworben haben, aber in der Wahl ihrer Kinder nicht vorsichtig gewesen sind und nur Töchter als Erben haben.	sucessão feminina, porque também existem pais que adquiriram bens, mas não foram “cuidadosos” o suficiente na geração de sua prole, restando-lhes somente filhas como herdeiras.
Nota 17 - Em alemão, a palavra é <i>Fideikomiss</i> , que era um título nobiliárquico do principal herdeiro da propriedade rural. A propriedade só poderia ser herdada pelo filho mais velho e em caso de ausência de filhos homens a propriedade não poderia ser vendida ou hipotecada.	

Fonte: da autora.

Exemplo 3:

Quadro 3.3 – Exemplo 3 de nota explicativa do Texto 3.

Texto fonte em alemão	Texto traduzido em português
Die Brüsseler Internationale Frauenkonferenz demonstrierte ihre Feigheit und Unaufrichtigkeit, indem sie bei der Behandlung des Arbeiterinnen-, Mutter- und KinderSchutzes — den Abortus inbegriffen — in allen Sprachen von den beispielgebenden Einrichtungen und Maßnahmen in der Sowjetunion schwieg.	A Conferência Internacional de Mulheres de Bruxelas demonstrou sua covardia e desonestidade, ao silenciar-se, em todas as línguas, sobre as medidas exemplares da União Soviética em relação à proteção das trabalhadoras, mães e crianças – o aborto incluído ⁵⁷ .
Nota 57 - A União Soviética implementou uma série de medidas em resposta às demandas das mulheres, já nos primeiros anos da Revolução como, por exemplo, o direito ao aborto, ao divórcio e à creches e restaurantes públicos.	

Fonte: da autora.

3.1.2.1.1 Notas de discussão marxista

A segunda categoria de notas são as de discussão marxista que visam esclarecer determinadas palavras ou conceitos, retrazendo a relação do conceito com a tradição filosófica marxista, ou seja, termos que não foram retraduzidos por mim, mas sim empregados conforme a bibliografia marxista já traduzida. A seguir, alguns exemplos.

Exemplo 1:

Quadro 3.4 – Exemplo 1 de notas de discussão marxista do Texto 1.

Texto fonte em alemão	Texto traduzido em português

Solange diese älteren Produktionsverhältnisse ⁹ in Kraft waren, solange war die Frau wirtschaftlich produktiv...	Enquanto essas antigas relações de produção estiveram em curso, a mulher foi economicamente produtiva...
Nota 15 - Relações de produção: categoria marxista, consultado no Dicionário do Pensamento Marxista (1988, p. 254), em alemão <i>Produktionsverhältnisse</i> .	

Fonte: da autora.

Exemplo 2:

Quadro 3.5 – Exemplo 2 de nota de discussão marxista do Texto 3.

Texto fonte em alemão	Texto traduzido em português
Als Preisfechter des Weltproletariats hatte die bolschewistische Partei 1917 den ersten gewaltigen Sieg der proletarischen Weltrevolution errungen, hatte im größten Staat Europas den Kapitalismus gefesselt zu Boden geworfen und die Klassendiktatur der Arbeiter aufgerichtet.	Como liderança do proletariado mundial, o Partido Bolchevique conquistou, em 1917, a primeira grande vitória da revolução mundial proletária, algemou o capitalismo no maior Estado da Europa e o lançou ao chão, instituindo a ditadura de classe dos trabalhadores ¹² .
Nota 12: Do alemão, <i>Klassendiktatur der Arbeiter</i> . Na teoria marxista, outro termo é o mais frequentemente empregado <i>Diktatur des Proletariats</i> (ditadura do proletariado).	

Fonte: da autora.

3.1.2.1.2 Notas de discussão do alemão

As notas de discussão do alemão visam esclarecer determinadas palavras ou conceitos em alemão em comparação com suas traduções para o inglês e o espanhol. Como exemplo, indico um caso de nota mista, que discute as possibilidades de tradução a partir de um provável erro tipográfico.

Exemplo 1:

Quadro 3.6 – Exemplo 1 de nota de discussão do alemão do Texto 2.

Texto fonte em alemão	Texto traduzido em português
Es gibt eine Frauenfrage für die Frauen des Proletariats, des Mittelbürgertums und der Intelligenz und der oberen Zehntausend ; je nach der Klassenlage dieser Schichten nimmt	Existe uma questão da mulher para as mulheres do proletariado, da média burguesia e da intelectualidade e da alta sociedade ¹¹ ; para cada tipo de classe dessas camadas a

sie eine andere Gestalt an.	questão da mulher assume uma forma diferente.
Nota 11 - Alta sociedade, em alemão: <i>Obere zehn tausend</i> . A tradução literal poderia ser “os dez mil superiores”, mas opto por alta sociedade ou ricos para facilitar o entendimento, sobretudo por tratar-se de um discurso.	

Fonte: da autora.

Exemplo 2:

Quadro 3.7 – Exemplo 2 de nota de discussão do alemão do Texto 3.

Texto fonte em alemão	Texto traduzido em português
Die Brüsseler Internationale Frauenkonferenz demonstrierte ihre Feigheit und Unaufrichtigkeit, indem sie bei der Behandlung des Arbeiterinnen-, Mutter- und KinderSchutzes — den Abortus inbegriffen — in allen Sprachen von den beispielgebenden Einrichtungen und Maßnahmen in der Sowjetunion schwieg.	A Conferência Internacional de Mulheres de Bruxelas demonstrou sua covardia e desonestidade, ao silenciar-se, em todas as línguas, sobre as medidas exemplares da União Soviética em relação a proteção das trabalhadoras, mães e crianças – o aborto incluído ⁵⁶ .
Nota 56 - A autora empregou o termo em latim, <i>Abortus</i> , contudo, em alemão é mais comum o termo <i>Abtreibung</i> .	

Fonte: da autora.

3.1.2.3 Notas de erros tipográficos

As notas de erros tipográficos indicam prováveis erros de digitação, em casos onde a palavra não foi encontrada em dicionários. Segue abaixo um exemplo:

Quadro 3.8 – Exemplo de nota de erro tipográfico do Texto 1.

Texto fonte em alemão	Texto traduzido em português
Die Großindustrie erzeugt alle Artikel billiger, schneller und massenhafter, als dies bei der Einzelindustrie möglich war, die nur mit den unvollkommenen Werkzeugen einer Zwergproduktion arbeitete. Die Frau mußte oft den Rohstoff, den sie im ldeinen ¹¹ einkaufte, teurer bezahlen als das fertige	A grande indústria produz todos os artigos a preços menores, mais rapidamente e em maior escala do que era possível pela produção individual, que trabalhava somente com as ferramentas limitadas da produção em pequena escala. A mulher precisava, com frequência, pagar mais caro pela matéria

Produkt der maschinellen Großindustrie.	prima que ela comprava em pequena quantidade do que pelo produto manufaturado pela grande indústria das máquinas.
<p>Nota 11 - <i>Ldeinen</i>: provável erro tipográfico já que a palavra não existe em alemão. Fiz várias tentativas de substituição da palavra por palavras parecidas para entender o contexto da frase e analiso que se trata, provavelmente, de um substantivo (uma vez que a palavra anterior é um artigo contraído com a preposição <i>in + dem =im</i>), que seria o lugar ou coisa por meio da qual ou onde a mulher passou a comprar a matéria prima para confecção dos produtos que utilizava em casa. Acrescento que a tradução para o inglês suprimiu essa palavra e a contração anterior e lê-se <i>that they purchase (den sie einkaufte)</i>. Apesar disso, ao ler a tradução para o espanhol, a frase é: <i>que compró en lienzo</i>, podendo significar, portanto, lona, linho, ou seja, em pequena quantidade; é possível, portanto, que a palavra em alemão seja <i>Leinen</i>.</p>	

Fonte: da autora.

3.1.2.4 Notas sobre vozes

As notas sobre vozes são aquelas que se referem às vozes no texto, como o emprego de primeira e terceira pessoa e a descrição das reações dos ouvintes. A seguir alguns exemplos:

Exemplo 1:

Quadro 3.9 – Exemplo 1 de nota sobre vozes do Texto 1.

Texto fonte em alemão	Texto traduzido em português
Bürgerin Zetkin, Abgeordnete der Arbeiterinnen von Berlin, ergreift unter lebhaftem Beifall das Wort über die Frage der Frauenarbeit.	A cidadã Zetkin, delegada das trabalhadoras de Berlim, toma a palavra ³ , sob animados aplausos, para falar de questões acerca do trabalho da mulher.
<p>Nota 3 - O texto começa em terceira pessoa e assim segue até o início do segundo parágrafo. A tradução para o inglês está estruturada de forma análoga à alemã, mantendo a parte narrada em terceira pessoa junto ao restante do texto, escolha que também fiz. Ainda assim, na tradução para o espanhol este primeiro parágrafo não faz parte do texto, ele está entre parêntesis e em itálico, considerando, então, que o primeiro parágrafo é uma apresentação, feita por alguém e que o discurso só começa no segundo parágrafo.</p>	

Fonte: da autora.

Exemplo 2:

Quadro 3.10 – Exemplo 2 de nota sobre vozes no Texto 2.

Texto fonte em alemão	Texto traduzido em português
Nicht die Individualität, sondern das Geld	Não a individualidade, mas o dinheiro define

entscheidet über ihre Schließung. Da heißt es: Was das Kapital zusammenfügt, das soll eine sentimentale Moral nicht scheiden. (<i>Bravo</i>)	o desfecho. Isto é, o que o capital une, uma moral sentimentalista não deve separar. (<i>Bravo13</i>)
Nota 13 - A reação da plateia é descrita em parênteses, e em itálico, ao longo de todo o texto.	

Fonte: da autora.

3.1.2.5 Notas sobre personagens históricas

As notas sobre personagens históricas trazem informações adicionais sobre as pessoas mencionadas ou mesmo o papel que cumpriam em determinada organização ou contexto ou mesmo sobre as obras mencionadas. Para essas notas, seguem os exemplos.

Exemplo 1:

Quadro 3.11 – Exemplo 1 de nota sobre personagens históricas do Texto 2.

Texto fonte em alemão	Texto traduzido em português
Angeregt durch das Vorgehen der Frau Gnauck-Kühne, habe ich wochenlang Zeitungen unter den Arbeiterinnen einer bestimmten Fabrik verteilt und habe mich überzeugt, dass sie sich aus dem Inhalt nicht das aneignen, was aufklärend, sondern einzig und allein, was unterhaltend und amüsan ist.	Encorajada pela abordagem da senhora Gnauck-Kühne ⁵⁶ , eu distribuí jornais entre as trabalhadoras de uma fábrica específica por semanas e me surpreendi ao ver que elas não se apropriam do conteúdo informativo, mas somente do que as entretém e diverte.
Nota 56 - Elisabeth Gnauck-Kühne (1850-1917) foi uma sufragista e membra do movimento evangélico e católico de mulheres.	

Fonte: da autora.

Exemplo 2:

Quadro 3.12 – Exemplo 2 de nota sobre personagens históricas do Texto 3.

Texto fonte em alemão	Texto traduzido em português
So namentlich Bebel in Deutschland, der große Vorkämpfer für volles Frauenrecht und volle Frauenbefreiung, Guesde in Frankreich, Turati in Italien, Keir Hardie in England, Viktor Adler in Oesterreich.	Por exemplo, Bebel ¹⁵ na Alemanha, o grande protagonista na defesa do direito das mulheres e da total libertação das mulheres, Guesde na França, Turati na Itália, Keir Hardie na Inglaterra e Viktor Adler na

	Áustria.
Nota 15 - August Bebel (1840-1913) foi um político alemão fundador do Partido Socialdemocrata da Alemanha (SPD). Foi responsável por uma importante contribuição a luta das mulheres ao escrever, em 1878, o livro <i>A mulher e o socialismo</i> .	

Fonte: da autora.

3.1.2.6 Notas sobre variantes de tradução

Esse tipo de nota fornece variantes de tradução e/ou interpretação do termo empregado na língua fonte, o alemão.

Exemplo 1:

Quadro 3.13 – Exemplo 1 de nota sobre variante de tradução do Texto 1.

Texto fonte em alemão	Texto traduzido em português
Wenn man Verbot oder Beschränkung der Frauenarbeit auf Grund der aus ihr erwachsenden Konkurrenz fordert, dann ist es ebenso logisch begründet, Abschaffung der Maschinen und Wiederherstellung des mittelalterlichen Zunftrechts zu fordern, welches die Zahl der in jedem Gewerbebetriebe zu beschäftigenden Arbeiter festsetzte.	Se a proibição ou a extinção do trabalho da mulher é demandada com base no argumento da crescente concorrência, é também logicamente aceitável reivindicar a abolição das máquinas e o restabelecimento das corporações de ofício ³⁴ da idade média, que determinavam a quantidade de trabalhadores em exercício em cada oficina.
Nota 34 - Corporação de ofício (<i>Zunftrecht</i>) ou guildas.	

Fonte: da autora.

Exemplo 2:

Quadro 3.14 – Exemplo 2 de nota sobre variante de tradução do Texto 2.

Texto fonte em alemão	Texto traduzido em português
Wird den Frauen die politische Gleichberechtigung gewährt, so wird an den tatsächlichen Machtverhältnissen nichts geändert. Die proletarische Frau geht ins Lager des Proletariats, die bürgerliche ins Lager des Bürgertums.	Se a igualdade de direitos fosse concedida às mulheres, as relações concretas de poder não mudariam. A mulher proletária vai para o armazém do proletariado e as burguesas para o armazém ³⁴ da burguesia.
Nota 34 - Em alemão <i>Lager</i> : armazém, depósito, dispensa. A autora emprega no sentido que as mulheres serão depositadas lá.	

Fonte: da autora.

3.1.2.7 Notas comentários

Esta próxima categoria compreende as notas que contém comentário e/ou análises da tradutora.

Exemplo 1:

Quadro 3.15 – Exemplo 1 de nota comentário do Texto 2.

Texto fonte em alemão	Texto traduzido em português
Aber die Frauenfrage ist nur innerhalb jener Klassen der Gesellschaft vorhanden, welche selbst Produkte der kapitalistischen Produktionsweise sind. Wir finden deshalb keine Frauenfrage in den Kreisen der Bauernschaft mit ihrer, wenn auch stark eingeschränkten und durchlöchernten Naturalwirtschaft.	Mas a questão da mulher só existe dentro das classes sociais que são, elas próprias, produtos do modo capitalista de produção. Não encontramos, portanto, questões da mulher nos círculos do campesinato em si, nem mesmo na fortemente restrita e entranhada economia de subsistência ⁹ .
<p>Nota 9 - Trago uma análise sobre a suposta ausência da questão da mulher na chamada “economia de subsistência” Aparentemente, ela não está falando de patriarcado ou machismo. Até agora a questão da mulher se restringe a ausência de direitos políticos e sociais. Uma vez que a mulher camponesa, bem como o homem, mantém pouca relação com o mundo externo, vivendo uma relação próxima da subsistência, a questão da mulher não se aplicaria, já que, como a autora argumenta, a questão da mulher surge em decorrência dos desdobramentos do avanço do capitalismo.</p>	

Fonte: da autora.

Exemplo 2:

Quadro 3.16 – Exemplo 2 de nota comentário do Texto 3.

Texto fonte em alemão	Texto traduzido em português
Der Antrag gelangte zur Annahme, denn auch er war aus Notwendigkeiten des proletarischen Klassenkampfes hervorgegangen: die Zersplitterung der Kräfte machte sich zumal in den Gewerkschaften bei Lohnbewegungen und Kämpfen schädigend fühlbar, und das organisatorische Gemengsel von Bourgeoisdamen und Proletarierinnen	O pedido chegou para a aprovação, porque também tinha sido resultado da necessidade da luta de classes proletária: a divisão das forças se fez prejudicialmente sentida, principalmente nos sindicatos que lutavam por salário mínimo ¹⁹ , mas também a organização conjunta de senhoras burguesas e proletárias impediu a clareza da consciência de classe proletária e manteve os explorados em uma situação de

hinderte die Klärung des proletarischen Klassenbewußtseins und hielt die Ausgebeuteten in geistiger, politischer Abhängigkeit von den ausbeutenden Schichten.	dependência intelectual e política das camadas exploradoras.
Nota 19 - Luta por salário: em alemão, Zetkin emprega o termo <i>Lohnbewegung</i> (<i>Lohn</i> = salário e <i>Bewegung</i> = movimento, movimentação ou luta). Pela época e as pautas discutidas, acredito que se trata de uma movimentação pelo estabelecimento de um salário mínimo.	

Fonte: da autora.

3.1.2.8 Notas mistas

Por último, mesmo que as notas sejam classificadas segundo essa tipologia de oito diferentes notas, em alguns casos temos também notas mistas, onde mais de uma tipologia pode ser aplicada.

Exemplo 1: Neste exemplo, esta mesma nota pode ser classificada como nota sobre discussão do alemão e nota sobre personagens históricas.

Quadro 3.17 – Exemplo 1 de nota mista do Texto 1.

Texto fonte em alemão	Texto traduzido em português
(Lebhafter Beifall, der sich wiederholt, nachdem Bürgerin Aveling50 diese Auseinandersetzung ins Englische und Französische übersetzt hat.)	(Animados aplausos da plateia, que se repetem após a cidadã Eleanor Aveling33 traduzir esse pronunciamento para o inglês e para o francês).
Nota 33 - Nome adotado por Eleanor Marx, após união com Edward Aveling. Foi militante socialista e tradutora, era também filha de Karl Marx. Traduzo e transcrevo aqui a nota presente em FONER (2015 p. 186) sobre esta passagem “Dr. Edward Aveling era um dos delegados britânicos do Congresso. Ele se casou com Eleanor Marx, filha de Karl Marx, que também era delegada”. Esta nota carrega dois erros, um de tradução, já que a versão original em alemão se refere à Aveling como <i>Bürgerin</i> , ou seja, cidadã, não cidadão. Também é errado afirmar que Eleanor e Edward se casaram, ainda que mantivessem relacionamento afetivo e que ela tenha assumido seu sobrenome, conforme afirma SILVEIRA (2002). Ainda que na tradução para o inglês a palavra <i>citizen</i> seja empregada tanto para cidadão como para cidadã, a tradução para o espanhol também se refere à Aveling como <i>ciudadano</i> [grifo meu].	

Fonte: da autora.

Exemplo 2: Neste exemplo, a nota pode ser tanto de discussão do alemão, nota comentário, como nota sobre personagens históricas.

Quadro 3.18 – Exemplo 2 de nota mista do Texto 2.

Texto fonte em alemão	Texto traduzido em português
<p>Diese Frauen kämpfen für die Verwirklichung dieser Forderung gegen die Männerwelt ihrer Klasse genau den nämlichen Kampf, den die Bourgeoisie gegen alle bevorrechtigten Stände gekämpft hat, einen Kampf um die Beseitigung aller sozialen Unterschiede, welche auf dem Vermögensbesitz begründet sind. Dass es sich bei der Verwirklichung dieser Forderung nicht um die Rechte der Person handelt, beweist das Eintreten des Herrn von Stumm im Reichstage für dieselbe.</p>	<p>Essas mulheres lutam pela conquista dessas reivindicações contra o mundo dos homens de sua classe, exatamente na mesma luta que a burguesia lutou contra toda forma anterior de organização, uma luta de eliminação de diferenças sociais que está baseada na posse de fortunas. Que a conquista desta demanda não diz respeito aos direitos da pessoa, o Senhor Silêncio¹⁴ no parlamento o evidenciam por si só.</p>
<p>Nota 14 - Em alemão <i>Herr von Stumm</i>, segundo a tradução em inglês e a tradução em português a referência é ao barão Stumm-Halberg o maior industrialista e líder político liberal da Prússia. Interessante notar que <i>Stumm</i> em Alemão significa mudo, calado, silenciado e, neste contexto, seu nome condiz com a atitude covarde de negar direitos aos trabalhadores. Considerando outras passagens irônicas da autora e, para seguir marcando a oralidade, optei por traduzir para Senhor Silêncio.</p>	

Fonte: da autora.

3.1.3 Funcionalismo alemão

Como previamente mencionado, apresento como proposta metodológica me basear no funcionalismo alemão para construção do projeto de tradução. Para isso, discuto aqui algumas noções teóricas sobre a teoria funcionalista. De acordo com Edwin Gentzler (2001, p. 100), os teóricos da tradução Katharina Reiss e Hans Vermeer, foram alguns dos estudiosos que contribuíram com a teoria funcionalista de forma que:

Os teóricos funcionalistas concebem a tradução como uma *ação* realizada por uma pessoa que tem uma meta de comunicação específica, a que Reiss e Vermeer se referem como o *Skopos* do texto [...]. Sendo o nível de propriedade da forma de comunicação sempre relacionado à realização da meta pretendida, a cultura-alvo adquire importância crucial.

O que vemos, então, é o público alvo da tradução em destaque, proposta esta que marcou um momento importante na evolução da teoria da tradução, quebrando uma corrente de dois mil anos, que até então era baseada na dicotomia fidelidade *versus* liberdade. É nesse sentido que a abordagem funcionalista

permite que o tradutor tenha flexibilidade para decidir qual abordagem funciona melhor em determinada situação. O tradutor/trabalhador cultural goza, portanto, da licença para

participar de maneira ativa da produção do texto final. De fato, essa mesma abordagem vê o tradutor como um profissional intercultural, não como um escriba secundário, mecânico (GENTZLER, 2001, p. 101).

A partir da teoria do *Skopo*, Christiane Nord desenvolveu um modelo que adoto para realizar minhas traduções. A autora afirma que o processo de tradução pode ser considerado como “comunicações interativas”, dadas como:

As interações comunicativas ocorrem em situações limitadas no tempo e no espaço. Isso significa que toda situação tem dimensões históricas e culturais que condicionam o comportamento verbal e não-verbal dos agentes, seus conhecimentos e expectativas um do outro, sua avaliação da situação e o ponto de vista do qual eles olham para o mundo (NORD, 1997a, tradução minha)³¹.

A teoria funcionalista de Nord se alinha então à tradução política e feminista de dar voz a tradutora e de pensar o público alvo dessas traduções como central para o desenvolvimento do projeto e, desta maneira, também servir de ferramenta de fortalecimento da língua de chegada. Em seu livro “A análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática” (NORD, 2016) a autora traz orientações para construção de um projeto de tradução de base funcionalista. Para isto, trago algumas noções teóricas discutidas em sua obra.

Primeiro apresento aqui a análise de Nord sobre os conceitos de fidelidade, liberdade e equivalência. A autora argumenta que a expectativa da fidelidade da tradução, por vezes definida como uma “melhor” correspondência entre texto fonte e texto traduzido, é a responsável pelo infundável debate sobre fidelidade ou liberdade na tradução (NORD, 2016, p. 51). Contudo, prossegue afirmando que “o conceito de equivalência é um dos mais ambíguos nos estudos da tradução, e, conseqüentemente, tem sido interpretado de formas muito distintas. Equivalência pressupõe que diversos requisitos precisam ser satisfeitos em todos os níveis do texto” (NORD, 2016, p. 52), o que seria, portanto, impossível.

A respeito dos fatores de análise do texto fonte, título do seu 3º capítulo, a autora propõe a análise de fatores extratextuais e intratextuais para construção do projeto de tradução. De acordo com Nord,

Os fatores extratextuais são analisados mediante a solicitação de informações sobre o autor ou emissor do texto (quem?), a intenção do emissor (para quê?), o público para o qual o texto é direcionado (para quem?), o meio ou canal pelo qual o texto é comunicado (por qual meio?), o lugar (em qual lugar?), o tempo da produção e recepção do texto (quando?) e o motivo da comunicação (por quê?). O conjunto de informações referentes a esses sete

³¹ Do inglês: *Communicative interactions take place in situations that are limited in time and space. This means every situation has historical and cultural dimensions that condition the agents' verbal and nonverbal behavior, their knowledge and expectations of each other, their appraisal of the situation, and the standpoint from which they look at the world.*

fatores extratextuais pode fornecer uma resposta à última questão, que diz respeito à função que o texto pode alcançar (com qual função?) (NORD, 2012, p. 75).

Cada fator é examinado à luz de questionamentos e exemplos. Na sequência, me concentro nos fatores intratextuais, que

são analisados mediante solicitação de informações sobre o tema de que o texto trata (sobre qual assunto?), a informação ou conteúdo apresentados no texto (o quê?), as pressuposições de conhecimento feitas pelo autor (o que não?), a estruturação do texto (em qual ordem?), os elementos não linguísticos ou paralinguísticos que acompanham o texto (utilizando quais elementos não verbais?), as características lexicais (com quais palavras?) e as estruturas sintáticas (com/em quais orações?) que são encontrados no texto, e as características suprasegmentais de entoação e prosódia (com qual tom?) (NORD, 2012, p. 75).

Os fatores extratextuais são analisados antes da leitura do texto e é dessa maneira que os receptores, ao contrapor as expectativas trazidas pelos fatores extratextuais com o texto em si, conseguem sentir o efeito do texto sobre eles. Assim, ela conclui com a pergunta “com qual efeito?”, pergunta essa que “refere-se, portanto, a um conceito global ou holístico, que inclui a interdependência dos fatores extratextuais e intratextuais” (NORD, 2012, p. 75).

Em relação à tradução de “*Für die Befreiung der Frau!*”, o/a leitor/a é informado/a sobre os fatores extratextuais como o receptor, o lugar, o motivo, o tempo, ou seja, um discurso proferido para 400 ouvintes, no congresso de fundação da Segunda Internacional em Paris, no ano de 1889. Depois da leitura, essas informações se entrelaçam com fatores intratextuais como o assunto, a estrutura e o léxico, ou seja, a emancipação da mulher, texto estruturado em 25 parágrafos com linguagem formal e conteúdo teórico denso. Então, o efeito do texto chega a/o leitor/a, que é a apresentação do conteúdo da pauta de reivindicação das mulheres há 130 anos e o apontamento para as semelhanças com o discurso feminista atual.

Após apresentar a teoria e exemplos, a autora propõe a aplicação de questionários para o desenvolvimento do projeto de tradução e que podem ser aplicados a “toda e qualquer tradução, literária ou não” (NORD, 2016, p. 16). Ainda, a teoria funcionalista fornece importantes ferramentas para a tradução engajada e feminista, pois dá voz a tradutora ao mesmo tempo em que é orientada pelo texto fonte que é um “instrumento comunicativo para a cultura alvo” (NORD, 2016, p. 33), fruto de análise não linear do texto fonte para o texto traduzido. Apresento, na sequência, o projeto de tradução elaborado a partir dos questionários sugeridos por Nord (2016) e discuto alguns pontos mais importantes. Somente então apresento a tradução comentada de *Für die Befreiung der Frau!*, *Nur mit der proletarischen Frau wird der Sozialismus siegen* e *Das Rückwärts der II. Internationale im Kampf um die Befreiung der Frau* nos anexos desta dissertação.

3.1.4 Projeto de tradução

A construção do projeto tradutório dos textos *Für die Befreiung der Frau!*, *Nur mit der proletarischen Frau wird der Sozialismus siegen* e *Das Rückwärts der II. Internationale im Kampf um die Befreiung der Frau* se deu partir da orientação da função do texto traduzido ao público que se destina, ou seja, função informativa- apelativa a(o)s militantes feministas e de esquerda, estudiosas/os de tradução e de feminismo no Brasil. Até o momento, os principais pontos deste projeto foram sistematizados na tabela a seguir e, logo abaixo, discuto alguns pontos de destaque.

Quadro 3.19 – Projeto de Tradução.

Fatores extratextuais		
	Texto fonte	Texto Traduzido
Emissor	Clara Zetkin.	Camila Garcias Hespanhol.
Intenção do emissor	T1 Defender o trabalho feminino e argumentar que ele é indispensável para a libertação da mulher. T2 Defender uma maior participação das mulheres na política para a conquista do socialismo. T3 Argumentar sobre a importância do retorno de uma postura combativa da Segunda Internacional para a luta das mulheres.	Apresentar a tradução feminista comentada dos textos; transmitir ao público brasileiro textos feministas do início do século XX.
Receptor	T1 Aproximadamente 400 delegados ouvintes de diversos países. T2 Membros do SPD. T3 Desconhecido.	Militantes feministas e de esquerda, estudiosas/os de tradução e de feminismo.
Meio	T1 Protocolo de um	Dissertação de mestrado.

	<p>congresso.</p> <p>T2 Protocolo de um congresso.</p> <p>T3 Cadernos da Internacional Comunista.</p>	
Lugar	<p>T1 Congresso de fundação da Segunda Internacional Socialista em Paris.</p> <p>T2 Congresso do SPD em Gotha, Alemanha.</p> <p>T3 Cadernos da Internacional Comunista.</p>	Brasília, Brasil.
Tempo	<p>T1 1889.</p> <p>T2 1896.</p> <p>T3 1929.</p>	2021.
Motivo	<p>T1 Elucidar questões acerca do trabalho da mulher, situando-o no cerne da discussão sobre desigualdade entre homens e mulheres.</p> <p>T2 Discutir a evolução histórica do papel das mulheres na sociedade e defender a sua importância para libertação da sociedade.</p> <p>T3 Analisar criticamente as quatro décadas de atuação da Internacional Socialista em relação à luta das mulheres.</p>	Por meio de uma tradução feminista comentada, ampliar o acesso a três textos de caráter contestatório e precursor na defesa da igualdade de gênero.
Função textual	T1 Apelativa.	Informativa-Apelativa.

	T2 Apelativa. T3 Informativa - Argumentativa.	
Fatores intratextuais		
	Texto Fonte	Texto Traduzido
Assunto	T1 Emancipação da mulher. T2 Participação das mulheres na luta pelo socialismo. T3 Retrocessos da Internacional Socialista em relação à questão das mulheres.	T1 Emancipação da mulher. T2 Participação das mulheres na luta pelo socialismo. T3 Retrocessos da Internacional Socialista em relação à questão das mulheres.
Conteúdo	T1 Discurso sobre a emancipação da mulher. T2 Discurso sobre a participação das mulheres na luta pelo socialismo. T3 Texto com a análise sobre atuação da Internacional Socialista em relação à questão das mulheres.	T1 Discurso sobre a emancipação da mulher. T2 Discurso sobre a participação das mulheres na luta pelo socialismo. T3 Texto com a análise sobre atuação da Internacional Socialista em relação à questão das mulheres.
Pressuposições	T1 Público alvo socialista, com conhecimento da conjuntura histórica e política da época. T2 Público alvo socialista com conhecimento da conjuntura histórica e política da época.	Público alvo interessado em feminismo e/ou tradução feminista.

	T3 Público alvo são militantes socialistas interessados no assunto.	
Estruturação	T1 Texto não segmentado, estruturado em parágrafos. T2 Texto não segmentado, estruturado em parágrafos. T3 Texto não segmentado, estruturado em parágrafos.	Texto não segmentado, estruturado em parágrafos com comentários.
Léxico	T1 Linguagem pouco formal, com conteúdo teórico denso. T2 Linguagem pouco formal com conteúdo teórico denso. T3 Linguagem pouco formal com conteúdo teórico denso.	T1 Texto acadêmico; linguagem informal e simples com marcas de oralidade. T2 Texto acadêmico; linguagem informal e simples com marcas de oralidade. T3 Texto acadêmico; linguagem formal e simples.
Sintaxe	T1 Simples. T2 Simples. T3 Complexa.	Simples.
Efeito do texto	T1 Trazer à tona a capacidade e disposição das mulheres para transformação da sociedade e sensibilizar os ouvintes a se juntarem a causa da libertação da mulher. T2 Influenciar os partidos de esquerda a discutirem a	T1 Apresentar a(o)s leitora(e)s o conteúdo da pauta de reivindicação das mulheres há 130 anos e apontar para as semelhanças com o discurso feminista atual. T2 Demonstrar mais elementos sobre a luta das

	<p>questão da mulher e trabalhar para que mais mulheres façam parte deles.</p> <p>T3 Demonstrar a falta de compromisso da Segunda Internacional em relação a luta das mulheres e estimular a entrada de mais pessoas para a Internacional Comunista.</p>	<p>mulheres à época, despertando para a atualidade da discussão.</p> <p>T3 Demonstrar mais elementos sobre a luta das mulheres à época despertando para a atualidade da discussão.</p>
--	--	--

Fonte: da autora.

CAPÍTULO 4

SOBRE AS TRADUÇÕES

4.1 DISCUSSÃO SOBRE AS TRADUÇÕES

Com base no que foi apresentado no projeto de tradução e nas análises realizadas a partir da tradução comentada dos três textos objeto de estudo desta dissertação, apresento neste capítulo alguns apontamentos sobre o processo de tradução. Este capítulo está estruturado em 4 subseções: 4.1.1) sobre o idioma alemão; 4.1.2) a oralidade; 4.1.3) sobre os erros tipográficos; 4.1.4) questões linguísticas; e 4.1.5) “feminismo” e a “questão da mulher” no século XIX.

4.1.1 Sobre o par de línguas alemão-português

Primeiramente, faço alguns apontamentos sobre os desafios da tradução de textos do alemão para o português brasileiro. Se tratam de idiomas relativamente distantes em suas origens e uma das grandes diferenças entre eles se refere à existência dos casos no alemão, assim denominados: nominativo, acusativo, dativo e genitivo que, em sentenças muito longas, dificultam a identificação do sujeito e/ou objeto. Outra questão é a posição predeterminada dos verbos ao final das orações que, também em orações muito longas, em que existe até mesmo separação do sujeito do objeto por vírgulas, dificultam a tradução. Nesses casos, com frequência, optei por acrescentar ou repetir um verbo, de forma a fragmentar orações muito longas e facilitar o entendimento.

A repetição de palavras é também comum no alemão, sejam elas pronomes, advérbios ou adjetivos, algumas vezes empregadas em sequência, com significado muito próximo o que, no português, resultariam em pleonasmos. Nesses casos, optei por suprimir alguma ou algumas palavras.

Por último, chamo a atenção para a data dos textos traduzidos. O primeiro discurso se distancia em 132 anos de hoje, o segundo 125 e o terceiro 92 anos. Ou seja, o alemão também sofreu alterações durante esse período, trazendo também alguns desafios para a tradução (discuto mais na seção 4.1.4). Considerando o público alvo dos textos traduzidos, ou seja, militantes feministas e de esquerda e estudiosas(os) de tradução e de feminismo, empreguei uma linguagem atual para a tradução.

4.1.2 A oralidade

Como já sabemos, os textos “Pela libertação da mulher!” e “Somente com as mulheres proletárias o socialismo triunfará” são traduções de discursos, proferidos para um público de centenas de pessoas. Com isso em mente e, pensando na função apelativa dos textos fonte, de forma a adequar melhor os textos traduzidos para uma linguagem oral, fiz uma última revisão após lê-los e escutá-los, o que trouxe algumas mudanças, como a pontuação ao final de “Pela libertação da mulher!”:

Quadro 4.20 – Excerto da tradução de *Für die Befreiung der Frau!*.

Texto fonte em alemão	Texto traduzido em português
<p>Indern sie Hand in Hand gehen mit der sozialistischen Arbeiterpartei, sind sie bereit, an allen Mühen und Opfern des Kampfes teilzunehmen, aber sie sind auch fest entschlossen, mit gutem Fug und Recht nach dem Siege alle ihnen zukommenden Rechte zu fordern. In bezug auf Opfer und Pflichten sowohl wie auf Rechte wollen sie nicht mehr und nicht weniger sein als Waffengenossen, die unter gleichen Bedingungen in die Reihen der Kämpfer aufgenommen worden sind.</p>	<p>E assim, caminhando de mãos dadas com o partido socialista dos trabalhadores!</p> <p>Nós estamos preparadas:</p> <p>Para participar da luta com todo o esforço e sacrifício;</p> <p>Mas estamos também decididas a reivindicar, após a vitória, tudo que é nosso por direito!</p> <p>Em relação a este sacrifício e as tarefas que nos cabem,</p> <p>E também em relação aos nossos direitos,</p> <p>Não queremos nem mais,</p> <p>Nem menos,</p> <p>Do que estar em pé de igualdade ao lado de nossos companheiros!</p> <p>Compondo as fileiras de luta!</p>

Fonte: da autora.

Nesse trecho, mudei a pontuação empregada no texto fonte, destacando a oralidade por meio das vírgulas – que auxiliam na marcação das pausas – e por meio das exclamações – que auxiliam na entonação. Em alguns outros trechos, empreguei vírgulas com maior frequência para facilitar a leitura oral pausada e hipérbatos para alterar o efeito do texto.

Também em relação à oralidade, algumas vezes optei por substituir algumas palavras previamente empregadas, quando a leitura oral destoava do contexto, por exemplo, algumas palavras de uso pouco frequente ou mesmo advérbios muito longos como “desnecessariamente”. Por se tratar de um texto apelativo, me preocupei em empregar uma linguagem o mais acessível e inteligível possível para o público alvo proposto.

4.1.3 Sobre os erros tipográficos

Os primeiros dois textos têm inúmeros erros tipográficos, sobretudo o primeiro, também o mais antigo. Ainda que, na maioria das vezes, seja possível entender de qual palavra se trata como *vorn – vom, et – er, Arbeitet – Arbeiter*, alguns foram alvo de uma análise mais demorada, como no exemplo abaixo. Nesse caso, busquei as traduções do texto para o inglês e o espanhol.

Quadro 4.21 – Exemplo de erro tipográfico em *Für die Befreiung der Frau!*.

Texto fonte em alemão	Texto traduzido em português
Die Großindustrie erzeugt alle Artikel billiger, schneller und massenhafter, als dies bei der Einzelindustrie möglich war, die nur mit den unvollkommenen Werkzeugen einer Zwergproduktion arbeitete. Die Frau mußte oft den Rohstoff, den sie im ldeinen ¹¹ einkaufte, teurer bezahlen als das fertige Produkt der maschinellen Großindustrie.	A grande indústria produz todos os artigos a preços menores, mais rapidamente e em maior escala do que era possível pela produção individual, que trabalhava somente com as ferramentas limitadas da produção em pequena escala. A mulher precisava, com frequência, pagar mais caro pela matéria prima que ela comprava em pequena quantidade do que pelo produto manufaturado pela grande indústria das máquinas.
<p>Nota 11: <i>Ldeinen</i>: provável erro de digitação já que a palavra não existe em alemão. Fiz várias tentativas de substituição da palavra por palavras parecidas para entender o contexto da frase e analiso que se trata, provavelmente, de um substantivo (uma vez que a palavra anterior é um artigo contraído com a preposição <i>in + dem =im</i>), que seria o lugar ou coisa por meio da qual ou onde a mulher passou a comprar a matéria prima para confecção dos produtos que utilizava em casa. Acrescento que a tradução para o inglês suprimiu essa palavra e a contração anterior e lê-se <i>that they purchase (den sie einkaufte)</i>. Apesar disso, ao ler a tradução para o espanhol, a frase é: <i>que compró en lienzo</i>, podendo significar, portanto, lona, linho, ou seja, em pequena quantidade; é possível, portanto, que a palavra em alemão seja <i>Leinen</i>.</p>	

Fonte: da autora.

Como explicado na nota 11, acima, o acesso à tradução do texto em espanhol auxiliou a tomada de decisão sobre a minha tradução para o português. Em casos como este, criei notas com comentários, mas em casos mais simples, onde o erro tipográfico foi facilmente entendido, não criei notas para todos eles.

4.1.4 Questões linguísticas

Além do já discutido na subseção 4.1.1 sobre as diferenças entre o alemão e o português, aponto aqui algumas particularidades sobre o idioma alemão. Ao longo da tradução dos dois primeiros textos, observei uma escrita diferente de um dos casos do alemão, o dativo. Segundo Rogério Nóbrega (2012) o emprego do “dativo em –e” foi fixada no século XVII passando depois a ser usada facultativamente. Ou seja, no caso dativo os substantivos teriam a letra “e” acrescentada ao final. Estas ocorrências foram se tornando cada vez mais escassas até o fim do século XX. E, ainda:

O enfraquecimento das sílabas átonas é um dos principais fatores responsáveis pela redução de categorias flexivas. Em outras palavras a erosão fonológica provocou indistinção de muitas flexões entre si, que, então, já não podiam mais, por si sós, expressar o caso no substantivo (NÓBREGA, 2012, p. 3).

Um outro exemplo, que se repete ao longo de todo o texto 3, é o da palavra *Mann* (em português, homem). No exemplo abaixo, a escrita atual do alemão seria *Mann* em todos os casos destacados em negrito, não *Manne*.

Quadro 4.22 – Exemplo de mudança do caso dativo em *Für die Befreiung der Frau!*.

Texto fonte em alemão	Texto traduzido em português
Durch diese Tatsache wurde die Frau von der ökonomischen Abhängigkeit vorn Manne befreit. Die in der Industrie tätige Frau, die unmöglicherweise ausschließlich in der Familie sein kann als ein bloßes wirtschaftliches Anhängsel des Mannes – sie lernte als ökonomische Kraft, die vom Manne unabhängig ist, sich selbst genügen. Wenn aber die Frau wirtschaftlich nicht mehr vom Manne abhängt, so gibt es keinen vernünftigen Grund für ihre soziale	Dessa forma, a mulher foi libertada da dependência econômica do homem. A mulher presente na indústria não pode ser na família nada mais que um acessório do homem – mas ela acaba aprendendo, enquanto força econômica independente do homem, a se bastar. Quando, então, a mulher não é mais financeiramente dependente do homem , não resta mais nenhum motivo razoável para sua dependência social dele.

Abhängigkeit von ihm.	
-----------------------	--

Fonte: da autora.

A seguir, dois pontos sobre a grafia do alemão e algumas mudanças ocorridas no último século. A primeira delas é o uso de palavras e expressões que não mais empregam a letra “ß” (beta) como a conjunção *daß*, que hoje é escrita com “ss”, ou seja *dass*. Outras palavras são *Mißachtung* – *Missachtung* e – *erfaßen* – *erfassen*. Outra marca desta diferença temporal é o emprego do *warden*, partícula antigamente utilizada para compor o tempo verbal no subjuntivo do alemão (*Konjunktiv*), hoje se utiliza o *würden*.

Um último fato sobre a grafia do alemão me chamou a atenção, foi a escrita de várias palavras que contém a trema de forma, neste caso ocultando-as e acrescentado um “e”³². Hoje em dia é comum essa forma de escrita quando se está com pressa ou quando o teclado não possui essa função. Contudo, no texto em questão, me chamou a atenção o fato de que algumas palavras fazem esse uso e outras não, sem padrão. Alguns exemplos são *Ueberblick* – *Überblick*, *Aera* – *Ära*.

4.1.5 “Feminismo” e a “questão da mulher” no século XIX

Conforme discutido no capítulo 2, são vários os entendimentos sobre o que é o feminismo e o que é entendido por ele. Contudo, no período em Clara Zetkin viveu, ou seja, quando os textos traduzidos nesta dissertação foram escritos, o termo era pouco empregado. Ainda que não seja o objeto desta dissertação aprofundar-se nas origens e no uso da palavra “feminismo”, Zetkin não se reconhecia enquanto feminista (Ulla Plener, 2018), sendo assim, é necessário situar a atuação da autora trazendo alguns apontamentos que embasaram minhas escolhas de tradução.

Durante a primeira onda do feminismo, as pautas oriundas das reivindicações das mulheres eram majoritariamente pelo sufrágio, direito à propriedade e ao trabalho também fora do lar. Para as mulheres de esquerda ou, como se intitulavam a época, socialistas ou proletárias, essas eram pautas burguesas e não trariam a libertação da mulher das opressões, sendo somente possível a superação de todas elas por meio da revolução socialista (ZETKIN 1889, 1896 e 1929).

Portanto, nos textos de Clara Zetkin, ela se refere às mulheres sufragistas e/ou burguesas, como *Frauenrechtlerin*: *Frau* (em português, mulher) e *Rechtlerin*, sendo *Recht*

³² Em alemão, além das vogais a, e, i, o, u, também existem as vogais ä, ö e ü

em alemão “direito”, que pode significar uma mulher que faz o direito ou, neste caso, que reivindica direito(s). No contexto da época, de luta pelo sufrágio, e, pelo termo “sufragista” ser oriundo do francês *suffragette* que não é utilizado no alemão, opto por traduzir *Frauenrechtlerin* por “sufragista”.

Já sobre o termo *Frauenbewegung*, segundo dicionário online DWDS, significa: “aspiração, tentativa, empenho de luta (organizada) com grande quantidade de mulheres pela conquista da sua igualdade de direitos³³” e seu uso está relacionado com burguês, proletário e socialista. Como sinônimo, o dicionário aponta *Frauenrechtsbewegung* (em português movimento pelos direitos da mulher). Já segundo González (2010), “movimento de mulheres”, em 1890, correspondia ao movimento de mulheres socialdemocratas, ou seja, as mais radicalmente à esquerda na época. Diferentemente do que afirma Maria Amélia Teles (1993, p. 12):

A expressão “movimento de mulheres” significa ações organizadas de grupos que reivindicam direitos ou melhores condições de vida e trabalho. Quanto ao “movimento feminista” refere-se às ações de mulheres dispostas a combater a discriminação e subalternidade das mulheres e que buscam criar meios para que as próprias mulheres sejam protagonistas de sua vida e história.

Segundo Teles, os “movimentos de mulheres” não questionariam as causas da desigualdade entre homens e mulheres, se organizando para reivindicação de pautas específicas. Já o movimento feminista passaria pelo entendimento do lugar ocupado pela mulher na sociedade e, portanto, a reivindicação de sua transformação no sentido da superação das desigualdades. Mas isso destoa do que acontecia à época. Ainda que as discussões sobre o patriarcado viessem a ser mais debatidas no feminismo da segunda onda, ou seja, posterior à atuação de Zetkin (discuto mais no capítulo 2), quando esta argumenta que a libertação da mulher só virá com a superação do capitalismo, ela não só analisa que este sistema é responsável pela opressão da mulher, mas discorre sobre as várias formas de expressão da mulher na sociedade, possibilidades e limitações e então luta pela sua pela satisfação. Ao mesmo tempo, como afirma Plener (2008, p. 12, grifo da autora), “ela não era feminista nem tampouco ‘feminista radical’, sendo este último [termo] ainda não conhecido em sua época. Feministas eram para ela as ‘burguesas’³⁴”.

³³ Minha tradução de: Bestrebung, (organisierter) Kampf einer größeren Anzahl von Frauen zur Durchsetzung ihrer Gleichberechtigung.

³⁴ Tradução minha do alemão: Sie war weder Feministin, noch „linke Feministin“; letztere waren in ihrer Zeit nicht bekannt. Feministinnen waren für sie die „Bürgerlichen“.

Ou seja, temos opiniões diversas e de muitas décadas mais tarde, sobre a conceituação dos movimentos organizados àquela época. O que considero importante, contudo, é levantar fatos sobre as discussões travadas no passado, analisar a importância delas para os eventos que ocorreram nesses últimos cem anos e mais, afirmar que o uso do termo “feminismo” é, hoje, amplamente e diferentemente usado, tanto para mulheres que se organizam em torno de pautas específicas, para as que acreditam que transformar toda a sociedade seja necessário para a libertação da mulher, como até mesmo para aquelas que não se organizam, mas se dizem feministas, pelo simples fato de acreditarem que existem injustiças de gênero e que elas precisam ser superadas. O fato de Zetkin ter afirmado que não era feminista, àquela época, diz respeito, para nós hoje, à forma como a luta por direitos da mulher era travada, o que se assemelha um pouco (ainda que em menor grau) ao que hoje é entendido por “ativista” e “militante”, sendo o primeiro termo empregado mais frequentemente para as pessoas que defendem pautas de centro ou mesmo de direita e “militante”, que é empregado mais frequentemente para pessoas que se posicionam politicamente à esquerda.

Na tradução proposta nesta dissertação, me preocupei em fazer uma diferenciação que corroborasse com a realidade da época, mas que não deixasse de fazer sentido para as leitoras e leitoras de hoje, ou seja, o público alvo da tradução aqui proposta. Sendo assim, para *Frauebewegung*, a minha tradução é “movimento de mulheres” e o termo *Feminismus* é “feminismo”, que aparece pela primeira vez no início de *Das Rückwärts der II. Internationale im Kampf um die Befreiung der Frau*, quando a autora discorre sobre o processo forçado pelo qual passou a Segunda Internacional para diferenciar os dois movimentos.

Discuto ainda outros termos que merecem atenção, como *Frauenfrage* (em português, a “questão da mulher”). Zetkin emprega este termo inúmeras vezes e aponta as origens dele em seu discurso *Nur mit der proletarischen Frau wird der Sozialismus siegen*. Conforme mencionado, a influência do patriarcado para a condição de subalternidade da mulher não era presente, ao menos nos textos de Clara e nas discussões das quais ela participou e registrou. Foi também uma época em que as mulheres começaram a se organizar em massa e o termo “questão da mulher” era o mais empregado para se referir a todas as discussões que giravam em torno das opressões que elas sofriam. Segundo Zetkin (1896, np, grifo meu): “Para a *mulher proletária* foi, a partir da análise contínua sobre a inevitabilidade da exploração do capital sobre a força de trabalho mais barata, o que criou a questão da mulher”.

Fotografia 4.3 – Clara Zetkin discursando.



Legenda: Clara Zetkin discursando em um protesto em 1921, muito depois dos discursos traduzidos nesta dissertação, mas com um grande público, majoritariamente masculino.

Fonte: Dieter Götze (1982).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta dissertação foi o de realizar uma tradução feminista comentada de dois discursos e um texto de Clara Zetkin, do alemão (língua fonte) para o português brasileiro (língua alvo), com referencial teórico na tradução feminista e propondo como metodologia me basear na tradução comentada e no funcionalismo alemão. Sobre os objetivos específicos, a realização de um estudo bibliográfico sobre a autora, suas obras e a intertextualidade entre elas trouxe reflexões importantes para a tradução, como mencionar o emprego do termo “feminismo” e seu contexto histórico. Os seguintes objetivos específicos também foram cumpridos: de elaborar um projeto de tradução para os textos selecionados de acordo com os preceitos do funcionalismo alemão discutidos por Cristiane Nord; traduzir os textos escolhidos com base nas decisões indicadas no projeto; discutir o uso de comentários de tradução como forma de subverter a tradução fluida; e discutir decisões tradutórias tomadas.

E de que maneira a tradução feminista comentada e o funcionalismo são relevantes para a tradução de textos feministas e para a valorização da tradutora? Ao longo da realização desta dissertação, procurei responder a essa pergunta de pesquisa. Por meio dos estudos da tradução, cheguei à tradução feminista, que possibilitou que meu projeto de tradução fosse concebido. Isso porque, tendo em vista o conteúdo dos textos que me propus a traduzir, ou seja, sobre a libertação da mulher, era necessário encontrar teorias que permitissem que a voz da autora feminista fosse entendida e que a linguagem pudesse contribuir para reproduzir a mensagem criada por ela. No mesmo sentido, a tradução feminista contribuiu para dar voz a mim, tradutora e feminista dos dias atuais que, ao contrário de Clara Zetkin, pode apreender sobre a história das mulheres no último século, bem como pude situar a importância da obra de Clara para o feminismo de hoje e, com isso, realizar uma tradução que também tivesse espaço para minha voz. Em conjunto com a tradução feminista, a tradução comentada permitiu que eu trouxesse muitas informações que julguei importantes para o texto, incluindo minha própria voz. Já sobre o funcionalismo, ao propor a realização da tradução com foco na função do texto de traduzido, ou seja, função apelativa-informativa, essa estratégia me permitiu produzir uma tradução feminista comentada que informasse o público alvo

(militantes feministas e de esquerda, estudiosas/os de tradução e de feminismo) sobre o conteúdo daquele discurso e apelasse para o que é defendido nele. O foco na função do texto traduzido é o que me permitiu trazer, para os dias de hoje, uma discussão iniciada à época da produção dos textos, mas ainda não encerrada. Essa discussão diz respeito à desigualdade entre homens e mulheres e a necessidade de superá-las. Quando apresentei, no capítulo quatro, algumas considerações sobre o uso do termo “feminismo”, foi no intuito de discutir como ele era empregado (ou não) à época em comparação ao que temos hoje. A alteração da formalidade empregada por Clara aos ouvintes e leitores de seus textos, para minha tradução informal, também faz parte de uma estratégia de traduzir para o público alvo de hoje, em especial militantes que entre si, no Brasil não fazem uso dessa formalidade.

Ao longo da tradução comentada, também identifiquei um ponto importante a ser explorado, que se tratou da elaboração da tipologia de notas. A tradução comentada possui os mais diversos tipos de notas e, ao criar uma classificação para elas, consegui identificar quais pontos deveriam ser melhor explorados e quais não. Ou seja, ela também contribuiu para a versão final das traduções.

Durante a tradução do terceiro texto, a falta de informações sobre o veículo de publicação do texto fonte, ou seja, se esses cadernos da internacional comunista foram um periódico, anais de congressos ou para quem se destinava, etc, dificultou o entendimento de parte de suas argumentação e apelação, ainda que ao final ela afirme que “as mulheres independentes vão, primeiro, se levantar contra essa traição e penalizá-la abandonando-a. (...) Aí então, ela vai lutar com a Internacional Comunista por sua emancipação e a sua luta vai acelerar a destruição da ordem burguesa”.

Retomo agora pouco do que apresentei na introdução desta dissertação, que é resultado de uma pesquisa de mestrado, mas que teve sua centelha no movimento feminista, há mais de dez anos. A imensa vontade de tornar a leitura de *Für die Befreiung der Frau!* possível para outras companheiras não foi suficiente para que eu conseguisse terminar essa tarefa. À época, eu também me graduava em geografia, uma área que também me permitiu estudar e analisar as lutas das mulheres. Foi então, somente com o aporte teórico e metodológico encontrado nos estudos da tradução feminista, que vislumbrei, enfim, a possibilidade de traduzir esse discurso, abrindo portas para outras muitas possibilidades que vivenciei ao longo da pesquisa. A primeira delas foi decidir por ampliar o corpus para mais dois escritos de Clara. Mergulhei na época, revisei muitas leituras, olhei sob uma perspectiva diferente outras leituras e aprendi muito sobre feminismo, história e, sobretudo, sobre

tradução. Quantos desafios o alemão me trouxe e quantas reflexões as teorias da tradução marcaram em mim uma miríade de possibilidades antes não exploradas. A tradução também me permitiu experienciar uma interpretação mais aprofundada sobre os textos, inclusive percebendo uma grande diferença entre os dois discursos e um texto, sendo este, além de muito mais complexo, praticamente um tratado sobre a história de 40 anos de uma organização que se propôs a lutar pelos direitos das mulheres.

A vida de Clara Zetkin nos ensina sobre perseverança, compromisso e dedicação. Foi uma otimista, sempre acreditou que sua luta traria vitórias. Nos ensinou o poder da adaptação e resiliência em um mundo aceleradamente em transformação. Nos ensinou que, não importa o tempo ou o lugar, sempre teremos pessoas se movimentando por liberdade. Foi por meio dela que me formei também tradutora feminista, com novos olhares sobre a linguagem e, sobretudo, reconhecendo novos caminhos para a prática da tradução. Que cada vez mais mulheres possam trilhá-los e contribuir para uma tradução cada vez mais plural e inclusiva!

Se somos, nós mulheres, a metade das pessoas, por que não somos a metade das vozes? Espero que minha contribuição com a tradução feminista seja a de apontar, na tradução, estratégias que contribuam para a visibilidade das mulheres, sejam elas autoras de textos fontes, tradutoras, personagens ou quaisquer referências às elas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BADIA, Gilbert. *Clara Zetkin Vida e Obra*. São Paulo: Expressão Popular, 2003.
- BAKER, Mona. A tradução como um espaço alternativo para ação política. Tradução: Cristiane Roscoe-Bessa, Flávia Lamberti & Janaína Araujo Rodrigues. *Cad. Trad.*, Florianópolis, v. 38, nº 2, p. 339-380, mai-ago, 2018.
- BASSNETT, Susan. Writing in no Man`s Land: Questions of Gender and Translation. COULTHARD, Malcolm (ed). *In Studies of Translation*, Special issue of Ilha do Desterro. Florianópolis: UFSC, v. 28, p. 63-73, 1992.
- BASSNETT, Susan. Translation, Gender and Otherness. *Perspectives: Studies in Tranlatology*, v. 13, No. 2, 2005.
- BEAUVOIR, Simone. *O Segundo Sexo: fatos e mitos*. Tradução: Sérgio Millet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
- BOTTOMORE, Tom. (ed.). *A dictionary of marxist thought*. Oxford: Blackwell Publishers, 1983.
- BOTTOMORE, Tom (ed.). *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
- BRAIDOTTI, Rosi. El sujeto del feminismo. In: *Feminismo, diferencia sexual y subjetividad nómade*. Edicion de Amalia Pfeiffer. Barcelona: Gedisa, 2004. p. 9-17.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 17ª edição. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.
- CASTRO, Olga. Tradutoras gallegas del siglo XX: reescribiendo la historia de la traducción desde el género y la nación. In: SANTAEMILIA, Jose; von FLOTOW, Luise. (Eds.). *MonTI 3 – Woman and Translation: Geographies, Voices and Identities*. San Vicente del Raspeig: Espagrafic, 2011. p. 107-130.
- CASTRO, Olga; ERGUN, Emek. 2018. Translation and Feminism. In: EVANS, Jon; FERNANDES, Fruela. (eds.), *The Routledge Handbook of Translation and Politics*. London: Routledge, 2018. p. 125-143.
- CASTRO, Olga; ERGUN, Emek, FLOTOW, Luise von. et al. Rumo aos estudos feministas transnacionais da tradução. Tradução: Beatriz Regina Guimarães Barboza. *Mutatis Mutandis. Revista Latinoamericana de Traducción*, vol. 13(1), p. 2-10, 2020.
- COGGIOLA, Osvaldo. A primeira Internacional operária e a Comuna de Paris. *Aurora* ano V número 9, ago. 2011.
- CORRÊA, Raquel Dotta; BLUME, Rosvitha Friesen. Prefácio de tradução ou manifesto feminista?. *Interdisciplinar*. Ano VI, V.13, Jan-jun de 2011. p.185-195.
- COSTA, Claudia da. *As teorias feministas nas Américas e a política transnacional da tradução*. 2000. Disponível em: ><https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/viewFile/11918/11171><. Acesso em: 19 nov. 2018.
- COSTA, Pâmela Berton; AMORIM, Lauro Maia. Além das tradutoras canadenses: práticas feministas de tradução ontem e hoje. *Estudos Linguísticos*. São Paulo, v. 48, n. 3, p. 1227-1247, dez. 2019.
- COSTA, Walter Carlos., FREITAS, Luana. Ferreira., & TORRES, Marie-Hélène Catherine. *Literatura traduzida: tradução comentada e comentários da tradução*. Fortaleza: Substância, 2017.

- DAVIS, Angela. Foreword by Angela Davis. In: FONER, Philip S. (ed.). *Clara Zetkin Selected Writings*. Chicago: Haymarket Books, 2015, p. 9-16.
- DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. Tradução: Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.
- DELISLE, Jean; WOODSWORTH, Judith. (org.) *Os tradutores na história*. Tradução Sérgio Bath. São Paulo: Ática, 2003.
- DÉPÊCHE, Marie-France. A Tradução Feminista: Teorias e Práticas Subversivas. Nísia Floresta e a Escola de Tradução Canadense. *Revista Textos de História*, Vol. 8, n. 1/2, p. 157- 188. Universidade de Brasília – UnB. 2000. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/textos/article/viewFile/5908/4885>>. Acesso em: 28 fev. 2021.
- DÉPÊCHE, Marie-France. As traduções subversivas ontem e hoje. *Labrys, estudos feministas* número 1-2, julho/ dezembro 2002 Disponível em https://www.labrys.net.br/labrys1_2/mfd1.html. Acesso em: 01 jun. 2021.
- DWDS Digitales Wörterbuch der deutschen Sprache Disponível em: <https://www.dwds.de/>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- FLOTOW, Luise von. Feminist translation: contexts, practices and theories. *TTR : Traduction, terminologie, rédaction*, vol. 4, n° 2, 1991, p. 69-84.
- FLOTOW, Luise von. *Translation and Gender – Translating in the ‘Era of Feminism’*. Canada: University of Ottawa Press, 1997.
- FONER, Philip S. (ed.). *Clara Zetkin Selected Writings*. Chicago: Haymarket Books, 2015.
- GENTZLER, Edwin. *Teorias contemporâneas da tradução*. São Paulo: Madras, 2009.
- GOLDMAN, Wendy. *Mulher, Estado e Revolução*. São Paulo: Boitempo, 2014.
- GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL; SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA MULHERES. *Manual para o uso não sexista da linguagem: o que bem se diz bem e entende*. Rio Grande do Sul: Secretaria de Comunicação e Inclusão Digital, 2014.
- GONZÁLEZ, Ana Isabel. *As origens e a comemoração do dia internacional das mulheres*. São Paulo: Expressão Popular; SOF - Sempre Viva Organização Feminista, 2010.
- GÖTZE, Dieter. *Clara Zetkin*. German Democratic Republic: VEB Bibliographisches institut Leipzig, 1982.
- KROLØKKE, Charlotte; SØRENSEN, Anne Scott. Three Waves of Feminism: From Suffragettes to Grrls. In: *Contemporary Gender Communication Theories & Analyses: From Silence to Performance*. Thousand Oaks, California: SAGE Publications, 2005 p. 1-23.
- HOEPNER, Lutz et al. *Langenscheidt Taschenwörterbuch*. Munique: Langenscheidt, 2001.
- HOLANDA, Heloisa Buarque. *Explosão Feminista: arte, cultura, política e universidade*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- HOUSE, Juliane. *Translation quality assessment: a model revisited*. Tübingen: Narr, 1997.
- HOOKS, Bell. *Feminism is for everybody*. Cambridge, MA: South End, 2000.
- LEBERVET, Charlotte. A critical overview of feminism and/in translation: constructing cultures and identities through an interdisciplinary exchange. *eSharp*, 27, 8-17 University of Glasgow, 2019.
- MARX, Karl. *Formações econômicas pré capitalistas*. Tradução: João Maia. 4. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- MORENO, Silene; OLIVEIRA, Paulo. Da servilidade da tradução subversiva: servir a quem, por quê? *Alfa*, São Paulo, 44(n.esp): 135-155, 2000.
- NIRANJANA, Tejaswini. *Siting translation history, post-structuralism and the colonial context*. Berkeley e Los Angeles: University of California, 1992.
- NÓBREGA, Rogério. *O recuo do dativo em alemão em –e: uma perspectiva diacrônica*. Disponível em http://www.usp.br/gmhp/Sem/P5_12.pdf. Acesso em: 28 fev. 2021.

- NORD, Christiane. Defining Translation Functions: The Translation Brief as a Guideline for the Trainee Translator. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, n. 33, p. 39-54, 1997a.
- _____. Translating as a Purposeful Activity – Functionalism Approaches explained. *St. Jerome Publishing*: Manchester, UK & Northampton MA, 2001.
- _____. Translating as a purposeful activity: a prospective approach. *TEFLIN Journal*, 17 (2), 2006.
- _____. (Fevereiro de 2014). *Entrevista com Christiane Nord*. (Monique PFAU, Entrevistador)
- _____. (2016). *Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática*. São Paulo: Rafael Copetti Editor.
- PABLO, Oscar de. (compilador) Su hogar es el mundo entero: escritos y discursos de Rosa Luxemburg y Clara Zetkin sobre la lucha femenina y otras cuestiones sociales. *ePubr1.1 Editor digital Titivillus*, 2019.
- PFAU, Monique. *Tradução do diálogo feminista entre culturas periféricas sobre o feminismo de culturas centrais: um estudo de caso para a aplicação do modelo funcionalista de Christiane Nord*. 2010. 132 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- _____. (Abril de 2012). *Gênero e tradução - Questões culturais sobre a transmissão de conhecimento*. Acesso em: 19 nov. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/307821592>.
- NOTZ, Gisela. Clara Zetkin und die internationale sozialistische Frauenbewegung. In: PLENER, Ulla. (org.) *Clara Zetkin in ihrer Zeit. Neue Fakten, Erkenntnisse, Wertungen*. Berlin: Karl Dietz; Rosa Luxemburg Stiftung. 2007.
- SELIGMANN, Marcio. Filosofia da tradução – tradução de filosofia: o princípio da intraduzibilidade. *Cadernos de tradução UNICAMP*, Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5376>. Acesso em: 25 fev. 2021.
- SILVA, Luciene do Rêgo da. “Para levantar as mulheres”: *Harriet Ann Jacobs, (re)tradução feminista negra comentada de Incidents in the life of a Slave girl (1861)*. 2018. 149f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade de Brasília, 2018.
- SILVA-REIS, Dennys; FONSECA, Luciana Carvalho. Nineteenth century women translators in Brazil: from the novel to historiographical narrative. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, n. 34, 2018.
- SILVEIRA, Maria José. *Eleanor Marx, filha de Karl*. São Paulo: Francis, 2002.
- SIMON, Sherry. *Gender in translation: cultural identity and the politics of transmission*. Routledge: Londres e Nova York, 1996.
- SHÄFFNER, Ana Maria de Moura. Sobre tradução feminista (ou de gênero?) no Brasil: algumas considerações. Tradução e Comunicação *Revista Brasileira de Tradutores* nº 21, Ano 2010, Valinhos, São Paulo, publicação 6 de abril de 2011.
- TELES, Maria Amélia de Almeida. *Breve história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
- TORRES, Marie-Hélène. Por que e como pesquisar a tradução comentada? In: FREITAS, Luana; COSTA, Walter Carlos; TORRES, Marie-Hélène. (Orgs.). *Literatura Traduzida: Tradução comentada e comentários da tradução*. 1. ed. Fortaleza: Substância, 2017. v. 1. p. 15-35. (Transletras; v.2).
- TYMOCZKO, Maria. Translation and political engagement. (2000) *The Translator Volume* 6, Number 1, 23-47.
- PLENER, Ulla. (Org.) *Clara Zetkin in ihrer Zeit: Neue Fakten, Erkenntnisse, Wertungen*. Berlin: Karl Dietz; Rosa Luxemburg Stiftung, 2008.

- WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. *The Map: A Beginner's Guide to Doing Research*. Manchester, UK: St. Jerome, 2002.
- ZAVAGLIA, Adriana; RENARD, Carla; JANCZUR, Christine. A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção. *Aletria*: Belo Horizonte, v.25, n.2, p. 331-352, 2015.
- ZETKIN, Clara. *Für die Befreiung der Frau!* 1889. Disponível em: <https://www.marxists.org/deutsch/archiv/zetkin/1889/07/frauenbef.htm>. Acesso em: 18 dez. 2020.
- ZETKIN, Clara. *Nur mit der proletarischen Frau wird der Sozialismus siegen*. 1886. Disponível em: <https://www.marxists.org/deutsch/archiv/zetkin/1889/07/frauenbef.htm>. Acesso em 18 dez. 2020.
- ZETKIN, Clara. Only in Conjunction with the Proletarian Woman Will Socialism be Victorious. 1886. Tradução: Kai Schoenhals. In: FONER, Philip S. (ed.). *Clara Zetkin Selected Writings*. Chicago: Haymarket Books, 2015, p. 72-83.
- ZETKIN, Clara. *Apenas junto com as mulheres proletárias o socialismo será vitorioso*. 1896. Tradução para o português M. Silva. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/zetkin/1896/10/16.htm>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- ZETKIN, Clara. *Das Rückwärts der II. Internationale im Kampf um die Befreiung der Frau*. 1929. Disponível em: <https://www.marxists.org/deutsch/archiv/zetkin/1929/03/rueckwaerts.html>. Acesso em 18 dez. 2020.

ANEXOS

ANEXO A - Tradução comentada de *Für die Befreiung der Frau!*

<p>Für die Befreiung der Frau! Rede auf dem Internationalen Arbeiterkongreß zu Paris (19. Juli 1889)</p>	<p>Pela libertação da mulher! Discurso proferido no Congresso Internacional de Trabalhadores em Paris (19 de julho de 1889)</p>
<p>Protokoll des Internationalen Arbeiter-Congresses zu Paris. Abgehalten vom 14. bis 20. Juli 1889, Nürnberg 1890, S.80-85. Clara Zetkin, Ausgewählte Reden und Schriften, Bd.I, Berlin 1957, S.3-11. Transkription u. HTML. Markierung: Einde O’Callaghan für das Marxists’ Internet Archive.</p>	<p>Protocolo do Congresso Internacional de Trabalhadores em Paris. Realizado de 14 a 20 de julho de 1889, Nuremberg, 1890, p.80-85. Clara Zetkin, Ausgewählte Reden und Schriften, Vol.I, Berlin 1957, p. 3-11. Transcrição para formato HTML: Einde O’Callaghan para o arquivo online do Marxists.org.¹</p>
<p>Bürgerin Zetkin, Abgeordnete der Arbeiterinnen von Berlin, ergreift unter lebhaftem Beifall das Wort über die Frage der Frauenarbeit. Sie erklärt, sie wolle keinen Bericht erstatten über die Lage der Arbeiterinnen, da diese die gleiche ist wie die der männlichen Arbeiter. Aber im Einverständnis mit ihren Auftraggeberinnen werde sie die Frage der Frauenarbeit vom prinzipiellen Standpunkt beleuchten. Da</p>	<p>A cidadã Zetkin, delegada das trabalhadoras de Berlim², toma a palavra³, sob animados aplausos, para falar de questões acerca do trabalho da mulher. Ela explica que não pretende apresentar um relatório de denúncia sobre o trabalho das mulheres, uma vez que este é igual ao dos trabalhadores homens. Porém, com o aval das mulheres que representa⁴, ela elucidará algumas questões sobre trabalho feminino, a partir de um</p>

¹ Este discurso está disponível na página www.marxists.org, pelo menos, nos idiomas espanhol e inglês, mas não em português. As traduções para o espanhol e o inglês foram consultadas para a realização deste trabalho, sendo que esta em inglês parece ser a mesma da publicada em FONER (2015).

² O texto fonte em alemão não tem notas ou comentários. Embora, em FONER (2015), encontramos algumas notas pertinentes de serem transcritas aqui, como esta primeira “Clara Zetkin representava dois grupos no congresso de Paris: um era dos trabalhadores associados ao *Berliner Volkstribüne* e o outro era o das mulheres trabalhadoras de Berlim (FONER, 2015 p. 186) (tradução minha do inglês).

³ O texto começa em terceira pessoa e assim segue até o início do segundo parágrafo. A tradução para o inglês está estruturada de forma análoga à alemã, mantendo a parte narrada em terceira pessoa junto ao restante do texto, escolha que também fiz. Ainda assim, na tradução para o espanhol este primeiro parágrafo não faz parte do texto, ele está entre parêntesis e em itálico, considerando, então, que o primeiro parágrafo é uma apresentação, feita por alguém e que o discurso só começa no segundo parágrafo.

⁴ Clara Zetkin era delegada das trabalhadoras de Berlim, ou seja, cumpria um papel de representá-las neste congresso tanto em relação ao posicionamento político nas discussões, como, sobretudo, no momento final deliberativo que geralmente precede o fim de um congresso.

<p>über diese Frage keine Klarheit herrsche, sei es durchaus notwendig, daß ein internationaler Arbeiterkongreß sich klipp und klar über diesen Gegenstand ausspreche, indem er die Prinzipienfrage behandelt.</p>	<p>ponto de vista de princípios fundamentais. Tendo em vista a ausência de entendimento sobre essas questões, é então absolutamente necessário que um Congresso dos Trabalhadores se pronuncie aberta e precisamente sobre esse assunto, por se tratar de uma questão de princípios.</p>
<p>Es ist – führt die Rednerin aus – nicht zu verwundern, daß die reaktionären Elemente eine reaktionäre Auffassung haben über die Frauenarbeit. Im höchsten Grade überraschend aber ist es, daß man auch im sozialistischen Lager einer irrtümlichen Auffassung begegnet, indem man die Abschaffung der Frauenarbeit verlangt. Die Frage der Frauenemanzipation, das heißt in letzter Instanz die Frage der Frauenarbeit, ist eine wirtschaftliche, und mit Recht erwartet man bei den Sozialisten ein höheres Verständnis für wirtschaftliche Fragen als das, welches sich in der eben angeführten Forderung kundgibt.</p>	<p>Não nos surpreende – continua a oradora – que concepções reacionárias tragam consigo uma noção reacionária sobre o trabalho da mulher. Contudo, o que mais surpreende é encontrarmos opiniões equivocadas no campo socialista, onde existe um anseio pela abolição do trabalho da mulher⁵. A questão da emancipação feminina, que representa, em última instância, o trabalho da mulher, é uma questão econômica e, com toda razão, é esperado dos socialistas um melhor entendimento a respeito de questões econômicas do que esse que mencionei há pouco.</p>
<p>Die Sozialisten müssen wissen, daß bei der gegenwärtigen wirtschaftlichen Entwicklung die Frauenarbeit eine Notwendigkeit ist; daß die natürliche Tendenz der Frauenarbeit entweder darauf hinausgeht, daß die Arbeitszeit, welche jedes Individuum der Gesellschaft widmen muß, vermindert wird oder daß die Reichtümer der Gesellschaft wachsen; daß es nicht die Frauenarbeit an sich ist,</p>	<p>Os socialistas precisam saber que: para o atual desenvolvimento econômico, o trabalho de mulher é necessário; que a tendência natural do trabalho da mulher ou é diminuir o tempo de trabalho que cada indivíduo da sociedade precisa se dedicar ou aumentar a riqueza da sociedade; e que não é o trabalho da mulher em si, por meio da concorrência com a força de trabalho masculina, que diminui o salário, mas sim a exploração do</p>

⁵ A oradora se refere, ao longo de praticamente todo o discurso, às mulheres e trabalhadoras em terceira pessoa, como se ela mesmo não fizesse parte deste grupo. Somente onde aponto as notas 36 a 37, 38, 43, 44 e 46, ela se inclui neste grupo. Mantive a redação conforme o texto fonte, mas alterei a escrita da terceira pessoa do singular para a primeira pessoa ao final do texto, ver nota 51.

<p>welche durch Konkurrenz mit den männlichen Arbeitskräften die Löhne herabdrückt, sondern die Ausbeutung der Frauenarbeit durch den Kapitalisten, der sich dieselbe aneignet.</p>	<p>trabalho da mulher pelos capitalistas que se apropriam dele.</p>
<p>Die Sozialisten müssen vor allem wissen, daß auf der ökonomischen Abhängigkeit oder Unabhängigkeit die soziale Sklaverei oder Freiheit beruht.</p>	<p>Os socialistas precisam saber, acima de tudo, que a dependência ou independência econômica depende da escravidão ou da liberdade social.</p>
<p>Diejenigen, welche auf ihr Banner die Befreiung alles dessen, was Menschenantlitz trägt, geschrieben haben, dürfen nicht eine ganze Hälfte des Menschengeschlechtes durch wirtschaftliche Abhängigkeit zu politischer und sozialer Sklaverei verurteilen. Wie der Arbeiter vom Kapitalisten unterjocht wird, so die Frau vom Manne; und sie wird unterjocht bleiben, so- lange sie nicht wirtschaftlich unabhängig dasteht. Die Unerläßliche Bedingung für diese ihre wirtschaftliche Unabhängigkeit ist die Arbeit. Will man die Frauen zu freien menschlichen Wesen, zu gleichberechtigten Mitgliedern der Gesellschaft machen wie die Männer, nun, so braucht man die Frauenarbeit weder abzuschaffen noch zu beschränken, außer in gewissen, ganz vereinzelt Ausnahmefällen.</p>	<p>Aquelas pessoas que levantaram suas bandeiras por liberdade não devem condenar uma metade do gênero⁶ humano através da dependência econômica na escravidão política e social. Assim como a trabalhadora e o trabalhador⁷ são subjugados pelos capitalistas, também é a mulher pelo homem e ela continuará subjugada, enquanto ela for economicamente dependente. A condição indispensável para esta independência econômica dela é o trabalho. Se quiserem libertar as mulheres enquanto seres humanos, enquanto membros de iguais direitos na sociedade como os homens, é necessário, então, que o trabalho da mulher não seja abolido nem limitado, exceto, claro, em alguns casos isolados.</p>
<p>Die Arbeiterinnen, welche nach sozialer Gleichheit streben, erwarten</p>	<p>As trabalhadoras que lutam por igualdade de direitos não esperam que</p>

⁶ Em alemão, *Geschlecht* pode significar tanto “gênero” quanto “sexo”. Como a opressão sexista se dá em relação ao gênero e não ao sexo, a escolha foi pelo termo gênero no português.

⁷ A autora utiliza o masculino singular para se referir à opressão do capital, no entanto, de forma a visibilizar a existência de trabalhadoras, *mulheres*, utilizei o feminino e o masculino.

<p>für ihre Emanzipation nichts von der Frauenbewegung der Bourgeoisie, welche angeblich für die Frauenrechte kämpft. Dieses Gebäude ist auf Sand gebaut und hat keine reelle Grundlage. Die Arbeiterinnen sind durchaus davon überzeugt, daß die Frage der Frauenemanzipation keine isoliert für sich bestehende ist, sondern ein Teil der großen sozialen Frage. Sie gehen sich vollkommen klare Rechenschaft darüber, daß diese Frage in der heutigen Gesellschaft nun und nimmermehr gelöst werden wird, sondern erst nach einer gründlichen Umgestaltung der Gesellschaft. Die Frauenemanzipationsfrage ist ein Kind der Neuzeit, und die Maschine hat dieselbe geboren.</p>	<p>sua emancipação venha por meio do movimento de mulheres da burguesia, que alega lutar pelo direito das mulheres. Esse é um castelo de areia e não tem nenhum fundamento concreto. As trabalhadoras estão plenamente convencidas de que a questão da emancipação da mulher não está isolada delas, sendo, pelo contrário, parte de grandes questões sociais. Elas têm total consciência sobre o fato de que estas questões da sociedade atual nem hoje nem nunca serão naturalmente resolvidas. Isso se dará unicamente depois de uma transformação da sociedade. A questão da emancipação da mulher é filha da Nova Era, uma criança que nasceu das máquinas.</p>
<p>Emanzipation der Frau heißt die vollständige Veränderung ihrer sozialen Stellung von Grund aus, eine Revolution ihrer Rolle im Wirtschaftsleben. Die alte Form der Produktion mit ihren unvollkommenen⁸ Arbeitsmitteln fesselte die Frau an die Familie und beschränkte ihren Wirkungskreis auf das Innere ihres Hauses. Im Schoß der Familie stellte die Frau eine außerordentlich produktive Arbeitskraft dar. Sie erzeugte fast alle Gebrauchsgegenstände der Familie. Beim Stande der Produktion und des Handels von ehemals wäre es sehr schwer, wenn nicht unmöglich gewesen, diese Artikel</p>	<p>A emancipação da mulher significa a completa mudança de sua posição social partindo do zero, isto é, uma revolução do seu papel na vida econômica. A velha forma da produção, com seus meios de trabalho¹⁰ incompletos, aprisiona a mulher na família e restringe seu círculo de influência ao interior de sua casa. No seio da família a mulher apresenta uma força de trabalho produtiva excepcional. Ela produz quase todos os utensílios domésticos. Por conta da forma de produção e do comércio de antigamente seria muito difícil, quando não impossível, produzir esses artigos fora do contexto familiar. Enquanto essas antigas relações de</p>

⁸ *Unvollkommen*: do alemão imperfeito ou incompleto. Avalio que a autora faz referência à mão de obra exclusivamente masculina.

<p>außerhalb der Familie zu produzieren. Solange diese älteren Produktionsverhältnisse⁹ in Kraft waren, solange war die Frau wirtschaftlich produktiv ...</p>	<p>produção estiveram em curso, a mulher foi economicamente produtiva...</p>
<p>Die maschinelle Produktion hat die wirtschaftliche Tätigkeit der Frau in der Familie getötet. Die Großindustrie erzeugt alle Artikel billiger, schneller und massenhafter, als dies bei der Einzelindustrie möglich war, die nur mit den unvollkommenen Werkzeugen einer Zwergproduktion arbeitete. Die Frau mußte oft den Rohstoff, den sie im <i>Ldeinen</i>¹¹ einkaufte, teurer bezahlen als das fertige Produkt der maschinellen Großindustrie. Sie mußte außer dem Kaufpreis (des Rohstoffes) noch ihre Zeit und ihre Arbeit dreingeben. Infolgedessen wurde die produktive Tätigkeit innerhalb der Familie ein ökonomischer Unsinn, eine Vergeudung an Kraft und Zeit. Obgleich ja einzelnen Individuen die im Schoß der Familie produzierende Frau von</p>	<p>A produção maquinal matou¹² a atividade econômica da mulher na família. A grande indústria produz todos os artigos a preços menores, mais rapidamente e em maior escala do que era possível pela produção individual¹³, que trabalhava somente com as ferramentas limitadas da produção em pequena escala¹⁴. A mulher precisava, com frequência, pagar mais caro pela matéria prima que ela comprava em pequena quantidade do que pelo produto manufaturado pela grande indústria das máquinas. Ela precisava disponibilizar, além deste valor (da matéria prima), o seu tempo e o seu trabalho. Como consequência, a atividade produtiva na família deixou de fazer sentido, tornou-se um desperdício de energia e de tempo. Ainda que alguns indivíduos no seio da família aproveitem e</p>

¹⁰ Meios de trabalho: conceito presente nas obras de Karl Marx, consultado no Dicionário do Pensamento Marxista, em alemão *Arbeitsmittel*.

⁹ Relações de produção: categoria marxista, consultado no Dicionário do Pensamento Marxista (1988, p. 254), em alemão *Produktionsverhältnisse*.

¹¹ *Ldeinen*: provável erro tipográfico já que a palavra não existe em alemão. Fiz várias tentativas de substituição da palavra por palavras parecidas para entender o contexto da frase e analiso que se trata, provavelmente, de um substantivo (uma vez que a palavra anterior é um artigo contraído com a preposição *in + dem = im*), que seria o lugar ou coisa por meio da qual ou onde a mulher passou a comprar a matéria prima para confecção dos produtos que utilizava em casa. Acrescento que a tradução para o inglês suprimiu essa palavra e a contração anterior e lê-se *that they purchase (den sie einkaufte)*. Apesar disso, ao ler a tradução para o espanhol, a frase é: *que compró en lienzo*, podendo significar, portanto, lona, linho, ou seja, em pequena quantidade; é possível, portanto, que a palavra em alemão seja *Leinen*.

¹² Clara Zetkin utiliza a palavra “matar” (em alemão *hat getötet*). Apesar de seu emprego em português parecer exagerado, utilizo uma palavra com sentido equivalente em alemão para manter a ênfase dada pela autora.

¹³ Em alemão ela emprega “indústria individual”, contudo, hoje consideramos que a indústria foi fundada pelo capitalismo e as produções anteriores não eram industriais, mas artesanais. De forma, então, a aproximar no português da expressão que Clara utiliza, optei por produção individual.

¹⁴ Produção em pequena escala: no alemão *Zwergproduktion* que literalmente significa “produção anã”. Minha escolha de tradução se alinha mais a ideia de justiça que autora disseminava e, portanto, interpreto que hoje, o termo pode ser ofensivo às pessoas com nanismo.

Nutzen sein mag, bedeutet diese Art der Tätigkeit nichtsdestoweniger für die Gesellschaft einen Verlust.	gostem da mulher produtiva, essa forma de atividade não deixa de ser um prejuízo para a sociedade.
Das ist der Grund, warum die gute Wirtschaftlerin ¹⁵ aus der guten alten Zeit fast gänzlich verschwunden ist. Die Großindustrie hat die Warenerzeugung im Hause und für die Familie unnütz gemacht, sie hat der häuslichen Tätigkeit der Frau den Boden entzogen. Zugleich hat sie eben auch den Boden für die Tätigkeit der Frau in der Gesellschaft geschaffen. Die mechanische Produktion, welche der Muskelkraft und qualifizierten Arbeit entraten kann, machte es möglich, auf einem großen Arbeitsgebiete Frauen einzustellen. Die Frau trat in die Industrie ein mit dem Wunsche, die Einkünfte in der Familie zu vermehren. Die Frauenarbeit in der Industrie wurde mit der Entwicklung der modernen Industrie eine Notwendigkeit. Und mit jeder Verbesserung der Neuzeit ward Männerarbeit auf diese Weise überflüssig, Tausende von Arbeitern wurden aufs Pflaster geworfen, eine Reservearmee der Armen wurde geschaffen, und die Löhne sanken fortwährend immer tiefer.	Esse é o motivo pelo qual a boa dona de casa dos bons velhos tempos praticamente deixou de existir. A grande indústria inutilizou a produção doméstica e familiar dos bens, jogando por terra ¹⁶ as atividades domésticas da mulher. Ao mesmo tempo em que preparou o terreno ¹⁷ para o desenvolvimento de suas atividades na sociedade. A produção mecânica, capaz de operar sem força muscular e sem trabalho qualificado, possibilitou colocar mulheres em postos de trabalho. A mulher entrou na indústria com o desejo de aumentar a renda da família. O trabalho da mulher na indústria se tornou, com o desenvolvimento da indústria moderna, uma necessidade e, a partir de cada avanço da Nova Era, o trabalho masculino se tornou supérfluo, milhares de trabalhadores foram jogados fora como lixo, um exército de reserva dos pobres se formou e os salários afundaram cada vez mais.
Ehemals hatte der Verdienst des Mannes unter gleichzeitiger produktiver Tätigkeit der Frau im Hause ausgereicht, um die Existenz	Antigamente, bastava o salário do marido concomitante às atividades produtivas domésticas da esposa para garantir a subsistência da família;

¹⁵ *Wirtschaftlerin* é traduzido para o português no dicionário Langenscheidt (2001) como governanta. Fica evidente no texto que ela não se refere ao ofício governanta, mas à atividade exercida pela mulher no âmbito doméstico.

¹⁶ Jogar por terra: do alemão *den Boden entziehen*: subtrair, retirar.

<p>der Familie zu sichern; jetzt reicht er kaum hin, um den unverheirateten Arbeiter durchzubringen. Der verheiratete Arbeiter muß notwendigerweise mit auf die bezahlte Arbeit der Frau rechnen.</p>	<p>hoje ele mal basta para os trabalhadores solteiros sobreviverem. Os trabalhadores casados precisam indispensavelmente contar com o trabalho pago da esposa.</p>
<p>Durch diese Tatsache wurde die Frau von der ökonomischen Abhängigkeit vom Manne befreit. Die in der Industrie tätige Frau, die unmöglicherweise ausschließlich in der Familie sein kann als ein bloßes wirtschaftliches Anhängsel des Mannes – sie lernte als ökonomische Kraft, die vom Manne unabhängig ist, sich selbst genügen. Wenn aber die Frau wirtschaftlich nicht mehr vom Manne abhängt, so gibt es keinen vernünftigen Grund für ihre soziale Abhängigkeit von ihm. Gleichwohl kommt diese wirtschaftliche Unabhängigkeit allerdings im Augenblick nicht der Frau selbst zugute, sondern dem Kapitalisten. Kraft seines Monopols der Produktionsmittel bemächtigte sich der Kapitalist des neuen ökonomischen Faktors und ließ ihn zu seinem ausschließlichen Vorteil in Tätigkeit treten. Die von ihrer ökonomischen Abhängigkeit dem Manne gegenüber befreite Frau der ökonomischen Herrschaft des Kapitalisten unterworfen; aus einer Sklavin des Mannes ward sie die des Arbeitgebers: Sie hatte nur den Herrn gewechselt. Immerhin gewann sie bei diesem Wechsel; sie ist nicht länger mehr dem Mann</p>	<p>Dessa forma, a mulher foi libertada da dependência econômica do homem. A mulher presente na indústria não pode ser na família nada mais que um acessório do homem – mas ela acaba aprendendo, enquanto força econômica independente do homem, a se bastar. Quando, então, a mulher não é mais financeiramente dependente do homem¹⁸, não resta mais nenhum motivo razoável para sua dependência social dele. Apesar disso, essa independência financeira não beneficia, num piscar de olhos, as mulheres, mas beneficia os capitalistas. O capitalista se apropria, pela força oriunda do seu monopólio dos meios de produção, deste novo fator econômico¹⁹ e a deixa participar de suas atividades para seu próprio benefício. A mulher liberta financeiramente do homem se submeteu à dominação econômica dos capitalistas; de uma escrava do homem ela passa a ser do empregador: ela só mudou de senhor. Ainda assim ela ganhou com essa mudança; ela não é mais inferior ao homem tampouco subordinada a ele, ela é a sua igual. No entanto, o capitalista não se contenta com isso, em explorar sozinho a mulher, ele faz dessa exploração algo mais útil para ele. É por meio dela que ele consegue explorar os</p>

¹⁸ A mulher era dependente financeiramente de qualquer homem a quem estivesse ligada, seja esposo ou pai, por isto manteve “homem”.

¹⁹ Nova condição econômica: procurei uma palavra feminina para que a sintaxe da frase possa ser melhor compreendida pelo leitor. Este novo fator econômico é o trabalho da mulher e o seu proveito é para o capitalista.

<p>gegenüber wirtschaftlich minderwertig und ihm untergeordnet, sondern seinesgleichen. Der Kapitalist aber begnügt sich nicht damit, die Frau selbst auszubeuten, er macht sich dieselbe außerdem noch dadurch nutzbar, daß er die männlichen Arbeiter mit ihrer Hilfe noch gründlicher ausbeutet.</p>	<p>trabalhadores homens ainda mais agressivamente.</p>
<p>Die Frauenarbeit war von vornherein billiger als die männliche Arbeit. Der Lohn des Mannes war ursprünglich darauf berechnet, den Unterhalt einer ganzen Familie zu decken; der Lohn der Frau stellte von Anfang an nur die Kosten für den Unterhalt einer einzigen Person dar, und selbst diese nur zum Teil, weil man darauf rechnete, daß die Frau auch zu Hause weiterarbeitet außer ihrer Arbeit in der Fabrik. Ferner entsprachen die von der Frau im Hause mit primitiven Arbeitsinstrumenten hergestellten Produkte, verglichen mit den Produkten der Großindustrie, nur einem kleinen Quantum mittlerer gesellschaftlicher Arbeit. Man ward also darauf geführt, eine geringere Arbeitsfähigkeit bei der Frau zu folgern, und diese Erwägung ließ der Frau eine geringere Bezahlung zuteil werden für ihre Arbeitskraft. Zu diesen Gründen für billige Bezahlung kam noch der Umstand, daß im ganzen die Frau weniger Bedürfnisse hat als der Mann.</p>	<p>O trabalho da mulher é, desde sua instituição, mais barato que o trabalho dos homens. O salário dos homens foi inicialmente calculado de forma a cobrir o sustento de uma família inteira; já o salário da mulher é, desde o começo, calculado para o sustento de uma única pessoa e isso ainda em parte, porque é levado em consideração que a mulher também trabalha em casa, além de manter seu emprego na fábrica²⁰. E mais, em casa são confeccionados produtos com ferramentas de trabalho primitivas que, se comparados aos produtos da grande indústria, correspondem somente a uma pequena quantidade de trabalho médio social²¹. Com isso, disseminou-se²² a ideia da capacidade reduzida de trabalho da mulher, deixando-a com uma baixa remuneração pela sua força de trabalho. Por meio dessas justificativas para o baixo salário somou-se outro argumento, o de que, em geral, a mulher precisa menos de dinheiro do que homem.</p>

²⁰ Ela se refere a dupla jornada de trabalho, questão posteriormente aprofundada e discutida por ela em outros textos, por exemplo o de 1896, “Somente junto a mulher proletária o socialismo triunfará”, que também traduzi.

²¹ Trabalho médio social, categoria discutida por Marx, em alemão *mittlerer gesellschaftlicher Arbeit*.

<p>Was aber dem Kapitalisten die weibliche Arbeitskraft ganz besonders wertvoll machte, das war nicht nur der geringe Preis, sondern auch die größere Unterwürfigkeit der Frau. Der Kapitalist spekulierte auf diese beiden Momente: die Arbeiterin so schlecht wie möglich zu entlohnen und den Lohn der Männer durch diese Konkurrenz so stark wie möglich herabzudrücken. In gleicher Weise machte er sich die Kinderarbeit zunutze, um die Löhne der Frauen herabzudrücken; und die Arbeit der Maschinen, um die menschliche Arbeitskraft überhaupt herabzudrücken. Das kapitalistische System allein ist die Ursache, daß die Frauenarbeit die ihrer natürlichen Tendenz gerade entgegengesetzten Resultate hat; daß sie zu einer längeren Dauer des Arbeitstages führt, anstatt eine wesentliche Verkürzung zu bewirken; daß sie nicht gleichbedeutend ist mit einer Vermehrung der Reichtümer der Gesellschaft, das heißt mit einem größeren Wohlstand jedes einzelnen Mitgliedes der Gesellschaft, sondern nur mit einer Erhöhung des Profites einer Handvoll Kapitalisten und zugleich mit einer immer größeren Massenverarmung. Die unheilvollen Folgen der Frauenarbeit, die sich heute so schmerzlich bemerkbar machen, werden erst mit dem kapitalistischen Produktionssystem verschwinden.</p>	<p>O que o capitalista fez não foi somente atribuir um valor reduzido à força de trabalho feminina, mas também atribuir valor à subserviência da mulher. O capitalista especula sobre esses dois momentos: o de remunerar as trabalhadoras da pior maneira possível e o de reduzir o salário dos homens ao máximo mediante concorrência com as mulheres. Da mesma forma, ele se apropria do trabalho infantil, para diminuir o salário das mulheres, e do trabalho das máquinas, que inferioriza a força de trabalho humana em geral. O sistema capitalista sozinho é o motivo pelo qual o trabalho da mulher alcança resultados inversos à sua tendência natural²³; de sua jornada de trabalho ser mais longa, ao invés de diminuir; de a mulher não contribuir igualmente para o crescimento da riqueza da sociedade, o que não quer dizer a riqueza de cada indivíduo social, mas um simultâneo aumento do lucro de um conjunto de capitalistas e o crescimento cada vez maior da pauperização das massas. As terríveis consequências do trabalho da mulher, que são hoje tão dolorosamente evidentes²⁴, serão extintas somente com a superação do sistema de produção capitalista.</p>
<p>Der Kapitalist muß, um der Konkurrenz nicht zu unterliegen, sich bemühen, die Differenz zwischen Einkaufs-(Herstellungs-)preis und</p>	<p>Para que a concorrência não seja derrotada, o capitalista precisa se esforçar para fazer com que a diferença entre o preço de compra (ou seja,</p>

²³ Seguir o caminho inverso, ou seja, ter resultados opostos aos naturalmente alcançados pela mulher. Ela aponta, mais adiante, o motivo dessa situação circunstancial.

²⁴ *Schmerzlich bemerkbar* – Zetkin descreve como a as consequências do trabalho feminino, nessas condições, são sofridas pelas mulheres.

<p>Verkaufspreis seiner Waren so groß wie möglich zu machen; et sucht also so billig wie möglich zu produzieren und so teuer wie möglich zu verkaufen. Der Kapitalist hat folglich alles Interesse daran, den Arbeitstag ins Endlose zu verlängern und die Arbeiter mit so lächerlich geringfügigem Lohn abzuspiesen wie nur irgend möglich. Dieses Bestreben steht in geradem Gegensatz zu den Interessen der Arbeiterinnen, ebenso wie zu denen der männlichen Arbeiter. Es gibt also einen wirklichen Gegensatz zwischen den Interessen der Arbeit und der Arbeiterinnen nicht; sehr wohl aber existiert ein unversöhnlicher Gegensatz zwischen den Interessen des Kapitals und denen der Arbeit.</p>	<p>da fabricação) e o preço de venda de seus produtos seja a maior possível. Ele busca, portanto, produzir da forma mais barata possível e vender seu produto o mais caro possível. O capitalista tem, conseqüentemente, todo o interesse em aumentar a jornada de trabalho ao máximo e enganar o trabalhador sempre que possível com um salário risivelmente baixo. Esse esforço se coloca em oposição aos interesses das trabalhadoras, da mesma forma que aos dos trabalhadores homens. Existe assim uma real contradição entre os interesses do capital e os daqueles que trabalham.</p>
<p>Wirtschaftliche Gründe sprechen dagegen, das Verbot der Frauenarbeit zu fordern. Die gegenwärtige wirtschaftliche Lage ist so, daß weder der Kapitalist noch der Mann auf die Frauenarbeit verzichten können. Der Kapitalist muß sie aufrechterhalten, um konkurrenzfähig zu bleiben, und der Mann muß auf sie rechnen, wenn er eine Familie gründen will. Wollten wir selbst den Fall setzen, daß die Frauenarbeit auf gesetzgeberischem Wege beseitigt werde, so würden dadurch die Löhne der Männer nicht verbessert werden. Der Kapitalist würde den Ausfall an billigen weiblichen Arbeitskräften sehr bald durch Verwendung vervollkommener Maschinen in umfangreicherem Maße decken – und in kurzer Zeit würde alles wieder sein wie vorher.</p>	<p>Em contrapartida, questões econômicas embasam a não proibição do trabalho da mulher. A atual situação econômica é tal que nem o capitalista nem o homem podem prescindir do trabalho da mulher. O capitalista precisa mantê-la para garantir a concorrência, e o homem precisa contar com ela se quiser formar uma família. Se insistirmos nesta hipótese, de o trabalho da mulher ser banido pela via legal, os salários dos homens ainda assim não aumentariam. O capitalista substituiria, com rapidez, a perda da força de trabalho barata da mulher por meio da utilização de máquinas de última geração – e em pouco tempo tudo seria como antes.</p>

<p>Nach großen Arbeitseinstellungen, deren Ausgang für die Arbeitet günstig war, hat man gesehen, daß die Kapitalisten mit Hilfe vervollkommener Maschinen die errungenen Erfolge der Arbeiter zunichte gemacht haben.</p>	<p>Depois de grandes transformações na esfera trabalhista em favor dos trabalhadores, percebemos que os capitalistas, com a ajuda de máquinas de última geração, anularam os resultados alcançados pela classe trabalhadora.</p>
<p>Wenn man Verbot oder Beschränkung der Frauenarbeit auf Grund der aus ihr erwachsenden Konkurrenz fordert, dann ist es ebenso logisch begründet, Abschaffung der Maschinen und Wiederherstellung des mittelalterlichen Zunftrechts zu fordern, welches die Zahl der in jedem Gewerbebetriebe zu beschäftigenden Arbeiter festsetzte.</p>	<p>Se a proibição ou a extinção do trabalho da mulher é demandada com base no argumento da crescente concorrência, é também logicamente aceitável reivindicar a abolição das máquinas e o restabelecimento das corporações de ofício²⁵ da idade média, que determinavam a quantidade de trabalhadores em exercício em cada oficina.</p>
<p>Allein, abgesehen von den ökonomischen Gründen sind es vor allem prinzipielle Gründe, welche gegen ein Verbot der Frauenarbeit sprechen. Eben auf Grund der prinzipiellen Seite der Frage müssen die Frauen darauf bedacht sein, mit aller Kraft zu protestieren gegen jeden derartigen Versuch; sie müssen ihm den lebhaftesten und zugleich berechtigtesten Widerstand entgegensetzen, weil sie wissen, daß ihre soziale und politische Gleichstellung mit den Männern einzig und allein von ihrer ökonomischen Selbständigkeit abhängt, welche ihnen ihre Arbeit außerhalb der Familie in der Gesellschaft ermöglicht.</p>	<p>Os argumentos baseados em princípios são os únicos contra a proibição do trabalho feminino, com exceção dos econômicos que apresentei há pouco. É precisamente munidas dessa argumentação que as mulheres precisam estar atentas e lutar com toda a força contra todos os tipos de investidas; elas precisam se opor a essa moral com a mais vital e legítima resistência porque elas sabem que a igualdade social e política em relação aos homens depende só e exclusivamente de sua independência econômica, e é essa independência que permite que ela trabalhe para a sociedade, para além da família.</p>
<p>Vom Standpunkt des Prinzips aus protestieren wir Frauen</p>	<p>A partir de um posicionamento de princípios nós mulheres²⁶ protestamos</p>

²⁵ Corporação de ofício: (em alemão *Zunftrecht*) ou guildas.

²⁶ Este é o único trecho (que se estende até o início do próximo parágrafo) do discurso em que Clara se coloca na primeira pessoa do plural, deixando então de se referir às *mulheres* e passando a fazer parte deste grupo. É uma passagem de ênfase da reivindicação levantada e o parágrafo seguinte também faz uso de exclamação.

<p>nachdrücklichst gegen eine Beschränkung der Frauenarbeit. Da wir unsere Sache durchaus nicht von der Arbeitersache im allgemeinen trennen wollen, werden wir also keine besonderen Forderungen formulieren; wir verlangen keinen anderen Schutz als den, welchen die Arbeit im allgemeinen gegen das Kapital fordert.</p>	<p>firmemente contra a restrição do trabalho das mulheres! Visto que não gostaríamos de separar nossa questão da questão do trabalho, não iremos apresentar nenhuma outra demanda; nós não reivindicamos nenhuma outra proteção, a não ser aquela que todo o tipo de trabalho necessita perante o capital.</p>
<p>Nur eine einzige Ausnahme lassen wir zugunsten schwangerer Frauen zu, deren Zustand besondere Schutzmaßregeln im Interesse der Frau selbst und der Nachkommenschaft erheischt. Wir erkennen gar keine besondere Frauenfrage an – wir erkennen keine besondere Arbeiterinnenfrage an! Wir erwarten unsere volle Emanzipation weder von der Zulassung der Frau zu dem, was man freie Gewerbe nennt, und von einem dem männlichen gleichen Unterricht – obgleich die Forderung dieser beiden Rechte nur natürlich und gerecht ist – noch von der Gewährung politischer Rechte. Die Länder, in denen das angeblich allgemeine, freie und direkte Wahlrecht existiert, zeigen uns, wie gering der wirkliche Wert desselben ist. Das Stimmrecht ohne ökonomische Freiheit ist nicht mehr und nicht weniger als ein Wechsel, der keinen Kurs hat. Wenn die soziale Emanzipation von den politischen Rechten abhinge, würde in den Ländern mit allgemeinem Stimmrecht keine soziale Frage existieren. Die Emanzipation der Frau</p>	<p>Faremos somente uma exceção em relação às mulheres grávidas, que nesta condição demanda regras de proteção de seu interesse e de sua prole. Nós não reconhecemos nenhuma outra demanda das mulheres – nós não reconhecemos nenhuma outra demanda das trabalhadoras! Nós esperamos que nossa total emancipação não se realize por meio da admissão da mulher ao livre mercado e à mesma escola dos homens (apesar dessas reivindicações serem naturais e justas), tampouco por meio da concessão de direitos políticos. Os países onde, segundo se diz, o direito ao voto existe e é universal, livre e direto, nos mostram o quão reduzido é o seu verdadeiro valor. O sufrágio sem liberdade econômica é nada mais nada menos que uma moeda sem valor. Se a emancipação social dependesse dos direitos políticos, não existiriam problemas sociais nos países com direito ao voto universal. A emancipação da mulher assim como de todo o gênero humano será, finalmente, a obra da emancipação do trabalho do capital. Somente na sociedade socialista as mulheres,</p>

<p>wie die des ganzen Menschengeschlechtes wird ausschließlich das Werk²⁷ der Emanzipation der Arbeit vom Kapital sein²⁸. Nur in der sozialistischen Gesellschaft werden die Frauen wie die Arbeitet in den Vollbesitz ihrer Rechte gelangen.</p>	<p>assim como os trabalhadores, alcançarão seus direitos para seu pleno gozo.</p>
<p>In Erwägung dieser Tatsachen bleibt den Frauen, denen es mit dem Wunsche ihrer Befreiung ernst ist, nichts anderes übrig, als sich der sozialistischen Arbeiterpartei anzuschließen, der einzigen, welche die Emanzipation der Arbeiter anstrebt.</p>	<p>Considerando esses fatos, as mulheres permanecem comprometidas com seu propósito de liberdade e nada mais lhes resta a não ser se filiarem ao partido socialista dos trabalhadores²⁹, o único que luta pela emancipação da classe trabalhadora.</p>
<p>Ohne Beihilfe der Männer, ja, oft sogar gegen den Willen der Männer, sind die Frauen unter das sozialistische Banner getreten; man muß sogar zugestehen, daß sie in gewissen Fallen selbst gegen ihre eigene Absicht unwiderstehlich dahin getrieben worden sind, einfach durch eine klare Erfassung der ökonomischen Lage.</p>	<p>Sem a ajuda dos homens e até, muitas vezes contra o desejo dos homens, as mulheres se uniram à bandeira socialista. Ainda assim, é preciso reconhecer que, por vezes, elas foram, sem planejamento prévio, simplesmente atraídas pela compreensão da realidade econômica.</p>
<p>Aber sie stehen nun unter diesem Banner, und sie werden unter ihm bleiben! Sie werden unter ihm kämpfen für ihre Emanzipation, für ihre</p>	<p>Porém elas agora carregam essa bandeira e assim seguirão! Elas irão lutar com ela por sua emancipação, pelo seu reconhecimento como seres</p>

²⁷ A palavra em alemão *Werk*, segundo o dicionário Langenscheidt (2001) corresponderia em português a palavra “obra”. Mas neste contexto, ela indica que a emancipação da mulher será resultado, será uma obra construída pelos trabalhadores após a emancipação do capital.

²⁸ Enquanto no alemão a sintaxe permite o não uso de preposições para denotar posse (como por meio do caso genitivo), o trecho pode parecer ambíguo. A obra da emancipação do trabalho será, ao final, resultado do processo de emancipação pelo qual o trabalho passará em relação ao capital.

²⁹ Partido socialista dos trabalhadores: aqui a autora não faz referência a um partido específico, mas naquela época, ainda não existiam “vários” partidos de esquerda. Significa, portanto, que cada país teria um partido somente que representasse a classe trabalhadora. É, contudo, também provável (como indicado em notas da tradução deste discurso para o inglês), que ela tenha se referido ao Partido Socialdemocrata da Alemanha, o SPD. De qualquer maneira, àquela época, a grande maioria dos partidos de esquerda do mundo eram socialdemocratas, os nomes comunista e socialista ainda viriam a ser incorporados ao nome dos partidos. Neste sentido, avalio que ela se referia a todos os partidos de trabalhadores existentes e seus respectivos representantes que eram seus ouvintes na ocasião. Acrescendo ainda, que em outros textos dessa autora, ao referir ao Partido Socialdemocrata da Alemanha, ela utiliza a sigla SPD.

Anerkennung als gleichberechtigte Menschen.	humanos com direitos iguais.
<p>Indern sie Hand in Hand gehen mit der sozialistischen Arbeiterpartei, sind sie bereit, an allen Mühen und Opfern des Kampfes teilzunehmen, aber sie sind auch fest entschlossen, mit gutem Fug und Recht nach dem Siege alle ihnen zukommenden Rechte zu fordern. In bezug auf Opfer und Pflichten sowohl wie auf Rechte wollen sie nicht mehr und nicht weniger sein als Waffengenossen, die unter gleichen Bedingungen in die Reihen der Kämpfer aufgenommen worden sind.³⁰</p>	<p>E assim, caminhando de mãos dadas com o partido socialista dos trabalhadores!</p> <p>Nós³¹ estamos preparadas:</p> <p>Para participar da luta com todo o esforço e sacrifício;</p> <p>Mas estamos também decididas a reivindicar, após a vitória, tudo que é nosso por direito!</p> <p>Em relação a este sacrifício e as tarefas que nos cabem,</p> <p>E também em relação aos nossos direitos,</p> <p>Não queremos nem mais,</p> <p>Nem menos,</p> <p>Do que estar em pé de igualdade ao lado de nossos companheiros!</p> <p>Compondo as fileiras de luta³²!</p>

³⁰ O último parágrafo foi especialmente desafiador, uma vez que ao fim de discursos, o tom da voz, a animação e altura em que é pronunciado são elementos muito importantes para o fechamento da ideia, para animar a plateia, para argumentar e convencer, sendo inclusive um importante fator de análise da qualidade da oratória de quem discursa. É que também é bastante comum que este fechamento ocorra com improvisos, através de rápida análise do contexto e do momento de sua execução. Considerando o caráter apelativo de seu discurso e a intenção de reafirmar seu compromisso com a luta e chamar os ouvintes a seguirem-na, considero este o trecho mais difícil de todo o discurso, o que me fez optar pela escolha de orações mais curtas, com exclamações para que, ao ser falado, as palavras possam ser mais bem acentuadas.

³¹ Opto por mudar a narrativa para primeira pessoa por ser uma pauta defendida por Clara, ela não era somente mensageira dessa ideia, mas se engajava na luta pela emancipação da mulher.

³² A autora utiliza a palavra “lutadores” ou “guerreiros”. Entretanto, acredito que estas palavras em português não remetem tanto à militância quanto no sentido do texto fonte.

(Lebhafter Beifall, der sich wiederholt, nachdem Bürgerin Aveling ³³ diese Auseinandersetzung ins Englische und Französische übersetzt hat.)	(Animados aplausos da plateia, que se repetem após a cidadã Eleanor Aveling ³⁴ traduzir esse pronunciamento para o inglês e para o francês).
---	---

³³ Nome adotado por Eleanor Marx, após união com Edward Aveling. Foi militante socialista e tradutora, era também filha de Karl Marx. Traduzo e transcrevo aqui a nota presente em FONER (2015 p. 186) sobre esta passagem “Dr. Edward Aveling era um dos delegados britânicos do Congresso. Ele se casou com Eleanor Marx, filha de Karl Marx, que também era delegada”. Esta nota carrega dois erros, um de tradução, já que a versão original em alemão se refere à Aveling como *Bürgerin*, ou seja, cidadã, não cidadão. Também é errado afirmar que Eleanor e Edward se casaram, ainda que mantivessem relacionamento afetivo e que ela tenha assumido seu sobrenome, conforme afirma SILVEIRA (2002). Ainda que na tradução para o inglês a palavra *citizen* seja empregada tanto para cidadão como para cidadã, a tradução para o espanhol também se refere à Aveling como *ciudadano* [grifo meu].

³⁴ De forma a dar voz a tradutora e/ou intérprete responsável pela tradução deste discurso, é importante adicionar seu primeiro nome, Eleanor, que assim como Clara, atuou como militante durante toda sua vida adulta.

ANEXO B - Tradução comentada de Nur mit der proletarischen Frau wird der Sozialismus siegen

<p>Clara Zetkin</p> <p>Nur mit der proletarischen Frau wird der Sozialismus siegen</p> <p>Rede auf dem Parteitag der Sozialdemokratischen Partei Deutschlands zu Gotha</p> <p>(16. Oktober 1896)</p>	<p>Clara Zetkin</p> <p>Somente com a mulher proletária o socialismo triunfará</p> <p>Discurso no Congresso do Partido Social Democrata da Alemanha em Gotha</p> <p>(16 de outubro de 1896)</p>
<p>Quelle: Protokoll über die Verhandlungen des Parteitages der Sozialdemokratischen Partei Deutschlands. Abgehalten zu Gotha vom 11. bis 16. Oktober 1896, Berlin 1896, S. 60–168.</p> <p>Gekürzt in: Clara Zetkin, Ausgewählte Reden und Schriften, Bd. I, Berlin 1957, S. 95–112.</p> <p>Kopiert mit Dank von der Webseite Sozialistische Klassiker 2.0.</p> <p>HTML-Markierung: Einde O’Callaghan für das Marxists’ Internet Archive.</p>	<p>Fonte: Protocolo sobre as discussões do congresso do Partido Social Democrata Alemão. Realizado em Gotha, de 11 a 16 de outubro de 1896. Berlin, 1896, p. 60-168.</p> <p>Resumido em: Clara Zetkin, discursos e textos selecionados, Volume I, Berlin 1957, p. 95-112.</p> <p>Copiado graças à página Sozialistische Klassiker 2.0.</p> <p>Versão HTML: Einde O’Callaghan para o arquivo da internet do Marxists.org.</p>
<p>Durch die Forschungen von Bachofen, Morgan und anderen scheint es erwiesen, dass die soziale Unterdrückung der Frau mit der Entstehung</p>	<p>Por meio das pesquisas sobre Bachofen¹, Morgan² e outros, parece provado que a opressão social da mulher coincide com o surgimento</p>

¹ Reproduzo a nota sobre essa passagem em FONER (2015, p. 188): Johann Jakob Bachofen (1815-1887), jurista e antropólogo que publicou *Das Mutterrecht* (O direito materno) em 1886, e apresentou a primeira tentativa de avançar uma história científica da família como uma instituição social e sugeriu que o direito materno precedia o direito paterno. Bachofen adotou as visões do antropólogo estadunidense Lewis Henry Morgan por afinidade. Tradução minha.

<p>des Privateigentums zusammenfällt. Der Gegensatz innerhalb der Familie zwischen dem Mann als Besitzer und der Frau als Nichtbesitzerin wurde die Grundlage für die wirtschaftliche Abhängigkeit und die soziale Rechtlosigkeit des weiblichen Geschlechts. In dieser sozialen Rechtlosigkeit liegt nach Engels eine der ersten und ältesten Formen der Klassenherrschaft, er sagt:</p> <p>„Er ist in der Familie der Bourgeois, die Frau repräsentiert das Proletariat.“ [1]</p>	<p>da propriedade privada. A contradição dentro da família entre o homem como proprietário e a mulher como não proprietária foi o impulso para a dependência econômica e a ausência de direitos sociais do gênero feminino. No âmbito desta destituição de direitos sociais, segundo Engels, se baseia a primeira e mais antiga forma de opressão de classe:</p> <p>“Ele é na família o burguês, a mulher representa o proletariado”.³</p>
<p>Trotzdem konnte von einer Frauenfrage im modernen Sinn des Wortes nicht die Rede sein. Erst die kapitalistische Produktionsweise hat gesellschaftliche Umwälzungen gezeitigt, welche die moderne Frauenfrage entstehen ließen; sie schlugen die alte Familienwirtschaft in Trümmer, die in der vorkapitalistischen Zeit der großen Masse der Frauenwelt Lebensunterhalt und Lebensinhalt gewährt hatte. Wir dürfen freilich auf die alte hauswirtschaftliche Tätigkeit der Frauen nicht jene Begriffe übertragen, die wir mit der Tätigkeit der Frau in</p>	<p>Contudo, poderia não ser um discurso sobre a questão da mulher, no sentido moderno da expressão. Primeiro, o modo de produção capitalista provocou grandes transformações sociais que permitiram que as questões da mulher fossem colocadas; elas levaram a antiga economia familiar a ruínas para onde, na época anterior ao capitalismo, era possível obter a subsistência e a realização pessoal da grande massa de mulheres⁴. Nós não podemos simplesmente transportar o conceito que abrange as antigas atividades econômicas domésticas da</p>

² Reproduzo a nota sobre essa passagem em FONER (2015, p. 188): Lewis Henry Morgan (1818-1881), advogado que fez um estudo especial de parentesco durante seus anos de pesquisa entre indígenas americanos. Seu famoso trabalho, *Sociedade Antiga*, ou *Pesquisas sobre as linhas do progresso humano da selvageria até a civilização bárbara*, foi publicada em 1877. A ênfase de Morgan na prosperidade na evolução cultural influenciou Marx e Engels (Tradução minha do inglês).

³ Nota da autora sobre essa passagem ao final do texto.

⁴ A palavra em alemão é *Frauenwelt* e, é interessante trazer que, na tradução para o inglês, o tradutor utiliza o termo “*womankind*”, seria uma versão de humanidade das mulheres.

<p>unserer Zeit verbinden, den Begriff des Nichtigen und Kleinlichen. Solange die alte Familie noch bestand, fand die Frau in derselben einen Lebensinhalt durch produktive Tätigkeit, und daher kam ihre soziale Rechtlosigkeit ihr nicht zum Bewusstsein, wenn auch der Entwicklung ihrer Individualität enge Schranken gezogen waren.</p>	<p>mulher, para as que relacionamos com as atividades da mulher de nosso tempo, é um conceito trivial e mesquinho. Enquanto a antiga família ainda existia, a mulher tinha nela o mesmo propósito de vida por meio de atividades produtivas e dali, sua falta de direitos não veio a ser percebida, já que o desenvolvimento de sua individualidade também foi limitado.</p>
<p>Die Zeit der Renaissance ist die Sturm- und Drangperiode des Erwachens der modernen Individualität, die sich nach den verschiedensten Richtungen voll und ganz ausleben kann. Da treten uns Individualitäten entgegen, riesengroß im Guten und Bösen, die die Satzungen von Religion und Moral mit Füßen traten und Himmel und Hölle in gleicher Weise verachteten; wir finden Frauen als Mittelpunkt des gesellschaftlichen, des künstlerischen, des politischen Lebens. Und trotzdem nicht die Spur einer Frauenbewegung. Das ist umso charakteristischer, als zu jener Zeit die alte Familienwirtschaft zu zerbröckeln anfang unter dem Einfluss der Arbeitsteilung. Tausende und Tausende von Frauen fanden ihren Lebensunterhalt und -inhalt nicht mehr in der Familie. Aber diese Frauenfrage, soweit davon die Rede sein konnte, wurde damals soviel wie möglich gelöst durch Klöster, Stifte, Ordensgesellschaften.</p>	<p>A época do Renascimento foi um período tempestivo e urgente de crescimento da individualidade moderna que, depois das mais diversas possibilidades, consegue se desenvolver em sua plenitude. Aí as individualidades nos confrontam, gigantes em bondade e maldade, muito boas e ruins, estas que entraram com os pés nas leis da religião e da moral e condenaram da mesma maneira o céu e o inferno; lá vemos mulheres no centro da vida social, artística e política. Entretanto, não encontramos vestígios do movimento de mulheres. Isto é ainda mais característico do que naquele tempo em que o desmoronamento da antiga economia familiar começou, sob a influência da divisão do trabalho. Milhares e milhares de mulheres deixaram de encontrar na família seu sustento e realização pessoal. Mas esta questão da mulher, se teve voz, foi então o máximo possível dissolvida em conventos, fraternidades e organizações.</p>

Die Maschinen, die moderne Produktionsweise grub dann aber nach und nach der eigenen Produktion im Haushalt den Boden ab, und nicht für Tausende, sondern für Millionen von Frauen entstand nun die Frage: Wo nehmen wir den Lebensunterhalt her, wo finden wir einen ernsten Lebensinhalt, eine Betätigung auch nach der Gemütsseite? Millionen wurden jetzt darauf verwiesen, Lebensunterhalt und Lebensinhalt draußen in der Gesellschaft zu finden. Da wurde ihnen bewusst, dass die soziale Rechtlosigkeit sich der Wahrung ihrer Interessen entgegenstellt, und von dem Augenblicke an war die moderne Frauenfrage da. Wie die moderne Produktionsweise arbeitet, die Frauenfrage weiter zu verschärfen, dafür einige Zahlen. 1882 zählte man in Deutschland auf 23 Millionen Frauen und Mädchen 5½ Millionen Erwerbstätige, das heißt, fast ein Viertel der weiblichen Bevölkerung konnte seinen Lebensunterhalt nicht mehr in der Familie finden. Nach der Volkszählung von 1895 hat in der Landwirtschaft im weitesten Sinne die Zahl der erwerbstätigen Frauen seit 1882 um mehr als 8 Prozent zugenommen, in der Landwirtschaft im engeren Sinne um 6 Prozent, während gleichzeitig die Zahl der erwerbstätigen Männer um 3 beziehungsweise 11 Prozent abgenommen hat. Auf dem

As máquinas, que correspondem a este modo de produção moderno, desenterraram cada vez mais a produção individual doméstica e, não para milhares, mas para milhões de mulheres restou uma única pergunta: de onde vamos tirar nosso sustento, onde vamos achar uma função digna para nossa existência, uma atividade que também nos satisfaça? Para milhões de mulheres foi recusada a possibilidade de buscar na sociedade sustento e sentido para viver. Elas têm consciência que a ausência de direitos se opõe aos seus interesses e, num piscar de olhos, a moderna questão da mulher surgiu. O moderno modo de produção trabalha para agravar esta questão e, sobre isso, seguem alguns dados: em 1882 a Alemanha contava com 23 milhões de meninas e mulheres e, delas, 5,5 milhões estavam empregadas. Isto significa que quase um quarto da população feminina não pôde mais se ocupar unicamente da família. Depois do censo de 1895, a agricultura, em um sentido mais amplo⁵, contou com um aumento, desde 1882, de mais de 8% de mulheres empregadas. Na agricultura, em sentido estrito, 6% enquanto, ao mesmo tempo, a quantidade de homens empregados cresceu, respectivamente, 3% e 11%. No âmbito da indústria e da mineração as mulheres empregadas cresceram 35% e os

⁵ A autora não explica o sentido destes dados “amplos” e “restritos”.

<p>Gebiete der Industrie und des Bergbaus haben die erwerbstätigen Frauen um 35 Prozent zugenommen, die Männer nur um 28 Prozent; im Handel die Zahl der Frauen sogar um mehr als 94 Prozent, die der Männer nur um 38 Prozent. Diese trockenen Zahlen sprechen weit beredter von der Dringlichkeit der Lösung der Frauenfrage, als es überschwängliche Deklamationen könnten.</p>	<p>homens somente 28%; no comércio o número de mulheres cresceu em até 94% e o de homens 38%. Estes dados brutos⁶ falam mais eloquentemente sobre a urgência da solução da questão da mulher, do que discursos efusivos jamais seriam capazes.</p>
<p>Aber die Frauenfrage ist nur innerhalb jener Klassen der Gesellschaft vorhanden, welche selbst Produkte der kapitalistischen Produktionsweise sind. Wir finden deshalb keine Frauenfrage in den Kreisen der Bauernschaft mit ihrer, wenn auch stark eingeschränkten und durchlöcherten Naturalwirtschaft. Wohl aber finden wir eine Frauenfrage innerhalb derjenigen Klassen der Gesellschaft, die die eigensten Kinder der modernen Produktionsweise sind. Es gibt eine Frauenfrage für die Frauen des Proletariats, des Mittelbürgertums und</p>	<p>Mas a questão da mulher só existe dentro das classes sociais⁷ que são, elas próprias, produtos do modo capitalista de produção. Não encontramos, portanto, questões da mulher nos círculos do campesinato em si, nem mesmo na fortemente restrita e entranhada economia de subsistência⁸⁹. Mas certamente encontramos a questão da mulher dentro daquela classe social que é a mais característica filha do modo de produção moderno. Existe uma questão da mulher para as mulheres do proletariado, da média burguesia¹⁰ e da intelectualidade e</p>

⁶ Aqui ela usa o termo *trockenen Zahlen* os números ou dados secos, que tampouco esclarece os acima mencionados.

⁷ Classe da sociedade, alemão *Klassen der Gesellschaft*.

⁸ *Naturalwirtschaft*: avalio que ela se refere àquelas pessoas que subsistem da vida no campo, sem depender das cidades, por isso emprego “economia de subsistência”.

⁹ Trago um análise sobre a suposta ausência da questão da mulher na chamada “economia de subsistência” Aparentemente, ela não está falando de patriarcado ou machismo. Até agora a questão da mulher se restringe a ausência de direitos políticos e sociais. Uma vez que a mulher camponesa, bem como o homem, mantém pouca relação com o mundo externo, vivendo uma relação próxima da subsistência, a questão da mulher não se aplicaria, já que, como a autora argumenta, a questão da mulher surge em decorrência dos desdobramentos do avanço do capitalismo.

¹⁰ *Mittelbürgertum*: média burguesia.

<p>der Intelligenz und der oberen Zehntausend; je nach der Klassenlage dieser Schichten nimmt sie eine andere Gestalt an.</p>	<p>da alta sociedade¹¹; para cada tipo de classe dessas camadas a questão da mulher assume uma forma diferente.</p>
<p>Wie ist die Frauenfrage bei den Frauen <i>der oberen Zehntausend</i> gestaltet? Die Frau der oberen Zehntausend kann vermöge ihres Besitzes ihre Individualität frei entfalten, sie kann leben, wie es ihren Neigungen entspricht. Als Ehefrau aber ist sie noch immer vom Manne abhängig. Die Geschlechtsvormundschaft früherer Zeiten hat sich als Überbleibsel hinübergerettet ins Familienrecht, wo noch immer der Satz gilt: Und er soll dein Herr sein. Und wie ist die Familie der oberen Zehntausend beschaffen, in der die Frau dem Manne rechtlich unterworfen ist? Schon bei ihrer Gründung entbehrt eine solche Familie der sittlichen Voraussetzung. Nicht die Individualität, sondern das Geld entscheidet über ihre Schließung. Da heißt es: Was das Kapital zusammenfügt, das soll eine sentimentale Moral nicht scheiden. (<i>Bravo</i>) So gelten in der Heiratsmoral zwei Prostitutionen für eine Tugend. Dem entspricht auch die Art und</p>	<p>Continuando, como é a questão da mulher entre as mulheres mais ricas? A mulher da elite pode, graças ao lugar que ocupa, desenvolver livremente sua individualidade. Ela pode viver conforme pressupor¹². Enquanto esposa, contudo, ela ainda é dependente do homem. A tutela de gênero de tempos atrás foi resgatada como relíquia no direito da família onde a seguinte frase ainda ecoa: e ele deve ser o Senhor. Como é, então, a família rica, onde a mulher é legalmente dependente? Já em sua constituição esta família prescinde de uma condição estratificada. Não a individualidade, mas o dinheiro define o desfecho. Isto é, o que o capital une, uma moral sentimentalista não deve separar. (<i>Bravo</i>¹³) Assim, na moral do casamento o que se vê são duas prostituições em nome de um fim. O capital dita, também, a forma da vida familiar. Ali, onde a mulher não é mais afetada com uma carga de deveres, a sua obrigação como esposa, mãe e dona de casa é</p>

¹¹ Alta sociedade, em alemão: *Obere zehn tausend*. A tradução literal poderia ser “os dez mil superiores”, mas opto por alta sociedade ou ricos para facilitar o entendimento, sobretudo por tratar-se de um discurso.

¹² Zetkin afirma que, com exceção da relação conjugal, a mulher burguesa pode usufruir de sua individualidade. Contudo, em uma sociedade patriarcal, não somente o casamento é responsável pelo “aprisionamento”. A mulher solteira ainda prescindia de autorização parental para fazer uma série de coisas, como frequentar escolas e universidades, além da restrição ao exercício de diversas profissões.

¹³ A reação da plateia é descrita em parênteses, e em itálico, ao longo de todo o texto.

Weise des Familienlebens. Wo die Frau nicht mehr zur Pflichtleistung gezwungen ist, wälzt sie ihre Pflichten als Gattin, Mutter und Hausfrau auf bezahltes Mietpersonal ab. Wenn die Frauen jener Kreise den Wunsch hegen, ihrem Leben einen ernsten Inhalt zu geben, so müssen sie zunächst die Forderung der selbständigen, freien Verfügung über ihr Eigentum erheben. Diese Forderung steht deshalb im Mittelpunkt der Forderungen, welche die Frauenbewegung der oberen Zehntausend erhebt. Diese Frauen kämpfen für die Verwirklichung dieser Forderung gegen die Männerwelt ihrer Klasse genau den nämlichen Kampf, den die Bourgeoisie gegen alle bevorrechtigten Stände gekämpft hat, einen Kampf um die Beseitigung aller sozialen Unterschiede, welche auf dem Vermögensbesitz begründet sind. Dass es sich bei der Verwirklichung dieser Forderung nicht um die Rechte der Person handelt, beweist das Eintreten des Herrn von Stumm im Reichstage für dieselbe. Wann wäre Herr von Stumm je eingetreten für

terceirizada por pessoas contratadas. Se as mulheres desse círculo nutrirem o desejo de dedicar suas vidas a um propósito, elas precisarão então levantar a bandeira da autonomia e liberdade sobre seus bens materiais. Esta demanda se encontra, portanto, no centro das reivindicações que o movimento de mulheres ricas levanta. Essas mulheres lutam pela conquista dessas reivindicações contra o mundo dos homens de sua classe, exatamente na mesma luta que a burguesia lutou contra toda forma anterior de organização, uma luta de eliminação de diferenças sociais que está baseada na posse de fortunas. Que a conquista desta demanda não diz respeito aos direitos da pessoa, o Senhor Silêncio¹⁴ no parlamento o evidenciam por si só. Quando é que o Senhor do Silêncio se colocou a favor dos direitos do povo? Esse homem representa na Alemanha mais do que uma personalidade, ele é o capital em carne e osso¹⁵ (*Isso mesmo!*) E quando ele aparece no teatro mudo, barato, como amigo dos direitos da mulher é que

¹⁴ Em alemão *Herr von Stumm*, segundo a tradução em inglês e a tradução em português a referencia é ao barão Stumm-Halberg o maior industrialista e líder político liberal da Prússia. Interessante notar que *Stumm* em Alemão significa mudo, calado, silenciado e, neste contexto, seu nome condiz com a atitude covarde de negar direitos aos trabalhadores. Considerando outras passagens irônicas da autora e, para seguir marcando a oralidade, optei por traduzir para Senhor Silêncio.

¹⁵ Do alemão: *das Fleisch und Blut gewordene Kapital*.

die Rechte einer Person? Dieser Mann bedeutet in Deutschland mehr als eine Persönlichkeit, er ist das Fleisch und Blut gewordene Kapital (*Sehr richtig!*), und wenn er im billigen Mummenschanz eines Freundes der Frauenrechte aufgetreten ist, so geschah es, weil er gezwungen war, vor der Bundeslade des Kapitals zu tanzen. Derselbe Herr von Stumm ist ja jederzeit bereit, seinen Arbeitern den Brotkorb höher zu hängen, sobald sie nicht nach seiner Pfeife tanzen, und er würde es mit wohlgefälligem Schmunzeln begrüßen, wenn der Staat als Arbeitgeber den Professoren und Doktoren, die es wagen, in Sozialpolitik zu machen, den Brotkorb etwas höher hängte. Herr von Stumm erstrebt nichts anderes als eine Art Fideikommiss für das bewegliche Vermögen und mit weiblicher Erbfolge, denn es gibt auch Väter, die Vermögen erworben haben, aber in der Wahl ihrer Kinder nicht vorsichtig gewesen sind und nur Töchter als Erben haben. Das Kapital heiligt auch die niedere Weiblichkeit und befähigt sie, über ihr Vermögen verfügen zu können. Es ist das die letzte Stufe der

podemos ver que ele foi por ser intimado a dançar diante da Arca da Aliança do capital¹⁶. Este mesmo Senhor Silêncio está sempre pronto para colocar a cesta de pão mais longe dos seus funcionários, no instante em que eles não dançarem sob seus apitos e ele saudaria, com um sorriso satisfeito, o Estado, quando este suspender ainda mais a cesta de pão dos professores e doutores que emprega, quando eles ousarem participar da política social. O Senhor Silêncio aspira nada mais que um tipo de herança exclusiva para os filhos homens¹⁷, no caso de bens móveis e com sucessão feminina, porque também existem pais que adquiriram bens, mas não foram “cuidadosos” o suficiente na geração de sua prole, restando-lhes somente filhas como herdeiras¹⁸. O capital também santifica a inferioridade feminina e permite que elas administrem sua própria fortuna. Esta é a última fase da emancipação da propriedade privada.

¹⁶ Arca da Aliança é descrita na Bíblia como o objeto em que as tábuas dos Dez mandamentos e outros objetos sagrados teriam sido guardadas, como também veículo de comunicação entre Deus e seu povo escolhido.

¹⁷ Em alemão, a palavra é *Fideikomiss*, que era um título nobiliárquico do principal herdeiro da propriedade rural. A propriedade só poderia ser herdada pelo filho mais velho e em caso de ausência de filhos homens a propriedade não poderia ser vendida ou hipotecada.

¹⁸ Nesse trecho, a autora descreve a manipulação, por parte de um político, em relação às leis de herança. Não significa, entretanto, que ela concordasse com a “falta de cuidado” na criação dos filhos. Por tanto, marco entre aspas para destacar a ironia empregada por ela.

Emanzipation des Privateigentums.	
<p>Wie zeigt sich nun die Frauenfrage in den <i>klein- und mittelbürgerlichen Kreisen</i> und innerhalb der bürgerlichen Intelligenz? Hier ist es nicht der Besitz, welcher die Familie auflöst, hier sind es wesentlich die Begleiterscheinungen der kapitalistischen Produktion. In dem Maße, wie diese ihren Triumphmarsch vollzieht, wird das mittlere und das kleine Bürgertum mehr und mehr zugrunde gerichtet. Innerhalb der bürgerlichen Intelligenz führt wieder ein anderer Umstand zur Verschlechterung der Lebensbedingungen: Das Kapital bedarf der intelligenten und wissenschaftlich geschulten Arbeitskräfte, es hat deshalb eine Überproduktion an Proletariern der Kopfarbeit begünstigt und dazu beigetragen, dass die frühere angesehene und einträgliche gesellschaftliche Stellung der Angehörigen liberaler Berufe mehr und mehr schwindet. In demselben Maße nimmt aber die Zahl der Eheschließungen immer mehr ab, denn während auf der einen Seite die materiellen Grundlagen verschlechtert sind, steigen auf der anderen Seite die Ansprüche des einzelnen an das Leben, und da überlegt es sich der Mann jener Kreise selbstverständlich zweimal und dreimal, ehe er sich zur Ehe entschließt. Die Altersgrenze für die</p>	<p>Como se apresenta, então, a questão da mulher nos <i>círculos da pequena e média burguesia</i> e dentro da intelectualidade burguesa? Aqui não é a posse que configura a família, se trata essencialmente do fenômeno da produção capitalista. Na medida em que a produção capitalista toca sua marcha do triunfo, a pequena e a média burguesias seguem cada vez mais em direção à ruína¹⁹. Dentro da intelectualidade burguesa, outro fato leva à degradação das condições de vida: o capital exige uma força de trabalho qualificada, treinada e escolarizada. Assim, ele barateia a superprodução por meio de proletários que exercem o trabalho qualificado e ainda contribui para a contratação, cada vez menor, de trabalhadores que antes exerciam ofícios liberais. Na mesma medida, porém, diminui cada vez mais o número de casamentos porque, enquanto de um lado as condições materiais estão piores, por outro lado aumentam aspirações dos indivíduos na vida e daí todo homem de cada círculo pensa evidentemente duas ou três vezes se vai casar ou não. A idade mínima de formar a própria família é, cada vez mais, forçada a aumentar e o homem é, assim, menos forçado ao matrimônio, já que em nossos</p>

¹⁹ Seguir para ruína ao invés de arruinar-se por ser discurso.

Gründung einer eigenen Familie wird immer höher hinaufgeschraubt, und der Mann wird umso weniger zur Eheschließung gedrängt, als in unserer Zeit genug gesellschaftliche Einrichtungen dem Hagestolz ein behagliches Leben, auch ohne legitime Frau, ermöglichen. Die kapitalistische Ausbeutung der proletarischen Arbeitskraft sorgt schon durch Hungerlöhne dafür, dass ein großes Angebot von Lustdirnen der Nachfrage nach denselben seitens der Männerwelt entspricht. So nimmt die Zahl der unverheirateten Frauen in mittelbürgerlichen Kreisen immer mehr zu. Die Frauen und Töchter jener Kreise werden in die Gesellschaft hinaus gestoßen, um sich eine Existenz zu gründen, die ihnen nicht nur Brot verschafft, sondern auch ihren Geist zu befriedigen vermag. In diesen Kreisen ist die Frau dem Manne nicht gleichberechtigt als Besitzerin von Privatvermögen wie in den höheren Kreisen; sie ist auch nicht gleichberechtigt als Proletarierin, wie in den Proletarierkreisen; die Frau jener Kreise muss vielmehr ihre wirtschaftliche Gleichstellung mit dem Mann erst erkämpfen, und sie kann das nur durch zwei Forderungen, durch die Forderung auf gleiche Berufsbildung und durch die Forderung auf gleiche Berufstätigkeit für

tempos as diretrizes sociais permitem, com tranquilidade, que o solteiro convicto tenha uma vida confortável mesmo que sem uma esposa²⁰ legítima. A exploração capitalista da força de trabalho proletária assegura um salário de fome de tal forma que, uma grande oferta de prostitutas satisfaça a demanda, para os homens, da mesma forma. Assim, aumenta também cada vez mais o número de mulheres solteiras nos círculos da média burguesia²¹. As mulheres e filhas desses círculos serão jogadas pra fora da sociedade para viverem suas vidas o que significa, não somente garantir o pão, mas também que possibilite a saciedade de sua alma. Nesses círculos, a mulher não tem direitos iguais ao do homem enquanto proprietária, como acontece nos círculos superiores. Ela tampouco tem igual direito enquanto proletária, como nos círculos proletários. A mulher da pequena e da média burguesias precisa, primeiramente, lutar muito mais pela igualdade econômica em relação ao homem e, ela só poder fazer isto, por meio de duas reivindicações: a igualdade na formação profissional e igualdade de gênero nas atividades profissionais. Economicamente, isso significa nada mais do que a concretização da liberdade

²⁰ *Frau*: até hoje a palavra mulher é usado no alemão para referir-se a esposa. Ainda que na Alemanha, diferentemente do Brasil, homem também é usado para se referir ao esposo, opto por traduzir para esposa, reafirmando o caráter sexista e invisibilizador da mulher enquanto sujeito ao referir a esposa como mulher.

²¹ Aqui, assim como em outras passagens, opto por alterar do original médio-burgueses para círculos da média burguesia pelo efeito da oralidade.

<p>beide Geschlechter. Dies bedeutet wirtschaftlich nichts anderes als die Verwirklichung der Gewerbefreiheit und die freie Konkurrenz zwischen Mann und Frau. Die Verwirklichung dieser Forderung entfesselt einen Interessengegensatz zwischen den Frauen und Männern des Mittelbürgertums und der Intelligenz. Die Konkurrenz der Frauen in den liberalen Berufen ist die treibende Kraft für den Widerstand der Männer gegen die Forderungen der bürgerlichen Frauenrechtlerinnen. Es ist die reine Konkurrenzfurcht; alle sonstigen Gründe, die gegen die geistige Frauenarbeit geltend gemacht werden, das kleinere Gehirn der Frau, ihr angeblich natürlicher Beruf als Mutter, sind nur Vorwände. Dieser Konkurrenzkampf drängt die Frau dieser Schichten dazu, politische Rechte zu verlangen, damit sie im politischen Kampfe alle Schranken niederreißen kann, die ihrer wirtschaftlichen Betätigung noch entgegenstehen.</p>	<p>econômica e da livre concorrência entre a mulher e o homem. A implementação dessa demanda desencadeia uma polarização de interesses entre as mulheres e os homens da média burguesia e da intelectualidade burguesa. A concorrência das mulheres, nos ofícios liberais, é a força motora da resistência dos homens em relação às pautas das mulheres sufragistas. É o simples temor da concorrência. Todas as outras justificativas para serem contra o trabalho intelectual da mulher, como afirmar que seu cérebro é pequeno e que, supostamente, têm uma aptidão natural para ser mãe, são somente desculpas. Essa competição pressiona as mulheres dessa camada a exigir direitos políticos para que, na luta política, ela possa derrubar todas as barreiras impostas contra sua atividade econômica e atuação profissional.</p>
<p>Ich habe hiermit nur das ursprüngliche, rein wirtschaftliche Moment gezeichnet. Wir würden der bürgerlichen Frauenbewegung Unrecht tun, wenn wir sie nur auf rein wirtschaftliche Motive zurückführen wollten. Nein, sie hat auch eine tiefenste geistige und sittliche Seite. Die bürgerliche Frau verlangt nicht nur ihr eigenes Brot, sondern sie will sich auch geistig ausleben und ihre Individualität entfalten. Gerade</p>	<p>Eu illustrei, até agora, somente a perspectiva econômica nua e crua. Seria injusto com o movimento de mulheres burguesas se nós quiséssemos reduzi-lo a meras questões econômicas. Não, o movimento delas tem também um viés profundo, espiritual e de classe. A mulher burguesa demanda não somente o pão, mas ela também quer viver plenamente e desenvolver sua individualidade. É exatamente</p>

<p>in diesen Schichten finden wir jene tragischen, psychologisch interessanten Noragestalten, wo die Frau es müde ist, als Puppe im Puppenheim zu leben, wo sie teilnehmen will an der Weiterentwicklung der modernen Kultur; und sowohl nach der wirtschaftlichen als nach der geistig-sittlichen Seite hin sind die Bestrebungen der bürgerlichen Frauenrechtlerinnen vollständig berechtigt.</p>	<p>nessa camada que encontramos aqueles estereótipos comportamentais atribuídos à mulher²², de que ela está cansada de viver como boneca, em uma casa de boneca, onde ela deseja participar do desenvolvimento da cultura moderna e, tanto sob a perspectiva financeira, quanto emocional, o empenho das sufragistas burguesas é legítimo.</p>
<p>Für die <i>proletarische Frau</i> ist es das Ausbeutungsbedürfnis des Kapitals, unaufhörlich Rundschau zu halten nach den billigsten Arbeitskräften, das die Frauenfrage geschaffen hat ... Dadurch ist auch die Frau des Proletariats einbezogen in den Mechanismus des wirtschaftlichen Lebens unserer Zeit, ist sie in die Werkstatt, an die Maschine getrieben worden. Sie ist hinausgegangen in das</p>	<p>Para a <i>mulher proletária</i>²³ foi, a partir da análise contínua sobre a inevitabilidade da exploração do capital sobre a força de trabalho mais barata, o que criou a questão da mulher²⁴. Por isso, a mulher do proletariado é também incluída no mecanismo da vida econômica de nosso tempo, ela foi levada para a fábrica, para as máquinas. Ela saiu para a vida econômica²⁵ para ajudar o homem, de alguma forma, com</p>

²² Em alemão, *psychologisch interessanten Noragestalten*, sendo o psicológico empregado como “emocional” ou “comportamental” e o *Noragelstalten*, figura ou forma de Nora, ela se refere a algum tipo de estereótipo de mulher. Uma referência, no português, seria a expressão ela é uma Amélia, que se refere a mulheres que supostamente submissas por exercerem as tarefas impostas ao seu gênero “sem questionar”. Entretanto, a Nora desse texto é exatamente o contrário. Ainda que burguesa, a Nora seria uma mulher que questiona seu lugar e busca caminhos de se satisfazer pessoalmente.

²³ Mulher proletária está em itálico, avalio ser um destaque por se tratar, a própria clara de uma mulher de esquerda, ou seja, agora ela passa a falar sobre sua realidade e a das mulheres pelas quais luta. Eu diria ainda que, ao discursar, ela possa ter empregado outras formas de ênfase na oralidade, como com um sorriso ou um aceno.

²⁴ Aqui, é importante discutir que, ao contrário da versão em inglês, não é a necessidade de exploração do capital da mão de obra mais barata que funda a questão da mulher, mas a tomada de consciência dela sobre este processo que instaura esta questão.

²⁵ Esse é um ponto que foi futuramente muito discutido pela teoria feminista, sobre a mulher ter sempre contribuído economicamente para a sociedade. Ainda que não fosse uma mão de obra empregada fora de casa, sua produção familiar indiretamente contabiliza para tudo que a sociedade produz, seja por realizar tarefas domésticas sem as quais os homens não poderiam trabalhar fora de casa, seja pelo cuidado com as crianças, enfermos e idosos.

wirtschaftliche Leben, um dem Manne einige Hilfe im Erwerb zu bringen, und die kapitalistische Produktionsweise verwandelte sie in eine Schmutzkonkurrentin; sie wollte Wohlstand in die Familie bringen, und als Folge zog eine größere Not in die proletarische Familie ein; die Proletarierfrau wurde selbsttätig erwerbend, weil sie ihren Kindern das Leben sonniger und freundlicher gestalten wollte, und sie wurde ihren Kindern zum großen Teil entrissen. Sie wurde dem Mann als Arbeitskraft vollständig gleich: Die Maschine machte die Muskelkraft überflüssig, und überall konnte die Frauenarbeit sich mit den gleichen Ergebnissen für die Produktion betätigen wie die Männerarbeit. Und da sie eine billige Arbeitskraft war und vor allen Dingen eine willige Arbeitskraft, die nur in den seltensten Fällen wagte zu lücken wider den Stachel der kapitalistischen Ausbeutung, so haben die Kapitalisten die Möglichkeit vervielfältigt, um die industrielle Frauenarbeit in der höchsten Stufe anwenden zu können. Die Frau des Proletariers hat infolgedessen ihre wirtschaftliche

as compras, mas o modo de produção capitalista a transformou em uma concorrente suja. Ela queria trazer bem estar para a família, mas como resultado trouxe um grande sofrimento para o seio da família proletária. A mulher proletária se tornou automaticamente compradora porque ela queria construir²⁶ uma vida mais justa²⁷ e agradável para seus filhos, mas ela, em maior parte, arrancou isso deles. Do homem ela se tornou, enquanto força de trabalho, totalmente igual: as máquinas tornaram a força muscular dispensável e, em geral, o trabalho da mulher alcançava os mesmos resultados para a produção do que o trabalho dos homens. Por ela ser uma força de trabalho barata e, mais ainda, por ser obediente e raramente ousar por tudo a perder²⁸ desafiando a exploração capitalista, então os capitalistas disseminaram a ideia da viabilidade de utilizar o trabalho da mulher em hierarquias superiores do processo produtivo. A mulher do proletariado alcançou, como consequência, sua independência econômica. Mas na verdade!²⁹ ela pagou um preço alto por isto e por este passe de mágica³⁰ não

²⁶ Do alemão *Gestalten*: conceber, criar.

²⁷ Do alemão *sonnig*: ensolarada, clara.

²⁸ Do alemão, *wider den Stachel lücken*: dar murro em ponta de faca ou chutar o pau da barraca.

²⁹ Marcação da oralidade da autora, que utiliza uma exclamação no meio de uma frase.

³⁰ Do alemão, *Augenblick*: piscar de olhos.

<p>Selbständigkeit errungen. Aber wahrhaftig! sie hat sie teuer erkaufte und hat praktisch für den Augenblick nichts dabei gewonnen. Wenn im Zeitalter der Familie der Mann das Recht hatte – denken Sie an das kurbayrische Recht –, gelegentlich mäßig die Frau mit der Peitsche zu züchtigen, so züchtigt sie der Kapitalismus jetzt mit Skorpionen. Damals wurde die Herrschaft des Mannes über die Frau gemildert durch die persönlichen Beziehungen, zwischen Arbeiter und Unternehmer aber gibt es nur ein Warenverhältnis. Die Frau des Proletariats hat ihre wirtschaftliche Selbständigkeit erlangt, aber weder als Mensch noch als Frau, noch als Gattin hat sie die Möglichkeit, ihre Individualität voll ausleben zu können. Für ihre Aufgabe als Gattin, als Mutter bleiben ihr nur die Brosamen, die die kapitalistische Produktion ihr vom Tische fallen lässt.</p>	<p>ganhou praticamente nada. Pensem no regime de direito bávaro³¹, onde, na família de antigamente, o homem tinha o direito a, ocasionalmente, bater um pouco na mulher com um chicote. Agora, o capitalismo castiga com escorpiões. Antigamente, o domínio dos homens sobre as mulheres era amenizado pelas relações pessoais, mas entre trabalhadores e a empresa só existe a relação comercial. A mulher do proletariado obteve sua independência financeira, mas nem como pessoa, nem como mulher e, tampouco enquanto esposa, ela tem a possibilidade de viver plenamente sua individualidade. Para sua tarefa enquanto esposa e, enquanto mãe, só restam as migalhas que a produção capitalista deixa cair da mesa.</p>
<p>Deshalb kann der Befreiungskampf der proletarischen Frau nicht ein Kampf sein wie der der bürgerlichen Frau gegen den Mann ihrer Klasse; umgekehrt, es ist der Kampf <i>mit dem Mann</i> ihrer Klasse <i>gegen die Kapitalistenklasse</i>. Sie braucht nicht darum zu kämpfen, gegen die Männer ihrer Klasse die Schranken niederzureißen, die ihr bezüglich der freien Konkurrenz gezogen sind. Das Ausbeutungsbedürfnis des</p>	<p>Por isso, a luta pela libertação da mulher proletária não é uma luta como a da mulher burguesa, da mulher contra o homem de sua classe; pelo contrário, é a luta <i>junto ao homem</i> de sua classe <i>contra a classe capitalista</i>. Ela não precisa lutar contra os homens de sua classe pela destruição das barreiras que as levaram à livre concorrência. A necessidade de exploração do capital e o desenvolvimento do modo de</p>

³¹ Bávaro, oriundo da Baviera, nome do maior estado da Alemanha, localizado ao sul do país, em alemão *Bayern*.

<p>Kapitals und die Entwicklung der modernen Produktionsweise nahmen ihr diesen Kampf vollkommen ab. Umgekehrt – es gilt, neue Schranken zu errichten gegen die Ausbeutung der proletarischen Frau; es gilt, ihr ihre Rechte als Gattin, als Mutter wiederzugeben und zu sichern. Das Endziel ihres Kampfes ist nicht die freie Konkurrenz mit dem Manne, sondern die Herbeiführung der politischen Herrschaft des Proletariats. Hand in Hand mit dem Manne ihrer Klasse kämpft die proletarische Frau gegen die kapitalistische Gesellschaft. Allerdings stimmt sie auch den Forderungen der bürgerlichen Frauenbewegung zu. Aber sie betrachtet die Erfüllung dieser Forderungen nur als Mittel zum Zweck, damit sie gleich ausgestattet an Waffen mit dem Proletarier in den Kampf ziehen kann.</p>	<p>produção moderno retiraram por completo delas essa luta. E, ao contrário daquelas, o que fazem é criar novas barreiras contra a exploração da mulher proletária e garantir a retomada de seus direitos como esposa e como mãe. O objetivo final de sua luta não é a livre concorrência com o homem, mas o estabelecimento da soberania do proletariado³². De mãos dadas com os homens de sua classe, as mulheres proletárias lutam contra a sociedade capitalista. Além disso, ela concorda também com as reivindicações do movimento de mulheres burguesas. Mas ela também considera que a conquista dessas demandas é somente meio caminho andado, para que ela possa logo mais, munida de armas, ir à luta junto aos proletários.</p>
<p>Die bürgerliche Gesellschaft steht den Forderungen der bürgerlichen Frauenbewegung nicht grundsätzlich ablehnend gegenüber, das beweisen die Reformen, die auf dem Gebiet des Privat- wie des öffentlichen Rechtes in verschiedenen Staaten schon zugunsten der Frau eingeführt sind. Wenn es in Deutschland so besonders langsam mit diesen Reformen geht, so liegt die Ursache einmal in dem</p>	<p>A sociedade burguesa não se opõe fundamentalmente as reivindicações do movimento de mulheres burguesas, o que é evidenciado pelas reformas que se estabeleceram em vários Estados no âmbito do direito privado – bem como no direito público. Se na Alemanha, as reformas andam especialmente lentas, então a causa está, em primeiro lugar, na batalha da concorrência econômica entre os ofícios liberais que os</p>

³² Max Weber utiliza o conceito de *Herrschaft* na sociologia, sendo por vezes traduzido como “dominação”, em inglês como *authority*. Contudo, considerando que, ainda que o estágio para o alcance do comunismo passe pela ditadura do proletariado (Marx), a autora fala de *Herrschaft*, sendo possivelmente um momento posterior e, avalio que soberania traz a ideia de igualdade e paz, em contraponto à ideia de dominação de uma classe sobre a outra, quando no caso caberia a expressão “ditadura do proletariado”.

wirtschaftlichen Konkurrenzkampf in den liberalen Berufen, den die Männer fürchten, und zweitens in der sehr langsamen und schwächlichen Entwicklung der bürgerlichen Demokratie in Deutschland, die unter dem Banne der Klassenfurcht vor dem Proletariat ihrer historischen Aufgabe nicht gerecht wird. Sie fürchtet, dass die Durchführung solcher Reformen nur der Sozialdemokratie Vorteil bringt. Je weniger eine bürgerliche Demokratie sich hypnotisieren lässt von dieser Furcht, desto bereiter ist sie zu Reformen. Das sehen wir an England. England ist das einzige Land, das noch eine wirklich kraftvolle Bourgeoisie besitzt, während die deutsche Bourgeoisie in schlotternder Furcht vor dem Proletariat darauf verzichtet, auf politischem und sozialem Gebiete zu reformieren. Dazu tritt für Deutschland noch die weit verbreitete spießbürgerliche Auffassung; der Philisterzopf des Vorurteils hängt dem deutschen Bürgertum schwer im Nacken. Gewiss ist die Furcht der bürgerlichen Demokratie sehr kurzsichtig. Wird den Frauen die politische Gleichberechtigung gewährt, so wird an den tatsächlichen

homens temem e, em segundo lugar, no desenvolvimento muito lento e frágil da democracia burguesa na Alemanha que, sob a bandeira do medo da classe proletária, não cumpre seu papel histórico. A democracia burguesa alemã tem medo de que o avanço destas reformas traga vantagens somente à socialdemocracia. Quanto menos uma democracia burguesa se deixa hipnotizar por este medo, mais preparada ela está para as reformas. É o que vemos na Inglaterra. A Inglaterra é o único país que possui uma burguesia verdadeiramente poderosa, enquanto a burguesia alemã, de tanto medo do proletariado, se recusa a fazer reformas políticas e sociais. Soma-se a isso, ainda, a cada vez mais influente opinião burguesa na Alemanha: a intriga do preconceito filisteu³³ está pendurada no pescoço da burguesia alemã. A gente sabe que o medo da democracia burguesa é bastante cega. Se a igualdade de direitos fosse concedida às mulheres, as relações concretas de poder não mudariam. A mulher proletária vai para o armazém do proletariado e as burguesas para o armazém³⁴ da burguesia. Nós não devemos nos deixar enganar pelas investidas

³³ Em alemão, *Philisterzopf*: trança ou trama do filisteu. Aqui, não se trata de uma referência ao povo que viveu há milhares de anos, mas ao filistinismo do campo da filosofia, muito empregado no século XIX como metáfora para referir a atitudes anti-intelectuais, de desprezo das artes e do intelecto e até mesmo no sentido de pessoa ignorante ou mal-comportada.

³⁴ Em alemão *Lager*: armazém, depósito, dispensa. A autora emprega no sentido que as mulheres serão depositadas lá.

<p>Machtverhältnissen nichts geändert. Die proletarische Frau geht ins Lager des Proletariats, die bürgerliche ins Lager des Bürgertums. Wir dürfen uns nicht täuschen lassen durch sozialistische Anläufe in der bürgerlichen Frauenbewegung, die nur so lange auftreten, wie sich die bürgerlichen Frauen als Unterdrückte fühlen.</p>	<p>socialistas no movimento de mulheres burguesas que, só são aceitas, enquanto durar o sentimento de oprimidas das mulheres burguesas, ou seja, essa suposta parceria só vai durar até as mulheres burguesas assumirem o papel de capitalistas que elas almejam.</p>
<p>Je weniger nun die bürgerliche Demokratie ihre Aufgabe begreift, desto mehr ist es Sache der Sozialdemokratie, für die politische Gleichberechtigung der Frau einzutreten. Wir wollen uns nicht besser machen, als wir sind. Nicht um der schönen Augen eines Prinzips stellen wir diese Forderung auf, sondern im Klasseninteresse des Proletariats. Je mehr die Frauenarbeit ihren verhängnisvollen Einfluss auf die Lebenshaltung der Männer ausübt, desto brennender wird die Notwendigkeit, sie in den wirtschaftlichen Kampf einzubeziehen. Je mehr der politische Kampf eingreift in die Existenz jedes einzelnen, desto dringender wird die Notwendigkeit, dass auch die Frau teilnimmt am politischen Kampfe. Das Sozialistengesetz hat Tausenden von Frauen erst klargemacht, was die Worte Klassenrecht, Klassenstaat und Klassenherrschaft bedeuten, hat Tausende von Frauen erst das</p>	<p>Agora, quanto menos a democracia burguesa entender seu papel, mais é tarefa da socialdemocracia, se inserir na defesa da igualdade política da mulher. Nós não queremos nos fazer melhor do que somos. Não apresentamos estas reivindicações pelos bons olhos dos princípios, mas pelos interesses de classe do proletariado. Quanto mais o trabalho feminino exercer sua influência decisiva sobre o padrão de vida dos homens, mais urgente se fará a necessidade dela se envolver na luta econômica. Quanto mais a luta política intervir na existência de cada indivíduo, mas urgente é a necessidade, que também as mulheres, participem da luta política. A Lei Antissocialista de 1878³⁵ deixou claro, pela primeira vez, para milhares de mulheres, o que significa os conceitos de direito de classe, Estado de classes³⁶ e dominação de classe. A lei ajudou, ainda, milhares de mulheres a tomarem</p>

³⁵ *Sozialistengesetz*: Lei Antissocialista de 1878, promulgada por Otto von Bismarck, proibia qualquer tipo de organização ou evento socialista. A lei descrevia o que era o socialismo e, por isso, a referência da autora sobre o ensinamento de conceitos socialistas.

³⁶ O termo sociedade de classes é muito conhecido e utilizado por Marx, em alemão, *Klassengesellschaft*. Contudo, Clara utiliza *Klassenstaat*.

<p>Bedürfnis gelehrt, sich über die Macht aufzuklären, die so brutal in das Familienleben eingriff. Das Sozialistengesetz hat eine Arbeit geleistet, die Hunderte von Agitatorinnen nicht zu leisten imstande gewesen wären, und wir sind dem Vater des Sozialistengesetzes sowie allen Staatsorganen, die an seiner Durchführung beteiligt waren, vom Minister bis zum Schutzmann hinab, aufrichtig dankbar für ihre unfreiwillige agitatorische Tätigkeit. Und da wirft man uns Sozialdemokraten Undankbarkeit vor! (<i>Heiterkeit</i>)</p>	<p>consciência sobre o poder que interfere tão brutalmente na vida das famílias. A Lei Antissocialista fez um trabalho que centenas de agitadoras não teriam sido capazes de fazer e, por isso, somos sinceramente agradecidas ao pai da Lei Antissocialista bem como a todos os órgãos estatais que fizeram parte da sua implementação: do ministro aos empregados, pela sua tarefa agitatória³⁷ não voluntária. E, vejam só, nós socialdemocratas ainda somos acusadas e acusados de ingratas! (<i>Reação animada</i>³⁸)</p>
<p>Noch ein anderes Ereignis ist in Betracht zu ziehen. Ich meine das Erscheinen von August Bebel's Buch Die Frau und der Sozialismus. Es darf nicht nach seinen Vorzügen oder Mängeln bewertet werden, es muss beurteilt werden nach der Zeit, in der es erschien. Und da war es mehr als ein Buch, es war ein Ereignis, eine Tat. (<i>Sehr richtig!</i>) Zum ersten Male wurde darin den Genossen klargelegt, in welchem Zusammenhange die Frauenfrage mit der geschichtlichen Entwicklung steht, zum ersten Male ertönte aus</p>	<p>Ainda outro acontecimento precisa ser mencionado. Eu me refiro à publicação do livro de August Bebel, A mulher e o socialismo³⁹. Esta obra não deve ser julgada por suas escolhas ou ausências, deve ser julgada de acordo com o tempo em que foi publicada. E, naquele momento, foi mais que um livro, foi um acontecimento, um feito. (<i>É verdade!</i>) Pela primeira vez, foi explicado para os companheiros, em que contexto a questão da mulher se coloca em relação ao desenvolvimento histórico. Pela primeira vez, soa, deste livro, o</p>

³⁷ A autora utiliza a palavra *agigatorisch*, um adjetivo e não um substantivo, que pode ser traduzida por “agitadora”, que no português pode ser tanto um substantivo quanto um adjetivo. Para diferenciar do substantivo “agitadora”, mulher que agita, faz agitação, emprego a palavra de forma a trazer o sentido mais próximo de adjetivo.

³⁸ *Heiterkeit* segundo o dicionário Langenscheidt (2001): serenidade, alegria, hilaridade, risos.

³⁹ A mulher e o socialismo aparentemente não foi traduzido para o português. Utilizei a nome em português citado em diversas fontes como <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Sociedade-e-Cultura/A-mulher-e-o-socialismo/52/46697> (acesso em 10/02/21 às 16:58) e <https://www.marxists.org/portugues/bebel/index.htm> (acesso em 10/02/21 às 17:00).

<p>diesem Buche der Ruf: Wir können die Zukunft nur erobern, wenn wir die Frauen als Mitkämpferinnen gewinnen. Wenn ich das anerkenne, so spreche ich nicht als Frau, sondern als Parteigenossin.</p>	<p>chamado: nós só poderemos conquistar o futuro quando nós ganharmos as mulheres como colutadoras⁴⁰. Ao reconhecer isso, não faço enquanto mulher, mas enquanto companheira de partido.</p>
<p>Welch praktische Schlussfolgerungen haben wir nun für unsere Agitation unter den Frauen zu ziehen? Es kann nicht die Aufgabe des Parteitages sein, ins einzelne gehende praktische Vorschläge zu machen, sondern nur die allgemeine Richtungslinie für die proletarische Frauenbewegung zu ziehen.</p>	<p>Quais conclusões temos a tirar, agora, para nossa tarefa de agitação entre as mulheres? A tarefa deste congresso não pode ser simplesmente fazer propostas práticas, mas deve aprovar algumas diretrizes para o movimento de mulheres proletárias.</p>
<p>Und da muss der leitende Gedanke sein: Wir haben nicht spezielle Frauenagitation, sondern sozialistische Agitation unter den Frauen zu treiben. Nicht die kleinlichen Augenblicksinteressen der Frauenwelt dürfen wir in den Vordergrund stellen, unsere Aufgabe muss sein, die moderne Proletarierin in den Klassenkampf einzureihen. (Sehr wahr!) Wir haben für die Agitation unter den Frauen keine Sonderaufgaben. Soweit für die Frauen innerhalb der heutigen Gesellschaft Reformen durchzusetzen sind, werden sie in dem Minimumprogramm unserer Partei bereits gefordert.</p>	<p>E aí, a ideia central a nos conduzir deve ser: nós não temos que impulsionar uma agitação qualquer das mulheres, mas a agitação <i>socialista</i> das mulheres. Não devemos colocar os menores e efêmeros interesses momentâneos do mundo das mulheres em primeiro plano, nossa tarefa deve ser enfileirar as proletárias modernas na luta de classes. (<i>É isso aí!</i>) Nós não temos nenhuma pauta específica para a agitação entre as mulheres. Enquanto houver reformas a serem impostas para as mulheres, dentro da sociedade atual, elas serão imediatamente reivindicadas no programa mínimo⁴¹ de nosso partido.</p>
<p>Die Frauenagitation muss anknüpfen an alle jene Fragen, die von</p>	<p>A agitação das mulheres precisa retomar todas as questões que são</p>

⁴⁰ Colutadoras, em alemão *Mitbekämpferin*, Clara junta a preposição *mit* (com, junto a) e *Kämpferin* (lutadora).

⁴¹ Na teoria marxista, “programa mínimo” se refere às medidas adotadas por um grupo, congresso, partido.

dringender Wichtigkeit für die allgemeine Bewegung des Proletariats sind. Ist es doch die Hauptaufgabe, in der Frau das Klassenbewusstsein wachzurütteln und sie in den Klassenkampf einzubeziehen. Die gewerkschaftliche Organisierung der Arbeiterinnen ist äußerst erschwert. In den Jahren 1892 bis 1895 wuchs die Zahl der in Zentralverbänden organisierten Arbeiterinnen auf rund 7000. Rechnen wir noch die in Lokalvereinen organisierten Arbeiterinnen hinzu, und vergleichen wir dann hiermit die Tatsache, dass allein in der Großindustrie 700.000 Arbeiterinnen tätig sind, so gewinnen wir ein Bild von der großen Arbeit, die wir noch zu leisten haben. Erschwert wird uns diese Arbeit dadurch, dass viele Frauen in der Hausindustrie tätig und deshalb schwer heranzuziehen sind. Dann haben wir auch noch mit der weit verbreiteten Anschauung der jungen Mädchen zu kämpfen, dass die industrielle Tätigkeit für sie vorübergehend ist und mit der Ehe aufhört. Vielen Frauen erwächst die doppelte Pflicht, sie müssen in der Fabrik und in der Familie tätig sein. Umso notwendiger ist für die Arbeiterinnen die Festsetzung eines gesetzlichen

urgente importantes para a organização geral do proletariado. É, sim, tarefa central despertar a consciência de classe⁴² da mulher e envolvê-la na luta de classes⁴³. A organização sindical das trabalhadoras é especialmente dificultada. Entre os anos de 1892 e 1895, o número de trabalhadoras organizadas em entidades de classe cresceu em torno de 7000. Somamos a este número, ainda, associações locais de trabalhadoras organizadas e comparamos aqui com o fato de que somente na grande indústria, 700.000 mil trabalhadoras estão economicamente ativas e, somente assim, podemos ter ideia da enorme tarefa que ainda temos pela frente. Tarefa esta que é ainda mais difícil porque muitas mulheres são ativas na economia doméstica e, portanto, são mais difíceis de atrair. Então temos também que combater a crescente ideia entre as jovens de que as atividades industriais são para elas temporárias e se encerram com o casamento. Para muitas mulheres surge a dupla jornada de trabalho⁴⁴, elas precisam se ocupar da fábrica e da família o que torna ainda mais necessário, para todas as trabalhadoras, a instituição de um dia legal de trabalho⁴⁵. Enquanto que

⁴² Em alemão, *Klassenbewusstsein*.

⁴³ Em alemão, *Klassenkampf*.

⁴⁴ A autora não utiliza dupla jornada de trabalho, mas ressalta aqui o conceito, muito discutido nas subseqüentes ondas do feminismo.

⁴⁵ Clara não especifica se a defesa é por pela definição da jornada de trabalho diária ou semanal.

Arbeitstages. Während in England alle darin übereinstimmen, dass die Beseitigung der Hausindustrie, die Festsetzung eines gesetzlichen Arbeitstages und die Herbeiführung höherer Löhne von der größten Bedeutung sind, um die Arbeiterin gewerkschaftlich zu organisieren, kommt in Deutschland zu den geschilderten Hindernissen noch die Handhabung unserer Vereins- und Versammlungsgesetze dazu. Die volle Koalitionsfreiheit, die von rechts her die Reichsgesetzgebung den Arbeiterinnen gewährleistet, wird von links her durch landesgesetzliche Bestimmungen einzelner Bundesstaaten illusorisch gemacht. Darauf, wie in Sachsen das Vereinsrecht, soweit man dort überhaupt von einem Recht sprechen kann, gehandhabt wird, will ich nicht hinweisen, aber in den zwei größten Bundesstaaten, in Bayern und Preußen, werden die Vereinsgesetze so gehandhabt, dass den Frauen die Teilnahme an gewerkschaftlichen Organisationen mehr und mehr zur Unmöglichkeit wird. In Preußen hat in neuester Zeit besonders der Regierungsbezirk des „liberalen“ ewigen

na Inglaterra, exista um consenso sobre a importância crucial da extinção da economia doméstica, da instituição de um dia de trabalho legal e do estabelecimento de salários mais altos para organizar as trabalhadoras sindicalmente, na Alemanha o que acontece é uma barreira, já mencionada, em relação à manipulação de nossas leis sobre a livre associação e manifestação. As leis imperiais⁴⁶, por um lado, garantem às trabalhadoras a completa liberdade de organização. Por outro lado, as decisões tomadas pelos legisladores dos estados fazem disso uma ilusão. Sobre isso, exatamente como na Lei de Livre Associação⁴⁷ da Saxônia, enquanto pudermos falar sobre uma legislação, haverá manipulação. Eu não queria mencionar, mas nas maiores unidades da federação, a Baviera e a Prússia, as leis de livre associação são tão manipuladas, que a participação das mulheres em sindicatos se torna cada vez mais improvável. Na Prússia, recentemente, especialmente no distrito administrativo dos “liberais”, o eterno candidato a ministro senhor von Bennigsen⁴⁸ faz o impossível

⁴⁶ *Reichsgesetzgebung*: Leis Imperiais. Elas substituíram a legislação federal alemã, ou seja, o imperador tinha voz e poderia adiar decisões, mas não vetá-las.

⁴⁷ Em alemão, *Vereinsrecht*.

⁴⁸ O nobre alemão Rudolf von Bennigsen (1824 – 1902), um político liberal, foi ministro presidente de Hanôver e parlamentar. Votou contra a primeira Lei Antissocialista em 1878.

<p>Ministerkandidaten Herrn von Bennigsen in der Auslegung des Vereins- und Versammlungsrechts das Menschenmögliche geleistet. In Bayern sind die Frauen von allen öffentlichen Versammlungen ausgeschlossen. Erklärte doch Herr von Feilitzsch in der Kammer ganz offen, dass bei der Handhabung des Vereinsgesetzes nicht nur der Wortlaut in Betracht kommt, sondern auch die Absicht des Gesetzgebers, und Herr von Feilitzsch befindet sich in der glücklichen Lage, genau zu wissen, welche Absicht die Gesetzgeber gehabt haben, die lange gestorben sind, ehe sich Bayern das Glück träumen ließ, eines Tages Herrn von Feilitzsch seinen Polizeiminister nennen zu dürfen. Das wundert mich nicht, denn wem Gott ein Amt gibt, dem gibt er auch Verstand, und in unserem Zeitalter des Spiritismus hat eben Herr von Feilitzsch seinen Amtsverstand erhalten und auf dem Wege der vierten Dimension die Absicht der längst verstorbenen Gesetzgeber erkannt. (<i>Heiterkeit</i>)</p>	<p>para opinar sobre as leis de organização e manifestação⁴⁹. Na Baviera, as mulheres são excluídas, sobretudo, de encontros públicos. O senhor von Feilitzsch⁵⁰ explicou na câmara, abertamente, que com a manipulação das leis de livre associação, não somente a formulação entra em consideração, mas também a intenção do legislador e o senhor von Feilitzsch se encontra na feliz situação de saber, exatamente, qual intenção os legisladores tiveram, estes que morreram há tempos, quando a Baviera ainda sonhava com o dia em que poderia nomear o senhor von Feilitzsch seu coronel de polícia⁵¹. Não me surpreende que, quando Deus dá um cargo a alguém, ele também dá inteligência e, na nossa era da espiritualidade, o senhor von Feilitzsch obteve a sua inteligência sobre seu posto e, no caminho da quarta dimensão, assumiu a intenção dos legisladores mortos há tanto tempo. (<i>Reação animada</i>)</p>
<p>Dieser Stand der Dinge aber macht es den proletarischen Frauen nicht möglich, sich zusammen mit den Männern zu organisieren. Bis jetzt</p>	<p>Do jeito que as coisas estão não é possível para as mulheres proletárias se organizarem junto com os homens. Até agora, elas tiveram que</p>

⁴⁹ Clara utiliza diversos nomes para se referir a essas leis e regras que discorriam sobre permissões e proibições de associação, manifestação e organização. É, por isso, que emprego diferentes termos ao longo da tradução.

⁵⁰ Friedrich von Feilitzsch foi um político e ministro alemão.

⁵¹ Coronel de polícia: hoje, no Brasil, corresponderia ao chefe da polícia civil e, na polícia militar, ao comande geral. Já nas unidades federativas, o cargo máximo na hierarquia da polícia é o coronel de polícia. Como a Baviera é um estado, empreguei o termo utilizado hoje no Brasil.

<p>hatten sie einen Kampf gegen Polizeimacht und gegen Juristenweisheit zu führen, und formell haben sie in diesem Kampf den kürzeren gezogen. Aber in Wirklichkeit sind sie Sieger geblieben; denn alle jene Maßregeln, die angewendet sind, um die Organisation der proletarischen Frau zu zertrümmern haben nur darauf hingewirkt, ihr Klassenbewusstsein immer mehr zu erwecken. Wenn wir danach streben, eine kräftige Frauenorganisation auf wirtschaftlichem und politischem Gebiete zu bekommen, dann müssen wir zuerst für <i>die Möglichkeit der Bewegungsfreiheit</i> sorgen, indem wir <i>gegen die Hausindustrie ankämpfen, für kürzere Arbeitszeit</i> eintreten und vor allen Dingen uns gegen das wenden, was die herrschenden Klassen <i>das Vereinsrecht</i> zu nennen belieben.</p>	<p>travar uma luta contra a força policial e contra o conhecimento dos juristas e, formalmente, nessa batalha, elas perderam. Mas, na verdade, elas seguem sendo vencedoras, porque todas aquelas medidas que foram aplicadas para destruir a organização das mulheres proletárias, somente contribuíram mais no sentido de despertar a consciência de classe delas. Quando nós quisermos conquistar uma forte organização das mulheres, nas esferas econômica e política, então é preciso, primeiro, nos preocupar com a <i>viabilidade da liberdade de manifestação</i>, por meio da qual nós <i>lutamos contra a economia doméstica, defendemos uma menor jornada de trabalho</i> e, além de tudo, contra o que o que as classes dominantes amam chamar de <i>direito à organização</i>.</p>
<p>In welchen Formen die Frauenagitation sich zu bewegen hat, können wir auf diesem Parteitag nicht festlegen; wir haben erst zu lernen, wie wir unter den Frauen agitieren müssen. In der Resolution, die Ihnen vorgelegt ist, wird vorgeschlagen, Vertrauenspersonen unter den Frauen zu wählen, die die Aufgabe haben, die gewerkschaftliche und wirtschaftliche Organisation unter den Frauen anzuregen, einheitlich</p>	<p>Sobre as formas de agitação que as mulheres têm para se organizarem, não podemos, neste congresso, definir, precisamos primeiro aprender como devemos nos organizar entre as mulheres. Na resolução final, que foi submetida a vocês⁵², consta a proposta de escolher pessoas de confiança entre as mulheres que terão a tarefa de encorajar a organização econômica e sindical das mulheres, de forma coerente e</p>

⁵² Vocês: em alemão a autora empregou o pronome *Ihnen*, que é a forma formal de “vocês”. Contudo, no Brasil, sobretudo nos dias atuais, nenhum discurso político de esquerda é proferido para seu próprio público utilizando uma linguagem formal como esta.

<p>und planmäßig zu gestalten. Der Vorschlag ist nicht neu; er ist im Prinzip auf dem Parteitag in Frankfurt angenommen und in einzelnen Gegenden bereits mit bestem Erfolg durchgeführt worden; es wird sich zeigen, dass derselbe, auf größerer Stufe durchgeführt, geeignet ist, die proletarische Frau in größerem Umfange zur proletarischen Bewegung heranzuziehen.</p>	<p>metódica. A proposta não é nova, ela foi, inicialmente, acatada no congresso do partido em Frankfurt. Ela já foi implementada em algumas regiões e já teve bons resultados. Isso demonstra que ela é muito adequada para trazer mulheres proletárias para o movimento do proletariado.</p>
<p>Aber nicht nur mündlich soll die Agitation betrieben werden. Eine große Zahl von Indifferenten kommt nicht in unsere Versammlungen, zahllose Gattinnen und Mütter können gar nicht in unsere Versammlungen kommen – es darf auch unmöglich die Aufgabe der sozialistischen Frauenagitation sein, die proletarische Frau ihren Pflichten als Mutter und Gattin zu entfremden; im Gegenteil, sie muss darauf wirken, dass sie diese Aufgabe besser erfüllt als bisher, und das im Interesse der Befreiung des Proletariats. Je besser die Verhältnisse in der Familie, die Wirksamkeit in ihrem Heim, umso kampffähiger wird sie. Je mehr sie die Erzieherin und Bildnerin ihrer Kinder sein kann, umso mehr kann sie sie aufklären, kann sie dafür sorgen, dass sie mit der gleichen Begeisterung und Opferfreudigkeit wie wir in Reih und Glied weiterkämpfen für die Befreiung des Proletariats. Wenn der</p>	<p>Mas vejam, a agitação não deve ser conduzida somente de forma oral. Uma grande parcela de indiferentes não participa das nossas atividades. Incontáveis esposas e mães não podem mais se reunir conosco – a missão da agitação socialista das mulheres não deve alienar⁵³ a mulher proletária de seus deveres como mulher e esposa, pelo contrário, ela deve sentir que é esta a tarefa que traz mais realização para ela até agora e que é isso também o que defende os interesses do proletariado. Quanto melhor as relações na família, como o seu bom funcionamento, mais preparada a mulher estará para a luta. Quanto melhor ela puder atuar como criadora e educadora de seus filhos, melhor ela poderá lhes explicar e garantir, que essas crianças poderão continuar a lutar, com o mesmo entusiasmo e satisfação que nós nas fileiras pela libertação do proletariado. Quando o proletário</p>

⁵³ Alienar: Marx utiliza o conceito *Entfremdung*, alienação.

<p>Proletarier dann sagt: „Mein Weib!“ setzt er in Gedanken hinzu: „die Genossin meiner Ideale, die Gefährtin meiner Kämpfe, die Bildnerin meiner Kinder zum Zukunftskampfe!“ So manche Mutter, so manche Gattin, die Mann und Kinder mit Klassenbewusstsein erfüllt, leistet genauso viel wie die Genossinnen, die wir in unseren Versammlungen sehen. <i>(Lebhafte Zustimmung)</i></p>	<p>então disser: “Minha mulher”! ele coloca na cabeça: “a companheira dos meus ideais, a camarada das minhas lutas, a educadora dos meus filhos para a luta futura”! Então, algumas mulheres, algumas esposas, que têm consciência de classe, contribuem tanto quanto outras companheiras que vemos em nossas organizações. <i>(aplausos animados)</i></p>
<p>Wenn daher der Berg nicht zu Mohammed kommt, muss Mohammed zum Berg gehen: Wir müssen den Frauen den Sozialismus durch eine planmäßige schriftliche Agitation bringen. Und dazu schlage ich ihnen die Verteilung von Flugblättern vor; nicht von traditionellen Flugblättern, die auf einer Quartseite das ganze sozialistische Programm zusammenstopfen, die ganze Wissenschaft unseres Jahrhunderts geben – nein, kleine Flugblätter, die eine einzige praktische Frage unter einem einzigen Gesichtswinkel erörtern, vom Standpunkt des Klassenkampfes aus, das ist die Hauptsache. Und die Frage der technischen Herstellung der Flugblätter darf uns auch nicht gleichgültig sein. Nicht traditionell das schlechteste Papier und der schlechteste Druck – ein solch schlecht ausgestaltetes Flugblatt knüllt die proletarische Frau, die nicht den Respekt vor dem gedruckten Wort hat wie der Proletarier, einfach zusammen und wirft es weg –,</p>	<p>Se a montanha não vai até Maomé e é Maomé que vai até a montanha: nós devemos levar o socialismo para as mulheres, por meio de uma sistemática agitação em forma escrita. E, para tanto, proponho a distribuição de panfletos entre elas. Não panfletos tradicionais de um quarto de página, carregado com o programa socialista inteiro e com todo o conhecimento de um século. Não. Panfletos pequenos, que tragam a discussão de uma única questão prática, em um passar de olhos e sob o ponto de vista da luta de classes. Esta é a questão principal. E, em relação à produção técnica dos panfletos, nós não podemos ser negligentes. Não pode ser o pior papel tradicional e a pior impressão – um tipo de panfleto desses, mal feito, a mulher proletária vai jogar fora. Ela pensa que um panfleto desses não demonstra respeito nem pela palavra impressa nem pelo proletário, ela simplesmente amassa e joga fora. Ao invés disso, como o movimento</p>

<p>sondern, wie es die amerikanischen und englischen Temperenzler tun, kleine Büchelchen von 4 bis 6 Seiten Inhalt, deren Ausstattung nett ist. Denn soweit ist auch die Proletarierin Frau, dass sie sagt: Ach, das Dingelchen ist so nett, das muss ich aufheben! (<i>Heiterkeit und Zurufe</i>) Und wir müssen die Sätze, auf die es ankommt, mit großen, fetten Buchstaben drucken; dann wird sie nicht vom Lesen abgeschreckt, ihre geistige Aufmerksamkeit wird sozusagen an einem Nagel aufgehängt.</p>	<p>dos anti-álcool⁵⁴ estadunidenses e ingleses fazem, podem ser pequenos livros com quatro a seis páginas de conteúdo e com uma configuração bacana. Porque bacana é também a proletária mulher que diz: ah, isso aqui é tão legal que eu preciso guardar! (<i>reação animada e clamor</i>). Nós precisamos imprimir as frases em letras maiúsculas e com fonte grande para que elas não desistam da leitura. A atenção mental dela será, por assim dizer, presa por um prego.</p>
<p>Den Plan, eine besondere Frauenzeitung zu gründen, kann ich nicht befürworten, weil ich persönliche Erfahrungen gemacht habe; nicht etwa als Redaktrice der Gleichheit – die ist nicht für die Massen der Frauen bestimmt, sondern für die Vorgesrittenen –, aber als Verteilerin von Literatur unter den Arbeiterinnen. Angeregt durch das Vorgehen der Frau Gnauck-Kühne, habe ich wochenlang Zeitungen unter den Arbeiterinnen einer bestimmten Fabrik verteilt und habe mich überzeugt, dass sie sich aus dem Inhalt nicht das aneignen, was aufklärend, sondern einzig und allein, was unterhaltend und amüsan ist. Deshalb würden sich die großen Opfer, die eine billige Zeitung</p>	<p>O plano de criar um outro jornal das mulheres eu não apoio, porque eu tenho experiência pessoal, não somente como redatora do A Igualdade⁵⁵, não aprovado pela massa de mulheres, mas pela vanguarda. Mas eu não apoio porque sou uma divulgadora da literatura entre as trabalhadoras. Encorajada pela abordagem da senhora Gnauck-Kühne⁵⁶, eu distribuí jornais entre as trabalhadoras de uma fábrica específica por semanas e me surpreendi ao ver que elas não se apropriam do conteúdo informativo, mas somente do que as entretém e diverte. Portanto, o sacrifício que envolve um jornal barato não vale a pena.</p>

⁵⁴ Movimento dos anti-álcool: ou Movimento da Temperança.

⁵⁵ O jornal A Igualdade, em alemão *Die Gleichheit*, teve Clara Zetkin como redatora chefe por mais de dez anos.

⁵⁶ Elisabeth Gnauck-Kühne (1850-1917) foi uma sufragista e membra do movimento evangélico e católico de mulheres.

erfordert, nicht lohnen.	
<p>Aber wir müssen auch eine Reihe von Broschüren schaffen, die der Frau den Sozialismus näher bringen in ihrer Eigenschaft als Proletarierin, als Gattin, als Mutter. Wir haben, ausgenommen die kräftige Broschüre der Frau Popp, keine einzige, die den Anforderungen genügt. Auch unsere Tagespresse muss mehr als bisher tun. Einige Tageszeitungen haben ja den Versuch gemacht, durch die Ausgabe einer besonderen Frauenpost die Frauen aufzuklären; die Magdeburger Volksstimme ist mit gutem Beispiel vorangegangen, und Genosse Goldstein in Zwickau ist mit Geschick und Erfolg in diesen Bahnen weitergegangen. Aber bisher hat die Tagespresse sich angelegen sein lassen, vor allem die proletarische Frau als Abonnentin zu gewinnen, man hat ihrer Unaufgeklärtheit, ihrem schlechten, ungebildeten Geschmack geschmeichelt, statt sie aufzuklären.</p>	<p>Mas nós também precisamos conseguir um quantitativo de livretos que tragam a mulher para mais perto do socialismo no sentido de sua condição de proletária, esposa, mãe. Nós não temos, com exceção do poderoso livreto da senhora Popp⁵⁷, nenhum outro sequer que contemple essas demandas. A nossa imprensa diária também precisa fazer mais do que antes. Um jornal diário já fez a tentativa, por meio da publicação de outro correio de mulheres, de informar as mulheres. O jornal A voz do povo de Magdeburg⁵⁸ foi um bom exemplo que foi pra frente e, a companheira Goldstein⁵⁹, em Zwickau, continuou com competência e sucesso nessa tarefa. Mas até hoje, o jornal diário serviu para convencer, principalmente, as mulheres proletárias a assinarem. Isso aconteceu porque ele adulava a desinformação das mulheres e o seu gosto ruim e não educado, não porque ele assumiu um papel informativo.</p>
<p>Ich wiederhole, das sind nur Anregungen, die ich Ihrer Begutachtung unterbreite. Die Frauenagitation ist schwer, ist mühsam, erfordert</p>	<p>Eu repito, essas são somente sugestões que eu apresento para a consideração de vocês. A agitação das mulheres é difícil, dá trabalho,</p>

⁵⁷ Adelheid Popp (1869-1939), liderança do movimento de mulheres da Áustria, foi sufragista e elegeu-se deputada na primeira legislatura depois da aprovação de direitos políticos às mulheres em seu país.

⁵⁸ Em alemão, *Magdeburger Volksstimme*.

⁵⁹ Não encontrei informações sobre ela.

<p>große Hingabe und große Opfer, aber diese Opfer werden belohnt werden und müssen gebracht werden. Denn wie das Proletariat seine Befreiung nur erlangen kann, wenn es zusammen kämpft ohne Unterschied der Nationalität, ohne Unterschied des Berufes, so kann es seine Befreiung auch nur erlangen, wenn es zusammensteht ohne Unterschied des Geschlechts. Die Einbeziehung der großen Masse der proletarischen Frauen in den Befreiungskampf des Proletariats ist eine der Vorbedingungen für den Sieg der sozialistischen Idee, für den Ausbau der sozialistischen Gesellschaft.</p>	<p>demanda esforço, dedicação e sacrifício, mas esses sacrifícios serão recompensados e são necessários. Porque o proletariado só pode conquistar sua libertação se ele lutar em conjunto, sem diferença de nacionalidade, sem diferenciação de ofício. Assim, ele só consegue conquistar sua libertação se ele estiver unido, sem distinção de gênero. A integração da grande massa das mulheres proletárias, na luta por libertação do proletariado, é uma dos pré-requisitos para o triunfo da ideia socialista, para a edificação da sociedade socialista.</p>
<p>Erst die sozialistische Gesellschaft löst den Konflikt, der heutigentags gezeitigt wird durch die Berufstätigkeit der Frau. Wenn die Familie als wirtschaftliche Einheit verschwindet und an ihre Stelle die Familie als sittliche Einheit tritt, wird die Frau als gleichberechtigte, gleichschaffende und gleichstrebende, mit dem Manne vorwärts schreitende Gefährtin ihre Individualität fördern, gleichzeitig aber auch ihre Aufgabe als Gattin und Mutter im höchsten Maße erfüllen können. In der Gesellschaft des Neuhellenismus wird es ihr auch möglich sein, ihre Individualität zu einem harmonischen Kunstganzen zu gestalten; und diese Gesellschaft wird sich auf dem ganzen Erdball gestalten, sie wird sich nicht aufbauen auf der Sklaverei von Menschen; sie hat zur</p>	<p>Primeiro, a sociedade socialista resolve o conflito que hoje em dia é demonstrado por meio do trabalho da mulher. Se a família, enquanto unidade econômica desaparece e, em seu lugar, entra a família enquanto unidade moral, a mulher será igual ao homem, tanto em termos de realização pessoal, quanto de empenho. Caminhará ao lado do homem uma camarada em evolução lutando por sua individualidade, ao mesmo tempo em que cumprindo seu papel de esposa e mãe da melhor maneira possível. Na sociedade do novo helenismo, será também possível conceber sua individualidade no sentido de uma harmonia cultural plena. E essa sociedade se desenvolverá sobre todo o globo, não será edificada na escravização</p>

<p>Voraussetzung die Sklaverei von Stahl und Eisen, die Leistungen der von der menschlichen Erkenntnis gebändigten Naturkraft. Und die Sozialdemokraten schreiten vorwärts; aber erst, wenn die Masse der Frauen zu ihnen hält, können sie sagen: Mit uns das Volk, mit uns der Sieg! [2] (<i>Stürmischer Beifall und Händeklatschen</i>)</p>	<p>das pessoas. Ela tem como pré-requisito a escravidão do ferro e do aço, o serviço a prova do domínio humano sobre a natureza. Assim, as e os socialdemocratas avançam. Mas, somente se a massa das mulheres seguir junta poderemos dizer: conosco o povo, conosco a vitória⁶⁰! (<i>reação acalorada e palmas</i>)</p>
<p>Schlusswort</p> <p>Neue Anregungen sind in der Debatte nicht zutage gefördert worden. Wenn Frau Heinrich behauptet, dass meine Ausführungen nicht populär genug die Notwendigkeit der gewerkschaftlichen Organisation bei den Arbeiterinnen erörtert hätten, so weise ich darauf hin, dass wir uns nicht in einer Volksversammlung befinden, sondern auf einem sozialdemokratischen Parteitag. Wenn mir ferner vorgeworfen wird, ich wäre zu theoretisch gewesen, so hat ja die Debatte bewiesen, wie notwendig es ist, eine prinzipielle Klärung über unsere Stellung gegenüber der bürgerlichen eilei festzulegen. Genossin Löwenherz meint, wir hätten allen Anlass, mit den bürgerlichen Frauenrechtlerinnen Hand in Hand zu gehen, weil sie auch manche Forderungen vertreten, die auch wir vertreten. Ich bin anderer Ansicht. Diese Auffassung entspricht der Überzeugung, dass es eine</p>	<p>Intervenção final</p> <p>Não surgiram novas ideias no debate. Quando a senhora Heinrich argumenta que minhas intervenções não foram populares o suficiente na discussão sobre a necessidade da organização sindical entre as trabalhadoras, eu argumento, a respeito disso, que nós não nos encontramos agora em uma reunião aberta, mas em um congresso partidário socialdemocrata. Se forem me criticar ainda mais por ser muito teórica, então este debate provou o quão necessário é delimitar nosso lugar em oposição às leis burguesas para as mulheres. A companheira Löwenherz quer dizer que nós todas tínhamos motivos para caminhar de mãos dadas com as sufragistas burguesas porque elas têm algumas demandas que nós também defendemos. Eu tenho outra opinião. Essa opinião representa o convencimento de que um “movimento de mulheres” existe por si só e para si só. Nós somos da</p>

⁶⁰ Nota de fim do texto fonte.

„Frauenbewegung“ an und für sich und als solche gibt. Wir sind der Auffassung, dass es eine Frauenbewegung nur gibt im Anschluss an die geschichtliche Entwicklung und dass es deshalb eine bürgerliche und eine proletarische Frauenbewegung gibt, die nicht mehr Gemeinsames haben als wie die Sozialdemokratie mit der bürgerlichen Gesellschaft. Wir weisen die bürgerlichen Frauenrechtlerinnen nicht etwa deshalb zurück, weil *wir* das bisschen nicht wollen, sondern weil *sie* das mehr nicht wollen, was gerade den wesentlichen Inhalt unserer Forderungen ausmacht, nicht bloß mit Rücksicht auf unsere Zukunftsforderungen, sondern auch mit Rücksicht auf die recht minimalen Forderungen, die wir jetzt auf dem Boden der bürgerlichen Gesellschaft vertreten. Der Fortbildungsunterricht zum Beispiel ist illusorisch, wenn die Proletarierkinder gleichzeitig für ihren Lebensunterhalt erwerbstätig sein müssen. Wir fordern nicht nur das Brot des Geistes, sondern gleichzeitig auch das Brot des Körpers. Und es wäre töricht, wenn wir, hinter denen die kompakte soziale Macht der Sozialdemokratie steht, uns den bürgerlichen Frauen, hinter denen keine Macht steht, anschließen wollten. Und noch eins trennt uns: die Taktik: verlangt man, dass die klassenbewussten Proletarierinnen mit

opinião que um movimento de mulheres existe em conexão com o desenvolvimento histórico e que, apesar de existir um movimento de mulheres burguês e outro proletário, eles não têm nada em comum assim como a socialdemocracia e a sociedade burguesa. Mas nós não rejeitamos as sufragistas burguesas porque *nós* não queremos, mas porque *elas* não querem o que é essencial no conteúdo de nossas reivindicações. Não é simplesmente pautar com cautela nossas reivindicações futuras, mas defender com cautela reivindicações mínimas que nós agora jogamos no terreno da sociedade burguesa. A educação contínua, por exemplo, é ilusória se as crianças proletárias precisarem, ao mesmo tempo, trabalhar. Nós demandamos não somente o alimento para o espírito, mas, também, o pão para o corpo. E seria absurdo se nós, que estamos na retaguarda de um pequeno poder da socialdemocracia, quiséssemos ir para a retaguarda das mulheres burguesas onde não teríamos nenhum poder sequer. E algo mais nos divide: a tática. Exigem das proletárias com consciência de classe ir, com petições, até o trono do imperador⁶¹ e dos governos? Nós devemos deixar as mulheres sufragistas agitar por nós, porque nós não temos nenhuma agitadora competente, segundo a companheira

⁶¹ Em alemão, *Kaiser*, à época Friedrich III da Prússia.

Petitionen an den Thron des Kaisers und an die Regierungen gehen? – Wir sollen die bürgerlichen Frauenrechtlerinnen für uns agitieren lassen, weil wir keine geschulten Agitatorinnen haben, sagt Genossin Löwenherz. Auf jedem Parteitag wird geklagt über den Mangel an Agitatoren. Wenden wir uns etwa deshalb an Eugen Richter und Genossen? (*Heiterkeit*) Es kommt nicht darauf an, was man verlangt, sondern zu welchem Zweck man es verlangt. Wenn die bürgerlichen Frauen Forderungen erheben, tun sie es nicht, um das Proletariat wehrfähiger zu machen für den Befreiungskampf, sondern sie tun es, getrieben von dem bösen Gewissen der Bourgeoisie, um mit ihren Forderungen dem Proletariat den Mund zu stopfen. Wir aber wollen, dass in der Stunde, wo am Ende der kapitalistischen Entwicklung die bürgerliche Gesellschaft in sich selbst zusammenbricht, der Proletarier nicht dasteht wie der Sklave, der die Kette bricht, sondern als körperlich, geistig und sittlich vollkommene Persönlichkeit. Und von diesem Standpunkt aus ist zwischen proletarischer und bürgerlicher Gesellschaft keine Gemeinschaft möglich. Mit guten Absichten, mit schönen Gefühlen, hat man noch keine neue Gesellschaft gezimmert; sie erweisen sich als brüchiger Schiefer, welcher zersplittert, wenn die wirtschaftlichen Tatsachen, die Geldsack-Interessen an sie herantreten.

Löwenherz. Em todos os congressos do partido reclamam da falta de agitadores. Recorreremos, portanto, ao juiz Eugen e a companheiros? (*aplausos*) Isso não depende do que é exigido, mas para qual objetivo foi exigido. Se as mulheres burguesas levantam suas pautas, elas fazem isso, não para tornar o proletariado mais capacitado para a luta pela libertação, mas fazem motivadas pelo pensamento maldoso da burguesia para silenciarem com suas pautas a boca do proletariado. O que queremos é que, quando o fim do desenvolvimento capitalista chegar, a sociedade burguesa caia e, então, o proletariado não será como um escravo que quebra as correntes, mas será alguém realizado em corpo, alma e moral. E, deste ponto em diante, não é possível ter mais nada em comum entre a sociedade proletária e a burguesa. Com boa intenção, com bonitos sentimentos, nenhuma nova sociedade foi talhada. Desta forma, elas se provaram ardósias quebradiças que se fragmentam quando os fatos econômicos e os interesses dos sacos de dinheiros chegam até elas. Somente o discernimento claro é o granito, sobre o qual o proletariado pode contar para construir a igreja do futuro. (*Aplausos animados!*)

<p>Nur die klare Erkenntnis ist der Granit, auf welchen das Proletariat rechnen kann, um die Kirche der Zukunft darauf zu bauen. (<i>Stürmischer Beifall</i>)</p>	
<p>Anmerkungen</p> <p>1. Friedrich Engels, Der Ursprung der Familie, des Privateigentums und des Staats, (1884), in Marx-Engels, Werke, Bd. 21, S. 25–173 hier S. 75.</p> <p>2. „Mit uns das Volk, mit uns der Sieg“: aus dem Refrain des damals beliebten Arbeiterliedes Sozialistenmarsch.</p>	<p>Notas</p> <p>Friedrich Engels, A origem da família, da propriedade privada e do Estado (1884) em obras de Marx-Engels, Volume 21, p. 25-173, aqui p. 75.</p> <p>“Conosco o povo, conosco a vitória”: do refrão da então amada canção operária, a Marcha Socialista.</p>

ANEXO C – Tradução comentada de Das Rückwärts der II. Internationale im Kampf um die Befreiung der Frau.

<p>Clara Zetkin</p> <p>Das Rückwärts der II. Internationale im Kampf um die Befreiung der Frau (März 1929)</p> <p>Quelle: Die Kommunistische Internationale, X. Jahrgang, Heft 9/10/11, 13. März 1929, S. 590–608.</p> <p>Transkription und HTML-Markierung: Einde O’Callaghan für das Marxists’ Internet Archive.</p>	<p>Clara Zetkin</p> <p>Os retrocessos da Segunda Internacional na luta pela libertação da mulher (Março de 1929)</p> <p>Fonte: Die Kommunistische Internationale, X. Ano, Caderno 9/10/11, 13. Março 1929, p. 590–608.</p> <p>Transcrição e marcação HTML: Einde O’Callaghan para o arquivo da internet do Marxists.org.</p>
<p>Der Gründungskongreß der Kommunistischen Internationale Anfang März 1919 in Moskau proklamierte vor dem Weltproletariat die geschichtliche Rolle der Proletarierinnen als einer revolutionären Kraft, ohne deren zielgerichtete Beteiligung am Klassenkampf in enger Gemeinschaft mit den Proletariern der Kapitalismus nicht gestürzt, der Kommunismus nicht verwirklicht werden kann. Er erklärte dieses:</p>	<p>O congresso de fundação da Internacional Comunista, no início de março de 1919, em Moscou, proclamou frente ao proletariado mundial o papel histórico das proletárias enquanto força revolucionária, que sem sua contribuição para a luta de classes, em conjunto com os proletários do capitalismo ainda existente, o comunismo não pode se tornar real. Foi apresentado o seguinte:</p>
<p>„Der Kongreß der Kommunistischen Internationale stellt fest, daß sowohl der Erfolg aller von ihm aufgestellten Aufgaben, wie auch der endgültige Sieg des Weltproletariats und die vollständige Abschaffung der kapitalistischen Ordnung nur durch den engverbundenen</p>	<p>“O Congresso da Internacional Comunista estabelece que, o sucesso de todas suas tarefas estabelecidas, bem como a vitória final do proletariado mundial e a completa superação da ordem capitalista só pode ser assegurada por meio da luta comum entre as mulheres e homens da classe</p>

<p>gemeinsamen Kampf der Frauen und Männer der Arbeiterklasse gesichert werden kann. Die Diktatur des Proletariats kann nur unter regem und aktivem Anteil der Frauen der Arbeiterklasse verwirklicht und behauptet werden.“</p>	<p>trabalhadora. A ditadura do proletariado¹ só pode se afirmar sob a participação ativa e pulsante das mulheres da classe trabalhadora”.</p>
<p>Die Erklärung begreift in sich die Anerkennung der vollen Gleichberechtigung der Frau mit dem Manne und die Verpflichtung aller nationalen Sektionen der Kommunistischen Internationale, die Arbeiterinnen und Arbeiterfrauen in die Klassenfront des kämpfenden Proletariats einzugliedern und für dessen große geschichtliche Auseinandersetzung mit der Bourgeoisie zu schulen. Sie erfolgte auf die Initiative der russischen Genossinnen, die am Kongreß teilnahmen. Angesichts der damals bestehenden ungeheueren Schwierigkeiten einer Reise nach dem isolierten Sowjetstaat war die Zahl der Delegierten klein, und es befanden sich keine Genossinnen aus dem Westen darunter. Davon abgesehen war es kein Zufall, daß die russischen Genossinnen die grundsätzliche Stellung des Gründungskongresses veranlaßten.</p>	<p>A declaração traz consigo o reconhecimento da total igualdade de direitos da mulher em relação ao homem e a obrigação de todas as seções nacionais da Internacional Comunista de integrar as operárias e mulheres trabalhadoras² na linha de frente da classe proletária em luta e ensiná-las sobre esse grande confronto com a burguesia. Ela acontece por iniciativa das companheiras russas que participaram do congresso. Por conta das terríveis dificuldades enfrentadas em uma viagem ao isolado Estado soviético, o número de delegadas e delegados foi pequeno e nenhuma companheira do oeste esteve presente. Isso sem falar que, não por acaso, as companheiras russas motivaram o posicionamento principal daquele congresso de fundação.</p>

¹ Ditadura do proletariado, em alemão: *Diktatur des Proletariats*.

² Interessante observar que ela emprega as palavras *Arbeiterinnen* e *Arbeiterfrauen*, que em português pode significar a mesma palavra: mulheres trabalhadoras.

Die im Anfang von Plechanow und Axelrod geführte russische Sozialdemokratie stand in der Frauenfrage auf dem Boden des revolutionären Marxismus. Sie unterstützte die Bestrebungen, die Parteien und Organisationen der Zweiten Internationale zu bestimmen, dieser grundsätzlichen Auffassung getreu zu handeln, die Proletarierinnen in ideologischer und organisatorischer Gemeinschaft mit den Arbeitern in den Klassenkampf zu führen, prinzipiell klar und aktiv Stellung zu nehmen zu Problemen und Aufgaben der Frauenemanzipation, die für die Arbeiterbewegung von Bedeutung waren. Die russische Sozialdemokratie ließ sich durch die Hindernisse und Gefahren, die das Henkerregime des Zarismus für ihre Betätigung schul, nicht fesseln, das grundsätzliche Bekenntnis in Tat umzusetzen. Sie bemühte sich aufopfernd und nicht ohne Erfolg dafür — Streiks beweisen das —, die werktätigen Frauen, namentlich die Arbeiterinnen in den Fabriken, propagandistisch zu erfassen und zu organisierten, geschulten Mitträgerinnen der Bewegung zu machen. Ganz besonders

A socialdemocracia russa, liderada no começo por Plechanow³ e Axelrod⁴, defendeu a questão da mulher com base no marxismo revolucionário. Eles encorajaram os esforços dos partidos e organizações da Segunda Internacional no sentido se posicionarem e agirem fielmente conforme esse entendimento, bem como a liderar as proletárias em uma união ideológica e organizativa, a tomarem um posicionamento claro e firme sobre os problemas e tarefas da emancipação das mulheres, questões importantes para o movimento dos trabalhadores. A socialdemocracia russa não se deixou afetar pelos obstáculos e perigos impostos pelo regime carrasco do czarismo às suas atividades, que visavam colocar em prática seu comprometimento. Essa socialdemocracia se empenhou e se sacrificou, com sucesso — greves comprovam —, para fazer agitação e propaganda entre as mulheres trabalhadoras, especialmente as trabalhadoras nas fábricas, e para torná-las lideranças organizadas e formadas do movimento. Isso se deu de forma muito diferente para Lenin e para os companheiros de ideais que se agrupavam

³ Pleschanow, conhecido em português como Gueorgui Plekhanov (1856-1918) foi um revolucionário, filósofo e teórico marxista russo.

⁴ Axelrod, conhecido em português como Pavel Akselrod (1850-1928) foi um revolucionário marxista russo. Foi antagonista de Lenin e uma das principais lideranças dos mencheviques. Junto com Plekhanov e outros, fundaram a Emancipação do Trabalho, o primeiro grupo marxista russo.

<p>galt dies für Lenin und die sich um ihn gruppierenden Ideengenossen. Es ist bezeichnend, daß die erste Broschüre in russischer Sprache für die Arbeiterinnen von Genossin <i>Krupskaja</i> in Sibirien geschrieben wurde, als sie Lenins Verbannung teilte. Die Broschüre Die Frau und Arbeiterin erschien anonym im Februar 1901 und fand so gute Verbreitung durch die illegalen Organisationen, daß sie schon im August in zweiter Auflage herausgegeben werden konnte.</p>	<p>entorno dele. Temos registro do primeiro folheto, em russo, para as trabalhadoras, da companheira Krupskaja⁵ que foi escrito na Sibéria, quando ela compartilhava do exílio de Lenin. O folheto A Mulher e Trabalhadora⁶ foi publicado anonimamente em fevereiro de 1901 e, circulou tanto entre as organizações ilegais que, já em agosto, uma segunda edição havia sido publicada.</p>
<p>Nach der reinlichen Scheidung der Bolschewiki von den Menschewiki setzte die bolschewistische Partei das Wirken zur Revolutionierung und Organisierung der Arbeiterinnen, der werktätigen Frauen mit aller Energie fort. Es geschah — dank Lenin — in sehr genauer Beobachtung der in Betracht kommenden Vorgänge und der Entwicklung in der Zweiten Internationale, wie in den kapitalistischen Ländern überhaupt, und erzog die sich sammelnden russischen Arbeiterinnen im Geiste internationaler Solidarität. Ein Beispiel dafür. Im Gegensatz zu den Menschewiki führte die bolschewistische Partei den von der Internationalen Sozialistischen Frauenkonferenz zu</p>	<p>Depois da evidente cisão bolchevique dos mencheviques, o Partido Bolchevique retomou com toda a energia o trabalho de revolucionar e organizar as trabalhadoras, as mulheres trabalhadoras. Isso se deu — graças a Lenin — por meio da análise do desenvolvimento da Segunda Internacional, sobretudo nos países capitalistas, e por meio da educação de trabalhadoras russas que se aproximaram do espírito de solidariedade. Um exemplo para isto: em oposição aos mencheviques, o Partido Bolchevique implementou, na Conferência das Mulheres da Internacional Socialista em Copenhague em 1910, o Dia Internacional da Mulher⁷ como decisão conjunta das mulheres⁸ e dos homens. Os bolcheviques exigiam a</p>

⁵ Nadezhda Krupskaja (1869-1939) foi uma revolucionária bolchevique russa e uma das principais responsáveis pela criação do sistema educativo soviético. Foi também casada com Lenin.

⁶ Negrito do original em alemão.

⁷ Segundo Ana Isabel Álvarez González (2010) Clara Zetkin foi quem propôs a criação desse dia.

⁸ Clara escreve mulheres e homens, nessa ordem.

<p>Kopenhagen 1910 beschlossenen Internationalen Frauentag als gemeinschaftliche Demonstration von Frauen und Männern durch. Die Bolschewiki förderten das Zustandekommen der Internationalen Sozialistischen Frauenkonferenz zu Bern, Ende März 1915, der ersten internationalen Aktion gegen den imperialistischen Krieg und für die Erzwingung des Friedens durch den unerbittlichen internationalen Klassenkampf des Proletariats, der auf sein Endziel gerichtet bleiben mußte: den Sturz des Kapitalismus.</p>	<p>realização da Conferência das Mulheres da Internacional Socialista em Berna em março de 1915, a primeira ação internacional contra a guerra imperialista e a imposição da paz por meio da impiedosa luta de classes internacional do proletariado, que deveria seguir apontando para seu objetivo final: a queda do capitalismo.</p>
<p>Wie in den Vorkriegsjahren, so suchten die bolschewistischen Parteiorganisationen in Rußland während des Krieges bei ihrer konspirativen Tätigkeit auch die Arbeiterinnen ihren Kampfreiheiten einzugliedern. Sie steigerten ihre Bemühungen zu diesem Ziel auf das höchste in den Monaten nach der Februar-März-Revolution, als Lenin nach Rußland zurückgekehrt war und in steter eingehender Ueberprüfung der gegebenen Realitäten des Lebens die Aktivität der Partei bewußt und mit eiserner Energie auf die revolutionäre Erhebung des Proletariats, auf die Eroberung der Staatsmacht einstellte. Lenin war so tief als leidenschaftlich davon überzeugt, daß der Klassenkampf</p>	<p>Assim como nos anos anteriores à guerra, também durante ela as organizações partidárias bolcheviques na Rússia procuravam trazer, por meio de suas táticas conspiratórias, trabalhadoras para suas fileiras de luta. Eles aumentaram ao máximo seus esforços em relação a esse objetivo, nos meses seguintes da Revolução de Fevereiro-Março⁹, quando Lenin havia voltado para a Rússia e fazia uma análise e interpretação mais precisa da realidade e da atividade do partido. Assim, se dedicou com uma energia impressionante para a ascensão do proletariado e pela sua tomada do poder do Estado. Lenin estava tão profundamente quanto apaixonadamente convencido disso, de que a luta de classes do</p>

⁹ Até hoje conhecida como Revolução de Fevereiro ou Revolução de Março é a etapa inicial do processo revolucionário que deu fim ao regime czarista na Rússia e fundou a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

des Proletariats nur unter der Bedingung siegreich sein kann, daß seine Schlachten von den Frauen und Männern gemeinsam geschlagen werden. Für ihn gehörte die Bereitschaft der revolutionären Arbeiterinnen von Petrograd für den Aufstand zu den Anzeichen, daß der Kampf mit bewaffneter Hand für die Aufrichtung der proletarischen Diktatur gewagt werden konnte, ja unter den gegebenen Verhältnissen gewagt werden mußte. Es ist eine unbestrittene Tatsache, daß die Proletarierinnen, die Revolutionärinnen Rußlands, Lenins Wertung der bedeutsamen geschichtlichen Rolle der Frauen glänzend gerechtfertigt haben. Ihre heldenhafte Betätigung in den sturmgepeitschten Wochen des Roten Oktober wie in den Zeiten des offer- und entbehrungsreichen Ringens des jungen Sowjetstaats mit den einheimischen und ausländischen Gegenrevolutionären ist ein unverwelkliches Ruhmesblatt in der Geschichte der Revolutionen aller Zeiten und in der Geschichte ihres Geschlechts in allen Ländern. Sie hatten verdient, erobert, was ihnen die Sowjetmacht gemäß der Grundsätze ihrer bolschewistischen Schöpfer brachte: die gesetzliche Anerkennung ihrer vollen Freiheit und Gleichberechtigung.

proletariado somente pode sair vitoriosa com a premissa de sua batalha ser travada por mulheres e homens, conjuntamente. Para ele, a disposição das trabalhadoras revolucionárias de Petrogrado¹⁰ ajudou a entender que a luta com a mão armada poderia ser uma via, em dadas condições, e deveria ser proposta. É um fato incontestável, que as proletárias e revolucionárias da Rússia justificaram brilhantemente a análise de Lenin sobre o papel histórico da mulher. A atuação heroica delas durante as tempestuosas semanas do Outubro Vermelho, bem como nos tempos da luta sacrificante e com grandes privações pelo novo Estado soviético, em conjunto com contrarrevolucionários nativos e estrangeiros, que é um capítulo glorioso eterno na história das revoluções de todos os tempos e na história da mulher em todos os países. Elas ganharam, conquistaram, o que o poder soviético trouxe a elas, segundo os princípios de seu criador bolchevique, o reconhecimento legal de sua completa liberdade e igualdade de direitos.

¹⁰ Petrogrado: Atualmente São Peterburgo, foi chamada de Petrogrado do início da Revolução Russa até pouco depois da morte de Lenin, quando passou a ser chamada de Leningrado até o fim da União Soviética.

Die angezogenen bekannten Tatsachen werfen ein helles Streiflicht auf hervorstehende und bestimmende Wesenszüge der Kommunistischen Internationale als Vorkämpferin für die volle Frauenbefreiung, Wesenszüge, die sie auch in dieser ihrer Einstellung und Betätigung scharf von der Zweiten Internationale unterscheiden. Im Kampfe für die volle Befreiung des weiblichen Geschlechts durch die Revolution schreitet die Kommunistische Internationale vorwärts. Sie ist geleitet von dem erkenntnisklaren Willen, die kommunistische Frauenbewegung aller Länder in einer international einheitlichen Ideologie und in international einheitlicher Organisation zusammenzulassen. Die Zusammenfassung darf nicht Absonderung vom Ringen des Proletariats für seinen Sieg durch die allein befreiende Revolution bedeuten, vielmehr festeste Eingliederung der Frauen als Gleichberechtigter und Gleichverpflichteter in die Schlachtreihen. In der Einstellung der Zweiten Internationale zur Frauenfrage, in ihrem Eintreten für Frauenrechte und Fraueninteressen zeigt sich eine rückläufige Entwicklung. Nach dem ersten Anlauf und Jahren einer verheißungsvollen Entfaltung des Kampfes das Rückwärts vom Ziele der sozialen Revolution auf den Reformismus, der den Erweiterung ihrer Rechte und Linderung ihrer Nöte heischenden Frauen Steine statt

Os fatos já sabidos e elucidados jogam um claro raio de luz sobre os principais e determinantes atributos da Internacional Comunista como protagonista para a completa libertação das mulheres. Atributos esses que, na organização e na prática, se distinguem profundamente da Segunda Internacional. Na luta pela total libertação da mulher, por meio da Revolução, a Internacional Comunista avança. Ela é conduzida pelo desejo nitidamente claro de que o movimento comunista de mulheres de todos os países se una por uma ideologia internacional comum, em uma organização unificada internacionalmente. A ideia não é a de separar a luta do proletariado pela vitória por meio de única revolução libertadora das mulheres, mas, pelo contrário, deve significar uma mais forte incorporação de mulheres, como iguais em direitos e iguais em obrigações, nas fileiras de batalha. Sobre o posicionamento da Segunda Internacional em relação à questão da mulher, sobre a defesa dos direitos da mulher e dos interesses das mulheres, a organização demonstra uma desaceleração de seu desenvolvimento. Depois das primeiras tentativas, por anos, de um promissor desdobramento da luta que vai na contramão dos objetivos da revolução social e segue em direção ao reformismo, postura esta que dá pedras ao invés de pão às mulheres que buscam ampliação de seus direitos e alívio de suas necessidades. Isto também se

<p>Brot reicht. In der Vertretung der Frauenansprüche national und international Grundsatzlosigkeit, Uneinheitlichkeit, Wirrnis, das feige Niederducken vor der Macht der Bourgeoisie, die Bundesgenossenschaft mit ihr zur Erhaltung und Befestigung der bürgerlichen Ordnung, in der das weibliche Geschlecht so wenig wie das Proletariat in voller sozialer Freiheit zu voll erblühtem Menschentum aufzusteigen vermag.</p>	<p>dá em relação a defesa dos direitos das mulheres, nacional e internacionalmente, com falta de princípios, desunião, confusão, uma covarde e ínfima pressão ao poder da burguesia, e, por último a atuação da Federação das Cooperativas com sua preservação e fortalecimento da ordem burguesa, onde nem a mulher nem o proletariado é capaz de ascender para sua total liberdade e para o completo florescimento da humanidade.</p>
<p>Wie auf dem Gründungskongreß der Kommunistischen Internationale zu Moskau 1919, so wurde auch auf dem Gründungskongreß der Zweiten Internationale 1889 zu Paris die Notwendigkeit proklamiert, die Proletarierinnen als Gleichberechtigte in den Befreiungskampf ihrer Klasse einzugliedern. Es geschah von einer der beiden weiblichen Delegierten in der Vertretung der deutschen Sozialdemokratie und nach einer lebhaften Vorbesprechung im Auftrag dieser Vertretung. Die Stellungnahme ging also von jener Partei der sich sammelnden Zweiten Internationale aus, die damals im schärfsten Kampf gegen die bürgerliche Ordnung, den bürgerlichen Staat des noch nicht entdeckten kapitalistischen „Vaterlandes“ stand. Dieser Kampf hatte der deutschen Sozialdemokratie mit unerbittlicher Logik die marxistische Erkenntnis</p>	<p>Tanto no congresso de fundação da Internacional Comunista em Moscou, em 1919, como no Congresso de Fundação da Segunda Internacional em 1889¹¹, em Paris, foi proclamada a necessidade da integração das proletárias como iguais em direito na luta de libertação da sua classe. Isso se deu por meio de uma das duas delegadas mulheres que representavam a socialdemocracia alemã, depois de acalorados debates anteriores a esse discurso. O parecer veio, então, dos respectivos partidos que se somaram a Segunda Internacional que estava, àquela época, na mais empenhada luta contra a ordem burguesa, contra o Estado burguês da ainda não descoberta “pátria” do capitalismo. Essa luta havia levado a socialdemocracia alemã, por meio de uma lógica inflexível, ao entendimento marxista da importância do papel das mulheres na luta de</p>

¹¹ Clara Zetkin foi organizadora e oradora neste congresso, no qual proferiu um discurso intitulado “Pela Libertação da Mulher!”.

<p>der Bedeutung eingepaukt, die der überzeugten Beteiligung der Frauen an dem proletarischen Klassenringen zukommt. Die Erklärung des Gründungskongresses der sich bildenden Kommunistischen Internationale ging ebenfalls von einer Partei aus, die die Ehre und Schwere als Vorhut des revolutionären Weltproletariats trug, von der Partei der Bolschewiki. Doch welcher Unterschied im Wesen und Objekt des Kampfes 1889 und 1919, welcher Unterschied in seiner geschichtlichen Tragweite!</p>	<p>classes. A declaração do congresso em que foi fundada a Internacional Comunista saiu, da mesma maneira, de um partido que carregou a honra e a seriedade como prioridade do proletariado revolucionário mundial, o Partido Bolchevique. Mas que diferença na essência e no objeto da luta nos anos de 1889 e 1919, que diferença em relação à sua importância histórica!</p>
<p>Als Preisfechter der internationalen Arbeiterklasse befand sich 1889 die deutsche Sozialdemokratie am Vorabend ihres Sieges über das Sozialistengesetz. Der Kampf tobte um den Aufmarsch, die Bewegungs- und Aktionsfreiheit des Proletariats als Klasse. Als Preisfechter des Weltproletariats hatte die bolschewistische Partei 1917 den ersten gewaltigen Sieg der proletarischen Weltrevolution errungen, hatte im größten Staat Europas den Kapitalismus gefesselt zu Boden geworfen und die Klassendiktatur der Arbeiter aufgerichtet. Unserem leidenschaftlichen, ungeduldigen Herzschatz will es oft dünken, daß die geschichtliche Entwicklung träge, schläfrig in Filzschuhen dahinschleiche. In der kurzen Spanne der 30 Jahre zwischen der Pariser</p>	<p>Como representante digna da classe trabalhadora internacional, em 1889, a socialdemocracia alemã se encontrava na véspera de sua vitória sobre a Lei Antissocialista. A luta enfureceu a marcha pela liberdade de manifestação e organização do proletariado enquanto classe. Como liderança do proletariado mundial, o Partido Bolchevique conquistou, em 1917, a primeira grande vitória da revolução mundial proletária, algemou o capitalismo no maior Estado da Europa e o lançou ao chão, instituindo a ditadura de classe dos trabalhadores¹². A batida do nosso coração apaixonado e impaciente sente, com frequência, que o desenvolvimento histórico é lento, dormente e calça sorratamente os calçados da corrupção. No curto período de 30 anos entre a sessão de Paris e a de</p>

¹²Do alemão, *Klassendiktatur der Arbeiter*. Na teoria marxista, outro termo é o mais frequentemente empregado *Diktatur des Proletariats* (ditadura do proletariado).

<p>und der Moskauer Tagung ist sie mit Riesenschritten und zuletzt mit einem kühnen Sprunge vorwärts geeilt. Nicht mehr das Ringen um unerläßliche politische Vorbedingungen des Kampfes zum Sturz des Kapitalismus steht als Aufgabe des Proletariats auf der Tagesordnung der Geschichte, der Sturz des Kapitalismus, die proletarische Weltrevolution selbst. Schon der äußere Umstand des Tagungsortes — Paris, Moskau — kündigt die veränderte geschichtliche Situation, die das Schwergewicht des proletarischen Klassenkampfes von Westeuropa nach Osteuropa verschoben, statt der Arbeiterklasse der Staaten mit vorgeschrittenster kapitalistischer Wirtschaft das junge russische Proletariat auf den schwierigsten, exponiertesten Kampfesposten gestellt hatte.</p>	<p>Moscou avançamos a largos passos e, no fim, com ousados saltos. Não é mais a luta pelas condições políticas necessárias a batalha pela queda do capitalismo que se apresenta como tarefa do proletariado na ordem do dia da história, mas a própria queda do capitalismo: a revolução mundial proletária. A conjuntura externa ao local dos congressos (Paris e Moscou) já anuncia a situação histórica diferenciada que levou da Europa Ocidental à Europa Oriental o que a luta de classes tinha de mais forte. Ao invés de avançar com a classe trabalhadora dos países com a economia capitalista mais desenvolvida, levou o proletariado russo, ainda jovem, aos mais difíceis e expostos postos de luta.</p>
<p>Es ist platte Selbstverständlichkeit, daß die flüchtig umrissene Entwicklung auch im Wirken der Zweiten und Dritten Internationale für die volle Frauenbefreiung ihren Ausdruck fand und findet. Auf dem Pariser Kongreß war die Forderung voller Gleichberechtigung des weiblichen Geschlechts verbunden mit einer energischen Abwehr des Verbots der beruflichen Frauenarbeit, das immer noch im Proletariat der kapitalistischen Länder viele Anhänger besaß. Die Einbeziehung der Proletarierinnen in die wirtschaftlichen und politischen Kämpfe</p>	<p>É fácil entender, que esse desenvolvimento volátil influenciou e ainda influencia o trabalho da Segunda e da Terceira Internacional pela total libertação da mulher. No congresso de Paris, a demanda por total igualdade de direitos das mulheres esteve junto com a defesa da proibição do trabalho feminino, que ainda tinha muitos partidários no seio do proletariado dos países capitalistas. A participação das proletárias na luta política e econômica de sua classe foi demandada por meio de uma declaração, que igualmente continha a garantia de que as mulheres</p>

<p>ihrer Klasse wurde in einer Erklärung gefordert, die zugleich die Versicherung enthielt, daß die Frauen alle diese Kämpfe überzeugt und freudig teilen und sich ihre Gleichberechtigung als Mitkämpferinnen für den Sozialismus erringen würden. Der Gründungskongreß der Zweiten Internationale zollte der Erklärung stürmischen Beifall, aber, aber — er stellte sich nicht mit einem Beschluß hinter sie, der die politischen und gewerkschaftlichen Organisationen zum entsprechenden kraftvollen Handeln verpflichtet hätte. Er überließ es den sozialistischen Parteien und Gewerkschaftsverbänden der einzelnen Länder, wie viel oder wie wenig sie tun wollten, um unbestrittene, bejubelte Grundsätze zu gestaltender Praxis zu erheben.</p>	<p>participariam, convencidas e alegres, de todas as lutas e que ganhariam todo os direitos enquanto colutadoras¹³ pelo socialismo. O congresso de fundação da Segunda Internacional até demonstrou respeito a esta causa, quando aclamou animadamente sua defesa delas, mas, contudo... Esse congresso não apresentou uma decisão que as sustentasse, o que teria obrigado as organizações políticas e sindicais a agir de acordo e em peso. Mas que o aquele congresso fez foi deixar os partidos socialistas e associações sindicais de cada país fazerem tanto quanto quisessem para levantar essas incontestáveis e aclamadas questões, das discussões formativas até a práxis.</p>
<p>Das war typisch für das Verhalten der Zweiten Internationale zu den vorliegenden Problemen und Aufgaben der Frauenfrage und Frauenbewegung, mit denen sich das Proletariat aller kapitalistischen Länder auseinandersetzen mußte. Sie verzichtete auf die Initiative zur theoretischen Klärung der Probleme und zur praktischen Lösung der Aufgaben. Sie drängte weder auf eine einheitliche grundsätzliche Einstellung noch auf eine einheitliche Aktion. Im allgemeinen betrachtete sie es als eine Sache der Frauen, in den ihr angegliederten</p>	<p>Isso foi típico do comportamento da Segunda Internacional em relação aos problemas e tarefas elencados sobre a questão da mulher e o movimento de mulheres, com os quais o proletariado de todos os países capitalistas deveriam ter se confrontado. Eles renunciaram da iniciativa de esclarecimento teórico dos problemas e da resolução prática das demandas. Eles não pressionaram por um posicionamento unificado e estruturante, nem tampouco por uma ação unificada. Em geral, eles consideraram essa questão algo para as mulheres imporem aos partidos e</p>

¹³ A autora emprega a palavra *Mitkämpferin*, *mit* = com e *Kämpferin* = lutadora, trazendo o sentido de colutadora, mulheres que lutam conjuntamente.

<p>Parteien und Organisationen die Anerkennung der Gleichberechtigung des weiblichen Geschlechts, die Einbeziehung der Proletarierinnen in die Kampfesfront der Arbeiter durchzusetzen. Das geschah fast in allen Ländern in hartnäckigem Ringen mit den trivialsten Philistervorurteilen gegen die Frauenemanzipation, in manchen Staaten — wie zumal in Deutschland — erschwert durch Gesetzestexte und Behördenpraktiken gegen die politische Betätigung des weiblichen Geschlechts. Manche sozialistische Führer traten energisch für den Mitkampf der Frauen als Gleichberechtigter in Reih und Glied der organisierten Arbeiter ein. So namentlich Bebel in Deutschland, der große Vorkämpfer für volles Frauenrecht und volle Frauenbefreiung, Guesde in Frankreich, Turati in Italien, Keir Hardie in England, Viktor Adler in Oesterreich. Andere sahen dem sich verstärkenden Kampf und seinen Ergebnissen mit kühler Ritterlichkeit zu, und dritte suchten ihn grundsätzlich oder aus Zweckmäßigkeitgründen zu hindern.</p>	<p>organizações, como o reconhecimento do direito de igualdade do gênero feminino e a participação das proletárias na linha de frente da batalha dos trabalhadores. Isso aconteceu em quase todos os países e na luta persistente contra o mais trivial dos preconceitos filisteus¹⁴ contra a emancipação das mulheres e, em alguns Estados, principalmente na Alemanha, acentuado por textos legais e práticas no funcionalismo público contra a atuação política da mulher. Algumas lideranças socialistas entraram energicamente na luta conjunta com as mulheres, enquanto iguais em direitos, para as fileiras dos trabalhadores organizados. Por exemplo, Bebel¹⁵ na Alemanha, o grande protagonista na defesa do direito das mulheres e da total libertação das mulheres, Guesde na França, Turati na Itália, Keir Hardie na Inglaterra e Viktor Adler na Áustria. Outros olharam para eles, que estavam fortalecidos com sua luta e seus resultados, com frio cavalheirismo, mas ainda assim tentaram impedi-los com argumentos fundamentalistas e oportunistas.</p>
<p>Wie die Dinge lagen, ist es begreiflich, daß die aufstrebende Bewegung der proletarischen Frauen, die nach Mitarbeit und Mitkampf</p>	<p>Do jeito que as coisas estavam, é compreensível, que o emergente movimento das mulheres proletárias estivesse presente em todos os</p>

¹⁴ Aqui, não se trata de uma referência ao povo que viveu há milhares de anos, mas ao filistinismo do campo da filosofia, muito empregado no século XIX como metáfora para referir a atitudes anti-intelectuais, de desprezo das artes e do intelecto e até mesmo no sentido de pessoa ignorante ou mal-comportada.

¹⁵ August Bebel (1840-1913) foi um político alemão fundador do Partido Socialdemocrata da Alemanha (SPD). Foi responsável por uma importante contribuição a luta das mulheres ao escrever, em 1878, o livro *A mulher e o socialismo*.

in den sozialistischen Parteien und den Gewerkschaften drängten, in allen Ländern mehr oder minder bürgerlich-frauenrechtlerisch durchseucht war. Die mächtige Entfaltung des Kapitalismus zwang die Zweite Internationale zu einem ersten Schritt ideologischer Abgrenzung der proletarischen von der bürgerlichen Frauenbewegung. Sie trieb die Proletarierin in den Kampf für eine durchgreifende Arbeiterschutzgesetzgebung und rollte damit die Frage des gesetzlichen Sonderschutzes der Arbeiterinnen auf. Die stark feministisch eingestellten Frauen- und Arbeiterinnenorganisationen in den skandinavischen Staaten und Großbritannien, aber auch führende Sozialistinnen in Belgien, Holland und Deutschland bekämpften den gesetzlichen Arbeiterinnenschutz grundsätzlich als ein Attentat der Männer auf die Gleichberechtigung des weiblichen Geschlechts, als eine Mißachtung des Rechts der Frauen auf wirtschaftliche Selbständigkeit und soziale Befreiung. Ihr Widerstand, der auf einer vollständigen Verkennung der Bedeutung des Klassengegengesatzes in der Frauenwelt beruhte, stellte sie unfreiwillig in eine Front mit den Kapitalisten und erschwerte den Kampf der politisch und

países, por meio de trabalho e luta conjuntos com os partidos e sindicatos socialistas, ainda que, em menor ou maior medida pudessem estar contaminados com o ideal burguês de direitos femininos. O poderoso desenvolvimento do capitalismo forçou a diferenciação, pela Segunda Internacional, do movimento de mulheres proletário do movimento de mulheres burguês. Este desenvolvimento forçou as proletárias a lutarem por uma legislação protetiva dos trabalhadores e trabalhadoras que fosse radical, além da questão do direito à proteção especial das trabalhadoras. As fortes e feministas¹⁶ mulheres e organizações de trabalhadoras na Escandinávia e na Grã-Bretanha e, também as líderes socialistas na Bélgica, Holanda e Alemanha, combateram severamente as leis de proteção às mulheres, considerando-as um atentado dos homens aos direitos à igualdade das mulheres, um desrespeito aos seus direitos à autonomia financeira e a liberdade social. A resistência delas, que se baseia em uma completa desvirtuação do significado de antagonismo de classe¹⁷ no universo feminino, situou-as involuntariamente na linha de frente com os capitalistas e prejudicou a luta dos trabalhadores organizados política e sindicalmente. Por iniciativa de companheiras

¹⁶ A palavra “feminista” aparece pela primeira vez.

¹⁷ Antagonismo de classe, em alemão, *Klassengegensatz*.

<p>gewerkschaftlich organisierten Arbeiter. Auf Veranlassung deutscher und österreichischer Genossinnen nahm der Kongreß der Zweiten Internationale zu Zürich 1893 Stellung zu der Streitfrage. Er sprach sich für umfassenden gesetzlichen Sonderschutz der Arbeiterinnen aus und zog in der die Forderung begründenden Resolution einen scharfen grundsätzlichen Trennungsstrich zwischen der proletarischen und bürgerlichen Frauenbewegung.</p>	<p>alemãs e austríacas, o congresso da Segunda Internacional levou à Zurique, em 1893, um parecer sobre essa controvérsia. O congresso se manifestou sobre a legalidade os direitos especiais das trabalhadoras e, na resolução que justificava esta demanda, descreveu as questões fundamentais que diferenciavam o movimento de mulheres proletário e o movimento de mulheres burguês.</p>
<p>Der folgende Kongreß der Zweiten Internationale in London, 1896, leitete die sehr dringliche organisatorische Abgrenzung zwischen den beiden Bewegungen ein. Auch das geschah dank der Initiative von Genossinnen. Deutsche, österreichische und englische Sozialistinnen beriefen eine Besprechung der weiblichen Kongreß delegierten zusammen, deren Ergebnis ein Antrag war, der das Prinzip der gemeinschaftlichen Organisation der Frauen und Männer der Arbeiterklasse proklamierte. Er forderte die Organisierung der Arbeiterinnen zusammen mit ihren Berufsgenossen in den entsprechenden Gewerkschaften, die Einreihung der politisch kampfwilligen Proletarierinnen in die sozialistischen Parteien und verpflichtete diese, einen energischen Kampf für die Abschaffung der Gesetze zu führen, die den Frauen die politische Organisierung und</p>	<p>O congresso seguinte da Segunda Internacional em Londres, em 1896, discorreu sobre a diferenciação organizativa entres os dois movimentos, questão bastante urgente para aquele momento. Até isto aconteceu graças à iniciativa das companheiras. As socialistas alemãs, austríacas e inglesas convocaram uma reunião conjunta das mulheres delegadas do congresso, que teve como resultado uma proposta que proclamava o princípio da organização comum das mulheres e homens da classe trabalhadora. O congresso propôs: a organização das trabalhadoras junto com seus companheiros de trabalho, em seus respectivos sindicatos; e a inserção das proletárias, politizadas e dispostas a lutar, nos partidos socialistas; e se comprometeu a conduzir, com elas, uma enérgica luta pela abolição das leis que negam a organização e atividade política das mulheres. O congresso ainda rejeitou categoricamente a participação das proletárias</p>

<p>Betätigung versagten. Er verwarf ausdrücklich die Zugehörigkeit der Proletarierinnen zu frauenrechtlerischen Organisationen. Der Antrag gelangte zur Annahme, denn auch er war aus Notwendigkeiten des proletarischen Klassenkampfes hervorgegangen: die Zersplitterung der Kräfte machte sich zumal in den Gewerkschaften bei Lohnbewegungen und Kämpfen schädigend fühlbar, und das organisatorische Gemengsel von Bourgeoisdamen und Proletarierinnen hinderte die Klärung des proletarischen Klassenbewußtseins und hielt die Ausgebeuteten in geistiger, politischer Abhängigkeit von den ausbeutenden Schichten. Die begonnene ideologische und organisatorische Zusammenfassung der proletarischen Frauen mit ihrer Klasse, ihre Schulung in deren wirtschaftlichen und politischen Kämpfen und für sie wirkten sich in den einzelnen Ländern aus. Das bezeugte die Stellungnahme von Genossinnen verschiedener Nationalität zu den Fragen, die auf den Kongressen der Zweiten Internationale zu Paris 1900 und zu Amsterdam 1904 behandelt wurden.</p>	<p>nas organizações sufragistas¹⁸. O pedido chegou para a aprovação, porque também tinha sido resultado da necessidade da luta de classes proletária: a divisão das forças se fez prejudicialmente sentida, principalmente nos sindicatos que lutavam por salário mínimo¹⁹, mas também a organização conjunta de senhoras burguesas e proletárias impediu a clareza da consciência de classe proletária e manteve os explorados em uma situação de dependência intelectual e política das camadas exploradoras. A união ideológica e organizativa das mulheres proletárias com a sua classe, e a sua formação em suas lutas políticas e econômicas causou impacto em cada um dos países onde estavam presentes. Isto foi relatado por meio da declaração de companheiras, de diferentes nacionalidades, sobre as questões que foram tratadas nos congressos da Segunda Internacional em Paris, em 1900, e em Amsterdã, em 1904.</p>
<p>Ein entscheidender Schritt vorwärts erfolgte auf der Stuttgarter Welttagung 1907. Für die meisten und größten Parteien der Zweiten</p>	<p>Um passo decisivo adiante ocorreu no Congresso Internacional em Stuttgart, em 1907. Para a maioria e os maiores partidos da Segunda</p>

¹⁸ Organizações sufragistas: em alemão *Frauenrechtlerische Organisation*.

¹⁹ Luta por salário: em alemão, Zetkin emprega o termo *Lohnbewegung* (*Lohn* = salário e *Bewegung*= movimento, movimentação ou luta). Pela época e as pautas discutidas, acredito que se trata de uma movimentação pelo estabelecimento de um salário mínimo.

Internationale war der Kampf für ein demokratisches Wahlrecht von brennender Aktualität geworden. Zumal seit der russischen Revolution 1905 drängten die Arbeiter der Parteien vorwärts zur Anwendung neuer, schärferer Kampfmittel, wie dem Massenstreik. In dieser Situation meldeten selbstverständlich auch die Frauen ihre Forderung auf volles politisches Recht an. Die Einstellung der sozialistischen Partei dazu war weder eine grundsätzlich klare, noch eine einheitliche. In Norwegen, Schweden, Dänemark, England — von der Sozialdemokratischen Föderation abgesehen —, zum Teil auch in Holland liebäugelten die Sozialisten mit einem frauenrechtlerischen Damenwahlrecht; in katholischen Ländern gingen sie aus Furcht vor dem mächtigen Einfluß der Geistlichkeit auf die werktätigen Frauen der Forderung des Frauenwahlrechts möglichst aus dem Wege oder lehnten wie in Belgien den Kampf dafür aus Rücksicht auf die Bundesgenossenschaften der Liberalen ab. Die starke österreichische Sozialdemokratie war grundsätzlich für das allgemeine Frauenwahlrecht, hatte jedoch die Forderung sogar agitatorisch völlig aus ihrem prächtigen Wahlrechtskampf ausgeschaltet, in dem

Internacional, a luta pelo direito ao voto democrático se tornou uma demanda urgente. Especialmente desde a Revolução Russa de 1905, os trabalhadores têm pressionado os partidos a avançarem para novas práticas, formas de luta mais radicais, como greves massivas. Nesse contexto, as mulheres, obviamente, também anunciaram suas reivindicações por direitos políticos plenos. O posicionamento do partido socialista²⁰ sobre isso não foi nem fundamentalmente claro nem unificado. Na Noruega, Suécia, Dinamarca e Inglaterra (como visto com a Federação Socialdemocrata²¹) e, em parte, também na Holanda, os socialistas flertaram com o sufrágio burguês. Nos países católicos, esses partidos, com medo da influência poderosa da espiritualidade das mulheres trabalhadoras, tiraram do caminho, tanto quanto possível, as demandas pelos direitos de voto das mulheres ou recusaram, como na Bélgica, a lutar por consideração às cooperativas federadas dos liberais. A forte socialdemocracia austríaca foi, em princípio, a favor do direito político pleno às mulheres, mas retirou por completo as ações de agitação pelo direito ao voto de sua estratégia de luta, ao mesmo tempo em que brilhavam as faíscas da Revolução Russa. A retirada foi feita com uma

²⁰ A autora não faz referência a nenhum partido em específico.

²¹ Provavelmente se refere a *Sozialdemokratischen Föderation*, um partido na Inglaterra (*Social Democratic Federation*) fundado por Henry Meyers Hyndman, um conservador convertido em socialista. Um dos partidos que o sucederam foi *O British Socialist Party* (1911-1920).

<p>Feuerfunken der russischen Revolution glühten. Die Ausschaltung war aus seicht opportunistischen Zweckmäßigkeitsgründen erfolgt, im Hinblick auf den leichteren Erfolg, und viele führende Sozialistinnen hatten sich damit einverstanden erklärt.</p>	<p>argumentação superficial e oportunista, por conveniência, sem nem se esforçarem e várias lideranças socialistas se posicionaram a favor.</p>
<p>Abermals waren es die sozialistischen Frauen, die eine Entscheidung der Zweiten Internationale in der Streitfrage herbeiführten. Die deutschen Sozialdemokratinnen setzten es durch, daß die Forderung des Frauenwahlrechts vom Kongreß zu Stuttgart eingehend behandelt werden mußte. Nach gründlichen und oft sehr stürmischen Debatten in der eingesetzten Beratungskommission und im Plenum stimmte er der Resolution zu, die die ihm vorausgegangene Erste Internationale Sozialistische Frauenkonferenz als Antrag eingereicht hatte. Sie verpflichtete die sozialistischen Parteien, jeden Wahlrechtskampf auch als Kampf für das Frauenwahlrecht zu führen, das allgemeine Wahlrecht für alle Großjährigen ohne Unterschied des Geschlechts zu fordern. Jedes beschränkte Frauenwahlrecht wurde auf das entschiedenste zurückgewiesen. Die Resolution betonte nachdrücklich, daß das Frauenwahlrecht nur ein Mittel im Ringen für die volle</p>	<p>Mais uma vez, as mulheres socialistas foram as que provocaram uma decisão da Segunda Internacional sobre essa controvérsia. As socialdemocratas alemãs argumentaram que a demanda de direito de voto feminino deveria ser tratada no congresso de Stuttgart. Depois debates prévios e, frequentemente, acalorados nas comissões de preparação estabelecidas, uma resolução aprovada em plenário foi apresentada como moção pela Primeira Conferência Internacional Socialista de Mulheres²², que foi precedida deste mesmo congresso. A resolução obrigava os partidos socialistas a fazer com que todas as lutas por direito ao voto fossem lutas por direito ao voto das mulheres²³, ou seja, demandar o direito ao voto universal para todos os maiores de idade sem diferenciação de gênero²⁴. Qualquer tipo de restrição ao direito de voto da mulher foi categoricamente rejeitado. A resolução foi firme em destacar, que o direito de voto das mulheres seria somente um meio na luta pela completa</p>

²² Em alemão, *Erste Internationale Sozialistische Frauenkonferenz*.

²³ À época, estavam em vigor outras restrições ao direito de votar como, por exemplo, ligadas à renda e à escolaridade da pessoa.

²⁴ Zetkin emprega o termo “sexo” e não “gênero”.

<p>Gleichberechtigung des weiblichen Geschlechts sei, die nicht im Kampfe der Geschlechter, sondern im proletarischen Klassenkampf gegen die Bourgeoisie erobert werde, weil sie einzig und allein durch den Sozialismus ihre Verwirklichung finden könne. Die Zweite Internationale sagte sich mit ihrem Beschluß völlig von der bürgerlichen Frauenrechtei los, denn die politische Gleichberechtigung ist Haupt- und Grundfrage des Feminismus. Gleichzeitig wehrte sie Illusionen über den Wert des Wahlrechts, der formalen politischen Demokratie ab. Die Diskussion der umstrittenen Frage war ein leidenschaftlicher Waffengang zwischen Marxismus und Opportunismus. Lenin schrieb darüber: In der Frauenwahlrechtsfrage hat der revolutionäre Marxismus über den österreichischen Empirismus gesiegt.</p>	<p>igualdade de direitos do gênero feminino e que não seria levantada, na luta dos sexos, mas na luta de classes proletária contra a burguesia, porque somente ela poderia encontrar sua concretização por meio do socialismo. Com essa decisão, a Segunda Internacional renunciou completamente ao sufrágio feminino burguês, porque a igualdade de direitos políticos é a questão fundante e principal do feminismo. Ao mesmo tempo, ela afastou ilusões sobre o valor do direito ao voto na democracia política formal. A discussão das questões controversas foi um luta armada entre o marxismo e o oportunismo. Lenin escreveu a respeito: na questão do direito ao voto das mulheres o marxismo revolucionário triunfou sobre o empirismo austríaco.</p>
<p>Die Zweite Internationale hat keine Stellung zu dem weittragenden verwickelten Fragenkomplex des bürgerlichen Rechts der Frau, insbesondere des Familienrechts genommen. Unbestritten, daß die sozialistischen Parteien in den Parlamenten und der Oeffentlichkeit rückhaltlos gegen jedes Vorrecht des Mannes in der Familie, für die volle Freiheit und Gleichberechtigung der Frau in ihr gekämpft haben. So namentlich, wenn es sich um eine Reform der Ehe- und</p>	<p>A Segunda Internacional não se posicionou sobre o extenso conjunto de questões e sobre a complexidade que envolve os direitos burgueses da mulher, especialmente os direitos da família. É inquestionável, que os partidos socialistas nos parlamentos e o grande público lutaram sem reservas contra todos os privilégios do homem na família, pela total liberdade e igualdade de direitos da mulher nesse campo. Por exemplo, quando se trata de uma reforma das leis do casamento, das leis de</p>

Ehescheidungsgesetze handelte, um die Rechtsstellung der ledigen Mutter und der unehelichen Kinder. Allein eine tieferschürfende Behandlung der angeführten Fragen — die sexuellen Beziehungen inbegriffen — ist unterblieben, obgleich die helle Belichtung der Zusammenhänge von Familienform, Produktionsweise und Privateigentum, von Wirtschaft und Moral für das Verständnis des Wesens der bürgerlichen Gesellschaftsordnung sehr wichtig ist. Wie einschneidend auch die in dieser Hinsicht vorliegende Frage in das Schicksal des einzelnen Proletariers eingreifen, von welcher grundsätzlicher und praktischer Bedeutung auch für die Proletarierin die gesetzliche Gleichberechtigung der Geschlechter in der Familie ist: für das Proletariat als Klasse treten doch die Fragen der öffentlichen, der politischen Rechte in den Vordergrund, die sich unmittelbar in seinem Kampf gegen die kapitalistischen Unternehmer und die bürgerliche Gesellschaftsordnung auswirken. Jedoch ist sicherlich außer diesem Grund für die Parteien der Zweiten Internationale auch eine starke Dosis Philisterhaftigkeit dafür maßgebend gewesen, daß die betreffenden Fragen nicht ihrer ganzen Tragweite entsprechend

divórcio, da situação jurídica da mulher solteira ou da criança ilegítima. O tratamento profundo das questões citadas (inclusive as relações sexuais), o que ainda não foi feito, é essencial para o entendimento da natureza da ordem e da sociedade burguesa, bem como para o entendimento sobre a correlação entre o formato de família, o modo de produção²⁵, a propriedade privada, a economia e a moral. De que maneira também, sobre esse ponto de vista, essas questões interferem profundamente no destino particular de cada proletário, e qual é a importância prática também, para a proletária, da igualdade legal de direitos dos gêneros na família: para o proletariado, enquanto classe, a questão dos direitos públicos e políticos é central, e afetam imediatamente a sua luta contra os empresários capitalistas e a ordem da sociedade burguesa. No entanto, apesar deste motivo, foi certamente uma forte dose de filistinismo²⁶ o determinante para que as questões aqui levantadas não fossem tratadas e desenvolvidas pelos partidos da Segunda Internacional de forma marxista e fundamental. As pessoas temiam a conversa fiada dos socialistas sobre o “amor livre” e a “união entre mulheres”²⁷. Por isso, considerou-se que o conflito era sobre questões controversas e específicas, um assunto

²⁵ Modo de produção, em alemão, *Produktionsweise*.

²⁶ Filistinismo, de filisteus, ver nota 14.

²⁷ União entre mulheres, grifo da autora, em alemão *Weibergemeinschaft*, parece se tratar da união conjugal entre mulheres.

marxistisch grundsätzlich aufgerollt und behandelt worden sind. Man fürchtete das Geschwätz von der „Freien Liebe“ und der „Weibergemeinschaft“ der Sozialisten. Deshalb ließ man die Auseinandersetzung mit den strittigen Fragen mehr als Spezialität und Privatsache einzelner Sozialisten gelten denn als Parteiangelegenheit. Charakteristisch ist auch, daß die Parteien der Zweiten Internationale einer grundsätzlichen Klärung der Frage des sogenannten Gebärzwanges auswichen. Sie ließen es geschehen — allerdings unter scharfem Widerspruch marxistischer Kreise —, daß das unbestreitbare Recht der Arbeiterfrau, gleich der Bourgeoisdame die Fruchtbarkeit ihres Leibes bewußt zu beschränken, zur revisionistischen Predigt eines Neo-Malthusianismus ausgenutzt wurde, der dem Proletariat die Kleinhaltung der Familie als Mittel des Klassenkampfes zur Verbesserung seiner Klassenlage empfahl. Unter den aufgezeigten Umständen entwickelte sich mit den sozialistischen Parteien und Gewerkschaftsorganisationen der Zweiten Internationale die proletarische Frauenbewegung in den verschiedenen Ländern. Es war ihr geschichtlich bedingtes Schicksal, daß sie die Merkmale dieser Umstände und dieses Zusammenhangs trug. In ihren Anfängen war sie

particular de alguns socialistas e não uma questão plausível de ser discutida pelo partido como um todo. Bem característico é, também, que os partidos da Segunda Internacional se esquivam de dar uma explicação sobre a questão da chamada obrigação com o parto²⁸. Eles deixam, mesmo que com forte oposição dos círculos marxistas, que o direito incontestável da mulher trabalhadora acompanhe o da dama burguesa, ou seja, de é limitar conscientemente a fertilidade de seu útero, seguindo a pregação neomaltusiana que recomendou ao proletariado manter a família pequena e melhorar as condições de sua classe como meio de luta de classes. Dentro das circunstâncias apresentadas, o movimento de mulheres se desenvolveu na Segunda Internacional com os partidos socialistas e organizações sindicais em vários países. Foi o destino historicamente designado a ela que criou essas condições. No início, a Internacional foi considerada (vide toda a empolgação pelo socialismo) enquanto uma única entidade internacional, uma colorida miríade de incertezas ideológicas e formas organizativas, que influenciaram as mulheres em relação ao sufrágio. Faltou a união de teoria e prática, não somente internacionalmente como, por vezes, também nacionalmente. Graças às lutas ideológicas sobre a questão da mulher e sobre a inclusão

²⁸ Obrigação com o parto, em alemão *Gebärzwang* (*gebär*: dar a luz, parto e *der Zwang* : pressão, coerção, coação). O termo é empregado outras vezes ao longo do texto.

— von der Begeisterung für den Sozialismus abgesehen — als internationales Ganzes betrachtet, ein buntes Allerlei ideologischer Unklarheiten und organisatorischer Formen, die einen wie die anderen stark frauenrechtlerisch beeinflusst. Einheitlichkeit der Auffassung und der Aktion fehlten, nicht nur international, sondern manchmal sogar national. Dank der Meinungskämpfe um die Frauenfrage und die Einbeziehung der Proletarierinnen in die Schlachtreihen ihrer Klassengenossen begann sich jedoch ein Prozeß der grundsätzlichen Klärung und internationaler Vereinheitlichung zu vollziehen. Führend war dabei die sozialistische Frauenbewegung Deutschlands und ihr Organ **Die Gleichheit**. Von den deutschen Sozialdemokratinnen ging auch die Initiative aus zur Ersten Sozialistischen Frauenkonferenz 1907. Sie wurde von den sozialistischen Frauen der in der Zweiten Internationale vertretenen Länder freudig begrüßt. Ihr wichtigstes Resultat war außer der bereits erwähnten Entscheidung in der Frage des Frauenwahlrechts der Beschluß, vermittels der **Gleichheit**, die als internationales Organ bestimmt wurde, eine regelmäßige Verbindung zwischen der sozialistischen Frauenbewegung der einzelnen Länder herzustellen und eine internationale Sekretärin einzusetzen. Die

das proletárias nas fileiras de luta de seus companheiros de classe, se iniciou um processo fundamental de esclarecimento e unificação internacional. Foi o movimento de mulheres socialistas da Alemanha que estava na liderança, com seu órgão **A Igualdade**²⁹. Das alemãs socialdemocratas veio a iniciativa da Primeira Conferência Socialista das Mulheres, em 1907. Elas foram alegremente acolhidas pelas mulheres socialistas dos países membros da Segunda Internacional. O resultado mais importante foi, além da decisão mencionada anteriormente sobre a questão do sufrágio feminino, a decisão sobre o **A Igualdade**, de estabelecê-lo como órgão internacional que funcionasse como uma ponte entre o movimento de mulheres socialistas de cada país, além de eleger uma secretária internacional. As relações internacionais incendiaram as rodas ideológicas do movimento. A Segunda Conferência Internacional de Mulheres Socialistas em Copenhague, em 1910, pôde decidir sobre uma ação internacional unificada: o Dia Internacional da Mulher. A Segunda Internacional foi solidária com a luta das socialistas, criando uma base internacional unificada de ação conjunta das proletárias em luta de classes, o que foi uma anuência positiva. O progresso alcançado foi resultado do trabalho único das mulheres.

²⁹ O A Igualdade (do alemão *Die Gleichheit*) foi um jornal socialista de mulheres, que teve por mais de dez anos Clara Zetkin como redatora-chefe.

<p>internationalen Beziehungen befeuerten das ideologische Reifen der Bewegung. Die Zweite Internationale Sozialistische Frauenkonferenz zu Kopenhagen 1910 konnte eine einheitliche internationale Aktion beschließen: den Internationalen Frauentag. Die Zweite Internationale hatte für das Ringen der Sozialistinnen, international auf einheitlicher grundsätzlicher Basis eine einheitliche Betätigung der Proletarierinnen im Klassenkampf zu schaffen, wohlwollende Duldung. Die erzielten Fortschritte waren im wesentlichen der Frauen eigenes Werk.</p>	
<p>Zusammengefaßt: die Zweite Internationale hat eine Massenbewegung und Massenorganisation proletarischer Frauen ins Leben gerufen. Sie hat Proletarierinnen in großer Zahl zum Klassenbewußtsein und damit zur Erkenntnis ihres Menschenwertes erweckt, mit Mut und Selbstvertrauen erfüllt und als Gleichberechtigte in die Organisationen und Kämpfe ihrer Klasse geführt. Jedoch neben diesem Verdienst stehen ihre schwachen, unzureichenden Leistungen, die erfaßten Frauen auf fester ideologischer und organisatorischer Grundlage international zu einheitlichem Handeln zusammenzufassen. Sie erwies sich außerstande, auch diese geschichtliche Aufgabe zu lösen, weil sie selbst ein lockeres Gebilde ohne straffe Organisation war, ohne grundsätzlich geklärten und festen Willen zur einheitlichen Aktion. Sie</p>	<p>Resumindo: a Segunda Internacional deu vida a um movimento de massas e a uma organização de massas de mulheres proletárias. A Internacional despertou um grande número de proletárias para a consciência de classe e, com isso, para o reconhecimento de seu valor humano, as encheu de coragem e autoconfiança e as conduziu com igualdade de direitos às organizações e lutas de sua classe. No entanto, paralelo a esse mérito está seu fraco e insuficiente desempenho, em incluir, internacionalmente, as mulheres em mais rígidas bases ideológicas e organizativas para uma ação mais uniforme. Ela se demonstrou incapaz de resolver também essa tarefa histórica, porque ela mesma foi um sujeito político fraco, sem uma organização firme, sem desejos fundamentalmente claros e precisos para uma ação unificada. Ela traiu, por fim, não somente sua tarefa geral</p>

verriet schließlich zusammen mit ihrer großen allgemeinen historischen Aufgabe auch die Sonderpflicht gegen die Proletarierinnen, indem sie im Weltkrieg für den Imperialismus statt für den Sozialismus, die proletarische Revolution, kämpfte. Dieser Verrat hatte auf den Kongressen zu Stuttgart, Kopenhagen und Basel den Todesschatten der Zweiten Internationale vorausgeworfen. Sie stand in der entscheidenden Stunde nicht führend über und vor den proletarischen Massen, wie diese, so hatte auch sie sich von der wirtschaftlichen Entwicklung tragen lassen, statt geistig über sie hinauszugreifen und den Willen der Arbeiterklasse international geklärt auf den revolutionären Kampf gegen den Kapitalismus einzustellen. Der Verrat der internationalen proletarischen Solidarität bedeutete für die Proletarierinnen, daß die Zweite Internationale auf gehört hatte, die Vorkämpferin ihrer vollen Befreiung und Gleichberechtigung zu sein. Sie wurde aus einer stürzenden zu einer stützenden und erhaltenden Macht des Kapitalismus, ohne dessen Vernichtung die Proletarierin nicht aufhört, Sklavin und elend zu sein. Die Zweite Internationale hat ihr Schandwerk des Verrats in den Nachkriegsjahren und insbesondere in der Revolutionszeit gesteigert

histórica como sua obrigação particular com as proletárias, enquanto lutava durante a Primeira Guerra Mundial³⁰ pelo imperialismo ao invés de lutar pelo socialismo, que é a revolução proletária. Essa traição trouxe a sombra da morte para a Segunda Internacional nos congressos de Stuttgart, Copenhague e Basileia. Ela não estava liderando, nas horas decisivas, as massas proletárias, então ela também se deixou ser carregada pelo desenvolvimento econômico, ao invés de se agarrar a fundo a ela e estabelecer os claros ensejos da classe trabalhadora internacional sobre a luta revolucionária contra o capitalismo. Trair a solidariedade internacional proletária significou, para as proletárias, que a Segunda Internacional deixou de ser a protagonista de sua total libertação e igualdade de direitos. Ela se transformou de subversiva a apoiadora e beneficiária do poder do capitalismo, sendo que sem a destruição deste a proletária não pode deixar de ser escrava e miserável. A Segunda Internacional continuou e aumentou a sua obra vergonhosa de traição nos anos posteriores à guerra e, sobretudo, durante a revolução.

³⁰ A Primeira Guerra Mundial, até o fim da Segunda Guerra Mundial, era chamada de Guerra Mundial (em alemão *Weltkrieg*).

fortgesetzt.	
<p style="text-align: center;">*</p> <p>Die Dritte Internationale setzt von ihrem Gründungskongreß an das von der Zweiten Internationale begonnene, aber schließlich verratene Werk für die volle Befreiung der werktätigen Frauen fort. Es geschieht in klarer Würdigung der höheren geschichtlichen Entwicklungsstufe, die dafür erreicht worden ist, sowohl durch die fortgeschrittene objektive Reife der Gesellschaftszustände als auch durch die bewußte Tat des Proletariats, die russische Oktoberrevolution. Diese Entwicklungsstufe entscheidet die Zielsetzung und verpflichtet. Aufgabe der Kommunistischen Internationale ist es, den Proletarierinnen, den werktätigen Frauen aller Länder ins Bewußtsein zu hämmern, daß die materiellen sozialen Bedingungen für die Emanzipation ihres Menschentums vorhanden sind, und daß es ihr Werk zu sein hat, in Gemeinschaft mit ihren Klassengenossen den befreienden Umsturz der Gesellschaft zu vollziehen. Mit anderen Worten: sie muß die Erkenntnis, den Willen und das Handeln dieser Frauenmassen auf die proletarische Revolution konzentrieren, muß sie in die Kampfreihen der Vorhut des Weltproletariats eingliedern, die ziel- und wegsicher unaufhaltsam gegen die bürgerliche Ordnung</p>	<p style="text-align: center;">*</p> <p>A Terceira Internacional dá continuidade, a partir de seu congresso de fundação, ao trabalho de total libertação das mulheres trabalhadoras iniciado, mas por fim traído, pela Segunda Internacional. Isso se deu sob claro reconhecimento das etapas mais avançadas de desenvolvimento histórico, que foram alcançadas, tanto pelo desenvolvimento avançado e objetivo das condições da sociedade, quanto também por meio do grande e conhecido feito do proletariado: a Revolução de Outubro russa. Estas etapas do desenvolvimento determinam a definição de objetivos e de compromisso. A tarefa da Internacional Comunista é forjar a consciência de proletárias, de mulheres trabalhadoras de todos os países, para que as condições sociais e materiais para a emancipação de sua humanidade estejam disponíveis e que seja sua obra, em conjunto com seus companheiros de classe, consumir a mudança libertadora da sociedade. Em outras palavras: ela deve concentrar o reconhecimento, o desejo e a ação dessa massa de mulheres na revolução proletária, ela deve aglutinar nas fileiras de batalha a vanguarda do proletariado mundial, que penetra com objetivo e meta certos, contínuo, contra a ordem burguesa. Preparar e assegurar a união internacional da ação de mulheres e homens,</p>

<p>vordringt. Vorbereitung und Sicherung der internationalen Einheitlichkeit der Aktion von Frauen und Männern zum Sturz der Gesellschaft des Kapitalismus ist die internationale Einheitlichkeit der Idee, nämlich der Erkenntnis von dem knechtenden Wesen der bürgerlichen Ordnung, von der befreienden Wirkung des Kommunismus, von der geschichtlich gegebenen Möglichkeit, ja Notwendigkeit, die bürgerliche Ordnung zu vernichten, den Kommunismus zu verwirklichen.</p>	<p>pela ruptura da sociedade com o capitalismo é o cerne da questão, especificamente o reconhecimento da essência escravizada da ordem burguesa, do efeito libertador do comunismo, da possibilidade histórica colocada, ou mesmo da necessidade de eliminação da ordem burguesa, de tornar o comunismo real.</p>
<p>Die <i>Richtlinien für die internationale kommunistische Frauenbewegung</i> sollen die Einheitlichkeit der Idee und der Aktion herstellen helfen. Sie sind grundsätzliche und taktische Wegweisung für tätige, führende Kämpferinnen und Kommunisten, nicht Agitationsschrift für zu erweckende und zu mobilisierende werktätige Frauenmassen. Ihr Charakter ist prinzipiell, programmatisch. Ausgangspunkt und Leitmotiv ist die Feststellung, daß die letzte Ursache der sozialen und menschlichen Unfreiheit und Versklavung des weiblichen Geschlechts das Privateigentum an den Produktionsmitteln ist, und daß es folglich nur seine volle Gleichberechtigung und Freiheit erlangen kann, wenn die</p>	<p>As <i>diretrizes para o movimento comunista internacional de mulheres</i>³¹ devem ajudar a criar a unidade da ideia e da ação. Elas são orientações fundamentais e táticas para líderes militantes e comunistas, não textos de agitação para despertar as massas de mulheres trabalhadoras que ainda vão se mobilizar. Seu conteúdo é introdutório, programático, sendo que o ponto de partida e o lema são: apresentar que a última causa da falta de liberdade e escravidão social e humana da mulher é a propriedade privada dos meios de produção e, conseqüentemente, ela só pode obter sua completa igualdade de direitos e liberdade quando os meios de produção e as propriedades privadas se transformarem em propriedades da sociedade. O antagonismo da propriedade privada dos meios de produção entre os</p>

³¹ Grifo da autora, acredito que ela esteja se referindo a algum estatuto ou resolução aprovada sobre o tema.

Produktionsmittel aus Privatbesitz in Gesellschaftseigentum übergehen. Der auf dem Privateigentum ah den Produktionsmitteln beruhende Gegensatz von Besitzenden und Besitzlosen hat unter der kapitalistischen Produktionsweise seine letzte und höchste Form erreicht in dem Klassengegensatz von Bourgeoisie und Proletariat, und er wirkt sich auch unerbittlich scheidend in der Frauenwelt aus. In den 15 Jahren, die seit Ausbruch des imperialistischen Weltkriegs verfloßen sind, ist eine konsequente, zwangsläufige Rückwärtsentwicklung das charakteristische Merkmal dieser Bewegung, der Betätigung der geflickten und frisch ausgebügelten Zweiten Internationale für die Interessen des weiblichen Geschlechts. Die glänzenden äußeren, zahlenmäßigen Fortschritte in der Organisierung der sozialistischen Frauen unterstreichen den andauernden Verfall in der Zielsetzung, dem Inhalt dieser Frauenbewegung, ihrer Stellungnahme zu den sich aufdrängenden wichtigsten Problemen. Der innere Verfall ist unvermeidlich, unaufhaltsam. Er ist eine geschichtliche Begleiterscheinung des Verrats des Proletariats und seiner Revolution durch die Parteien und Organisationen der Zweiten Internationale. Der Verrat begann beim Kriegsausbruch, er setzte sich in den ersten Jahren nach Kriegsende

proprietários e não proprietários atingiu sua última e mais desenvolvida forma por meio do modo de produção capitalista, configurando um antagonismo de classe entre a burguesia e o proletariado, e ele tem um efeito de divisão do mundo das mulheres. Durante os 15 anos que se passaram desde a deflagração da Guerra Mundial imperialista, a Segunda Internacional tem adotado uma postura consistente e inevitável de retrocesso, com uma postura mimada frente aos interesses da mulher. O brilhante progresso externo na organização das mulheres socialistas destaca a persistente degradação do objetivo, ou seja, do conteúdo desse movimento de mulheres, bem como seu posicionamento sobre os problemas mais importantes. A degradação interna é inevitável, irrefreável. Esse é um fenômeno histórico da traição do proletariado e de sua revolução pelos partidos e organizações da Segunda Internacional. A traição começou no irromper da guerra e continuou nos primeiros anos depois do fim da guerra quando, no que se refere à maturidade prática das questões sociais para a revolução, as armas nos punhos dos proletários criaram condições favoráveis para sua vitória e ele continuou existindo – e crescendo – no período dos governos de coalizão. Enquanto os partidos socialistas da nova Segunda Internacional abandonam a concepção marxista em relação ao desenvolvimento da sociedade e, ao invés da

<p>fort, als angesichts der objektiven Reife der sozialen Dinge für die Revolution die Waffen in den Proletarierfäusten günstige Bedingungen für ihren Sieg schufen, und er dauert — sich steigend — in der Periode der Koalitionsregierungen fort. Indem die sozialistischen Parteien der neuen Zweiten Internationale die marxistische Auffassung der Gesellschaftsentwicklung preisgeben, an Stelle der Revolution die Reform setzen, an Stelle der Diktatur des Proletariats die bürgerliche Demokratie, an Stelle des unversöhnlichen Klassenkampfes die Klassenverständigung und Klassenversöhnung, an Stelle des Sturzes der bürgerlichen Gesellschaftsordnung deren Unterstützung und Erhaltung, vertagt sie auch die volle soziale und menschliche Befreiung des weiblichen Geschlechts auf St. Nimmerlein.</p>	<p>Revolução pautam a reforma; no lugar da ditadura do proletariado defendem a democracia burguesa; no lugar da implacável luta de classes o entendimento de classes e a conciliação de classes³², ao não optar pela destruição da ordem burguesa da sociedade essa entidade adia também a completa libertação social e humana do sexo feminino para o dia de São Nunca³³.</p>
<p>Die sozialistische Frauenbewegung erfährt als integrierender Bestandteil der Zweiten Internationale die volle Auswirkung der rückläufigen Entwicklung, ja sie zeigt sie in verstärktem Maße. Es verdient jedoch Beachtung, daß die fortgeschrittensten Teile der Sozialdemokratinnen in vielen Ländern diesem Schicksal länger widerstanden haben als die Arbeitermassen. In Berlin erzwang sich</p>	<p>O movimento socialista de mulheres vivencia, enquanto parte integrante da Segunda Internacional, o completo efeito do contínuo retrocesso, já que ela demonstra isso com uma força imensa. Entretanto, o que ganha atenção é que parte das seções mais amadurecidas entre as socialdemocratas, de vários países, se opuseram a esse destino por mais tempo do que as massas de trabalhadores. Em Berlim, em 1915, uma</p>

³² *Klassenversöhnung*: conciliação de classes.

³³ Em alemão, *St. Nimmerlein*.

1915 eine Delegation organisierter sozialdemokratischer Frauen den Zugang zum Parteivorstand, um ihm eine Resolution zu übergeben und zu begründen, die sein und der Reichstagsfraktion sozialpatriotisches Verhalten als Preisgabe der beschworenen Grundsätze auf das schärfste verurteilte und die sofortige Rückkehr auf den Boden des proletarischen Klassenkampfes, zu den Prinzipien des internationalen Sozialismus forderte, wie das Eintreten für den Frieden. Der jetzt so würdevoll von der Demokratie deklamierende Reichskanzler Hermann Müller war damals noch simpler Parteisekretär, der mit höchst undemokratischen Manieren seinen Genossinnen den Zutritt zu den „Parteivätern“ zu verwehren suchte. Da erfuhr er, daß auch Proletarierinnenhände sich zu Fäusten ballen können, und das nicht bloß in der Tasche. Die schwälende Empörung sozialistischer Frauen gegen den Verrat des Sozialismus fand einen internationalen Ausdruck und wollte Tat werden. An der Sozialistischen Internationalen Frauenkonferenz zu Bern nahmen Sozialistinnen aus Deutschland,

delegação de mulheres socialdemocratas organizadas foram forçadas a entrar para a executiva do partido para entregar e criar uma resolução, que reprimisse o comportamento socialdemocrata do partido e da bancada com postura patriótica no Reichstag³⁴, da maneira mais radical possível e, ainda, que demandasse o imediato retorno de uma postura com base na luta de classes proletária, que defendesse os princípios do socialismo internacional como, por exemplo, o retorno da paz. O hoje tão gracioso chanceler da República de Weimar³⁵, Hermann Müller³⁶, democrata assumido, era antes um simples secretário do partido, que buscou das maneiras menos democráticas negar a aproximação de suas companheiras dos “pais do partido”³⁷. Então Müller descobriu que as mãos das proletárias também podem formar punhos, e não somente segurar bolsas. A indignação latente das mulheres socialistas com a traição ao socialismo encontrou uma pressão internacional e quis se transformar em ação. Na Conferência Socialista Internacional de Mulheres em Berna³⁸ participaram mulheres socialistas da Alemanha, França, Itália, Holanda,

³⁴ Reichstag é o nome do prédio que abriga o parlamento alemão.

³⁵ Chanceler da República de Weimar foi o posto ocupado pelo chefe de governo durante parte do *Reich* ou império alemão que durou de 1871 até 1945.

³⁶ Hermann Müller foi um político alemão que ocupou o cargo de Chanceler da República de Weimar entre 1919-1920 e outra vez entre 1928-1930. De filiação socialdemocrata, foi presidente do SPD entre 1919 e 1928.

³⁷ “Pais do partido”, aspas do texto em alemão, *Parteiväter*.

³⁸ Berna: em alemão *Bern*, é a capital da Suíça.

<p>Frankreich, Italien, Holland, Rußland, Polen und der Schweiz teil, und aus anderen Ländern trafen nachträglich Zustimmungserklärungen ein, so insbesondere aus Bulgarien und Serbien. Die Delegierten aus Deutschland und Frankreich handelten unter Bruch der Parteidisziplin, und die Aktion der deutschen Konferenzteilnehmerinnen wurde vom sozialdemokratischen Parteivorstand nicht bloß verfemt, sondern geradezu dem Staatsanwalt denunziert. In allen Ländern standen Sozialistinnen im Vordertreffen des Kampfes gegen den imperialistischen Krieg, hier und da in unbeugsamer grundsätzlicher Opposition gegen den Sozialpatriotismus der sozialdemokratischen Parteien, großen Schwierigkeiten und Gefahren trotzend. In Deutschland hatte der Spartakusbund eine gute Zahl energischer opferfreudiger Anhängerinnen, und das auch unter den jugendlichen Proletarierinnen.</p>	<p>Rússia, Polônia e Suíça, e de outros países chegaram posteriormente moções de apoio, por exemplo, da Bulgária e da Sérvia. Foram as delegadas da Alemanha e da França as encarregadas pela organização, sem autorização do partido, fazendo com que essa ação das participantes alemãs da conferência tenha sido não apenas rejeitada pela direção do partido socialdemocrata³⁹, mas denunciada diretamente ao promotor de justiça⁴⁰. Em todos os países, as socialistas estavam de pé, à frente da luta contra a guerra imperialista, sempre em oposição inflexível e de princípios contra o patriotismo social dos partidos socialdemocratas, enfrentando grandes dificuldades e perigos. Na Alemanha, a Liga Espartaquista⁴¹ teve um grande número de membras enérgicas e dedicadas, dentre elas também proletárias jovens.</p>
<p>Manche der Frauen, die während des Krieges die sozialistischen Grundsätze tapfer verteidigten, stehen heute in Reih und Glied der Kommunistischen Internationale. Andere haben aus dem historischen</p>	<p>Algumas das mulheres, que durante a guerra defenderam bravamente os princípios socialistas, se encontram hoje firmes nas fileiras da Internacional Comunista. Outras não aprenderam com o que vivenciaram</p>

³⁹ Provavelmente o SPD.

⁴⁰ Em alemão, *Staatsanwalt* que pode ser promotor de justiça, procurador da república ou advogado público.

⁴¹ Do alemão *Spartakusbund*, a também chamada Liga Spartacus foi um movimento de esquerda fundado em 1915 na Alemanha, por dissidentes do SPD, dentre eles Clara Zetkin. Em 1919, Junto com o Partido Comunista da Alemanha (KPD), tentaram tomar o governo para instaurar um regime comunista.

Erleben seit 1914 nichts gelernt und das vergessen, was sie in der Vorkriegszeit vom revolutionären Marxismus erfaßt hatten. Als Ganzes trägt heute die sozialistische Frauenbewegung der II. Internationale die Wesenszüge fortschreitender Verbürgerlichung. Im schärfsten Bruch mit ihrer verheißungsvollen, rühmlichen Aufwärtsentwicklung in der Vorkriegszeit hat sie aufgehört, ein Organ des revolutionären proletarischen Klassenkampfes für die Ausrottung des Kapitalismus und seiner Gesellschaftsordnung zu sein. Sie verzichtet darauf, den Blick unverwandt auf das Endziel gerichtet, Massen der Proletarierinnen, der werktätigen Frauen in die vordersten Reihen und das dichteste Schlachtgetümmel der politischen und wirtschaftlichen Kämpfe des Proletariats zu führen, theoretisch anregend und forschend, praktisch handelnd bei der Klärung von Problemen der Frauenfrage voranzugehen, die Probleme der Arbeiterklasse und ihres Befreiungsrings sind. Sie ist herabgesunken zu einem Organ der verbürgerlichten sozialistischen Parteien und Gewerkschaften, das unter den Schwindellosungen „Demokratie in Staat und Wirtschaft“, „Industriefrieden“, „Verwirklichung des Staatsgedankens“ der Klassenherrschaft der Bourgeoisie dient und damit die Ausbeutung und Unterdrückung der werktätigen Frauen,

desde 1914 e esqueceram daquilo que, no período anterior à guerra, aprenderam com o marxismo revolucionário. Em geral, o movimento de mulheres socialistas da Segunda Internacional carrega cada vez mais características burguesas. Da forma mais profunda, rompeu com sua tendência de crescimento promissora e gloriosa, já que durante o tempo anterior à guerra a Segunda Internacional deixou de ser um órgão da revolucionária luta de classes proletária pela erradicação do capitalismo e de sua ordem da sociedade. A Internacional se nega a olhar em direção ao nosso objetivo final, renuncia a orientar as massas de proletárias, mulheres trabalhadoras nas primeiras fileiras e, no mais denso momento da batalha da luta política e econômica do proletariado, se recusa a fazer formação teórica e prática, a encorajar as e os militantes, e ainda se abstém de seguir atuante nas questões que envolvem a questão da mulher, que são problemas de toda a classe trabalhadora e necessários à sua luta por libertação. A Internacional se reduziu a um órgão dos partidos e sindicatos socialistas aburguesados que, sob os slogans vergonhosos “Democracia no Estado e Economia”, “Paz industrial” e “Concretização do pensamento do Estado” serve ao domínio da classe burguesa, ou seja, contribui com a exploração e a opressão das mulheres trabalhadoras, especialmente as proletárias. Isso se dá, não somente no sentido de

<p>insbesondere der Proletarierinnen erhält und unter der Herrschaft des Monopolkapitals und der Rationalisierung sogar steigert. Sie ist herabgesunken zu einem Werkzeug der sozialchauvinistischen und sozialimperialistischen, reformistischen Arbeiterparteien, das unter pazifistischem Psalmodieren von Frieden, Völkerbund und Abrüstung dem Rüsten zu neuem Völkermorden und gegen den einzigen Staat der proletarischen Diktatur dient. Die Frauenpresse der Zweiten Internationale erbringt fortlaufend den Beweis dafür, die Internationalen Sozialistischen Frauenkonferenzen spiegeln es ab.</p>	<p>preservar o poder da burguesia, mas por contribuir para aumentar o domínio do monopólio do capital e da racionalização. A Segunda Internacional se resumiu a uma ferramenta do social-chauvinistas, social-imperialistas e dos partidos reformistas de trabalhadores, que com sua pregação monótona⁴² sobre a paz, a união do povo e o desarmamento, contribui com a preparação para um novo genocídio e ainda se coloca contra a fundação de um único Estado da ditadura proletária. A imprensa feminina da Segunda Internacional fornece continuamente a prova de que as conferências internacionais de mulheres socialistas refletem essa postura.</p>
<p>Symptomatisch für das „Rückwärts“ des einst so „stolzen Cid“ ist der Charakter und Verlauf der ersten dieser Konferenzen. Sie tagte zu Pfingsten 1923 in Hamburg in der aufgehenden Sonne des Einigungskongresses der Zweiten Internationale und der Internationale Zweieinhalb, aus dem die alte Zweite Internationale unter der neuen Firma „Sozialistische Arbeiter-Internationale“ hervorging. Zwischen der letzten Frauenkonferenz der Zweiten Internationale zu Kopenhagen</p>	<p>Algo sintomático desse “retrocesso” daquela que outrora “nos enchia de orgulho” é a forma como se deu a primeira dessas conferências. Ela ocorreu na celebração de Pentecostes⁴³, em 1923, em Hamburgo na alvorada do congresso de união da Segunda Internacional com a Segunda e Meia Internacional⁴⁴, onde a antiga Segunda Internacional passa a adotar o nome de “Internacional Operária e Socialista”⁴⁵. Entre a última conferência das mulheres da Segunda Internacional em Copenhague, em</p>

⁴² Em alemão, a autora utiliza a palavra *Psalmodieren*, em português, salmodia, que é maneira de cantar ou recitar salmos, sendo também empregada para ser referir a discursos monótonos.

⁴³ Celebração cristã de Pentecostes ocorre 50 dias depois da páscoa, no mês de maio ou junho.

⁴⁴ Segunda e Meia Internacional é como também é chamada a União Internacional de Partidos Socialistas, dissidentes da Segunda Internacional.

⁴⁵ *Sozialistische Arbeiter-Internationale* ficou conhecida em português pelo nome Internacional Operária e Socialista.

1910 und dieser Tagung der Sozialistinnen zu Hamburg lagen die gewaltigsten geschichtlichen, welterschütternden Ereignisse: der Machtkampf der großen imperialistischen Staaten, der in der Ruhrbesetzung nachzitterte, die proletarische Revolution in Rußland, das reichlich fünfjährige Bestehen und Wirken des ersten Staates der proletarischen Diktatur, zu dessen ersten Lebensäußerungen die Aufforderung zum Frieden gehörten und die gesetzliche Anerkennung voller Freiheit und Gleichberechtigung des weiblichen Geschlechts. Kein Wort des Rückblicks auf das Weltgeschehen, kein Ueberblick über die Gegenwart, kein Ausblick auf die Zukunft. Daß außerhalb des Tagungsorts eine stürmisch bewegte Welt wogt, in der Altes mit Neuem ringt, kam nur durch zwei Episoden zum Ausdruck. Trotz der Abschwörung der Behandlung „politischer Fragen“, die allein Sache des Kongresses sei, durften eine Menschewikin, eine Sozialrevolutionärin und eine Ukrainerin die Konferenzteilnehmerinnen durch ebenso verlogenes wie sentimentales Gejammer über die angebliche Lage der Frauen in Rußland „erschüttern“. Dagegen ward der unbequemen, temperamentvollen

1910, e esse congresso das socialistas em Hamburgo aconteceram os maiores acontecimentos históricos: a disputa de poder dos grandes Estados imperialistas que tremaram na Ocupação do Ruhr⁴⁶; a Revolução proletária na Rússia, que notavelmente completava cinco anos de trabalho do primeiro Estado com uma ditadura do proletariado e onde o primeiro desejo manifestado foi pela paz e pelo reconhecimento legal da total liberdade e igualdade de direitos das mulheres. Nenhuma palavra foi dita sobre os acontecimentos mundiais, nenhum panorama sobre a realidade, nenhuma perspectiva sobre o futuro. Para fora do lugar da conferência pesava um mundo girando em tempestade, onde o velho brigava com o novo, evidenciado por meio de dois episódios. Apesar da recusa do tratamento de “questões políticas”, a única questão do congresso seria uma “agitação” autorizada a uma menchevique, uma revolucionária social e uma ucraniana, que proferiram às participantes da conferência um lamento enganador e sentimental sobre a situação atual das mulheres na Rússia. Ao contrário disso foi a solicitação desconfortável, cheia de temperamento da delegada alemã Lore Agnes⁴⁷ que não foi atendida, já que a conferência queria se posicionar sobre as questões políticas

⁴⁶ Ocupação do Ruhr: Ruhr é um rio situado em uma importante região para indústria alemã, na parte noroeste do país, por concentrar uma grande produção de carvão, ferro e aço. Durante os anos de 1923-1925 tropas francesas e belgas ocuparam essa região alegando a insuficiente contribuição da Alemanha com as áreas divididas no pós-guerra.

⁴⁷ Lore Agnes foi uma política alemã que viveu entre 1876 e 1953, foi socialdemocrata e lutadora pelos direitos das mulheres.

<p>Aufforderung der deutschen Delegierten Lore Agnes keine Erfüllung, die Konferenz möge Stellung zu den vorliegenden politischen Fragen nehmen, insbesondere zur Ruhrbesetzung, die so tief in das Leben der schaffenden Frauen eingriff. Auf der Tagesordnung standen diese Fragen: „Das politische Frauenwahlrecht“, „Mutter- und Kinderschutz“, „Wiederaufnahme des Internationalen Frauentags“, „Erziehung zur Friedensgesinnung“. Sie wurden ohne begründende Referate durch vorgelegte Resolutionen erledigt. Wie die Berichte und Debatten, so ermangelten auch diese Resolutionen jeder Spur einer grundsätzlichen Einstellung, der materialistischen Geschichtsauffassung des wissenschaftlichen Sozialismus entsprechend. Die Worte und Begriffe Kampf und Kämpfen waren auf der Konferenz fast völlig verschwunden, das Wort Revolution befleckte keine Lippe, vom Sozialismus wurde nur anstandshalber etwas in den Resolutionen erwähnt, im Stile eines Märchens aus alten Zeiten: „Es war einmal.“</p>	<p>apresentadas, especialmente sobre a Ocupação do Ruhr, que atacou tão profundamente a vida de mulheres que resistiam. Na ordem do dia ficaram estas questões: “O direito político de voto da mulher”, “Proteção das mulheres e crianças”, “Retomada do Dia Internacional da Mulher” e “Educação e espírito de paz”. Elas foram apresentadas por meio de resoluções sem nenhum embasamento. Assim também foram os relatórios e debates, que não tinham sequer o menor vestígio teórico ou de princípios que correspondessem à concepção materialista da história do socialismo científico⁴⁸. As palavras e os conceitos de luta e lutas praticamente desapareceram na conferência, a palavra revolução não sacudiu nenhum lábio, socialismo foi mencionado só por educação, bem no estilo das fábulas dos tempos antigos: “era uma vez...”.</p>
<p>Was sich in der Hamburger Konferenz keimhaft, doch deutlich wahrnehmbar ankündigte, tritt in den folgenden Frauentagungen der Sozialistischen Arbeiter-Internationale ausgewachsen, greifbarer in</p>	<p>A conferencia de Hamburgo foi certa ao anunciar algo ainda embrionário, mas que em maior medida e com maior clareza apareceu nos encontros seguintes de mulheres socialistas da Internacional Operária e</p>

⁴⁸ Concepção materialista da história do socialismo científico, em alemão: *materialistischen Geschichtsauffassung des wissenschaftliche Sozialismus*.

<p>Erscheinung. Die internationale sozialistische Bewegung hat nicht mehr als ihr Ziel im Auge den Anteil der proletarischen, der werktätigen Frauenmassen an der Eroberung der Macht durch das Proletariat, der Umwälzung der bürgerlichen in die sozialistische Gesellschaft durch die Revolution. Sie träumt reformistisch von einem friedlichen „Hineinwachsen in den Sozialismus“ und erstrebt ein möglichst behagliches Einrichten der Ausgebeuteten und Geknechteten auf dem Boden der heutigen Ordnung. Damit, daß sie die tragende Grundidee des revolutionären Marxismus verrät, verliert sie auch die richtige grundsätzliche Einstellung zu den Reformen innerhalb der bürgerlichen Gesellschaft und den Willen, erst recht aber die Kraft, selbst nur die bescheidenen Forderungen zur Gleichberechtigung des weiblichen Geschlechts und zur Erleichterung drückender Lasten kämpfend zu erzwingen.</p>	<p>Socialista. O movimento socialista internacional não tem mais como objetivo a participação das massas de mulheres trabalhadoras proletárias na construção do poder por meio do proletariado, por meio da transformação da sociedade burguesa para uma socialista através da revolução. Ele, ainda, sonha com a chegada ao socialismo de forma reformista e pacífica e aspira fazê-lo da forma mais confortável possível, com base na ordem atual, mantendo os explorados e os oprimidos. Neste processo de trair a ideia fundante que carrega o marxismo revolucionário, ele também perde o posicionamento basilar e correto sobre as reformas dentro da sociedade burguesa e renuncia aos desejos e à força de lutar, até mesmo, pelas demandas mais triviais no campo da igualdade de direitos das mulheres, assim como pela libertação das forças opressoras.</p>
<p>Die erste Frauenkonferenz der Zweiten Internationale zu Hamburg und ihre Nachfolgerin zu Marseille im August 1925 zerreißen den heiß erstrittenen Beschluß des Stuttgarter Weltkongresses, das Frauenwahlrecht betreffend. Sie geben den Charakter und das Ziel des Frauenwahlrechts preis, die scharfe Abgrenzung seiner Bewertung</p>	<p>A primeira Conferência de Mulheres da Segunda Internacional em Hamburgo e a sua sucessora em Marselha⁴⁹ em agosto de 1925 rasga a decisão disputada e acalentada do Congresso Mundial de Stuttgart, a respeito do direito ao voto feminino. Ela revelou seu posicionamento sobre o caráter e o objetivo do direito ao voto feminino e o radical</p>

⁴⁹ Marselha é uma cidade francesa localizada na costa do Mar Mediterrâneo. É uma antiga cidade francesa e, hoje em dia, é a segunda maior em população.

<p>gegen bürgerliche Demokratie und Feminismus. Nach der Hamburger Resolution erschöpft sich die Bedeutung des Frauenwahlrechts darin, „Reformen durchzusetzen und den Klassenkampf erfolgreich weiterzuführen“. Zu welchem Ziel, das verschweigt der Sängerrinnen Höflichkeit gegenüber der Bourgeoisgesellschaft und der Koalitionspolitik. Das Frauenwahlrecht wird als das einzige Mittel politischer Aktivität aufgefaßt. „Die Frauen können den ihnen zufallenden Teil der Aufgaben nicht erfüllen, solange ihnen das aktive und passive Wahlrecht fehlt.“ In der Vorkriegszeit erklärten die deutschen Sozialdemokratinnen stolz und kampfbereit: „Wählen dürfen wir nicht, aber wählen können wir, und wir wählen, wählen, damit die bürgerliche Ordnung recht bald zusammenstürzt.“</p>	<p>distanciamento de seus valores contra a democracia burguesa e o feminismo. Depois da resolução de Hamburgo, chegou-se a definição sobre o direito ao voto das mulheres: “impor reformas e seguir conduzindo a luta de classes com sucesso”. Isso resultou em ocultar das cantoras⁵⁰ a esperança contra a sociedade burguesa e a política de coalizão. O direito de voto da mulher será tomado como o único meio de atividade política da mulher. “As mulheres não podem exercer a parte que lhes cabe das tarefas enquanto o direito a votar e a ser votada lhes faltar”. No período pré-guerra, as socialdemocratas alemãs explicaram com orgulho e prontas para a batalha: “Nós não podemos votar, mas nós podemos trabalhar, então nós trabalhamos e trabalhamos mais, para que a ordem burguesa em breve seja destruída”.</p>
<p>In Marseille wird die politische Gleichberechtigung des weiblichen Geschlechts, insbesondere die Einführung des Frauenwahlrechts waschecht frauenrechtlerisch als gleichbedeutend gefeiert mit der vollen sozialen Befreiung der Frau. In demselben Atemzug erklärt sich jedoch die Anbeterin bürgerlicher Demokratie, Frau Juchacz, mit einem Damenwahlrecht einverstanden — ebenfalls waschecht feministisch. Sie fordert das Wahlrecht für die Frauen, „wie es die</p>	<p>Em Marselha a igualdade de direitos políticos da mulher, especificamente a instituição do voto feminino, é considerado e comemorado como se o sufrágio fosse o mesmo que a completa libertação da mulher. No mesmo discurso a veneradora da democracia burguesa, Senhora Juchacz, explica que concorda com o direito de voto das senhoras – uma genuína feminista. Ela demandava o direito ao voto para as mulheres “como os homens o tem constitucionalmente”. Assim, ela delimitou ali onde a</p>

⁵⁰ Cantoras: podendo ser também vocalistas ou protagonistas.

<p>Männer verfassungsgemäß besitzen“. Also beschränkt dort, wo die bürgerliche Konstitution es für die Proletarier nach dem Geldsack oder sozialen Privilegien einengt oder es ihnen auch ganz vorenthält. Die Krönung der grundsatzlosen Widersprüche ist die Preisgabe des alleinseligmachenden Frauenwahlrechts, wenn diese Forderung der Regierungsfähigkeit sozialistischer Parteien und ihrem Bündnis mit den Liberalen widerspricht. Die englische Delegation verlangt Stellungnahme der Konferenz zu dem bekannten schnöden Verrat des allgemeinen politischen Frauenwahlrechts durch die belgischen Sozialisten, die gegen diese Reformforderung — der Klerikalen stimmten. Der Vorstoß der englischen Delegierten wird durch Uebergang zur Tagesordnung erledigt.</p>	<p>constituição burguesa restringe os privilégios sociais o os sacos de dinheiros aos proletários ou até mesmo os priva completamente deles. O clímax das contradições infundadas é a renúncia da disputa pelo direito ao voto feminino (o único que poderia ser reivindicado), quando essa demanda afeta a aliança entre o governo dos socialistas e a sua coalizão com os liberais. A delegação inglesa exigiu um parecer da conferência sobre a conhecida e desprezível traição de todo direito de voto feminino pelos socialistas belgas, que votaram contra essa demanda de reforma – os clérigos. A proposta dos delegados ingleses foi levada para ser discutida e encaminhada na ordem do dia.</p>
<p>Die Rationalisierung der kapitalistischen Industrie macht im Interesse der Arbeiterinnen und weiblichen Angestellten wie im Interesse der gesamten Klasse der Lohn- und Gehaltsfrondenden einen weitfassenden, durchgreifenden gesetzlichen Arbeiterinnenschutz zu brennender Notwendigkeit. Die Auswirkungen der Rationalisierung und der Stabilisierung der bourgeoisen Klassenherrschaft, des diktierenden Monopolkapitals schreien geradezu nach umfassendem gesetzlichen Schutz und sozialer Fürsorge für Mutter und Kind. Die</p>	<p>A racionalização da indústria capitalista impõe, em nome dos interesses das trabalhadoras e empregadas mulheres, bem como dos interesses de toda a classe de assalariados, uma urgente necessidade de proteção, que seja abrangente e estritamente legal. Os efeitos da racionalização e da estabilização da classe dominante burguesa, com seu capital monopolista, fazem com que ela demande proteção legal ampla e assistência social para mães e suas crianças. O fenômeno e as consequências da guerra imperialista e do novo fortalecimento do capitalismo aumentam a</p>

<p>Begleit- und Folgeerscheinungen des imperialistischen Kriegs und der Wiedererstarkung des Kapitalismus steigern die soziale Hilfsbedürftigkeit breiterer werktätiger Massen auf das äußerste: die Hilfsbedürftigkeit der Kriegskrüppel, Arbeitslosen, Sozial- und Kleinrentner, der Kranken, Alten und so weiter. Auch dabei geht es um Frauenschicksal und Frauenrecht. Die Frauenkonferenzen der Zweiten Internationale zu Hamburg, Marseille und Brüssel, im August 1928, haben sich unter verschiedenen Kapitelüberschriften mit den dadurch aufgerollten Fragen beschäftigt, und das Ergebnis ist in der Hauptsache tränentropfendes Gerede von Not, Leiden, „humanitären“ Grundsätzen und reformistische Ablehnung des proletarischen Klassenkampfes.</p>	<p>necessidade de ajuda da mais ampla massa de trabalhadores em relação ao mais extremo: a necessidade de ajuda aos feridos na guerra, desempregados, aposentados, enfermos, idosos e assim por diante. Isso diz respeito também ao destino das mulheres e de seus direitos. As conferências de mulheres da Segunda Internacional em Hamburgo, Marselha e Bruxelas, em agosto de 1928, se ocuparam de diversos temas com os quais as questões mencionadas, e seus resultados, envolvem também os debates sobre a necessidade, o sofrimento, os princípios “humanitários” e a negação reformista da luta de classes proletária.</p>
<p>Die Hamburger Konferenz gibt die Note der einschlägigen sozialpolitischen Musik der Zweiten Internationale an. Sie beschränkt die Forderungen für Arbeiterinnen-, Mutter- und Kinderschutz auf das armselige Maß der Beschlüsse der armseligen Washingtoner Konferenz, die noch nicht einmal von allen kapitalistischen Regierungen durchgeführt sind. Die Frauenkonferenz zu Marseille geht nicht über diesen Zauberkreis hinaus und berauscht sich an der</p>	<p>A conferência de Hamburgo deu o tom para a impactante música sociopolítica da Segunda Internacional. Ela delimitou as reivindicações pela proteção das trabalhadoras, mães e crianças oriundas dos encaminhamentos medíocres da Conferência medíocre de Washington, que ainda não foram, nenhuma vez, implementadas pelos regimes capitalistas. A Conferência de Mulheres de Marselha não saiu desse círculo mágico e se intoxicou com a explicação de que, graças à</p>

Erklärung, daß dank der herrschenden Demokratie nötige Reformen nach den Grundsätzen „eines humanen Menschenrechts“ gestaltet werden. Die Brüsseler Konferenz trippelt gehorsam auf dem alten Platz weiter und nimmt ohne Widerspruch in der Frage des gesetzlichen Schutzes und der Entlohnung der Arbeiterinnen die Behauptung auf, daß sie „vom Gesichtspunkt der Produktion und der Gesellschaft“ aus betrachtet werden müsse. Was darunter zu verstehen ist, spricht etwas weniger geschwollen und mystisch der Bericht der wirtschaftlichen Kommission der Sozialistischen Arbeiter-Internationale aus. Dort heißt es, daß die Kommission die Rücksichtslosigkeit der Rationalisierung verurteilt, jedoch der Meinung ist, daß sie in Zukunft, da sie sich doch unter dem Zwang der Notwendigkeit vollziehe, sich auch für die Arbeiterschaft günstig auswirken werde. Der Bericht kann auch nicht leugnen, daß „die Rationalisierung die Arbeiter zu verfrühter Arbeitsunfähigkeit verurteilt infolge der aufs äußerste angespannten Arbeit und ebenso zu der unglückseligen Arbeitslosigkeit“. Er läßt auch heraufziehende Kriegsgefahren durchblicken. Schließlich die Vertröstung auf die sozialistische Zukunft, für die die Rationalisierung, die Herrschaft der Kartelle, Trusts, Monopole in beschleunigtem

democracia dominante, cria-se reformas necessárias com base nos princípios de “direitos humanos humanitários⁵¹”. A conferência de Bruxelas segue obedientemente no seu antigo lugar e assume, sem conflitos, o posicionamento sobre a questão das proteções legais e da remuneração das trabalhadoras, e afirma que a conferência deve ser considerada “sob a perspectiva da produção e da sociedade”. O que pode ser apreendido disso é expresso de forma um pouco menos inflamada e mística pelo relatório da Comissão Econômica da Internacional Operária e Socialista. Ou seja, a comissão condena a crueldade da racionalização, mas opina que, no futuro, quando esta seguir existindo por pressão da necessidade, isso terá um efeito positivo para os trabalhadores. O relatório também não nega que a “racionalização força os trabalhadores para uma incapacitação precoce ao trabalho, como resultado de um trabalho muito tenso e, ao mesmo tempo, pelo medo do desemprego”. Esse relatório não dá importância para os perigos crescentes. Por último, traz a promessa vazia do futuro socialista, para o qual a racionalização, o domínio dos cartéis, trustes e monopólios criariam a base para existir. Assim, apontam para um modelo de moral escravocrata e cristã: tolerem e sofram, vai valer a pena quando vocês chegarem ao paraíso.

⁵¹ Direitos humanos humanitários, em alemão: *ein humanes Menschenrecht*.

<p>Tempo die Grundlage schaffe. Nach dem Muster christlicher Sklavenmoral: duldet und leidet, es wird euch im Himmel wohl gelohnt werden.</p>	
<p>Die Frauenkonferenz zu Brüssel macht sich die Auffassung zu eigen, daß „detaillierte Forderungen, Forderungen auf lange Sicht heute nicht gestellt werden können, angesichts des technischen Fortschritts und der anderen Ursachen, die die Produktion und die Verteilung der Waren einschränken“.</p>	<p>A Conferência de Mulheres de Bruxelas se apropriou do entendimento de que “demandas específicas e demandas de longo prazo não podem ser hoje apresentadas, tendo em vista os avanços técnicos e outros motivos, que limitam a produção e a distribuição de produtos”.</p>
<p>Die Arbeiterinnen sollen zufrieden sein, wenn Wirtschafts- und Staatsdemokratie ihnen den Achtstundentag, die achtundvierzig- bzw. sechsundvierzigstündige Arbeitswoche bescheren. Die Reformistinnen enthielten sich peinlich einer sündhaften Meinungsäußerung, daß die Arbeiterinnen zusammen mit den Arbeitern für die dürftigen Forderungen und ein Mehr darüber hinaus kämpfen müssen. Sie sind offenbar der Ueberzeugung, die auf der Internationalen Gewerkschaftlichen Arbeiterinnenkonferenz der Amsterdamer zu Paris im Juli 1927 vertreten wurde, daß die Gefahren und Uebel der modernen Frauenarbeit „nur durch die völlige Erfassung der Arbeiterinnen durch die gewerkschaftliche Organisation“ überwunden werden können, also ohne Kampf gegen die kapitalistischen Herren-</p>	<p>As trabalhadoras devem sentir-se satisfeitas se a democracia econômica e a democracia do Estado lhes conceder uma jornada de trabalho de 8 horas, uma jornada de trabalho semanal de 48 ou 46 horas. As reformistas se abstiveram vergonhosamente de dar sua opinião, quando foi dito que as trabalhadoras, junto com os trabalhadores, devem lutar pelas demandas triviais e por outras mais. Elas compartilhavam da ideia que seria defendida na Conferência Internacional Sindical de Trabalhadoras de Amsterdã realizada em Paris, em julho de 1927, sobre os perigos e más condições do trabalho feminino moderno poder ser superados “somente com total inclusão das trabalhadoras, por meio da organização em sindicatos”, ou seja, sem lutar contra os senhores da casa grande, os capitalistas da economia.</p>

im-Hause der Wirtschaft.	
<p>Ein großer Reichtum an Worten und Wünschen zur Frage des Mutter- und Kinderschutzes auf der Brüsseler Frauenkonferenz soll über die Armut der Zweiten Internationale an Taten für die Proletarierinnen und ihre Kleinen hinwegtäuschen. Der lange Wunschzettel der Konferenz enthält als bestimmt formulierte Forderungen doch nur diejenigen der Washingtoner Konventionen, nicht einmal die Gewährung von „Stillprämien“ an Mütter, die ihren Säugling an der Brust nähren, und die Einrichtung von Krippen bei den Betrieben und auf Kosten der Unternehmer. Nach der Ansicht der Frauenkonferenz bleiben die schutzbedürftigen Unternehmer überhaupt von Kosten bewahrt, ohne Berücksichtigung der Tatsache, daß sie Mehrwert aus der Arbeit der Frauen und Männer keltern. Die Kosten aller geheischten Einrichtungen und Maßnahmen sozialer Fürsorge für Mutter und Kind — ebenso auch alle Anforderungen für sozial Hilfsbedürftige — sind aus „öffentlichen Mitteln“ zu bestreiten. Der Brüsseler Tagung ist offenbar die Binsenwahrheit ein unergründliches Geheimnis geblieben, daß die als Produzenten ausgebeuteten werktätigen Massen als Staatsbürger im Reich der Demokratie die großen Steuerzahler sind. Ebenso die bockbeinige Wirklichkeit, daß jede Reform vorn Proletariat</p>	<p>Uma profusão de palavras e ensejos sobre a questão da proteção à mãe e às crianças, na Conferência de Mulheres de Bruxelas, deve encobrir a escassez de ações da Segunda Internacional para as trabalhadoras e sua prole. A longa lista de demandas da conferência compreende reivindicações específicas, formuladas somente nas Convenções de Washington, e nenhuma vez ocorreu a concessão de “prêmios silenciosos” às mães, que alimentam seus bebês no peito ou a instituição de creches nas fábricas, pagas pelos empresários. Na visão da Conferência de Mulheres, os vulneráveis empresários são poupados a qualquer custo, sem levar em consideração o fato de que eles espremem mais valia do trabalho das mulheres e homens. Os custos de todas as instituições necessárias e medidas de assistência social para mãe e para a criança — bem como de todas as demandas para os assistidos socialmente — devem vir de “meios públicos”. A ordem do dia de Bruxelas permaneceu com uma crença em um segredo sem fundamento, de que as massas trabalhadoras, exploradas como produtoras, ou seja, os cidadãos do Reich que são, na democracia, os grandes pagadores de impostos. O mesmo se aplica à difícil realidade, que a reforma deva ser pautada pelo proletariado, e que os partidos da Segunda Internacional traem, quase que</p>

<p>erkämpft werden muß, und daß die Parteien der Zweiten Internationale die Forderungen zugunsten der Mütter, Kinder und sozial Hilfsbedürftigen in der Aera sozialistischer Ministerherrlichkeit geradezu „berufsmäßig“ verraten. Die in Brüssel tagenden Reformistinnen zehren jedenfalls von der in Marseille gepredigten Weisheit, daß den schaffenden Frauen nötige Reformen als Geschenke der Humanität und parlamentarischer Gesetzgebung in den Schoß fallen.</p>	<p>“profissionalmente”, as demandas em favor das mães, crianças e assistidos socialmente, justamente na era da gestão ministerial socialista⁵². Na sessão de Bruxelas, as reformistas certamente fizeram uso das informações pregadas em Marselha, de que as reformas e regulamentações necessárias caem, como presentes da humanidade, no colo das mulheres organizadas.</p>
<p>Früher gehörte zu den charakteristischen Begleiterscheinungen der kapitalistischen Ausbeutung industrieller Frauenarbeit die Massenflucht der proletarischen Kinder aus dieser besten aller Welten, die riesige Säuglings- und Kleinkindersterblichkeit in der Arbeiterklasse. In dem Zeitalter der Rationalisierung und Stabilisierung mit ihrer wachsenden Arbeits- und Notbürde für die werktätigen Frauen hat sich dazu die Massenflucht der Mütter vor dem Kinde gesellt. In allen kapitalistischen Ländern sinkt die Geburtenzahl rasch, stark und andauernd. Die Frage der „Geburtenkontrolle“, der straffreien künstlichen Schwangerschaftsunterbrechung und Empfängnisverhütung ist von brennender Aktualität. In der Sitzung des</p>	<p>Antigamente, era comum ao fenômeno característico da exploração capitalista do trabalho industrial da mulher a debandada em massa de crianças proletárias deste mundo, uma gigantesca mortalidade de bebês e crianças pequenas da classe trabalhadora. No tempo da racionalização e estabilização, com aumento do fardo de trabalho e das necessidades de mulheres trabalhadoras, também uma massa de mães abandonam seus filhos. Em todos os países capitalistas decresce o número de nascimentos de maneira rápida, forte e prolongada. As questões do “controle de natalidade”, do aborto induzido não punível e da contracepção são ardentemente atuais. Na reunião do comitê de mulheres no secretariado da Segunda Internacional, em dezembro de 1927 em Colônia, foi</p>

⁵² A autora se refere ao período em que a Alemanha foi governada pelo SPD.

<p>Frauenkomitees bei dem Sekretariat der Zweiten Internationale im Dezember 1927 zu Köln zeigte sich große Neigung, die Frage als besonderen Punkt der Tagesordnung durch die Brüsseler Konferenz behandeln zu lassen. Die Absicht kapitulierte jedoch vor dem Widerspruch der Vertreterin der englischen Labour Party. Ihre Führer sind dagegen, „diese Angelegenheit zu einer Angelegenheit der Partei zu machen, um nicht die tief religiösen Gefühle einer großen Masse des Volks zu verletzen“. Der Auffassung der frommen Macdonalds gehorsam hatte die Frauenkonferenz der britischen Arbeiterpartei zu Portsmouth auf eine Stellungnahme zu der Geburtenkontrolle verzichtet.</p>	<p>demonstrada forte tendência para conduzir a questão como ponto especial na ordem do dia da Conferência de Bruxelas. No entanto, a proposta capitulou, antes do conflito entre as representantes do <i>Labour Party</i>⁵³ inglês. Suas lideranças são contra “fazer desse assunto um assunto do partido, para não ferir profundamente os sentimentos religiosos de uma grande massa do povo”. O entendimento do devoto Macdonalds havia dispensado, obedientemente, a Conferência de Mulheres do Partido Trabalhista britânico em Portsmouth⁵⁴ de tomar uma posição sobre o controle de natalidade.</p>
<p>Die Internationale Frauenkonferenz zu Brüssel konnte nicht ganz so tugendhaft sein. Sie mußte sich erklären. Um jedoch die Meinungsgegensätze in der sozialistischen Frauenbewegung in den Parteien der Sozialistischen Arbeiter-Internationale nicht schroff und sich verschärfend zum Ausdruck kommen zu lassen, sah sie von einer Erörterung der Streitfrage durch Referat und Diskussion ab. Sie beschied sich mit einer Resolution gegen den Gebärzwang, die von den</p>	<p>A Conferência Internacional em Bruxelas não poderia ser tão benevolente. Ela deveria ter se explicado. No entanto, para impedir que as opiniões contrárias dentro do Movimento de Mulheres Socialistas dos partidos da Internacional Operária e Socialista fossem expressas de forma severa e radical, ela cancelou o debate e fez uma palestra e uma roda de conversa no lugar. Ela se preparou com uma resolução contra a obrigação de parir, que seria assinado pelas representantes de doze partidos e</p>

⁵³ A autora escreveu o nome em inglês, que manteve. Ela se refere ao Partido Trabalhista Independente do Reino Unido, que existiu entre 1886 e 1900 e que, neste ano, foi sucedido pelo Partido Trabalhista.

⁵⁴ Portsmouth é uma cidade na costa sul da Inglaterra.

Vertreterinnen von zwölf Parteien und einzelnen Delegierten aus anderen Ländern unterzeichnet wurde, darunter auch von der Vertreterin der Unabhängigen Arbeiterpartei in England. Wie das Um und Auf der Erklärung die Uneinheitlichkeit der Ansichten in der Frage zeigt, so ihr Inhalt die mangelnde gründliche Erörterung des Problems vom Standpunkt des historischen Materialismus. Sie stellt nicht scharf dessen unlösbaren Zusammenhang mit der Gesellschaftsordnung des Privateigentums auf der gegenwärtigen Stufe der Entwicklung heraus, sie zieht keine feste Trennungslinie gegen Neomalthusianismus. Ja mehr: eine Delegierte aus der Tschechoslowakei befürwortete die Erklärung mit unverfälscht neomalthusianischen Gedankengängen. Die Brüsseler Internationale Frauenkonferenz demonstrierte ihre Feigheit und Unaufrichtigkeit, indem sie bei der Behandlung des Arbeiterinnen-, Mutter- und KinderSchutzes — den Abortus inbegriffen — in allen Sprachen von den beispiel gebenden Einrichtungen und Maßnahmen in der Sowjetunion schwieg.

delegadas independentes de outros países, dentre elas também as representantes do Partido Trabalhista Independente da Inglaterra. O que demonstra esse vai e vem da declaração da falta de consenso sobre a questão, é a falta de uma discussão fundamental sobre o problema, orientada pela perspectiva materialista histórica. A declaração não revela essa ligação profunda com a ordem da sociedade da propriedade privada no estágio atual do desenvolvimento, ela não delimita uma linha de discordância com o neomalthusianismo⁵⁵. E ainda mais: uma delegada da Tchecoslováquia apoiou a declaração com uma genuína linha de raciocínio neomalthusiana. A Conferência Internacional de Mulheres de Bruxelas demonstrou sua covardia e desonestidade, ao silenciar-se, em todas as línguas, sobre as medidas exemplares da União Soviética em relação a proteção das trabalhadoras, mães e crianças — o aborto⁵⁶ incluído⁵⁷.

⁵⁵ Teoria que defende que o crescimento da população é o responsável pela fome, desigualdade, etc. É derivada do malthusianismo, concebido por Thomas Malthus (1766-1834).

⁵⁶ A autora empregou o termo em latim, *Abortus*, contudo, em alemão é mais comum o termo *Abtreibung*.

⁵⁷ A União Soviética implementou uma série de medidas em resposta às demandas das mulheres, já nos primeiros anos da Revolução como, por exemplo, o direito ao aborto, ao divórcio e à creches e restaurantes públicos.

Eindeutig tritt es bei der Einstellung zur Kriegsgefahr zutage, daß die Frauenbewegung der Zweiten Internationale, wie überhaupt alle ihre Organisationen, mit beiden Füßen im Lager des Klassenfeindes steht, dessen Herrschaft die volle Befreiung des weiblichen Geschlechts zur Unmöglichkeit macht. Mit der humanitär schillernden Bemäntelung „Erziehung zur Friedensgesinnung“ zog sich die Hamburger Konferenz vom proletarischen Klassenkampf gegen die imperialistischen Kriege auf weniger opferreiche und gefährliche Katzbalgereien mit nationalistischen Schulmeistern und Proteste gegen chauvinistische Lehrbücher zurück. In Marseille erfolgte ein klärender Schritt nach rückwärts. Auf der Tagesordnung der Konferenz stand der „Kampf gegen den Krieg“. Es war die Zeit des greuelreichen Marokkokrieges des französischen Imperialismus gegen die Rifkabylen. Eine Abordnung werktätiger Frauen wollte anfragen, wie die Vorkämpferinnen der Sozialistischen Arbeiter-Internationale sich zum Marokkokrieg stellten. Die Konferenz lehnte es ab, die Delegation zu empfangen oder ihr auch nur eine Antwort zu geben. Von reformistischen Rechts wegen. Der Delegation haftete „der

Na proposição sobre a ameaça de guerra, o movimento de mulheres da Segunda Internacional, assim como absolutamente todas as suas organizações, se posiciona como inimigo de classe e a sua dominação atual faz ser impossível a total libertação das mulheres. Com o deslumbrante encobrimento humanitário chamado “Formação para sentimentos de paz”, a Conferência de Hamburgo recuou da luta de classes proletária contra a guerra imperialista, para disputas menos sacrificantes e perigosas como com professores nacionalistas do ensino básico e com protestos contra livros didáticos chauvinistas. Em Marselha aconteceu um nítido retrocesso. Na ordem do dia da conferência estava a “Luta contra a guerra”. Era o tempo das enormes atrocidades do imperialismo francês na Segunda Guerra Marroquina⁵⁸ contra o os rifenhos⁵⁹. Uma delegação de mulheres trabalhadoras quis inquerir sobre o posicionamento das lutadoras à frente da Internacional Operária e Socialista a respeito da Segunda Guerra Marroquina. A conferência se negou a receber a delegação ou até mesmo a dar uma resposta. A delegação tinha o “fedor da revolução”, do comunismo. Ela foi resultante da iniciativa das mulheres comunistas.

⁵⁸ Também conhecida como Guerra do Rife, foi um conflito armado em Marrocos que envolveu também a Espanha e durou de 1920 a 1927. Considerada como a última guerra colonialista, resultou na ocupação por anos da Espanha da região do Rife como protetorado.

⁵⁹ Rifenhos: povo que habita o Rife, no oeste do Marrocos.

<p>Ludergeruch der Revolution“, des Kommunismus an. Sie war aus der Initiative kommunistischer Frauen hervorgegangen.</p>	
<p>Doch nicht nur sie, auch die unverdächtigen englischen Delegierten waren so „verständnislos“ für die Situation, eine Stellungnahme der Konferenz zum Marokkokrieg zu heischen. Ohne zu berücksichtigen, daß daran die internationale Einheit der reformistischen Schwestern in die Brüche gehen müsse. Die sozialistische Partei Frankreichs hatte nämlich die Kredite für den imperialistischen Raubzug bewilligt und auf jede Protestaktion unter den Massen verzichtet. Die geriebenen Praktikerinnen der Konferenz steuerten diese um die zweite, schwerere Belastungsprobe ihres wortseligen Pazifismus herum. Sie manövrierten den Antrag der englischen Delegierten in die Dunkelkammer einer Kommission. Aus ihr ging eine phrasengeschwollene unanstößige Resolution gegen jeden Krieg hervor, „von welcher Seite er auch komme“. Der pazifistischen Hüllen entkleidet besagt das: Ablehnung des Bürgerkrieges, der Revolution, Kampf gegen den zusammengefabelten „roten Imperialismus, gegen die Sowjetunion“.</p>	<p>Não somente elas, mas também as insuspeitas delegadas inglesas estavam “sem entender” a situação, sobre demandar uma declaração da conferência sobre a Segunda Guerra Marroquina. Sem se certificarem de que a união internacional das irmãs reformistas deveria ruir. O Partido Socialista Francês já havia aprovado o crédito para o saque imperialista e renunciado a toda ação de protesto entre as massas. As participantes desgastadas da conferência redirecionaram esta para uma segunda, mais difícil prova de força de seu pacifismo verbal. Elas manobraram o requerimento das delegadas inglesas em uma sala fechada de uma das comissões. Dela saiu uma resolução volumosa, não ofensiva, contra toda guerra, “não importa do lado que venha”. A máscara vestida de pacifista afirma: recusar a guerra burguesa, a revolução e a luta contra a dupla: “imperialismo vermelho e União Soviética”.</p>
<p>Neuerlich mußte sich die Frauenkonferenz zu Brüssel mit der Frage</p>	<p>Novamente a Conferência de Mulheres de Bruxelas precisava se ocupar</p>

des Kampfes gegen Kriegsgefahr und Krieg beschäftigen. Die vom Sozialisten Paul Boncour geschaffenen neuen Militärgesetze stellen das Thema: *Die Mobilisierung der Frauen* auf ihre Tagesordnung. Wie Backfischchen in der ersten Liebe, so schwelgen die Konferenzteilnehmerinnen in Hoffnungen auf den Völkerbund, die Abrüstungskonferenzen, die Friedensgebete der Pazifisten und vor allem auf den papierenen „Stimmzettel der Mütter“ gegen die metallene Macht der rüstungstollen Imperialisten. Mit pazifistischen Gemeinplätzen verurteilen sie scharf die Mobilisierung der Frauen für Kriegszwecke, wie das Boncoursche Gesetz sie vorschreibt. Die französische Delegierte Saumoneau — einst überzeugte Bekämpferin des imperialistischen Kriegs — zerstört den pazifistischen Ringelreihen. Sie rechtfertigt die Mobilisierung der Frauen mit der Pflicht nationaler Landesverteidigung für alle mit der Lobpreisung des Fortschritts in der Gleichberechtigung des weiblichen Geschlechts, und das in einem kapitalistischen Staat, der den Frauen das Wahlrecht vorenthält. Die Konferenz kann ihr nichts anderes entgegenstellen als pazifistische Illusionen, sie steht ja mit der Zweiten Internationale auf

da questão das lutas contra a ameaça de guerra e sobre a guerra. As novas leis militares criadas pelo socialista Paul Boncour⁶⁰ apresentavam o tema: *A mobilização das mulheres*, em sua ordem do dia. Como adolescentes apaixonados pela primeira vez, as participantes da conferência deixaram-se levar pela esperança depositada na Sociedade das Nações⁶¹, nas conferências de desarmamento, nas orações pela paz das pacifistas e, sobretudo, pelas “cédulas de papel das mães” contra o poder imperialista, metálico e armamentista. Com jargões pacifistas elas condenam fortemente a mobilização de mulheres para objetivos de guerra, conforme determina a Lei de Boncour. A delegada francesa Saumoneau⁶² (antes uma ferrenha lutadora contra a guerra imperialista) destruiu a aliança pacifista. Ela justifica a mobilização das mulheres com a obrigatoriedade da defesa do país para todos com glorificação dos avanços na igualdade de direito do gênero feminino em um Estado capitalista que priva as mulheres do direito ao voto. A conferência não pode confrontá-las com outra coisa a não ser com ilusões pacifistas, já que ela está com a Segunda Internacional no campo da “defesa da pátria”. Ela ainda deu uma resposta não ambígua: mobilização das mulheres, sim, mas nem agora nem nunca

⁶⁰ Paul Boncour (1873-1972) foi um político francês, durante anos de orientação socialista. Foi um representante da Sociedade das Nações.

⁶¹ Ou Liga das Nações, em alemão *Volkerbund*: foi uma organização internacional que existiu entre 1919 e 1946, sucedida pela ONU.

⁶² Louise Saumoneau (1875-1950) foi uma militante socialista e feminista, membra do Partido Comunista Francês.

dem Boden der „Vaterlandsverteidigung“. Wie könnte sie unzweideutige Antwort geben: Mobilisierung der Frauen, jawohl, jedoch nun und nimmer für den Militärapparat der kapitalistischen Staaten, Mobilisierung gegen ihn, für den Bürgerkrieg, die Revolution. Die Konferenz hat kein Wort der Sympathie, der Verteidigung für die nationalen Freiheitsbewegungen der Kolonial- und Halbkolonialvölker, für das revolutionäre China, ja nicht einmal für das Erwachen der Frauen im Osten. Sie schweigt beredt über die konsequente Friedenspolitik der Sowjetunion, die in den Abrüstungsvorschlägen Litwinows auf der komödienhaften Genfer Konferenz zum Ausdruck kam, Vorschläge, die doch sogar von bürgerlichen Pazifisten begeistert begrüßt wurden. Auch auf sie fällt die Schmach des Brüsseler Weltkongresses der Zweiten Internationale, der in einem „Aufruf“ an alle Völker zwar die Bereitschaft der Sozialistischen Arbeiter-Internationale versichert, „die Sowjetrepublik gegen die Feindseligkeiten kapitalistischer Regierungen zu verteidigen“, aber gleichzeitig die Arbeiter der Räteunion aufhetzt, die Demokratie gegen „die politische Despotie“ zu schützen.

contra o aparato militar dos Estados capitalistas, nenhuma mobilização contra ele, sobre a guerra burguesa ou pela revolução. A conferência não tem uma palavra a dizer sobre a defesa dos movimentos nacionais de mulheres dos povos coloniais ou semi-coloniais, sobre a China revolucionária, nenhuma vez sequer falou sobre o crescimento das mulheres no leste. Ela ainda se cala sobre a política de paz da União Soviética, apresentada pela proposição militar de Litwinows, na risível Conferência de Genebra, e que foram acolhidas entusiasticamente até pelas pacifistas burguesas. Também sobre essas mulheres recai a vergonha do Congresso Mundial da Segunda Internacional em Bruxelas com seu “apelo” a todos os povos. Enquanto assegurava a prontidão da Internacional Operária e Socialista para “a defesa da República Soviética em relação a inimidade dos países capitalistas”, ao mesmo tempo, incitava os trabalhadores da União dos Conselhos⁶³ a proteger a democracia contra “o despotismo político”.

⁶³ União dos Conselhos, do alemão *Räteunion*, foi uma organização conselhistas (oriundo do comunismo de conselhos) e antifascista que existiu nas primeiras décadas do século XX na Alemanha, com participação de membros de partidos de esquerda.

Die Zweite Internationale ist nach ihrer Auferstehung als Sozialistische Arbeiter-Internationale organisatorisch ein lockeres Gefüge geblieben. So hat auch ihre Frauenbewegung national und international keine einheitliche Organisation. Immerhin besteht im Vergleich zu der Vorkriegszeit eine etwas bessere Verbindung zwischen ihr und der Leitung der Zweiten Internationale, wie mit den Organisationen in den einzelnen Ländern. Der Hamburger Gründungskongreß lehnte zwar den Antrag der voraufgegangenen Konferenz ab, daß eine Frau dem Büro der Exekutive angehöre, doch beschloß er die Einsetzung eines Frauenkomitees, das Fühlung mit diesem zu halten hat. Es wurde erst 1927 regelrecht konstituiert und besteht aus 15 Vertreterinnen verschiedener Länder, mit einem leitenden Präsidium von fünf Frauen an der Spitze. Das Frauenkomitee tritt mindestens einmal jährlich zusammen. Seine Aufgabe ist, die Frauenbewegung in den einzelnen Staaten international miteinander zu verbinden, das Sekretariat der Exekutive zu informieren und die internationalen Frauenkonferenzen vorzubereiten. Die internationale Zusammenfassung ist also nicht sehr straff. Das macht sich auch bei der einzigen internationalen Frauenaktion der Zweiten Internationale geltend, bei der Abhaltung des internationalen Frauentages, dessen Wiedereinsetzung in Hamburg

A Segunda Internacional continuou, depois de sua ressurreição enquanto Internacional Operária e Socialista, organizativamente, possuindo uma estrutura solta. Com isso, o seu movimento de mulheres, nacional e internacionalmente, não é uma organização unificada. Ainda assim ele mantém, em comparação ao período pré-guerra, uma ligação um pouco melhor com a direção da Segunda Internacional, como com as organizações de cada país. Apesar disso, o congresso de fundação em Hamburgo recusou a proposta das conferências anteriores, sobre a mulher pertencer à executiva, então ele decidiu sobre a criação de uma Diretoria de Mulheres, que permaneceria em contato com a executiva. Oficialmente, só foi instituída 1927 e é composta por 15 representantes de diversos países e, na liderança, existe uma coordenação geral de cinco mulheres. A Diretoria de Mulheres se reúne pelo menos uma vez por ano. Sua tarefa é conectar o movimento de mulheres de cada país internacionalmente uns com os outros, informar o secretariado da Executiva e preparar as conferências internacionais de mulheres. As pautas internacionais não são, portanto, tão coesas. Isso se evidencia na única ação internacional de mulheres da Segunda Internacional, a criação do Dia Internacional das Mulheres, decisão tomada em Hamburgo. Não foi possível chegar a um consenso sobre um dia único em todos os países

<p>beschlossen wurde. Es ist nicht möglich gewesen, sein Begehren einheitlich an einem bestimmten Tag in allen angeschlossenen Ländern durchzusetzen. Die Parteien der Zweiten Internationale widerstreben dem. In Oesterreich und England nahm in den letzten Jahren der Internationale Frauentag der Reformistinnen einen glänzenden Verlauf. Doch wie verändert ist sein Charakter. Er ist nicht mehr ein Aufmarsch sich zusammenballender revolutionärer Kräfte zum Sturz der bürgerlichen Eigentumsordnung, er ist ein reformistisches Schaugepränge, bei dem sozialistische Gesten die ausgebeuteten und verknechteten Frauen über den bourgeoisfrommen Gehalt beschwindeln sollen.</p>	<p>membros. Os partidos da Segunda Internacional são contrários a isso. Nos últimos anos, na Áustria e Inglaterra o Dia Internacional das Mulheres das reformistas caminhou com sucesso, ao mesmo tempo em que alterou seu caráter. Não é mais uma marcha conjunta e coesa de forças revolucionárias pela destruição do sistema burguês de propriedade, esse dia é uma exibição reformista esplêndida, por meio do qual os gestos socialistas das mulheres exploradas e oprimidas são manipulados de forma a parecer religiosos e burgueses.</p>
<p>Ogleich die Zweite Internationale nicht bloß das Anrecht der Proletarierinnen, der Kleinbürgerinnen und Kleinbäuerinnen auf volle soziale Befreiung durch die Revolution andauernd verrät, sondern auch deren elementarsten Gegenwartsforderungen nach einem bescheidenen Mehr von Brot, Recht, Freiheit, führt sie doch breite Massen dieser Enterbten am Narrenseil. Die internationalistische sozialistische Frauenbewegung ist zweifellos eine starke und rasch wachsende Macht, die sich zum Schutze des Kapitalismus gegen die Revolution kehrt. Auf der Internationalen Frauenkonferenz zu Brüssel waren</p>	<p>Além de a Segunda Internacional trair o direito das proletárias, pequenas burguesas e camponesas em relação ao alcance de sua liberdade social por meio da revolução, essa organização o faz também em relação as suas mais elementares e atuais reivindicações, como por uma humilde quantidade a mais de pão, direitos e de liberdade, conduzindo uma ampla massa de deserdados como idiotas. O movimento socialista e internacionalista de mulheres é, sem dúvidas, uma força que cresce forte e rapidamente, que se volta para a defesa do capitalismo contra a revolução. Na Conferência Internacional de Bruxelas 915.000 mulheres</p>

<p>915.000 politisch organisierte Frauen vertreten, die reformistischen Gewerkschaften musterten 1.687.000 weibliche Mitglieder. In jedem Bericht verzeichnet zumal die deutsche und die österreichische Partei ein erhebliches Steigen ihrer weiblichen Mitgliederzahl. Die Partei des Panzerkreuzerreichskanzlers Müller zählte am Schluß des Jahres 1928 auf nahezu eine Million Mitglieder 198.771 Frauen.</p>	<p>politicamente organizadas estavam representadas, sendo que os sindicatos reformistas são compostos por 1.687.000 de membras mulheres. Em cada relatório, particularmente o partido alemão e o austríaco registraram uma subida do seu número de mulheres membras. O partido do chanceler-navio-de-guerra Müller⁶⁴ contava, no fim do ano de 1928, com quase um milhão de membros, sendo 198.771 mulheres.</p>
<p>In den imponierenden Zahlen äußert sich unleugbar die große Gunst äußerer Umstände. In den Ländern, wo die sozialistischen Parteien und Gewerkschaften freundwillige, gehorsame Helferinnen und Dienerinnen der ausbeutenden und herrschenden Bourgeoisie sind, sitzen ihre Führer und aktiven Anhänger in den gesetzgebenden, regierenden und verwaltenden Körperschaften, sie entscheiden mit über Aemterverteilung, über die öffentlichen Mittel der Sozialversicherung, der Wohlfahrtseinrichtungen und anderes mehr. Wo den Frauen die politische Gleichberechtigung eignet, haben die großen und kleinen reformistischen Führerinnen ihren Anteil an dieser Vorzugsstellung. Die Organisationen der Zweiten Internationale verfügen in der Folge zur Bearbeitung der breiten werktätigen Frauenmassen über einen sehr zahlreichen Stab agitatorisch,</p>	<p>Por meio dos números imponentes se expressa o inegável apreço das circunstâncias externas. Nos países onde os partidos e sindicatos socialistas são dóceis e obedientes ajudantes da exploradora e dominante burguesia, seus líderes e ativos seguidores ocupam as corporações legisladoras, que mandam e controlam, eles decidem com o gabinete ministerial sobre os meios públicos da seguridade social, as diretrizes do bem estar social e outras coisas mais. No lugar onde a igualdade de direitos políticos convém a mulher, as grandes e pequenas lideranças reformistas levam vantagem com esse tipo de atuação. As organizações da Segunda Internacional contam, na disputa pelo trabalho formativo da larga massa de mulheres trabalhadoras, com uma equipe de mulheres e homens, ativos agitadores, propagandistas e organizadores, que não são provocados pelas autoridades como antes, não são depreciados pela</p>

⁶⁴ Hermann Müller, como mencionado na nota 36.

<p>propagandistisch und organisatorisch tätiger Frauen und Männer, die nicht wie früher von den Behörden gehetzt, von der bürgerlichen Meinung verlästert, sondern begünstigt werden und die sozialen Einfluß besitzen. Das sichert den sozialdemokratischen Parteien und Gewerkschaften einen reichen Zustrom weiblicher Mitglieder und darüber hinaus von Anhängerinnen nicht allein aus proletarischen, auch aus kleinbürgerlichen Kreisen. Der gelegentlich auch aus öffentlichen Kassen und Kapitalistengeldschränken gespeiste städtische Agitationsfonds, raffiniert dem Milieu angepaßte Agitationsmethoden und Organisationsformen und namentlich eine geschickt zugeschnittene Frauenpresse vermitteln volle Ausnutzung der vorteilhaften Umstände.</p>	<p>mentalidade burguesa, mas são paternalistas e possuem influência social. Isso assegura aos partidos e sindicatos socialdemocratas um fluxo rico de membras mulheres e dentre elas pessoas, não somente de círculos proletários, mas também pequeno-burgueses. Os fundos para agitação e propaganda, ocasionalmente alimentados por fundos públicos ou capitalistas ditam as diretrizes sobre os métodos de agitação e formas organizativas de imprensa e em especial, sobre a imprensa hábil específica para as mulheres, que concilia com a manipulação dos fatos.</p>
<p>Jedoch neben diesen Tatsachen bestehen andere, die behufs Ueberwindung des täuschenden und lähmenden Einflusses der Zweiten Internationale auf die schaffenden Frauenmassen nicht übersehen werden dürfen. Unter den führenden und namentlich unter den weniger hervortretenden, tätigen Reformistinnen befinden sich Frauen, die durch lange Jahre des Wirkens reiche Erfahrungen und großes Geschick, auf bestimmten Gebieten Sachkenntnis erlangt haben, die Existenzbedingungen, Bedürfnisse und die Psychologie der Massen</p>	<p>No entanto, junto a esses feitos estão outros que, com o objetivo de superação das influências falsas e paralisantes da Segunda Internacional sobre as massas de mulheres independentes, não podem ser negligenciadas. Entre as lideranças e, especificamente entre as poucas lideranças com postura reformista, se encontram mulheres que, por meio de um longo ano de trabalho, com ricas experiências e grande habilidade, adquiriram competência em algumas áreas específicas que as qualificaram a entender melhor as condições de existência, as necessidades e a</p>

vorzüglich kennen und persönliches Vertrauen genießen. Nicht Kleinbürgerinnen, Proletarierinnen stellen den reformistischen Organisationen die Mehrzahl ihrer weiblichen Mitglieder, und übrigens müssen in dem gegenwärtigen Stadium der Klassenkämpfe nicht nur die Proletarierinnen, vielmehr ebenso wie die Kleinbäuerinnen auch die Kleinbürgerinnen gegen den Kapitalismus mobilisiert werden, unter dessen ausbeuterischem, ver- knechtendem Wesen sie leiden. Ferner und vor allem: weit, sehr weit über die Arbeiteraristokratie hinaus sind zumal die proletarischen, die werktätigen Frauen ihrer Grundstimmung und Grundeinstellung nach reformistisch und nicht revolutionär. Das ist die letzte Ursache, weshalb sie unter Führung der Zweiten Internationale, die ihre Interessen tagtäglich Opportunitätsrücksichten opfert, die bürgerliche Gesellschaft schützen und erhalten helfen, die ihr Menschentum verkrüppelt und vernichtet. Um die Lebensdauer dieser Gesellschaft zu verlängern, ist der frühere Kampf der Zweiten Internationale für die volle Befreiung der Frau heute zur verächtlichen Spiegelfechtereie geworden. Die schaffenden

psicologia das massas e, portanto, gozar de confiança pessoal. Não são as pequeno-burguesas, mas as proletárias que compõe as organizações reformistas com uma maior quantidade de membras mulheres e, além disso, elas precisam mobilizar não somente as proletárias no presente estágio da luta de classes, mas ainda mais as camponesas e pequeno-burguesas contra o capitalismo, já que elas sofrem com sua essência exploradora e opressora. Além disso, e, acima de tudo: longe, muito além da aristocracia trabalhista⁶⁵, as mulheres proletárias, as mulheres trabalhadoras são, em sua postura e opinião, reformistas e não revolucionárias. Esse é o último motivo pelo qual elas sacrificam seus interesses ao seguir sob liderança da Segunda Internacional, que tem uma preocupação oportunista, que ajuda a manter e a proteger a sociedade burguesa, que subjuga e explora a sua humanidade. Para prolongar a duração desta sociedade, a antiga luta da Segunda Internacional por toda a libertação da mulher se tornou hoje essa odiosa ilusão. As mulheres independentes vão, primeiro, se levantar contra essa traição e penalizá-la abandonando-a. Isso quando a clareza e a maturidade de sua consciência

⁶⁵ Do alemão, *Arbeiteraristokratie*.

Frauen werden sich erst dann gegen den Verrat auflehnen und ihn durch ihre Abkehr von den Spiegelfechtern strafen, wenn die Klärung und das Reifen ihres Klassenbewußtseins sie aus illusionsbefangenen Parteigängerinnen des Reformismus zu scharfäugigen, entschlossenen Revolutionärinnen machen. Dann werden sie mit der Kommunistischen Internationale für ihre Emanzipation kämpfen, und ihr Kampf wird die Zertrümmerung der bürgerlichen Ordnung beschleunigen.

de classe a transformar, de iludida partidária do reformismo em uma detentora de visão apurada⁶⁶, uma determinada revolucionária. Aí então, ela vai lutar com a Internacional Comunista por sua emancipação e a sua luta vai acelerar a destruição da ordem burguesa.

⁶⁶ A autora emprega o termo *scharfäugig*, um advérbio que pode significar com visão aguda ou mesmo um jargão muito utilizado pela própria esquerda no Brasil, com “sangue nos olhos”, que quer dizer com muita determinação, energia e disposição para a luta.

